



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

EDNA NASCIMENTO CALIXTO

PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DA CIDADANIA

MAMANGUAPE - PB

2019

EDNA NASCIMENTO CALIXTO

**PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DA CIDADANIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Letras-PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus IV, para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento.

MAMANGUAPE - PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C154p Calixto, Edna Nascimento.

Produção do gênero abaixo-assinado no 8º ano do ensino fundamental: um exercício da cidadania / Edna

Nascimento Calixto. - Mamanguape, 2019.

255 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAEE.

1. Abaixo-assinado. 2. Exercício da cidadania. 3. Estratégias argumentativas. 4. Sequência didática. 5. Aprendizagem de escrita. I. Título

UFPB/BC

EDNA NASCIMENTO CALIXTO

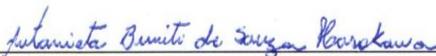
**PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM EXERCÍCIO DA CIDADANIA**

Aprovada em 26 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento – PROFLETRAS - UFPB
(Orientador)



Profª Drª Antonieta Buriti de Souza Hosokawa – PROFLETRAS - UFPB
(Examinadora)



Profª Drª Francisca Janete da Silva Adelino – CCAE - UFPB
(Examinadora)

MAMANGUAPE-PB

2019

DEDICATÓRIA

*Dedico esta pesquisa ao meu eterno **pai**, que
sempre foi o meu maior **exemplo** e
incentivador com sua dedicação na busca pelo
conhecimento.*

AGRADECIMENTOS

“Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca”.

Clarice Lispector

Diante de mais uma etapa acadêmica concluída, sou grata:

*A **Deus** e à **espiritualidade**, que me auxiliaram em todo esse processo de produção, sobretudo, nos momentos mais difíceis.*

*Aos **meus familiares**, que me serviram de exemplo e que me apoiaram em minhas decisões, compreendendo que a minha ausência foi para o meu crescimento pessoal e profissional.*

*À minha **filha de quatro patas**, Shitara, que durante a escrita deste trabalho esteve aos meus pés e, por vezes, em cima dos meus livros e do computador me dando carinho e pedindo atenção [risos]. Ela representa o amor e a alegria dos demais filhos peludos – os que moram comigo e aqueles de rua.*

À direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, pela compreensão e colaboração durante o desenvolvimento da pesquisa. E aos meus queridos alunos do 8º ano A, que se empenharam no desenvolvimento de cada atividade proposta.

*Ao professor **Erivaldo Pereira do Nascimento**, por me acompanhar em boa parte de minha trajetória de pesquisa científica, no trabalho final do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue (UFPB) e nesta pesquisa. Ele não representa apenas o orientador deste trabalho, mas sobretudo, um exemplo de sabedoria, comprometimento e humanismo, o qual admiro e que me inspira a trilhar a continuidade acadêmica.*

*Aos **demais professores** pela troca de conhecimento, os que reencontrei, Roseane Nicolau, João Wandemberg Maciel, Carla Alecsandra Bonifácio e Marineuma Cavalcanti, e os que passei a conhecer, Luciane Santos e Hermano Rodrigues, assim como aos outros professores do PROFLETRAS. E aos **professores da banca de qualificação**, Laurênia Souto Sales e Ana Carolina Vieira Bastos; e **da banca de defesa**, Antonieta Buriti de Souza Hosokawa e Francisca Janete da Silva Adelino, a quem eu tenho um carinho especial pelo fato de ter sido minha professora em meu outro curso, Secretariado Executivo Bilíngue, **pela** contribuição com esta pesquisa.*

*Aos meus **amigos de curso** e aos meus queridos amigos que torceram por mim e compreenderam a minha ausência.*

A todos esses seres de luz, minha imensa gratidão!!!

“Ninguém fala sozinho. A gente sempre fala para alguém, porque a língua é essa interação. [Portanto,] Falar não é só falar.... Falar é fazer.” (Irandé Antunes)

RESUMO

Durante muito tempo, o ensino de escrita esteve voltado apenas para as regras da gramática normativa, sem levar em consideração os aspectos semântico-pragmáticos dos textos. No entanto, as necessidades da educação na sociedade contemporânea estão cada vez mais relacionadas às diferentes esferas sociais: trabalho, político, econômico, educacional e pessoal; e, por essa razão, a escola precisa diversificar o ensino de leitura e produção escrita de diferentes gêneros textuais e/ou discursivos, de modo a incluir, por exemplo, aqueles relacionados à vivência social que estimulam a cidadania dos alunos. Por esse motivo, propomos uma investigação cujo objetivo principal é descrever e analisar o processo de aprendizagem da produção escrita do gênero abaixo-assinado, a partir da abordagem das sequências didáticas, por esse ser um gênero que envolve a ação em buscar solucionar um problema coletivo. Para a nossa fundamentação teórica, nos apoiamos nos estudos de: Marcuschi (2010; 2008), Bakhtin (2010) e Koch (2011), para os estudos dos gêneros discursivos; Ducrot (1987 e 1988), Perelman (1999) e Bakhtin (2002); Cervoni (1989), Castilho e Castilho (1993), Koch (2002, 2006), Nascimento e Silva (2012), para os estudos da argumentação; PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), Antunes (2003, 2007), Santos (2007), Rojo e Cordeiro (2011), Koch e Elias (2011; 2014), para o gênero discursivo e ensino de escrita; Serafini (1998) e Ruiz (2001), para a correção e avaliação da escrita; e Noverraz, Dolz e Shneuwly (2004, 2011), para trabalharmos com a sequência didática. Além disso, tomamos por base, para discorrermos sobre o gênero abaixo-assinado, Rodriguez (2005), e outros estudiosos. Esta pesquisa é de natureza aplicada, de caráter intervencionista e também se caracteriza como pesquisa-ação. Teve como *corpus* de análise 10 (dez) textos iniciais e finais produzidos pelos alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Rio Tinto, Paraíba. A partir de uma produção inicial diagnóstica, identificamos os problemas na primeira versão escrita destes alunos, levando em consideração o contexto social da escrita e os elementos constitutivos do gênero discursivo trabalhado. Em seguida, realizamos a intervenção didática, de caráter modular. Posteriormente, analisamos de maneira comparativa as produções iniciais e finais desses alunos nos aspectos de construção composicional, conteúdo temático e estilo linguístico do gênero. Dessa forma, os resultados apontaram para a superação dos problemas de escrita dos alunos, constatando que a metodologia das sequências didáticas foi eficaz nesse processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Abaixo-assinado. Exercício da cidadania. Estratégias argumentativas. Sequência didática. Aprendizagem de escrita.

ABSTRACT

For a long time, the teaching of writing was directed only to the rules of normative grammar, without taking into account the pragmatic semantic aspects of texts. However, the needs of education in contemporary society are increasingly related to the different social spheres: work, political, economic, educational and personal; and for this reason, the school needs to diversify the teaching of reading and written production of different textual and / or discursive genres to include, for example, those related to the social experience that stimulate the students' citizenship. For this reason, we propose an investigation, whose main objective is to describe and analyze, the process of learning, of the written production of the genre below, from the approach of the didactic sequences, since it is a genre that involves the action in seeking to solve a collective problem. For our theoretical foundation, we support the studies of: Marcuschi (2010; 2008), Bakhtin (2010) e Koch (2011), for the studies of the discursive genres; Ducrot (1987 and 1988), Cervoni (1989), Castilho and Castilho (1993), Perelman (1999), Bakhtin (2002), Koch (2002, 2006), Nascimento and Silva (2012), for argumentation theories; PCNs of Portuguese Language (BRASIL, 2001), Antunes (2003, 2007), Santos (2007), Rojo e Cordeiro (2011), Koch e Elias (2011; 2014), for the discursive genre and teaching of writing; Serafini (1998) and Ruiz (2001), for the correction and evaluation of writing; and Noverraz, Dolz and Shneuwly (2004, 2011), to work, didactic sequence. In addition, we took as a basis, to discuss the genre below, Rodriguez (2005), and other scholars. This research is of an applied nature, by an interventionist nature and also it is characterized as action research. As a corpus of analysis, 10 (ten) texts initial and final were produced by the students, from a group of 8th grade, from the elementary school, of a state school network, located in Rio Tinto city, Paraíba. Starting from an initial production of diagnosis, we identified problems in the first written version of these students, taking into account the social context of writing and the constituent elements of the discursive genre. Then, we did the didactic intervention, of a modular nature. Subsequently, we analyzed in a comparative way the initial and final productions of these students in the aspects of compositional construction, thematic content and linguistic style of the genre. Thus, the results pointed to the overcoming of problems, writing students, noting that the methodology of didactic sequences was effective in this learning process. to work, didactic sequence.

Keywords: Below Signed. Exercise of citizenship. Argumentative strategies. Sequence didactic. Learning writing.

LISTA DE SIGLAS

AA	- Abaixo-assinado
ALE	- Assentimento Livre e Esclarecido
EEEF	- Escola Estadual de Ensino Fundamental
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
IQE	- Instituto de Qualidade no Ensino
LP	- Língua Portuguesa
MEC	- Ministério de Educação e Cultura
PCNs	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PB	- Paraíba
PI	- Produção Inicial
PF	- Produção Final
PL	- Projeto de Lei
PPP	- Projeto Político Pedagógico
ONGs	- Organizações Não Governamentais
RT	- Rio Tinto
SD	- Sequência Didática
SR	- Senhor
TA	- Termo de Assentimento
TAL	- Teoria da Argumentação na Língua
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais.....	28
Quadro 2 – Distinção entre alguns gêneros reivindicatórios.....	31
Quadro 3 – Gêneros emergentes e gêneros já existentes.....	38
Quadro 4 – Tipos de operadores argumentativos.....	39
Quadro 5 – Outros tipos de operadores argumentativos.....	39
Quadro 6 – Tipos e subtipos de modalização.....	43
Quadro 7 – Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita.....	74
Quadro 8 – Problemas pesquisados pelos alunos nas comunidades e município.....	100
Quadro 9 – Construção composicional do abaixo-assinado – Cabeçalho.....	115
Quadro 10 – Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação do gênero.....	116
Quadro 11 – Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação do destinatário.....	117
Quadro 12 – Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação ou apresentação dos locutores.....	119
Quadro 13 – Construção composicional do abaixo-assinado – Solicitação.....	120
Quadro 14 – Construção composicional do abaixo-assinado – Motivos ou problemas da solicitação.....	122
Quadro 15 – Construção composicional do abaixo-assinado – Fecho ou despedida.....	123
Quadro 16 – Estrutura composicional do abaixo-assinado – Local, data, mês e ano.	125
Quadro 17 – Construção composicional do abaixo-assinado – Espaços destinados à assinatura e a documentação.....	126
Quadro 18 – Construção composicional do abaixo-assinado – Representante dos abaixo assinados.....	127
Quadro 19 – Conteúdo temático – Presença de argumentos e de informatividade que justificam a solicitação.....	130
Quadro 20 – Conteúdo temático – Elementos argumentativos (modalizadores)	138
Quadro 21 – Conteúdo temático – Elementos argumentativos (operadores argumentativos)	143
Quadro 22 – Estilo linguístico – Pronome de tratamento.....	148
Quadro 23 – Estilo linguístico – Formas linguísticas (Apresentação dos locutores)..	150
Quadro 24 – Estilo linguístico – Pronome de tratamento (Realização da solicitação)	152
Quadro 25 – Estilo linguístico – Pronome de tratamento (Fecho ou despedida).....	155
Quadro 26 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (concordância).....	157
Quadro 27 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (ortografia).....	158
Quadro 28 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (verbo no infinitivo).....	160
Quadro 29 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (marcas de oralidade).....	161
Quadro 30 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (acentuação gráfica).....	162
Quadro 31 – Estilo linguístico – Normas gramaticais (pontuação, minúsculas, maiúsculas e falta de palavras)	163

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Resultado da construção composicional nos abaixo-assinados.....	168
Tabela 2 –	Resultado da argumentatividade e informatividade nos abaixo-assinados.....	169
Tabela 3 –	Resultado dos elementos de argumentatividade nos abaixo-assinados (modalizadores)	169
Tabela 4 –	Resultado dos elementos de argumentatividade nos abaixo-assinados (operadores argumentativos)	170
Tabela 5 –	Resultado do estilo linguístico dos abaixo-assinados (formas de realização).....	172
Tabela 6 –	Resultado dos tipos de inadequações/desvios gramaticais nos abaixo-assinados.....	173

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Abaixo-assinado contra os fogos de artifícios com ruído em Brasília.....	48
Figura 2 –	Esquema da sequência didática.....	81
Figura 3 –	Esquema de sequência didática da pesquisa.....	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ESTUDOS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS E O ABAIXO-ASSINADO	20
2.1	GÊNERO DISCURSIVO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
2.2	AS NOVAS TECNOLOGIAS E OS GÊNEROS TEXTUAIS E/OU DISCURSIVOS.....	30
3	O ABAIXO-ASSINADO: UM GÊNERO ARGUMENTATIVO E DE AÇÃO SOCIAL	33
3.1	A AÇÃO SOCIAL E A CIDADANIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO.....	33
3.2	A ARGUMENTATIVIDADE E O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO.....	37
3.2.1	Breves considerações sobre a Argumentação	37
3.2.2	A argumentação e os operadores argumentativos	38
3.2.3	A argumentação e a modalização	39
3.3	O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: CONSIDERAÇÕES E DISTINÇÕES.	41
3.3.1	O gênero abaixo-assinado em suporte digital	45
3.3.2	O gênero abaixo-assinado em suporte físico	55
3.3.2.1	Construção Composicional.....	55
3.3.2.2	Conteúdo temático.....	60
3.3.2.3	Estilo linguístico.....	62
4	GÊNERO DISCURSIVO E ENSINO, CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESCRITA	66
4.1	CONCEPÇÕES DE ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	66
4.1.1	Correção e avaliação de escrita na escola	75
4.1.2	O papel do professor na correção e na avaliação de escrita	78
4.2	AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ESCRITA.....	80
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	84
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	84
5.2	INSTRUMENTOS, COLETAS DE DADOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE..	87
5.3	CONTEXTO DA PESQUISA: DELIMITAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	88
5.4	A DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	90
5.5	A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	91
5.5.1	Apresentação da situação inicial	92
5.5.2	Produção Inicial	102
5.5.3	Aplicação dos módulos	102
5.5.4	Produção final do gênero abaixo-assinado	111

6	DESCRIÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS.....	112
6.1	ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	113
6.2	ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: CONTEÚDO TEMÁTICO.....	128
6.2.1	Argumentatividade e informatividade.....	128
6.3	ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: ESTILO LINGUÍSTICO.....	138
6.3.1	Elementos argumentativos.....	138
6.3.2	Pronomes de tratamento e formas linguísticas para a realização do abaixo-assinado.....	147
6.3.3	Normas gramaticais.....	156
6.4	ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DOS ABAIXO-ASSINADOS PRODUZIDOS.....	167
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	176
	REFERÊNCIAS.....	181
	APÊNDICES.....	187
	ANEXOS.....	249

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o ensino de escrita esteve voltado apenas para as regras da gramática normativa, sem levar em consideração os aspectos semântico-pragmáticos dos textos. A produção textual praticamente não era voltada para uma função social, com um ensino de escrita focado no autor, sem que o interlocutor/leitor pudesse fazer qualquer interpretação daquilo que fosse apresentado no texto e não importando o conhecimento de mundo do leitor, como afirma Koch e Elias (2014). Nesse cenário, o professor também não interagiu com o aluno, porque o seu objetivo era identificar os “erros” gramaticais que pudessem ser encontrados nas produções textuais dos seus alunos para uma simples obtenção de notas, resultando em uma avaliação quantitativa. No entanto, as necessidades da educação na sociedade contemporânea estão cada vez mais relacionadas à vida prática e às diferentes esferas sociais: trabalho, político, econômico, educacional e pessoal, e, por essa razão, a escola precisa diversificar o ensino de leitura e produção escrita de diferentes gêneros discursivos, de modo a incluir, por exemplo, aqueles relacionados à vivência social do aluno e que estimulam a cidadania.

O ensino de escrita voltado para os gêneros discursivos já é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa - PCNs (BRASIL, 2001), os quais apontam que um escritor competente é alguém capaz de produzir um discurso que atenda características de um determinado gênero, seja uma carta ou um ofício, em função de um leitor. Por essa razão, o estudo e o ensino dos gêneros discursivos precisa ser trabalhado em sala de aula com abordagens que privilegiem não apenas a estrutura composicional dos gêneros, mas também o conteúdo temático e estilo verbal, além da função social, como orienta Bakhtin (2000). Os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, que estão presentes nas mais diversas relações discursivas na sociedade e, por essa razão, é necessário que se faça uma abordagem voltada para o contexto social, como afirma Marcuschi (2010).

Outro fato observado por Antunes (2003), são as metodologias desenvolvidas em sala de aula para o ensino de escrita de gêneros, que é a repetição de modelos e a atividade de codificação da língua, fazendo com que, muitas vezes, os alunos passem pelas diversas fases, fundamental, médio e ensino superior, e não consigam redigir um texto adequado às características de um gênero, tendo em vista que o ensino de Língua Portuguesa ainda pauta-se em regras ortográficas. Sobre isso, Antunes (2006) afirma que as regras devem ser estudadas e dominadas, mas se deve também dar atenção a outros aspectos do texto que não sejam apenas

a correção ortográfica. Entre esses aspectos estão os elementos da textualidade e da argumentatividade.

Nesse sentido, os alunos precisam também utilizar a argumentatividade para expressar posicionamentos e compreender o próprio funcionamento da linguagem, porque como afirma Ducrot (1988), a argumentação está inscrita na própria língua e essa, a língua, não é apenas um conjunto de regras separadas do contexto de seu uso. Ela, a argumentação, não se desenvolve no vazio, mas em um espaço de interação. Portanto, os gêneros não devem ser vistos apenas a partir de regras, mas precisa ser levado em consideração, também, a intenção comunicativa, além do contexto e dos seus elementos característicos. Dessa forma, a argumentação faz parte das mais diversas situações de interação comunicativa do ser humano, que tenta convencer, influenciar o outro e, conseqüentemente, está presente nos diversos gêneros discursivos, o que inclui o abaixo-assinado, objeto desta investigação, assim como nas estratégias de ensino, tendo em vista que, a partir desse gênero, podemos encontrar diversas estratégias argumentativas, como os operadores argumentativos e os modalizadores discursivos.

Convém ressaltar ainda que há muitos gêneros exteriores à escola que não são abordados pelos professores em sala de aula. Na grande maioria dos livros didáticos, constam apenas os “gêneros escolares”, como nomeiam Noverraz, Dolz e Shneuwly (2011). Sabemos, no entanto, que temos o dever, como professores, de formar alunos com habilidades leitoras e que consigam também produzir textos ligados às mais diversas esferas sociais, ou seja, tornar a escrita com função prática e social, de sentido real para o aluno. É isso que nos propomos com esta pesquisa de investigação intervencionista, voltada para a produção do gênero abaixo-assinado.

Assim, esta pesquisa se justifica pelo fato de que a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos foi feita de forma contextual, em uma investigação de natureza aplicada, com o gênero abaixo-assinado, no 8º ano do ensino fundamental, em uma proposta de aprendizagem que toma o gênero a partir de sua função social, com ênfase nas suas características linguístico-discursivas, e utilizando-se do procedimento das Sequências Didáticas de Noverraz, Dolz e Shneuwly (2004). A pesquisa foi desenvolvida em várias etapas, considerando as dificuldades dos alunos, a superação dessas dificuldades e os seus avanços. Além disso, as exigências educativas da sociedade contemporânea estão cada vez mais relacionadas às diferentes esferas sociais: trabalho, político, econômico, educacional e particular, e por essa razão, a escola precisa oferecer aos alunos oportunidades de aprenderem não apenas a ler, escrever e interpretar, mas também ensinar o aluno a utilizar (ler e produzir) gêneros dessas esferas, como por exemplo o da esfera político-

social, que é caso do abaixo-assinado, que estimula a ação social por uma causa e a cidadania dos alunos, assim como tantos outros necessários para a sua vida em sociedade.

Nesse sentido, buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: Como uma proposta de ensino de produção textual do gênero abaixo-assinado, a partir das sequências didáticas, pôde contribuir para a proficiência escrita dos alunos de 8º ano, e ainda para a utilização/desenvolvimento de estratégias argumentativas, por parte dos alunos?

A presente pesquisa foi de natureza aplicada, de caráter intervencionista, tendo em vista que utilizamos o procedimento das Sequências Didáticas de Noverraz, Dolz e Shneuwly (2004) atuando sobre uma realidade de aprendizagem. Ainda, se caracterizou como pesquisa-ação por desenvolver práticas de ensino para melhorar o aprendizado de escrita dos alunos, assim como refletir sobre as práticas de ensino da professora pesquisadora. O *corpus* de investigação contou com 10 (dez) textos iniciais e finais, produzidos pelos alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Rio Tinto, Paraíba, durante o processo de investigação que se deu no período de outubro a dezembro de 2018.

Por objetivos gerais, tivemos os de descrever e analisar o processo de aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental. E por objetivos específicos: diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos a partir de uma produção de texto inicial; elaborar um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da metodologia das sequências didáticas; instrumentalizar os alunos para reconhecerem e produzirem o gênero abaixo-assinado a partir de seu funcionamento linguístico-discursivo e de seu uso social; e por último, refletir sobre a intervenção realizada a fim de identificar até que ponto ela foi eficiente para o processo de aprendizagem de escrita do gênero abaixo-assinado.

Além da introdução e das considerações finais, o nosso trabalho contou com quatro capítulos. O segundo capítulo tratou, a princípio, da conceituação dos gêneros textuais ou discursivos, com foco nos aspectos sócio históricos, ou seja, na sua função social e nas práticas discursivas em que os gêneros circulam e, para isso, recorreremos, principalmente, aos estudos de Marcuschi (2008; 2010) e Bakhtin (2010).

No terceiro capítulo, abordamos o abaixo-assinado como sendo um gênero de ação social e que leva ao exercício da cidadania do aluno, a partir dos estudos de Bezerman (2009) e Miller (2012). E em seguida, trabalhamos a argumentatividade e a informatividade, em Breaugrande e Dressler (1983) e Perelman (1999), visto que o gênero em estudo é argumentativo, e essa característica está atrelada à qualidade, objetividade e clareza do

conteúdo do texto escrito pelos locutores. A argumentatividade desse gênero também envolve as estratégias mostradas através dos estudos da Modalização e dos operadores argumentativos, propostas por Ducrot (1987 e 1988) e Koch (2002 e 2006), respectivamente. Ainda neste capítulo, fizemos distinções entre alguns gêneros reivindicatórios, como também, abordamos e analisamos o abaixo-assinado em suporte digital e físico, através das orientações de Rodriguez (2005), Medeiros (2005; 2008), Beltrão e Beltrão (2008) e do Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), dentre outros. E para investigarmos o gênero em estudo, em seus aspectos de construção composicional, estilo linguístico e conteúdo temático, nos orientamos nos estudos de Bakhtin (2000).

No quarto capítulo, mostramos os procedimentos metodológicos utilizados na investigação, tais quais: a caracterização da pesquisa; os instrumentos, coletas de dados e técnicas de análise, a partir de teóricos, como: Minayo (1994; 1997), Gil (2010) e Michel (2015); o contexto em que ocorreu a pesquisa; os sujeitos envolvidos na investigação; e o *corpus* analisado, com 10 textos nas suas versões inicial e final. Mostramos também como se deu a aplicação das etapas dos módulos. Em seguida, descrevemos as etapas das Sequências Didáticas que propomos, assim como a identificação dos problemas e atividades trabalhadas para superá-los.

No quinto capítulo, fizemos a descrição e análise comparativa entre os textos iniciais e finais de abaixo-assinados em suporte físico produzidos pelos alunos. Utilizamos como base para análise os critérios de Bakhtin (2000), no que tange o estudo sobre os gêneros textuais e/ou discursivos, quanto aos elementos linguísticos-discursivos que constituem o gênero abaixo-assinado, considerando a funcionalidade, o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

Nas considerações finais, refletimos sobre os resultados alcançados após as atividades trabalhadas em nossa proposta de intervenção, com a metodologia das Sequências Didáticas para o ensino-aprendizagem de escrita e vivência social do gênero em foco, como também em relação à recepção dos alunos e a minha prática pedagógica da pesquisadora.

2 ESTUDOS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS E O ABAIXO-ASSINADO

Este capítulo trata da conceituação dos gêneros textuais ou discursivos¹, com foco nos aspectos sócio-históricos, ou seja, na sua função social e nas práticas discursivas em que os gêneros circulam. Para isso, recorreremos, principalmente, aos estudos de Bronckart (1996), Bezerman (2005), Bakhtin (2010), Marcuschi (2008; 2010), além de Cavalcante (2014).

2.1 GÊNERO DISCURSIVO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo dos gêneros discursivos não é recente, pois teve início com Platão, há pelo menos vinte e um séculos. A princípio, a expressão “gênero” esteve ligada aos gêneros literários, iniciando com Platão e, posteriormente por Aristóteles, Horácio e Quintiliano, na Idade Média, Renascimento e Modernidade, estendendo-se até os dias atuais, como afirma Marcuschi (2008).

No entanto, foi com Aristóteles que a teoria dos gêneros se tornou mais sistemática, sendo construída pela Retórica a partir de três elementos que compõem o discurso: “(a) aquele que fala; (b) aquele sobre o que se fala; e (c) aquele a quem se fala”. (MARCUSCHI, 2008, p.147) Assim, a visão aristotélica sobre gêneros propicia a tradição estrutural, sendo que a expressão do pensamento, desconsidera o interlocutor e o contexto.

Nesse período, os gêneros eram construídos a partir da cultura dos povos e eram também essencialmente orais, com um conjunto bem limitado de gêneros. Apenas após a invenção da escrita, na Mesopotâmia há 4.000 a. C., os gêneros foram multiplicados. No século XVIII, os gêneros foram ampliados e atualmente, na fase em que chamamos de cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV, o computador e a internet, emergiram novos gêneros e novas formas de comunicação oral e escrita (MARCUSCHI, 2010).

A noção de gênero hoje em dia não está mais voltada apenas para a Literatura, como no início com Platão, e sim é usada por diversas áreas, tais quais: a Etnografia, Sociologia, Antropologia, Retórica e Linguística. Assim, o gênero textual e/ou discursivo está cada vez mais em estudo, tornando-se multidisciplinar pelo interesse de estudo de diversos estudiosos, como: teóricos da Literatura, retóricos, sociólogos, cientistas da cognição, tradutores, linguistas

¹ Há uma variação entre os termos “gêneros textuais”, adotado pelo interacionismo sociodiscursivo e socioretórica norte-americana; e o termo “gêneros discursivos”, pela perspectiva bakhtiniana, adotado neste trabalho. Entretanto, tomaremos um termo pelo outro, tendo em vista que o foco da nossa pesquisa não é discutir a terminologia, mas sim, o ensino dos gêneros.

da computação, analistas do discurso, especialistas no Ensino de Inglês para fins específicos e professores de Língua.

No Brasil, as correntes e tendências dos estudos dos gêneros textuais, disseminaram-se inicialmente com Swales e, posteriormente com a Escola de Genebra, com influências de Bakhtin. Na atualidade, o estudo dos gêneros recebe influência de norte-americanos, e há uma variação de entendimentos, o que é inconveniente para os estudos teóricos. No entanto, o estudo atual dos gêneros é interdisciplinar, voltado para a língua em funcionamento e atividades culturais e sociais, conforme Marcuschi (2008).

Devido ao grande interesse que se tem nos dias de hoje em estudar gêneros textuais e/ou discursivos, como é o caso dos estudiosos da área da Linguística Aplicada, há também preocupações com as terminologias, teorias e posições a respeito dessa questão, porque “é quase impossível hoje dominar com satisfatoriedade a quantidade de sugestões para o tratamento dos gêneros textuais”. (MARCUSCHI, 2008, p.151). Sendo assim,

[...] a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008, p.149)

Esse autor (2010), afirma ainda que, os gêneros são de difícil definição, principalmente porque se deve levar em consideração o seu uso e sua condição sociopragmática, ou seja, as práticas sociais discursivas em que esses gêneros são produzidos e circulam. Eles são inúmeros em diversidade de formas, com denominações nem sempre únicas, e ao mesmo tempo que surgem, podem também desaparecer ou serem modificados. Mesmo interpretando as ações humanas nos vários contextos de interação discursiva, os gêneros não são estanques e com estruturas rígidas, ou seja, eles podem ser modificados, pois são maleáveis, dinâmicos, plásticos e surgem a partir da necessidade das atividades socioculturais, incluindo as inovações tecnológicas, esclarece Marcuschi (2010).

Todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, sendo o caráter e as formas desse uso multiforme, como são os campos da atividade humana, diz Bakhtin (2010). Marcuschi (2010) também corrobora com esse pensamento e afirma ser trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos ligados à vida cultural e social do ser humano, assim como os gêneros são frutos de trabalho coletivo e com isso contribuem para organizar as atividades sociocomunicativas das diversas esferas. E lembra que, os gêneros não são entidades formais, mas entidades comunicativas, constituídos de “formas verbais de ação

social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios específicos”. (MARCUSCHI, 2010, p. 26)

Segundo Bazerman (2005, p.106), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Nesse sentido, Bronckart *et. al.* (1996) afirmam que os conhecimentos construídos sobre os gêneros estão ligados às situações de comunicação que o indivíduo participa, dessa forma é o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem em diferentes situações comunicativas que possibilita o falante entender os mais diversos textos que circulam na sociedade.

É impossível não nos comunicarmos por algum gênero ou texto, ou melhor, por algum gênero textual. Com esse pensamento, a língua é vista como uma atividade social, histórica e cognitiva, privilegiando a sua natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

Nas diversas situações comunicativas, o emprego da língua efetua-se através de enunciados orais e escritos, que são ditos pelos integrantes das diversas atividades humanas. Tais enunciados mostram de maneira específica e as finalidades de cada campo, pelo seu conteúdo temático e pelo estilo de linguagem, ou seja “pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais da língua” (BAKHTIN, 2010, p. 261), e sobretudo, por sua construção composicional. Nesse sentido, Bakhtin (2010) apresenta os três elementos que compõem os gêneros discursivos como sendo: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esses elementos estão ligados ao enunciado como um todo, que são determinados pelas especificidades dos campos de comunicação.

Para Cavalcante (2014), existem outros fatores, responsáveis pela escolha e constituição do gênero, podendo haver uma diversificação conforme

[...] a situação imediata de comunicação, os elementos socioculturais historicamente constituídos, bem como as necessidades específicas solicitadas por certas condições associadas à modalidade (oralidade ou escrita), ao grau de formalismo, à possibilidade de participação simultânea dos interlocutores, entre outros aspectos (CAVALCANTE, 2014, p. 46).

De acordo com Bakhtin (2010), os enunciados são particulares e individuais, em cada campo da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e diferencia à medida com que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2010, p. 262)

Para esse autor (2010), os gêneros discursivos, tanto orais quanto escritos, são heterogêneos, como o diálogo do cotidiano, que possui uma diversidade na função do seu tema, da situação e da composição dos participantes, assim como o relato do dia a dia. Acrescenta também, a carta em suas diversas formas, as correspondências militares padronizadas e concisas, o repertório diverso dos documentos oficiais e do universo publicitário, lembrando também dos gêneros científicos e literários.

Sendo assim, desde a Antiguidade, com Aristóteles, aos dias atuais, os gêneros eram estudados a partir dos seus aspectos artísticos-literários, em suas distinções mais diferentes e não como enunciados. Praticamente, não se levava em conta a natureza verbal/linguística dos enunciados e dos seus tipos, conforme sugere Bakhtin (2010).

É feita por Bakhtin (2010) uma diferença entre os gêneros primários (simples), ligados ao cotidiano, e secundários (complexos). De maneira mais detalhada, os gêneros discursivos complexos são os que surgem do convívio cultural mais complexo e mais desenvolvido e organizado (predominantemente escritos), que são o artístico, o científico, o sociopolítico, dentre outros, a exemplo dos romances, dos dramas, dos relatos de pesquisas científicas, os gêneros publicitários etc. Já os gêneros discursivos simples, utilizados no convívio diário, são predominantemente orais, como o diálogo, o telefonema, por exemplo.

No seu processo de constituição, os gêneros secundários incorporam e reelaboram os diversos gêneros primários que são formados a partir das situações de comunicação imediata. Assim,

Esses gêneros primários, que integram os complexos, se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios, por exemplo a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas do plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas do conteúdo do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário, e não da vida cotidiana. (BAKHTIN, 2010, p. 266)

É muito grande a diferença entre os gêneros primários e secundários, e por essa razão, a própria relação entre “os gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia”. (BAKHTIN, 2010, p. 264)

O estudo do enunciado e sua diversidade de formas de gêneros nos mais diversos campos da atividade humana é de extrema importância para praticamente quase todos os campos da Linguística e da Filologia, como aponta Bakhtin (2010). Os gêneros se constituem em um material linguístico concreto, porque são compostos por enunciados concretos, sejam

escritos ou orais, relacionados com as diversos campos da comunicação humana: literários, científicos, publicitários, cartas oficiais e pessoais, diálogo cotidiano etc. Dos gêneros, os estudiosos retiram os fatos linguísticos que interessam para análise, visto que

[...] em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das diversas particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. BAKHTIN (2010, p. 264)

As mudanças dos estilos de linguagens estão ligadas aos gêneros do discurso. A linguagem literária, por exemplo, está em constante mudança. Para entender melhor, é necessário o estudo histórico dos gêneros discursivos, que refletem as mudanças da vida social, visto que “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2010, p. 268). Além disso, nenhum fenômeno, seja lexical, fonético ou gramatical pode integrar com o sistema da língua sem que passe pela experimentação e elaboração de gêneros e estilos.

Em cada época da linguagem literária ocorre a evolução ou o surgimento de gêneros do discurso, primários e secundários, havendo a penetração da linguagem literária em todos os gêneros (quer sejam literários, científicos, publicísticos, conversacionais etc.),

[...] em maior ou menor grau, também dos novos procedimentos de gênero de construção do todo discursivo, do seu acabamento, da inclusão do ouvinte ou parceiro, etc., o que acarreta uma reconstrução e uma renovação mais ou menos substancial dos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2010, p. 268)

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos são importantes, pois permitem uma maior compreensão também da natureza da língua (enquanto sistema), no que tange às palavras e orações, tendo em vista que, desde a primeira palavra do falante, o ouvinte passa pelo processo de audição e compreensão.

Toda compreensão da fala viva do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2010, p. 271)

Por isso, a compreensão do que é ouvido de forma passiva se torna ativa ao responder, sobretudo em voz real alta. Sabemos que, nem sempre essa resposta vem de imediato, porque nem todos os gêneros, como por exemplo, os líricos, são de imediata resposta. Já outros gêneros, como os da esfera militar, ao cumprir uma ordem ou um comando são entendidos e aceitos para a sua realização, podendo permanecer de vez em quando como uma resposta silenciosa (lírico),

mas “cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde aos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte” (BAKHTIN, 2010, p. 271). Na maioria, os gêneros de complexa comunicação são de compreensão responsiva com efeito retardado.

Assim, o falante não espera uma compreensão passiva, que apenas interprete o que foi dito pelo outro, mas espera que o outro responda, concorde, participe etc., tendo em vista que “Os diferentes gêneros discursivos pressupõem diferentes diretrizes de objetivos, objetos de discurso dos falantes ou ouvintes”. (BAKHTIN, 2010, p. 271)

Esse autor (2010) menciona que o quadro da comunicação real é visto erroneamente, enfraquecendo o papel do outro/ouvinte. Esse fato ocorre no processo do uso ambíguo e impreciso da fala de seu fluxo: “A indefinição terminológica e a confusão em um ponto metodológico central no pensamento linguístico são o resultado do desconhecimento da *real unidade* da comunicação” (BAKHTIN, 2010, p. 274, grifo do autor).

Nessa linha de entendimento, o discurso só pode ser concretizado a partir de um sujeito discursivo, fora dele não pode existir. Os enunciados possuem limites e esses limites são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja “O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”. (BAKHTIN, 2010, p. 275)

As obras dos diferentes gêneros científicos e artísticos também são, mesmo com diferenças, unidades de comunicação discursiva, e também delimitam-se pela alternância dos sujeitos discursivos. Nessa comunicação, há uma marca de individualidade expressa pelo autor em uma obra, sendo essa individualidade que,

[...] a separa de outras obras a ela vinculadas no processo de comunicação discursiva de um dado campo cultural: das obras dos predecessores nas quais o autor se baseia de outras obras da mesma corrente das obras das correntes hostis combatidas pelo autor, etc. (BAKHTIN, 2010, p. 279)

A obra está disponível para a resposta e compreensão do outro ou dos outros, podendo influenciar de maneira educativa os leitores, “sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre seguidores e continuadores” (BAKHTIN, 2010, p. 279), e determinar as posições de respostas de comunicação num determinado campo cultural.

O enunciado é tratado como unidade da comunicação discursiva, distinguindo-o da unidade da língua. Uma peculiaridade citada pelo autor sobre o enunciado é a “conclusibilidade”, sendo essa:

[...] uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) *tudo* o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições. Quando ouvimos ou vemos, percebemos nitidamente o fim do enunciado. (BAKHTIN, 2010, p. 280, grifo do autor)

No entanto, mesmo antes de o falante acabar de dizer o seu enunciado, o ouvinte pode chegar à conclusão do que irá ser dito no final do enunciado, tendo em vista que, pelo conhecimento de mundo e da maneira como o falante se expressa, o ouvinte já pode ter informações necessárias para se chegar às suas conclusões. Um dos critérios da “conclusibilidade” é a possibilidade de resposta ao enunciado, assim como a pergunta cotidiana, um pedido que pode ser cumprido ou não; o discurso científico, que podemos concordar ou discordar; ou o romance de ficção, que pode ser avaliado em seu conjunto.

Dessa forma, “Em cada enunciado [...] abrangemos, interpretamos, sentimos a *intenção discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as fronteiras”. (BAKHTIN, 2010, p. 281, grifo do autor). Isso determina a escolha do objeto, os seus limites, assim como a escolha da forma do gênero na qual será construído o enunciado.

Sobre as formas estáveis do enunciado, esse estudioso (2010) afirma que:

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temática), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. (BAKHTIN, 2010, p. 282, grifos do autor)

Ao escolher um gênero, o falante aplica ao gênero a sua individualidade e subjetividade, para assim, constituir e desenvolver em uma determinada forma de gênero. Além disso, falamos através dos mais diversos gêneros, tendo em vista que os enunciados “possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*” (BAKHTIN, 2010, p. 282, grifos do autor). Há, portanto, um rico repertório de gêneros do discurso orais e escritos em circulação e conseguimos, na prática, empregar as principais características nos mais variados gêneros, mesmo que teoricamente não saibamos de sua existência.

Assim, nós moldamos o nosso discurso com base no gênero que escolhemos, sendo formas por vezes padronizadas, mais flexíveis, plásticas ou criativas. Também: “Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática” (BAKHTIN, 2010, p.282). Um exemplo é a conversa oral, na qual, mesmo sendo livre e descontraída, nós vamos nos moldando às características desse gênero de acordo com a intenção comunicativa do

interlocutor. Os gêneros discursivos são responsáveis por organizar o nosso discurso, além de organizar as formas gramaticais (sintáticas). Sendo assim,

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. (BAKHTIN, 2010, 283)

Além disso, a diversidade de gêneros textuais e/ou discursivos é muito grande e ocorre pelas diferentes funções da situação, da posição social, assim como da situação de reciprocidade dos envolvidos na situação comunicacional, havendo, “formas elevadas, rigorosamente oficiais e respeitosas desses gêneros paralelamente a formas familiares”. (BAKHTIN, 2010, p.283-284)

Os gêneros do discurso são indispensáveis para se compreender como funciona a língua. Por isso, se compararmos os gêneros discursivos à língua, esses são bem mais abertos à mudanças. Porém, para os falantes, os gêneros têm um significado normativo, porque não são criados pelos indivíduos, mas dados aos indivíduos, que escolhem o gênero de acordo com a sua necessidade de comunicação, tendo que adaptar-se em relação ao tema, à composição e ao estilo próprio de cada gênero.

No entanto, é importante considerar o caráter dialógico dos gêneros discursivos, dada a sua função interativa e por se constituírem de enunciados, que se relacionam, por sua vez, com outros enunciados. Por conseguinte:

Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso, cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetual. A escolha dos meios lingüísticos e dos gêneros de discurso é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela idéia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido. É o primeiro momento do enunciado que determina as suas peculiaridades estilístico-composicional. (BAKHTIN, 2010, p. 289)

O elemento expressivo é que vai determinar a composição e o estilo do enunciado, ou seja, a relação de subjetividade valorativa do falante com relação ao conteúdo do objeto e do sentido do enunciado, visto que:

A língua como sistema possui, evidentemente, um rico arsenal de recursos lingüísticos – lexicais, morfológicos e sintáticos – para exprimir a posição emocionalmente valorativa do falante, mas todos esses recursos enquanto recursos da língua são absolutamente *neutros* em relação a qualquer avaliação. (BAKHTIN, 2010, p. 289-290, grifo do autor)

Dessa forma, para esse autor (2010), as palavras não pertencem a ninguém, mas ouvimos as enunciações dos indivíduos ou lemos, então, a partir daí, a palavra já fará sentido, em virtude de que é determinada pelo contexto.

Ainda com relação aos gêneros, cabe-nos esclarecer, à luz de Marcuschi (2010), a diferença de tipo e gênero textual. Assim, a diferença de tipo textual, gênero textual e domínio discursivo é exposta por Marcuschi (2010), como consta a seguir:

(a) Tipo textual – expressão usada para designar uma espécie de construção teórica, que leva em consideração aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. São em quantidade limitada e abrangem seis categorias, conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

(b) Gênero textual – expressão usada para designar textos que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição. Os gêneros são em quantidade ilimitada.

(c) Domínio discursivo – expressão usada para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. São discursos que propiciam um tipo de gênero. Temos o discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.

[...] Constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas.” (MARCUSCHI, 2010, p. 23-24)

Para sintetizar, esse estudioso faz uma diferença entre tipos textuais e gêneros textuais no quadro a seguir:

Quadro 1: Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem sequências lingüísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de

Continua

Quadro 1: Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais (continuação)

	compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa�o espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Marcuschi (2010, p. 24)

No entanto, esses aspectos sugerem cautela quanto ao predomínio de formas ou fun es para a determina o e identifica o de um gênero, afirma Marcuschi (2010). Além do mais,   necessário não confundir texto e discurso, porque texto   realizado de maneira concreta através de códigos e em algum gênero textual, e discurso   manifestado nos textos, visto que

[...] os textos realizam discursos em situa es institucionais históricas, sociais e ideológicas. Os textos são acontecimentos discursivos para os quais convergem a es ling sticas sociais e cognitivas, segundo Robert de Beaugrande (discursos em situa es institucionais históricas, sociais e ideológicas. Os textos são acontecimentos discursivos para os quais convergem a es ling sticas sociais e cognitivas. (BEAUGRANDE *apud* MARCUSCHI, 2010, p. 25)

Outro aspecto que também deve ser considerado para a identifica o e caracteriza o dos gêneros   a defini o e compreensão de suporte de gênero textual e/ou discursivo. De acordo com Marcuschi (2008, p. 174), o suporte de um gênero textual “  um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixa o do gênero materializado como texto”. Esse autor acrescenta ainda que o suporte   algo que fixa, suporta ou mostra um texto a partir de três aspectos: “a) suporte   um lugar (físico ou virtual); b) suporte tem formato específico; c) suporte serve para fixar e mostrar o texto.” (MARCUSCHI, 2008, p. 175)

Esse autor (2008) afirma que muitos livros trabalham suporte como sendo “portadores de gêneros”, exemplificando um jornal, um livro e uma revista semanal. E que ainda há estudos complexos a respeito do suporte de gêneros textuais. Por isso que há equívocos quando, por exemplo, tratam o dicionário como suporte, mas   um gênero. Podemos citar alguns exemplos de suportes, como: livros, jornais, *outdoors* e outros existentes, seja para fixá-los ou circularem.

Em suma, os gêneros discursivos fazem parte da vida em sociedade e, conseqüentemente, dos falantes. Eles possibilitam tornar concretas todas as atividades comunicativas, tanto orais quanto escritas, com maior ou menor grau de formalidade. Isso possibilita a inser o do indivíduo nas mais diversas práticas das áreas comunicativas, conhecendo, produzindo textos e modificando-os ou adequando-os, conforme a necessidade de

interação em que se encontra o sujeito. E em consequência disso, os suportes dos gêneros também foram modificados, devido às novas tecnologias, para atender o avanço tecnológico, como veremos no tópico posterior.

2.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E OS GÊNEROS TEXTUAIS E/OU DISCURSIVOS

As novas tecnologias propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais a partir do uso tecnológico que, assim como as suas interferências nas atividades de comunicação, fazem com que esses novos gêneros surjam. (MARCUSCHI, 2010). Não podemos chamar de gêneros novos, mas gêneros com suas características modificadas a partir do suporte em que são inseridos, porque os suportes são específicos e mais adequados para a necessidade do gênero. Sendo assim, “A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”, esclarece, Marcuschi (2008, p. 176).

Para Maingueneau (*apud* MARCUSCHI, 2008), é importante observar em que lugar o enunciado é manifestado, oralmente, no papel, rádio, tela do computador, dentre outros, porque isso irá modificar o gênero. Esse autor chama os tipos de suportes de “médiums” que “são ao mesmo tempo modos de transporte e de fixação, mas interferem no discurso”. (MAINGUENEAU *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 174)

Os gêneros emergentes das mídias virtuais possuem um hibridismo, desafiando as relações entre a oralidade e a escrita e criam formas comunicativas próprias. Os novos gêneros ou gêneros oriundos de outros já existentes tornam-se cada vez mais plásticos, como por exemplo, os gêneros da publicidade, porque “nota-se uma tendência e servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos”. (MARCUSCHI, 2010, p. 21)

Mesmo os gêneros textuais não se caracterizando por aspectos formais, quer sejam estruturais ou linguísticos, mas por aspectos sociocomunicativos e funcionais, a forma não deve ser desprezada, até por que, é a forma que determina os gêneros, e em outros, as suas funções. Entretanto, em alguns casos, pode ocorrer de que o próprio suporte ou ambiente determinam os gêneros, como já dito. (MARCUSCHI, 2010)

O autor (2010) pede ainda para imaginar determinado texto que apareça numa revista científica ou em um jornal diário, embora sendo o mesmo texto, há diferenças, pois para a comunidade científica, um trabalho que é publicado numa revista científica ou num jornal diário não terá a mesma classificação na hierarquia de valores da produção científica. (MARCUSCHI, 2010)

Os grandes suportes de comunicação, tais como: o rádio, a televisão, o jornal, a revista e a *Internet*, por influenciarem a realidade social e se fazerem presentes, vão proporcionando e abrigando gêneros com novas características desses meios comunicativos. Por isso, surgem formas discursivas novas, tais como: editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, vídeo conferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais (*chats*), aulas virtuais (aulas *chats*), dentre outras (MARCUSCHI, 2010). Assim, novos gêneros não são inovações absolutas, porque surgem a partir de outros gêneros já existentes. A tecnologia favoreceu o surgimento desses novos gêneros, embora não totalmente novos. Esse autor exemplifica que o telefonema é parecido com a conversa preexistente, mas é através do canal telefônico que ganha características próprias desse gênero, por essa razão ocorre a diferença entre a conversação face a face e o telefonema, cada um com suas características próprias.

Nesse sentido, vejamos a seguir, de acordo com Marcuschi (2002), um quadro mostrando os gêneros que são emergentes para suporte digital de gêneros já existentes², incluído por nós o abaixo-assinado:

Quadro 2: Gêneros emergentes e gêneros já existentes

Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
<i>E-mail</i>	Carta pessoal // bilhete // correio
<i>Bate-papo virtual em aberto</i>	Conversações (em grupos abertos?)
<i>Bate-papo virtual reservado</i>	Conversações duais (casuais)
<i>Bate-papo ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais (agendados?)
<i>Bate-papo virtual em salas privadas</i>	Conversações (fechadas?)
<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
<i>Aula virtual</i>	Aulas presenciais
<i>Bate-papo educacional</i>	(Aula participativa e interativa???)
<i>Vídeo-conferência</i>	Reunião de grupo/ conferência / debate
<i>Lista de discussão</i>	Circulares/ séries de circulares (???)
<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal
<i>Abaixo-assinado digital</i>	Abaixo-assinado impresso

Fonte: Elaborado a partir de Marcuschi (2002, p.14-15)

Além dos gêneros em suporte digital serem provenientes de gêneros orais ou escritos já existentes, eles tornam-se interativos, têm relação entre fala e escrita, pois o suporte digital possibilita inserir no texto imagens, fotos, sons, dentre outros recursos. Os gêneros têm a necessidade na apresentação das informações para que possam cumprir a sua finalidade nesse contexto de comunicação.

² Acrescentamos na última linha deste quadro as mudanças do abaixo-assinado impresso para o digital, no que tange o suporte do gênero.

Vale ressaltar também que, independente do suporte, impresso (físico) ou digital, cabe-nos neste trabalho instrumentalizar os alunos quanto aos critérios de Bakhtin (2000), no que se refere ao conteúdo, estilo e construção composicional desse gênero, além de trabalhar a argumentatividade e o uso social inerente ao próprio gênero, para a sua produção textual, o que se dará através das Sequências Didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), vistos mais adiante.

3 O ABAIXO-ASSINADO: UM GÊNERO ARGUMENTATIVO E DE AÇÃO SOCIAL

Neste capítulo, abordaremos o gênero abaixo-assinado através da ação social e da cidadania; a princípio, a partir dos estudos de Santos (2007), Bezerman (2009) e Miller *et. al.* (2012). Em seguida, trabalharemos a argumentatividade e a informatividade, com base em Breaugrande e Dressler (1983) e Perelman (1999). Para tratarmos sobre os estudos da Modalização, nos apoiaremos em Ducrot (1987 e 1988), Cervoni (1989), Castilho e Castilho (1993), Nascimento e Silva (2012); e para os estudos dos operadores argumentativos, tomaremos por base Koch (2002 e 2006).

Ainda neste capítulo, faremos distinções entre alguns gêneros reivindicatórios, como também, apresentaremos e analisaremos o abaixo-assinado em suporte digital e físico, através das orientações de Rodriguez (2005), Medeiros (2005 e 2008), Beltrão e Beltrão (2008), Koch e Elias (2006 e 2012), Mantorvani (2018), Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), e outros. Além disso, para investigarmos o gênero em estudo, em seus aspectos de construção composicional, estilo linguístico e conteúdo temático, nos orientaremos a partir dos estudos de Bakhtin (2000).

3.1 A AÇÃO SOCIAL E A CIDADANIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO

Na Grécia Antiga os filósofos se juntavam em praça pública com o povo para a partir de discursos e debates informar ou resolverem um problema comum a todos. De acordo com Perelman (1999), o filósofo Aristóteles foi o primeiro a se preocupar com a argumentação enquanto fenômeno da linguagem humana. Daí surge a teoria Retórica, que é a arte de utilizar os argumentos de maneira a persuadir o outro, e que ligada aos gêneros textuais e/ou discursivos, tem a finalidade de explicar a funcionalidade do gênero enquanto ação social.

Os gêneros retóricos derivam de princípios organizativos encontrados em situações recorrentes que geram discursos caracterizados por uma família de fatores comuns, afirmam Miller *et al.* (2012). Eles baseiam-se na arte de agir em conjunto, para haver a ligação do público com o privado. Não se deve aprender um gênero apenas no padrão de suas formas, mas levar em consideração o seu propósito comunicativo. (MILLER *et. al.*, 2012)

Por essa razão, os autores Miller *et. al.* (2012) apresentam um ensaio sobre as teorias de gêneros com base no estudo da Retórica. Esses autores ponderam que uma classificação do discurso será retoricamente sólida se contribuir para uma compreensão de como o discurso

funciona. Esse discurso funciona através da: a) Substância retórica (semântica); Forma (sintática) e Ação retórica (pragmática).

Assim, o discurso é constituído pelos enunciados organizados a partir de regras de escrita, da forma e do contexto em que ela se efetua. Esses enunciados precisam ser entendidos e fazer sentido num determinado contexto social de interação comunicativa. Miller *et. al.* (2012, p. 23) assinalam que, se o gênero representa uma ação, “ele tem que envolver situação e motivo, uma vez que a ação humana, seja simbólica ou não, só é interpretável num contexto de situação e através da atribuição de motivos”.

Os gêneros como ações sociais determinam os modos típicos de agir de uma sociedade. É a função social que irá determinar a escolha de um gênero: para quem será encaminhado, qual será a sua finalidade, em que suporte será publicado e, ainda, qual a intenção comunicativa do(s) locutor(es), assinalam Miller *et. al.* (2012).

O estudo do gênero textual e/ou discursivo, sob a ótica da ‘ação social’, leva-nos a ampliar a nossa visão teórica e prática, no sentido de que não basta conhecer as ocorrências destes gêneros, quanto à forma e ao propósito, mas também atentar para a situação a qual nos encontramos e, dessa forma, agir social, cultural e politicamente no espaço em que ocupamos, porque “os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. (MARCUSCHI, 2010, p. 23). A língua é vista como uma forma de ação social e histórica, que constitui a realidade sem ser subjetiva, sendo materializada através dos diversos gêneros textuais e/ou discursivos.

Os gêneros nos fazem adentrar no mundo da comunicação escrita, porque, ao reconhecer uma texto, reconhecemos também “a sua função social e institucional, os papéis disponíveis ao escritor e o leitor, os motivos, as idéias, a ideologia e o contexto esperado do documento e o lugar onde isso tudo pode caber em nossa vida”. (BEZERMAN, 2009, p. 84)

Na vida em sociedade muitos textos são produzidos e a partir desses textos diversos são produzidos também fatos sociais, que existem em virtude das pessoas se reunirem para criar esses textos em função de um objetivo, como requerimento, solicitações e abaixo-assinados, por exemplo. Nessa perspectiva, “Temos gêneros altamente tipificados de documentos e estruturas sociais altamente tipificadas nas quais esses documentos criam fatos sociais que afetam as ações, direitos e deveres das pessoas”. (BEZERMAN, 2009, p. 21)

Em se tratando do ensino, de acordo com Bezerman (2009), há duas grandes tendências linguísticas: a) A língua centrada nos signos e regras, desvinculadas das condições de realização; e b) A língua centrada na atuação social do indivíduo, como interação verbal, vinculada à situações concretas e diversificadas.

Sendo assim, o conhecimento de muitos professores baseiam-se em regras gramaticais e nas teorias linguísticas do uso “da prosódia, da morfossintaxe, da sintática, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, concepções, enfim, acerca do uso interativo e funcional das línguas” (BEZERMAN, 2009, p. 40), que não deixam de ser necessárias para o ensino e aprendizagem do aluno. Todavia, a segunda tendência possibilita uma melhor compreensão da língua, já que:

[...] as línguas só existem para promover a interação entre as pessoas nos leva a admitir que somente *uma concepção interacionista da linguagem*, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante. (BEZERMAN, 2009, p. 41, grifo do autor)

No que tange ao ensino dos gêneros textuais, é comum encontrarmos professores descrentes do saber teórico. Por um lado, “os professores podem ter razão, principalmente, se a teoria que estudaram não ajudou a tomar sua atividade pedagógica mais produtiva, mais relevante e significativa” (BEZERMAN, 2009, p. 40). Mas, por outro lado, o professor deve buscar meios para fazer com que a comunidade escolar esteja inserida no “além da escola”, nos problemas da sociedade como um todo e tendo o saber teórico como o principal responsável por complementar a prática pedagógica.

Os gêneros textuais devem fazer sentido, e um sentido de ação prática na vida do aluno, como menciona Santos (2007, p. 50):

Criar situações-problema (ou aproveitá-las) é uma alternativa adequada para a exploração dos gêneros na escola, uma vez que a situação mobiliza uma série de referenciais para a leitura/produção: interlocutores, esfera de produção/circulação, suporte, etc., tudo isso influenciando na configuração do gênero.

Logo, os textos inseridos em sala de aula criam realidades, e quando esses textos são bem sucedidos, criam para os leitores fatos sociais, por acreditarem que as suas ações farão efeito e, por conseguinte, terão resultado. Esses fatos sociais “consistem em ações significativas realizadas pela linguagem ou atos de fala” (BEZERMAN, 2009, p. 22). Esses textos trabalhados pelo professor têm a função de juntar pessoas e realizar coisas novas, trazer reflexão de algum problema social, porque “Numa sala de aula, o professor tem o papel de definir gêneros e atividades para criar oportunidades e expectativas de aprendizagem” (BEZERMAN, 2009, p. 23)

Sendo assim, compete ao professor e também ao poder público, através das políticas públicas, cumprir seu papel social de capacitação de pessoas para exercerem a cidadania, para assim:

[...] aproximar o estudo da língua desse ideal de “competência” e de “cidadania” ou melhor dizendo, de ‘competências para a cidadania [...] adotar uma atividade pedagógica realmente capaz de oferecer resultados mais positivos e gratificantes, como em muitos outros casos, discutir, refletir, para identificar os problemas e encontrar saídas. (BEZERMAN, 2009, p. 34, grifos do autor)

A escola é um local de processo social, que tem uma função política, por isso, não basta repassar conhecimentos teóricos, mas fazer com que os alunos sejam capazes de compreender um texto, de se expressarem por escrito de maneira coerente, sendo autores e não simples leitores. Ao ocorrer isso, esses alunos estarão participando de “Um ato de cidadania, de civilidade de maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino da língua” (BEZERMAN, 2009, p. 37)

A cidadania também é promover o uso da língua através dos diversos textos, alguns com maior intuito reivindicatório, quais sejam: o requerimento, a carta aberta, a solicitação, o manifesto, e ainda, os reivindicatórios de ação coletiva, como o abaixo-assinado. Porque, ao trabalhar com o abaixo-assinado, o professor irá repassar conhecimentos teóricos e altamente práticos e, conforme assevera Bezerman (2009), são urgentes as necessidade de um ensino de língua útil, significativo e contextualizado.

Ao trabalhar com um gênero de ação social, da esfera político-social, como é o caso do gênero abaixo-assinado, classificação adotada por nós nesta pesquisa, os alunos irão aprender sobre a construção composicional do gênero, o estilo linguístico, o conteúdo, com suas demais especificidades, mas de maneira prática, tendo em vista que, para a construção de um abaixo-assinado, o aluno irá pesquisar um problema comum a todos do grupo escolar ou da sociedade em geral, além de aprofundar-se sobre o tema escolhido. Ao fazer isso, o aluno irá se sentir responsável por lutar pela solução do problema ao produzir, mobilizar a comunidade para coletar assinaturas e encaminhar o documento para a pessoa responsável, geralmente um político, um prefeito ou vereador, por exemplo. Em seu texto, o aluno ainda irá utilizar de sua argumentatividade com as informações sobre o problema, na tentativa de convencer a autoridade sobre as causas e soluções para saná-lo. E atualmente, ainda há a possibilidade do aluno utilizar diferentes suportes, ou seja, não apenas o suporte físico para a coleta de assinaturas e mobilização social, mas o suporte digital, na busca de adesões.

Dessa maneira, o aluno percebe que, o conteúdo de sala de aula pode ser altamente prático, não ficando apenas na mera imaginação. Com isso, o aluno se sentirá responsável pelos

problemas comuns a todos, mesmo que esse aluno seja um pré-adolescente ou adolescente. Dessa forma, estará trabalhando o gênero com um ato de ação social e cidadania, em busca dos seus direitos.

Vimos que, pelo fato de o abaixo-assinado ser um gênero de ação social, ele precisa ser elaborado com foco em sua argumentatividade. Posto isso, iremos mostrar, na próxima seção, o gênero abaixo-assinado a partir de sua argumentatividade e de seus elementos constitutivos.

3.2 A ARGUMENTATIVIDADE E O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO

Nesta seção, tratamos dos estudos da Argumentação, para posteriormente correlacioná-los com o gênero abaixo-assinado, focando, especificamente nos operadores argumentativos e nos modalizadores discursivos, dada a sua relevância para o estilo linguístico do gênero pesquisado.

3.2.1 Breves considerações sobre a Argumentação

Como vimos, a Retórica objetiva a adesão de um público e usa a argumentação para uma aceitação ou rejeição de uma tese em debate. Ela visa convencer ou persuadir qualquer tipo de auditório, com base em estratégias especializadas e que se adequem melhor ao tipo de auditório e à natureza do discurso ou da disciplina.

Convém assinalar que, nos estudos de Perelman (1999), não há uma preocupação em analisar elementos linguístico-discursivos como índices de argumentatividade, uma vez que a sua preocupação são com os elementos exteriores à língua (fatos, verdades, presunções etc.) utilizadas no discurso argumentativo. Por essa razão, a argumentação também é vista a partir da perspectiva linguística de Ducrot (1987 e 1988), para quem a língua é por natureza argumentativa. Por isso, esse autor (1988) acredita que a linguagem ordinária descreve a realidade por meio dos aspectos subjetivos e intersubjetivos, ou seja, pelos valores argumentativos que os enunciados expressam e não pelos aspectos objetivos. Esse valor argumentativo direciona e torna possível ou não o discurso, e assim, o sentido da palavra orienta o discurso.

Na visão de Ducrot (1988), a argumentação está na própria língua e que a língua não é apenas um conjunto de regras separadas do contexto de seu uso. Ela, a argumentação, não se desenvolve no vazio, mas em um espaço de interação. E é a partir dessa interação que utilizamos

nos enunciados que exprimem argumentatividade, como por exemplo os operadores argumentativos e os modalizadores, vistos nos tópicos seguintes.

3.2.2 A argumentação e os operadores argumentativos

O termo operador argumentativo foi criado por Ducrot e serve para designar certos elementos gramaticais de uma língua que têm a função de mostrar a força argumentativa dos enunciados, indicando a direção da conclusão que se pretende chegar, como afirma Koch (2006). De acordo com essa última estudiosa (2006), os principais tipos de operadores argumentativos são:

Quadro 3 – Tipos de operadores argumentativos

Tipos de operadores argumentativos	Exemplos
Que assinalam o argumento mais forte no sentido de uma conclusão	<i>até, mesmo, até mesmo, inclusive, no mínimo</i> (pelo menos, ao menos)
Que somam argumentos em favor de uma mesma conclusão	<i>e, também, ainda, nem</i> (= e não), <i>não só... mas também, tanto... como, além de, além disso, além do que, a par de, como, aliás</i> etc.
Que introduzem uma conclusão relativa a argumentos anteriores	<i>portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente</i> etc.
Que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	<i>ou, ou então, quer... quer, quer seja, seja... seja</i> etc.
Que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão	<i>mais que, menos que, tão... como, tão ... quanto</i> etc.
Que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior	<i>porque, que, já que, pois</i> etc.
Que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	<i>mas</i> (porém, contudo, todavia, no entanto etc.), <i>embora</i> (ainda que, posto que, apesar de (que) etc.
Que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos	<i>já, ainda, agora</i> etc.
Que se distribuem em escalas opostas	<i>um pouco e quase</i> - apontam para a afirmação da totalidade; <i>pouco</i> e <i>apenas</i> (só, somente) - apontam para a negação da totalidade.

Fonte: Koch (2006, p. 30)

Além dos operadores descritos por Koch (2006), acrescentamos os operadores que introduzem argumentos exclusivos e os operadores que indicam finalidade, descritos por Lima (2008, p.17) e Batista (2009-10, p. 24), respectivamente.

Quadro 4 – Outros tipos de operadores argumentativos

Tipos de operadores argumentativos	Exemplos
Que introduzem argumentos exclusivos	<i>só, somente, apenas etc.</i>
Que indicam finalidade	<i>a fim de (para, para a, a, etc.), para tanto, para isso, para tal etc.</i>

Fonte: Lima (2008, p.17) e Batista (2009-10, p. 24)

Para expressar a argumentação nos enunciados, os locutores também utilizam-se se outra estratégia argumentativa, a modalização, como veremos na seção seguinte.

3.2.3 A argumentação e a modalização

Na visão de Cervoni (1989), a “modalidade”, do ponto de vista do falante, se refere a um julgamento sobre o conteúdo da sua fala. Dessa forma, o locutor manifesta suas atitudes e intenções no enunciado através de diferentes atos ilocutórios de modalização. Portanto, a modalização é uma das estratégias argumentativas que se materializa linguisticamente, como assegura Koch (2002).

Para Castilho e Castilho (1993), os termos modalidade e modalização devem ser usados indistintamente por haver sempre uma avaliação antecipada do falante sobre o conteúdo da proposição. Ainda acrescentam que, o falante sempre tem uma intenção prévia sobre o conteúdo da fala, seja com a intenção de informar, negar, ordenar etc.

Esses autores (1993) dividem os mecanismos de modalização adverbial em três tipos: epistêmica, deôntica e afetiva. Vale ressaltar que esse último tipo de modalização, Nascimento (2009) denomina como ‘avaliativa’. Entretanto, em estudo recente, Nascimento e Silva (2012) classificam os modalizadores em quatro tipos: epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores. Para um maior entendimento, no quadro a seguir veremos o resumo dos tipos e subtipos de modalização, a partir de Nascimento e Silva (2012, p. 93):

Quadro 5 – Tipos e subtipos de modalização

Tipos de modalização	Subtipos
Modalização Epistêmica	Asseverativa
	Quase asseverativa
	Habilitativa
Modalização Deôntica	De obrigatoriedade
	De proibição
	De possibilidade
	Volitiva
Modalização Avaliativa	
Modalização Delimitadora	

Fonte: Nascimento e Silva (2012, p. 93)

A *modalização epistêmica* é uma avaliação sobre a condição de verdade do enunciado, que revela também o conhecimento do locutor a respeito do conteúdo que foi veiculado, como defendem Nascimento e Silva (2012). Esse tipo de modalização está dividida em:

(a) Epistêmica asseverativa – indica que o falante considera como certo ou verdadeiro o conteúdo do enunciado e, por essa razão, responsabiliza-se pelo dito;

(b) Epistêmica quase asseverativa – indica que o falante considera quase verdadeiro ou como uma hipótese o conteúdo do enunciado, não se comprometendo com o conteúdo do dito;

(c) Epistêmica habilitativa – indica que o falante expressa algo ou que alguém tem a capacidade de realizar algo e assim o faz porque tem conhecimento a esse respeito.

A *modalização deôntica*, conforme Nascimento e Silva (2012), é aquela que expressa obrigatoriedade, permissão, proibição ou desejo. A partir dessa afirmação, eles exemplificam e subdivide a modalização deôntica em:

(a) Deôntica de obrigatoriedade – é quando o conteúdo do enunciado é algo que deve ocorrer de forma obrigatória e que o interlocutor deve obedecer a esse conteúdo;

(b) Deôntica de proibição – é quando o conteúdo do enunciado expressa algo proibido e que deve ser considerado assim pelo provável interlocutor;

(c) Deôntica de possibilidade – ocorre quando o conteúdo da proposição expressa algo facultativo e/ou quando o interlocutor tem a permissão para exercê-lo ou adotá-lo;

(d) Deôntica volitiva – é quando o locutor expressa um desejo ou uma vontade de ser realizada pelo interlocutor.

A *modalização avaliativa* ocorre quando um locutor expressa um juízo de valor a respeito do conteúdo do enunciado, excetuando-se qualquer avaliação de caráter deôntico ou epistêmico, conforme afirmam Nascimento e Silva (2012). Assim, ao usar o modalizador avaliativo, o locutor indica como deve ser lido o enunciado, demonstrando uma estratégia argumentativa para tentar fazer com que o seu interlocutor concorde com o seu ponto de vista.

A *modalização delimitadora* estabelece limites que se devem considerar com relação ao conteúdo da proposição, que mesmo havendo expressões delimitadoras no enunciado, isso não fará parte do julgamento da opinião do locutor, pois ele dará a sua opinião sobre uma parte do fato e não no todo desse fato, sugerindo, então, quanto pretende se envolver com o dito, afirmam Nascimento e Silva (2012).

Vale ressaltar que, um único modalizador pode expressar diferentes sentidos, de acordo com o contexto discursivo. Além disso, “a classificação de um determinado modalizador nunca pode ser cerrada, podendo variar de acordo com o seu uso”. (NASCIMENTO e SILVA, 2012, p. 94). Ainda é possível que ocorra a combinação de mais de um item lexical no mesmo

enunciado, gerando efeitos de sentido diferentes, de acordo com Nascimento (2010). Esse fenômeno é denominado por esse estudioso como “fenômeno da coocorrência”.

A partir dos estudos apresentados, percebemos que o falante (locutor) utiliza-se de diversas estratégias argumentativas para tentar convencer o outro (interlocutor) ou para direcionar o modo como seu discurso deve ser lido. Isso ocorre nos mais diferentes gêneros discursivos, inclusive no gênero abaixo-assinado.

Assim, o gênero abaixo-assinado, aqui trabalhado, tanto é um gênero que se utiliza de estratégias argumentativas para convencer quanto é um gênero de ação social, já que tem o objetivo de mobilizar um grupo para a resolução de um problema. Para um maior esclarecimento, discorreremos a seguir sobre o gênero em estudo.

3.3 O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: CONSIDERAÇÕES E DISTINÇÕES

Neste trabalho, o abaixo-assinado está sendo concebido a partir da noção de gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (2000), no que se refere ao conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional, além de sua função social.

Dentre os gêneros discursivos, temos as correspondências, que são divididas por Beltrão e Beltrão (2005) em: oficial, empresarial e particular. No que tange à correspondência particular, esses autores subdividem-na em ‘respeitosa ou cerimoniosa’ (para negócios e a estranhos) e ‘intima ou familiar’ (a parentes e amigos)”. (BELTRÃO & BELTRÃO, 2005, p. 114, grifos dos autores). A correspondência particular também é denominada de “social” e “obedece, quanto ao conteúdo, a pessoais e quanto à forma e ao aspecto segue, em suas linhas gerais, as diretrizes traçadas para as demais correspondências, sofrendo, naturalmente a influência de alguns tratadistas ou da moda”. (BELTRÃO & BELTRÃO, 2005, p. 114).

Para Beltrão e Beltrão (2005), os tipos de cartas, na esfera particular, são a carta que podemos chamar de tradicional, a carta bilhete, o cartão-postal; e a correspondência de caráter social. Portanto, a carta social ou correspondência de caráter social é aquela que o dirigente ou executivo se mantém devido ao seu cargo ou função. Assim, nesse último tipo de correspondência estaria também incluído o abaixo-assinado, em nosso entendimento, dada a sua função social e considerando que ele obedece a um grau de formalismo. Podemos assim também acrescentar a classificação do gênero abaixo-assinado como sendo político-social.

Conforme já assinalamos, nosso objeto de estudo é o gênero textual e/ou discursivo abaixo-assinado que é um tipo de documento utilizado com maior frequência nas relações

peçoais, de maneira coletiva e formal, seja em formato físico (impresso) ou digital. Esse último formato vem ganhando espaço em virtude das novas tecnologias da informação.

O abaixo-assinado deve atender ao que orienta o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2002), que exige para os atos normativos e as comunicações oficiais, deve ser impessoal, utilizar o padrão culto da linguagem, com linguagem clara, concisa e formal. Esses requisitos são decorrentes da Constituição Federal, artigo 37, que diz que a administração pública “direta, indireta ou fundamental, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência”. (BRASIL, 1999, p. 33)

Vale ressaltar que, geralmente, tanto a redação institucional/empresarial como a redação utilizada pelas organizações não governamentais ou sociais deve ter por base as orientações do Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2002), utilizando-se da clareza e concisão – qualidades que constam no Manual da Presidência. Além dessas qualidades, Kaspar (1993), ainda acrescenta a precisão, coesão, a naturalidade e a cortesia, como sendo importantes para o uso na redação oficial.

Sem e tratando do gênero abaixo-assinado, Rodriguez (2005, p. 180) define como “um requerimento coletivo em que as pessoas se pronunciam coletivamente”. Beltrão e Beltrão (2005), compartilham da mesma ideia, ao afirmarem que o abaixo-assinado é um requerimento coletivo.

A partir de pesquisa na *Internet* e em meio físico, podemos encontrar apenas informações básicas e superficiais sobre o gênero abaixo-assinado, doravante AA, em sites pedagógicos com finalidade não acadêmica.

Encontramos na *Internet* muitos abaixo-assinados em formato digital, veremos detalhes desse formato posteriormente. Assim, na página da Web Petição Pública, responsável por manter milhares de abaixo-assinados de diversos assuntos criados por qualquer pessoa que se interesse, encontramos o seguinte texto:

Se você pensa em exercer pressão em organismos, organizações ou empresas, sensibilizar políticos, organizar um protesto ou boicote, criar uma onda de indignação, alterar ou criar leis, você está no local certo. As petições e abaixo assinados online mobilizam a população sobre temas relevantes e são muitas vezes destacados nos principais meios de comunicação e grupos de mídia. (PETIÇÃO PÚBLICA, 2018, p. 1)

A partir desse texto, temos a definição de que o abaixo-assinado tem a função de mobilizar a população, ou seja, um gênero coletivo para exercer pressão, sensibilizar, protestar, dentre outros assuntos enviados para organismos, organizações ou empresas (PETIÇÃO PÚBLICA, 2018)

Assim, para melhor definir o abaixo-assinado, convém diferenciá-lo dos demais gêneros que têm por função parecida, que é a de reivindicar ou solicitar, a exemplo da carta de solicitação, do requerimento e da petição. E que além de ser parecidos, são muitas vezes confundidos.

A carta de solicitação é um gênero em que “o emissor se dirige a um receptor específico para reclamar, solicitar algo ou emitir uma opinião” (KÖCHE *et al.* 2010, p. 45). Portanto, a carta de solicitação ou apenas solicitação é um tipo de carta que tem por finalidade realizar um pedido.

A petição é definida, por Medeiros (2005), como sendo um documento que “destina-se a pedido sem certeza legal ou sem segurança quanto ao despacho favorável” (MEDEIROS, 2005, p. 255). Beltrão e Beltrão (2005, p. 308) definem a petição como sendo “um pedido sem certeza legal ou sem segurança quanto ao despacho favorável”. De acordo com Sabbag (2013, p.28), a petição é “uma forma de comunicação entre o advogado (transmissor) e o juiz (receptor), por meio da mensagem (pretensão aduzida pelo transmissor)”, na linguagem escrita deve usar da clareza e objetividade, além da norma gramatical padrão, sendo composta por tese, desenvolvimento, argumentação e conclusão. Portanto, acrescentamos que, a petição é feita por um procurador (advogado) que pedirá em nome de alguém. É um documento que pertence à esfera jurídica, podendo ser fórum de justiça ou um departamento/secretária jurídico(a) de uma instituição.

Conforme Medeiros (2005), o requerimento é uma petição por escrita que solicita algo que é permitido por lei. Já Beltrão e Beltrão (2005, p. 308) afirmam que o requerimento “é uma solicitação sobre o amparo da lei, mesmo que suposto”. Acrescentam ainda que, esse gênero serve para solicitar algo a uma autoridade pública, encaminhado referente ao cargo exercido e não a pessoa. Rodrigues (2008), diz que o requerimento é a solicitação de algo por direito a uma autoridade.

Com base nos diversos autores consultados, faremos uma breve distinção entre esses gêneros e outros com características reivindicatórias, no quadro a seguir:

Quadro 6 – Distinção entre alguns gêneros reivindicatórios

Gênero	Quem escreve	Quem lê	Onde circula	Ind./col.
Carta aberta	Aquele(s) que deseja(m) argumentar publicamente algo formalmente por escrito (cidadão, aluno etc.)	População ou autoridade responsável que possa atender à reivindicação ou refletir sobre um problema(população, prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo

Continua

Quadro 6 – Distinção entre alguns gêneros reivindicatórios (continuação)

Manifesto	Aquele(s) que deseja(m) manifestar opinião, argumentando publicamente sobre algo,	População em geral para refletir sobre um problema.	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo
Carta de solicitação	Aquele que deseja solicitar algo formalmente por escrito (cidadão, aluno etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos, privados e particulares	Individual
Carta de reclamação	Aquele que deseja reclamar algo formalmente por escrito (cidadão, aluno etc.)	Autoridade responsável que possa atender a reclamação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos e privados	Individual
Petição pública ou privada	Aquele(s) que deseja(m) solicitar algo formalmente por escrito, através de um advogado (cidadão etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, juiz etc.)	Ambientes públicos e privados (ambientes jurídicos)	Individual ou Coletivo
Requerimento	Aquele que deseja solicitar algo formalmente por escrito e que tem certeza do seu direito (cidadão etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, gerente etc.)	Ambientes públicos e privados	Individual
Representação	Aqueles (grupo de colegiado) que desejam apenas comunicar algo ou reclamar.	Autoridade responsável que possa atender a comunicação ou reclamação (Conselhos, comitês, departamentos, equipes etc.)	Ambientes públicos	Coletivo
Bilhete de solicitação; Carta de pedido de emprego; Panfleto ou cartaz de solicitação; etc.	Aquele(s) que desejam apenas solicitar algo.	Autoridade responsável ou qualquer pessoa que ao pedido.	Ambientes públicos, privados e particulares diversos	Individual ou coletivo
Abaixo-assinado	Aqueles (grupo ou comunidade) que realizam uma solicitação com objetivo comum (moradores, alunos etc.)	Autoridade, pessoa ou instituição que possa atender a solicitação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo

Fonte: Adaptado e ampliado a partir de Amorim (2016, p. 152)

Assim, a não padronização, além da falta de estudos aprofundados sobre esse gênero – encontramos pouco material de estudo tanto pela *Internet* quanto por livros físicos, pode levar o abaixo-assinado a ser confundido com o requerimento e com a petição, ou até mesmo com a solicitação, já que não há uma definição clara desses gêneros. Tanto se confunde, que em manuais como o de Medeiros (2008) e o de Beltrão & Beltrão (2005), o abaixo-assinado aparece no sumário, mas na página indicada solicita-se que se consulte o gênero requerimento. Percebemos também que, atualmente, há uma grande quantidade de abaixo-assinado em formato digital circulando na *Internet* e que a maioria recebe o nome de petição. Isso comprova a falta de definição clara de um gênero, e do outro.

Dessa maneira, o que podemos observar a partir desses propósitos comunicativos, é que o abaixo-assinado se diferencia da carta de solicitação, da petição e do requerimento, principalmente por ser um pedido coletivo, de interesse de um grupo ou comunidade. Além disso, o gênero abaixo-assinado se apresenta em diferentes suportes (digital e físico), conforme já vimos anteriormente e abordaremos nos tópicos seguintes.

3.3.1 O gênero abaixo-assinado em suporte digital

Embora o abaixo-assinado tenha sido por muito tempo utilizado em suporte físico (impresso), atualmente, com o advento das novas tecnologias da *Internet*, é bem mais utilizado em suporte digital. Mesmo assim, nos dois formatos ainda há escassa pesquisa sobre esse gênero.

Sendo assim, no artigo científico intitulado “Do impresso ao digital: uma análise retórico-interacionista do gênero abaixo-assinado”, Melo e Pereira (2014) fizeram um estudo com base em um *corpus* de quatro abaixo-assinados, em suportes – digital e impresso, não especificando a quantidade para cada suporte. Nesses abaixo-assinados constatam algumas características formais em comum do gênero em estudo, a saber: a “identificação” do produtor do texto; os meios de “contato” (endereço, telefone e/ ou e-mail); o “nome” (assinatura dos solicitantes); o “pronome de tratamento” se referindo ao destinatário; “título” do texto; e a “citação” de outro texto (de lei ou página da internet). Os autores (2014) destacam que, os únicos itens encontrados em todos os exemplares do gênero coletados foram apenas a “identificação” do produtor textual.

Esses autores (2014) também afirmam que, com relação ao destinatário, apenas a metade de todo o *corpus*, do total de quatro abaixo-assinados coletados, apresenta esse elemento, mesmo sendo essencial. O “símbolo” ou “logotipo” e a “documentação” do

solicitante foram elementos muito utilizados no abaixo-assinado impresso, enquanto que no gênero digital, o uso da documentação nem sempre foi obrigatório, e quando a documentação é solicitada, não fica exposta devido a ampla visualização dos “internautas”. O abaixo-assinado digital também apresenta “comentário” para que os assinantes tenham a oportunidade de manifestar as suas opiniões. Nenhum abaixo-assinado pesquisado pelos estudiosos apresentou a “data” de criação.

Segundo os pesquisadores, no *corpus* estudado, houve instabilidade no gênero impresso ou no digital quanto ao símbolo; a documentação; a data; o comentário; a expressão de despedida; a imagem; o subtítulo; e o cargo/ função. Evidentemente que essa instabilidade ocorre pela mudança que há entre os suportes, neste caso, impresso e digital. Além disso, devido ao suporte, o abaixo-assinado digital apresentou bem mais assinaturas do que o impresso, de acordo com Melo e Pereira (2014).

A partir dessas informações, percebemos aspectos interessantes e relevantes para o gênero neste suporte, entretanto, a falta da data de criação e de assinatura não visível para os leitores ou assinantes é uma falha, só podendo ser vista na parte das atualizações, pois em praticamente todos os documentos ou até nas redes sociais as datas servem de orientação cronológica. Vale ressaltar, também, que é possível que em algum site conste essa informação, o que não foi constatado até então em nossas pesquisas, como também não constataram Melo e Pereira (2014), ao fazerem um estudo com base em um *corpus* de quatro abaixo-assinados, em suportes digital e impresso.

Sendo assim, em um outro trabalho encontrado sobre o abaixo-assinado, realizado como atividade de uma disciplina de pós-graduação em Tecnologias da Informação, Mantovani (2018) afirma que, esse gênero faz parte ou dar suporte a um Projeto de Lei (PL) de iniciativa popular, que “é uma forma garantida pela Constituição de 1998, que a população em geral têm, de apresentar um Projeto de Lei à Câmara dos Deputados”. (MANTOVANI, 2018, p. 1). Há outras regras para que o abaixo-assinado seja legal e possa se juntar ao PL, como ter 1% do total da população de votantes do país, município ou cidade que assinaram.

Neste artigo não é mencionado, mas podemos perceber ao observar vários abaixo-assinados *online*, que eles podem ser feitos com a intenção de qualquer reivindicação, sendo não apenas para a Câmara dos Deputados, mas para diferentes gestores ou entidades públicas.

Como há uma grande dificuldade em arrecadar uma grande quantidade de assinaturas em meio físico, abaixo-assinado impresso, o abaixo-assinado em formato digital, é uma maneira de organizar uma arrecadação automatizada, como isso “surge essa ‘nova’ modalidade de abaixo-assinados, o “abaixo assinado digital” ou “abaixo-

assinado *online*”. Um abaixo-assinado digital ou *online* é uma forma de abaixo-assinado, que em substituição ao documento em papel, utiliza-se de estruturas eletrônicas e de informática, o suporte, para reunir as assinaturas dos cidadãos. (MANTOVANI, 2018, p. 2). Lembramos que, o gênero AA muda apenas de características pelo fato do suporte ser diferente.

Dessa maneira, mesmo atualmente encontrando muito mais abaixo-assinados digitais, o abaixo assinado impresso ainda existe, embora que pouco usual e em pequena quantidade, razão pela qual foi difícil, para esta investigação, coletar exemplares da modalidade impressa de abaixo-assinados. O abaixo-assinado digital recolhe “assinaturas e informações pessoais que caracterizam o eleitor, podendo ou não, serem certificadas por uma assinatura digital (com certificação digital, por exemplo)” (MANTOVANI, 2018, p. 2). No entanto, dependendo do abaixo-assinado, afirmamos que não apenas eleitores podem se valer desse importante recurso reivindicatório, mas qualquer cidadão de qualquer idade, a depender da intenção e assunto a ser tratado nesse documento, como é o caso de alunos de uma escola, em virtude de que, mesmo os locutores sendo menor de idade, eles podem elaborar o texto com a solicitação para mobilizar a população.

Dessa maneira, é evidente a utilidade deste tipo de abaixo-assinado, tendo a capacidade de “estreitar as distâncias entre os cidadãos, e permitir uma melhor organização das iniciativas populares” (MANTOVANI, 2018, p. 2)

Ainda há uma dúvida quanto à validação jurídica dos AA digitais ou se apenas os ‘manuais’ ou seja, os impressos teriam validade, mas tanto um quanto o outro é válido, devendo, claro, obedecer alguns critérios, como qualquer um outro documento, e também não existe PL impedindo este tipo de ação popular. (MANTOVANI, 2018, p. 3). Esses critérios, dos digitais, são mostrados por esse autor, no que se refere aos abaixo-assinados como solicitação a Câmaras municipais ou a nível nacional.

Portanto, a nossa sociedade vivencia um período de mudança ou transição com as novas tecnologias, que possibilitam o acesso rápido e fácil de documentos, podendo, essa mudança ser benéfica e eficaz, no sentido de que o meio digital é mais uma possibilidade de se produzir novos suportes para os gêneros, e até assiná-los, como é o caso do abaixo-assinado. No entanto, pode ser negativa, visto que determinado gênero pode não mais existir com as características do suporte físico na posteridade, isso já é sentido a partir da dificuldade de se encontrar exemplares físicos ou impressos do abaixo-assinado para a análise, como no nosso caso.

Atualmente, o gênero abaixo-assinado passou por modificações, principalmente quanto ao seu suporte, tendo em vista de que antes era um gênero exclusivamente de suporte físico

(impresso) e, atualmente, em virtude das novas tecnologias, o gênero passa a ser muito mais utilizado em suporte digital, devido à facilidade de acesso, divulgação e recolhimento de assinatura, tornando-o um gênero muito mais do meio digital. É comum encontrarmos nos sites, redes sociais e e-mails abaixo-assinados eletrônicos. Sendo assim, abordaremos um pouco sobre a construção composicional do gênero AA em suporte digital, como veremos no exemplo a seguir do retirado do site change.org (2018), com suas partes, as quais delimitamos nesta pesquisa.

Figura 1: Abaixo-assinado contra os fogos de artifícios com ruído em Brasília

The image shows a screenshot of a Change.org petition page. On the left, there is a photo of a dog sitting on a chair. To the right of the photo is a progress bar showing 11,705 signatures out of a goal of 15,000. Below the progress bar is the name 'Edna Calixto Brasil' and a text box for a signature. A red button says 'Assinar este abaixo-assinado'. Below the photo, the text reads: 'Governadoria do Distrito Federal', 'Não aos fogos de artifício com ruído em Brasília! Queremos fogos SEM ruído!', and 'PAULA SILVA, BRASILIA, Brasil'. The main text of the petition is in Portuguese, discussing the impact of firework noise on autistic people and animals, and requesting a law to ban noisy fireworks. At the bottom, there are comments from other users under the heading 'Motivos para assinar'.

1 Imagem sobre o tema do AA

2 Quant. de assinaturas

3 Identificação do assinante e mensagem opcional do porquê da assinatura

4 Comando para assinar o gênero

5 Destinatário

6 Título do AA

7 Responsável pelo AA

8 Introdução com pedido de ajuda

9 Exposição dos motivos ou problemas

10 Solicitação

11 Fecho com os avanços e reforço do pedido para assinaturas

12 Comentários dos reivindicantes



Fonte: change.org (2018)

Como podemos observar na Figura 1, o abaixo-assinado contra os fogos de artifícios com ruído em Brasília está organizado em quatorze partes: 1. Imagem sobre o tema; 2. Quantidade de assinaturas; 3. Identificação do assinante e mensagem opcional do porquê da assinatura; 4. Comando para assinar o gênero; 5. Destinatário/locutário; 6. Título do abaixo-assinado; 7. Locutor responsável/representante pelo documento; 8. Introdução com pedido de ajuda; 9. Exposição dos motivos ou problemas; 10. Solicitação; 11. Fecho; 12. Comentários dos reivindicantes; 13. Atualizações sobre o abaixo-assinado; e 14. Criação de um abaixo-assinado; as quais veremos adiante.

1. *Imagem sobre o tema* – É uma foto que representa a causa escolhida. É de suma importância, tendo em vista que essa visualização torna o gênero mais atrativo para ser assinado, neste caso, apresenta a foto de um cachorro, tendo em vista de que a temática é sobre animais também, como podemos ver na parte que segue:

Parte 1



O site Chang.Org orienta para que, ao criar um abaixo-assinado, se escolha uma imagem que resuma a causa e que crie emoção para o leitor e possível assinante/reivindicante.

2. *Quantidade de assinaturas* – É a quantidade de pessoas que já assinaram o abaixo-assinado. É uma forma de incentivo para que outras pessoas assinem, pela exposição quantitativa e pelo enunciado apelativo: “Ajude a chegar a 15.000!”, como vemos na parte a seguir:

Parte 2

11.705 pessoas já assinaram. Ajude a chegar a 15.000!



3. *Identificação do assinante e mensagem opcional do porquê da assinatura* – É uma caixa de texto que consta o nome da pessoa que irá assinar (antes cadastrado no site), seguido do espaço opcional para se digitar os motivos pelos quais está aderindo à causa, e ainda com a opção de exibir a assinatura ou não, conforme parte na sequência:

Parte 3

Edna Calixto Brasil

Estou assinando porque... (opcional)

Exibir minha assinatura e meu comentário neste abaixo-assinado

4. *Comando para assinar o gênero* – É um *link* para clicar, e assim confirmar assinatura no abaixo-assinado. No caso de não ter uma conta no referido site, pede-se o nome completo e CPF. Outros sites podem pedir apenas o nome completo, localização e e-mail. Há a alternativa de se entrar por uma conta da rede social denominada Facebook ou ainda pelo E-mail cadastrado. Pode também compartilhar o abaixo-assinado para que outras pessoas consigam assinar. Quando já se tem a conta, ficam salvas as informações de endereço, CPF, localidade, para serem juntadas com os dados dos outros reivindicantes no abaixo-assinado. No entanto, essas informações não são publicadas para os internautas. Vejamos essa parte:

Parte 4

Exibir minha assinatura e meu comentário neste abaixo-assinado

[Assinar este abaixo-assinado](#)

5. *Destinatário/locutário* – É o nome ou departamento em que o destinatário ou locutário, responsável em resolver o problema, exerce a sua função, como vemos na parte seguinte:

Parte 5

Governadoria do Distrito Federal

O site Chang.Org, para a criação do AA no suporte digital, pede para que se escolha alguém que possa resolver o problema e que seja alguém que possa atender aos reivindicantes.

6. *Título do abaixo-assinado* – É a indicação de um enunciado que se refere ao título escolhido para o abaixo-assinado, o qual serve para chamar atenção dos possíveis reivindicantes, conforme parte a seguir:

Parte 6

**Não aos fogos de artifício com ruído em
Brasília! Queremos fogos SEM ruído!**

Dessa maneira, no site Chang.Org, após se fazer o cadastro no site, para a criação do abaixo-assinado, é necessário que se crie um “título”. A orientação desse site é de que, como é a primeira coisa que as pessoas vão ver, o título deverá se fazer com capricho, curto e focado no que quer que seja diferente, deseja mudar.

7. *Locutor responsável/representante pelo documento* – É a pessoa que elaborou o abaixo-assinado e/ou que representa todos os reivindicantes, com a sua respectiva localidade, como na parte que segue:

Parte 7

 **PAULA SILVA**
BRASILIA, Brasil

8. *Introdução com pedido de ajuda* – É o início do abaixo-assinado e consta um enunciado apelativo. No caso do nosso exemplo, temos o pedido para ajudar “a vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas”, como podemos observar na parte seguinte:

Parte 8

Ajude a tornar a **vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM** o incomodo e desconfortável barulho causado por **fogos de artifício com ruído.**

9. *Exposição dos motivos ou problemas* – É a exposição dos problemas pelos quais a solicitação está sendo realizada. No nosso exemplo, o locutor tenta convencer outras pessoas a assinarem o documento com argumentos de que essas pessoas e os animais são prejudicados com o barulho dos fogos de artifícios, “chegando até a convulsionar”, no caso das pessoas hospitalizadas, autistas e animais, e no caso especificamente dos animais, podem fugir por conta do medo. Vejamos essa parte a seguir:

Parte 9

É de conhecimento geral que pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a **convulsionar**. Além deles, os animais também sofrem muito com o barulho - muitos até **fogem de casa por conta do medo** e acabam sendo atropelados nas ruas. As pessoas hospitalizadas também necessitam de silêncio para sua melhor recuperação.

10. *Solicitação* – É a apresentação da solicitação dos reivindicantes. De acordo com o nosso exemplo, a solicitação se refere à aprovação da lei que proíba “a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de artifício com ruído”. Vejamos:

Parte 10

Sendo assim, solicitamos que seja aprovada uma lei distrital **que proíba dentro do Distrito Federal** a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de **artifício com ruído**, deixando apenas os luminosos como alternativa.

11. *Fecho* – É a apresentação dos avanços e reforços do pedido para assinaturas. Em nosso exemplo, o documento ainda segue com o texto informando de que já aconteceu uma vitória em São Paulo sobre este assunto, fazendo com que, mais uma vez, assim como na introdução com linguagem apelativa, o leitor se comova a assinar o abaixo-assinado, como podemos ver a seguir.

Parte 11

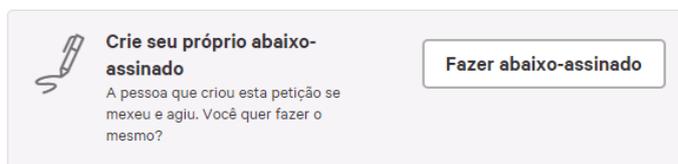
Já conseguimos uma [vitória assim em São Paulo](#), **agora precisamos levar isso a outras capitais do país**. Assine a petição e junte-se à esta causa!

No site Chang.Org, na criação do abaixo-assinado, na parte que se refere ao texto (Introdução, exposição de problemas e fecho), pede: que se digite os problemas que o locutor quer resolver; para que se fale das pessoas que estão sofrendo o problema; para explicar a

solução, usar de uma linguagem pessoal, ou seja, para ganhar aproximação com o leitor e possível assinante; e para respeitar as pessoas, não usando xingamentos.

12. *Criação de um abaixo-assinado* – É uma ferramenta que incentiva a criação de um outro abaixo-assinado. Nesta parte do exemplo dado, há também um diálogo que estimula para que se tome a atitude de inventar um AA, a partir do enunciado: “A pessoa que criou esta petição se mexeu e agiu. Você quer fazer o mesmo? Isso indica que é um gênero de ação, sobretudo de ação social/coletiva”. Observemos na parte a seguir:

Parte 12



13. *Atualizações sobre o abaixo-assinado* – São as informações atualizadas do andamento dos apoiadores, quanto tempo o documento foi criado e possíveis notícias sobre a resposta do locutário, responsável em resolver o problema. Observemos na parte que segue:

Parte 13

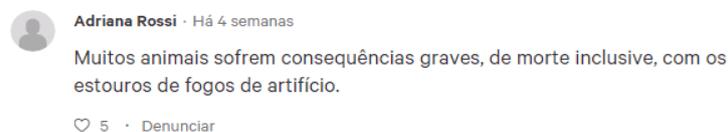
Atualizações



14. *Comentários dos reivindicantes* – São as mensagens dos solicitantes/assinantes expondo os motivos pelos quais se deve assinar o documento, a partir de argumentos de adeptos da causa, como veremos na parte que segue:

Parte 14

Motivos para assinar



Outra característica que o suporte digital oferece é, após a criação de um abaixo-assinado, podermos acompanhar as respostas por e-mail do andamento das soluções, assim como, quem acessa o site, pode também ver e assinar outros abaixo-assinados, porque eles ficam visíveis, sendo portanto, uma maneira de tornar a adesão ou ganhar assinaturas, mais fácil, além de divulgação de uma causa.

Em se tratando da criação do gênero neste formato, há algumas particularidades que mostram que a *Internet* é um formato midiático que se utiliza tanto do incentivo quanto da linguagem apelativa para conseguir a adesão da população simpatizante pela causa.

Não nos cabe aprofundar nesta pesquisa quanto às características do gênero em suporte digital, mas percebemos, que o gênero em suporte digital possui algumas diferenças. Nessa perspectiva, o texto conta o problema e incentiva as pessoas a aderirem a causa assinando, para isso, coloca-se foto. É mais utilizado como uma campanha e com linguagem emotiva e apelativa, justamente para que as pessoas se sensibilizem a lutar em conjunto, assinando o documento. Isso se justifica pelo fato de que não há um contato direto dos locutores com a população, como acontece com o abaixo-assinado físico, que é utilizado o documento acompanhado de explicação sobre os fatos e argumentos orais e pessoalmente para que seja assinado.

A princípio, o documento é dirigido ao público para essa adesão e não para a autoridade responsável pela resolução do problema. É escrito uma parte explicando resumidamente os problemas e quais as solicitações para solucioná-los. Também são destacados em negrito ou letras maiúsculas trechos e palavras para chamar a atenção do leitor. É um gênero que utiliza-se de um suporte muito forte no sentido de adquirir visibilidade, porque há uma utilização crescente da mídia e dos aparelhos que acessam a *Internet*, além do interesse das pessoas por esses recursos.

Lembramos que, em nossa pesquisa, o suporte digital para o gênero abaixo-assinado foi trabalhado na fase de apresentação da situação e utilizado para inserir o abaixo-assinado depois da produção final, quando um dos textos foram escolhidos. E que, para a elaboração do texto escrito, foi orientado para que os locutores utilizassem as características do formato físico.

Visto o abaixo-assinado em suporte digital, veremos no próximo tópico esse gênero em suporte físico.

3.3.2 O gênero abaixo-assinado em suporte físico

Para uma melhor compreensão do gênero discursivo abaixo-assinado em suporte físico, apresentaremos os elementos caracterizadores do gênero, a partir dos critérios de Bakhtin (2000), quais sejam conteúdo, estilo e construção composicional.

3.3.2.1 Construção Composicional

O gênero abaixo-assinado engloba alguns elementos principais que fazem parte da construção composicional (estrutura) do referido gênero, as quais dividimos em: 1. Cabeçalho; 2. Identificação do gênero; 3. Identificação do destinatário/interlocutor, cargo e local (município/cidade e estado); 4. Introdução com a identificação dos remetentes; 5. Solicitação; 6. Motivos ou problemas da solicitação; 7. Fecho ou despedida; 9. Parte opcional: responsável pelo abaixo-assinado (encontramos em alguns abaixo-assinados coletados); 8. Local, data, mês e ano; 10. Nome e documento dos requerentes.

O estudioso Rodriguez (2005) não especifica os elementos constitutivos do abaixo-assinado, apenas apresenta dois modelos em seu “Manual de Modelos de Cartas Comerciais”, em que faz uma breve definição sobre o gênero e aponta em tópicos minimamente sobre a linguagem, destinatário, a identificação dos signatários e que o referido gênero deve conter argumentos e justificativas. Além dele, Mantovani (2018), também faz algumas definições e comentários breves a parte estrutural de maneira superficial do gênero.

Em outros autores vistos anteriormente, como Beltrão e Beltrão (2005) e Medeiros (2005), na parte em que se destina o AA, solicitam para o leitor consultar o gênero requerimento. Na parte do requerimento, há uma distinção entre o próprio requerimento, petição, abaixo-assinado e memorial, porque, segundo esses autores, são gêneros parecidos ou sinônimos, embora o abaixo-assinado seja um gênero coletivo com características típicas.

Por esse fato, para um melhor esclarecimento quanto ao gênero, apresentaremos um abaixo-assinado coletado da “Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú”, em que identificaremos os elementos da estrutura composicional do gênero, assim como faremos as definições de cada parte dessa estrutura.

Exemplo 1 - Abaixo-assinado sobre a permanência de médico no posto PSF

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB CNPJ 41.217.027/0001-18	} 1. Cabeçalho
<u>ABAIXO-ASSINADO</u>	} 2 Identificação do gênero
Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto – Sr. Fernando Naia	} 3 Destinatário e cargo
Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Compart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú, vimos por meio deste solicitar a v. Ex ^a . a permanência do médico Dr. João Libanio , nesta Unidade Básica de Saúde, por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.	} 4 Apresentação dos locutários
Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.	} 5 Solicitação } 6 Motivo da solicitação
Rio Tinto, Pb – 07 de junho de 2018.	} 7 Fecho
Nome _____ CPF _____	} 8 Local e data
_____	} 9 Assinaturas

Fonte: Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018)

A partir de observações feitas nesse abaixo-assinado, definiremos a seguir, a estrutura que geralmente o referido gênero apresenta.

1. *Cabeçalho* – É a identificação do grupo de reivindicantes, podendo conter localização, registro e timbre ou logotipo, se houver. Vejamos no trecho a seguir:

Trecho 1

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB CNPJ 41.217.027/0001-18

Dessa maneira, a primeira parte do referido gênero é o cabeçalho. O Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018, p. 27), ao se referir ao gênero ofício, que é a base das correspondências oficiais, não apresenta uma definição para o cabeçalho, mas orienta que deve ser utilizado “apenas na primeira página do documento, centralizado na área determinada pela formatação [e com] espaçamento: entrelinhas simples (1,0)”, além de outros detalhes.

De acordo com Medeiros (p. 233, 2008), o timbre ou cabeçalho deve conter “dizeres impressos na folha, símbolo (escudo, armas)”. Beltrão e Beltrão (2005), afirmam que, no cabeçalho deve conter o nome da entidade e ramo de negócio, com “dizeres impressos na folha

[...] títulos e dizeres permanentes, que formam a parte superior da primeira página”. (BELTRÃO & BELTRÃO, 2005, p. 87).

Sendo assim, para o gênero abaixo-assinado, definimos que o cabeçalho deve conter a identificação dos reivindicantes, quer seja um grupo registrado, no caso de associações, ou não, como um grupo de estudantes, por exemplo. Acreditamos que a escrita do cabeçalho também estaria adequada, no caso de organizações não-governamentais, como ocorre em muito documentos oficiais.

2. *Título do documento* – É a identificação do gênero, geralmente centralizado, com letras maiúsculas, com ou sem negrito. Utiliza-se apenas o nome “abaixo-assinado”, como no trecho a seguir:

Trecho 2

ABAIXO-ASSINADO

A segunda parte do gênero é o título. Conforme o nosso entendimento, no Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), o título ou nome do documento deve ser escrito com todas as letras maiúsculas. Em Medeiros (2005 e 2008), o termo utilizado é índice e número para indicar apenas a sigla (índice) do departamento ou órgão de emissão do documento e numeração do documento com o ano (número). Acrescentamos que, a maioria, se não todos, os documentos das esferas administrativas, públicas ou privadas, do terceiro setor ou pessoal, constam a identificação do gênero. Essa indicação facilita a definição prévia e clara do gênero, porque, a partir dessa definição o locutário/destinatário irá saber do assunto ou a área do assunto do texto do documento.

3. *Destinatário(s)/interlocutor* – É a quem se destina o abaixo-assinado, com a especificação do nome e cargo, como por exemplo no trecho que segue:

Trecho 3

Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto – Sr. Fernando Naia

Na terceira parte, tivemos a identificação do destinatário, contendo a forma de tratamento adequada, o cargo, o nome completo e o nome do município e estado. Conforme a definição de Medeiros (2008, p. 234), essa parte é “fórmula de tratamento, nome civil do receptor e cargo ou função do signatário, seguidos da localidade e do destino. Ao final do

endereço, colocar ponto”. Já Rodriguez (2008, p. 189), diz que o vocativo ou destinatário deve conter “o cargo ou função, e às vezes, se necessário o endereço da autoridade destinatária”.

No Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018, p. 29), o endereçamento é a parte do documento que informa quem irá recebê-lo. Nele deverão constar os seguintes elementos: a) vocativo e pronomes de tratamento; b) nome do destinatário; c) cargo do destinatário; d) endereço de quem receberá o documento com CEP e cidade mais unidade da federação. No caso de ser do mesmo setor ou instituição, informação do setor; e) alinhamento à margem esquerda da página. Além disso, o pronome de tratamento no endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades deve ser escrito por Vossa Excelência.

4. *Apresentação dos reivindicantes/locutores* – É a apresentação do grupo que está fazendo a solicitação, como veremos no trecho seguinte:

Trecho 4

Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú,

Na quarta parte, temos a introdução, contendo a apresentação dos reivindicantes/locutores. Conforme Rodriguez (2008), o início do abaixo-assinado deve conter a expressão “Nós, abaixo assinados”, com a identificação dos signatários.

5. *Solicitação* – É o pedido para que a solução do problema seja realizada, conforme podemos ver no trecho a seguir:

Trecho 5

[...] vimos por meio deste solicitar a v. Ex ^a . a permanência do médico Dr. João Libanio , nesta Unidade Básica de Saúde,

A quinta parte é a apresentação da reivindicação dos solicitantes, vinda logo após a apresentação dos reivindicantes. Para Beltrão e Beltrão (2005), a introdução, início ou começo se refere às primeiras palavras de um documento. São apresentados sempre de maneira direta e objetiva.

6. *Motivos ou justificativa* – É a apresentação do(s) problema(s) pelo(s) qual(is) a solicitação está sendo realizada. Vejamos no trecho a seguir:

Trecho 6

[...] por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.

Na sexta parte, temos o problema ou os motivos pelos quais os reivindicantes escrevem o abaixo-assinado. Para Rodriguez (2008), nessa parte, devem conter a exposição do pedido e o motivo e finalidade da solicitação, em linguagem simples, clara, e objetiva.

7. *Fecho* – É o encerramento do documento, contendo o agradecimento e/ou despedida, como neste trecho:

Trecho 7

Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.

A sétima parte deste gênero deve conter o agradecimento e a despedida. De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República (2018, p. 31), os fechos para comunicações têm por objetivo, “arrematar o texto, saudar o destinatário”. O fecho ou encerramento é composto pela despedida em parágrafo separado. A despedida deve conter expressões breves e discretas, orientam Beltrão e Beltrão (2005). Rodriguez (2008), se referindo ao gênero requerimento, afirma que o fecho é uma forma de cortesia.

8. *Local e data do documento* – É o nome do local (cidade ou município), dia, mês e ano que o documento foi elaborado, conforme trecho a seguir:

Trecho 8

Rio Tinto, Pb – 07 de junho de 2018.

Conforme apresentado no Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), na grafia de datas em um documento deve constar o local, com o nome da cidade onde foi expedido o documento, seguido de vírgula; e a data do documento, com o dia do mês e o nome do mês, que deve ser escrito com inicial minúscula.

9. *Assinaturas dos solicitantes* – É o espaço destinado para a assinatura dos solicitantes, juntamente com alguns dos seus dados, como: o endereço, o números de documentos (CPF e RG), e em alguns casos, e-mail. Vejamos no trecho a seguir:

Trecho 9

Nome	CPF
------	-----

10. *Identificação do representante (OPCIONAL)* – É apresentação do representante dos locutários e o seu referido contato para que a autoridade possa dar um retorno da situação de resolução do problema. Tratamos de maneira opcional, porque em nossa pesquisa e coleta, a parte do representante foi pouco usada.

3.3.2.2 Conteúdo temático

O conteúdo temático discursivo se realiza a partir da intenção comunicativa do locutor, para que, esse possa escolher qual o gênero que irá utilizar. Sendo assim,

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo *na escolha de um gênero do discurso*. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera de comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros etc. (BAKHTIN, 2000, p. 301, grifo do autor)

Assim, no abaixo-assinado, a intenção principal dos locutores, já que é um documento coletivo, é fazer um pedido a alguma autoridade ou pessoa que possa solucionar um problema, como já foi mencionado.

No texto do abaixo-assinado, os locutores transmitem informações sobre local e data da emissão, fazem uma breve apresentação, expõem motivos e fazem uma solicitação, além do fechamento e assinaturas.

A linguagem desse gênero é simples e objetiva. Geralmente, seu texto não é extenso. A intenção principal dos locutores é fazer com que o seu interlocutor não tenha dúvidas quanto aos motivos do pedido e que seja atendido, utilizando-se da informatividade e argumentatividade.

A informatividade e a argumentatividade são fatores textuais que colaboram com a coerência e, por conseguinte, da compreensão textual. Desse modo, estudos realizados nas últimas décadas nas áreas da Linguística Textual e da Linguística Aplicada têm mostrado alguns elementos que colaboram para a coerência de um texto, os quais são chamados de fatores de textualidade. Beaugrande e Dressler (1983), apresentam sete princípios constitutivos da textualidade, subdivididos em dois grupos: relacionados ao material conceitual e linguístico do texto, que são a coesão e a coerência; e relacionados aos fatores pragmáticos do processo

comunicativo, que são a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade.

Desta forma, quanto maior previsível for as informações de um texto, ele será menos informativo para o leitor; e quanto menor previsível for as informações de um texto, mais informativo será para o leitor. Ou seja, o leitor precisa interessa-se por informações novas, as quais ele ainda não sabe ou que ele precisa delas. A informatividade motiva o leitor e gera conhecimento, além de que ocorre a partir do conhecimento de mundo dos indivíduos, formado a partir de seus modelos e práticas sociais, afirmam Beaugrande e Dressler (1983).

A argumentatividade de um texto está baseada nos fatos e valores descritos através da linguagem, fatores esses que dão suporte à argumentação, e a partir do funcionamento de diferentes elementos linguísticos e discursivos, presentes nos enunciados. Nesse sentido, Koch e Elias (2012, p. 24) esclarecem que a argumentação é:

[...] o resultado textual de uma comunicação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva. (KOCH E ELIAS, 2012, p. 24)

Conforme esses autores (2006, p. 24), quando interagimos com alguém “procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa”. Sendo assim, buscamos produzir enunciados para que o nosso interlocutor nos compreenda e tome determinadas conclusões. A interação social que ocorre através da língua é fundamentalmente argumentativa, que se apresenta através de mecanismos, que ao permitir indicar a orientação argumentativa dos enunciados, estabelece as relações discursivas. Nessa argumentatividade estão presentes na oralidade ou na escrita os mecanismos linguísticos da enunciação ou da argumentação, tais quais: as pressuposições, as marcas de intenção, os fatores de polifonia, os operadores argumentativos e os modalizadores, que são os elementos linguísticos que materializam a argumentação.

No abaixo-assinado da Associação de Piabussú, os locutores escrevem de maneira adequada a forma de tratamento ao identificarem o locutário, prefeito local: “Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto”. A expressão “v. Ex^a”, Vossa Excelência, de maneira abreviada também foi utilizada adequadamente quando os locutores se dirigiram ao locutário para fazer a solicitação.

Nesse abaixo-assinado, os locutores apresentam os argumentos do seu pedido: “vimos por meio deste solicitar a v. Ex^a. a *permanência do médico Dr. João Libanio*, nesta Unidade Básica de Saúde”. Posteriormente, justificam que a solicitação está ocorrendo “por motivos

profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade”. Esses enunciados são apresentados de maneira clara e objetiva, visto que não falta nenhuma informação que comprometa o entendimento do texto.

Os reivindicantes apresentam-se como sendo “da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú”. Entretanto, ao mencionarem “demais Associações”, não fica claro quais seriam essas associações, tendo em vista de que já foram ditas, além da Associação de Piabussú, a de Campart II e Cajarana, e próximas delas não existe mais localidades. Portanto, a Unidade de Saúde apenas atende as três associações mencionadas, não sendo adequado os locutores se referirem “as demais associações” como se fossem todas do município de Rio Tinto, Paraíba. Sendo assim, nesse enunciado há falta de clareza e, por conseguinte, de informatividade para o locutário - o prefeito, conhecedor das comunidades locais. Nesse sentido, convém ressaltar que o abaixo-assinado precisa apresentar tanto argumentos quanto informações suficientes para que o interlocutor possa não só compreender o que é solicitado, mas também as razões para tal realização.

3.3.2.3 Estilo linguístico

De acordo com Bakhtin (2000), o estilo linguístico ou funcional de um gênero é próprio de uma determinada esfera da atividade e da comunicação humana. Assim, conforme os manuais, o estilo linguístico de uma redação técnica deve caracterizar-se pela impessoalidade, clareza, concisão, formalidade e uniformidade, como já mencionamos anteriormente.

No abaixo-assinado, há uma forma adequada de tratamento para o destinatário ou locutário. Sendo assim, quando se tratam de autoridades, como vereador, prefeito e governador, por exemplo, deve ser usado “Vossa Excelência”, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018).

Nesse gênero, especificamente, é utilizada a linguagem formal, considerada padrão; o emprego de verbos no presente do indicativo; a 1ª pessoa do plural, quando se busca maior pessoalidade, e a 1ª pessoa do plural (nós), quando se busca maior impessoalidade.

O estilo linguístico é o estilo de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Esse corresponde a seleção lexical, frasal, gramatical, sintática, e também se refere às formas de dizer e como esse dizer é compreendido nos diversos gêneros conforme cada esfera da comunicação verbal, declara Bakhtin (2010, p. 266)

Podemos dizer que o abaixo-assinado é um documento que tem por objetivo solicitar a solução de um problema a alguma autoridade. Assim, trata-se de um documento de reivindicação feita por um grupo de pessoas com um problema que afeta a coletividade, com a finalidade de dirigissem a uma autoridade responsável que possa resolver o problema.

Os autores do abaixo-assinado esperam que a autoridade atenda ao que se é pedido. Para isso, deve constar a exposição do problema, com argumentos que tornem a reivindicação justificável e passível de aprovação. Por essa razão, tem uma sequência textual predominantemente argumentativa.

E para a elaboração do texto desse documento, é necessário o uso do vocativo, nome e cargo na parte do destinatário, redigido na primeira pessoa do plural, assim como expor argumentos e justificativas para reforçar um pedido, conforme afirma Rodriguez (2005). Além disso, é característico também a utilização da expressão inicial “Nós, abaixo assinados...” para identificar os solicitantes e identificar como sendo uma solicitação coletiva.

Os autores Beltrão e Beltrão (2005), sustentam a ideia de que, quando se tratar de uma entidade de representação coletiva, deve ser utilizado o pronome em 1ª pessoa do plural, “nós”, e também por ser uma correspondência, devem-se usar a formalidade e a impessoalidade trazidas como regras para a elaboração de textos formais orientadas pelo Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018).

Ainda, a expressão “abaixo assinado”, quando se refere ao grupo de indivíduos deve ser escrito sem o hífen. Cegalla (1999), de igual modo, pede que se escreva “sem hífen, quando a expressão designa os signatários do documento. De acordo com Rosa (1993), a expressão “abaixo assinado” serve, como locução adjetiva e não se usa com o hífen, faz referência a quem subscreve um abaixo-assinado.

No que tange à identificação do destinatário, conforme a definição de Medeiros (2008, p. 234), é a “fórmula de tratamento, nome civil do receptor e cargo ou função do signatário, seguidos da localidade e do destino”. Já Rodriguez (2008, p. 189) diz que o vocativo ou destinatário deve conter “o cargo ou função, e às vezes, se necessário o endereço da autoridade destinatária”.

No abaixo-assinado da “Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, localizada em Rio Tinto, Paraíba”, vemos na parte introdutória o uso da expressão “Nós, abaixo-assinados”, que é característico desse gênero, mesmo estando em desuso, como mostra Medeiros (2005). Vale ressaltar que, “abaixo-assinado” com hífen diz respeito a nomeação do gênero, enquanto que “abaixo assinado” sem hífen se refere às pessoas que irão assinar, que estão reivindicando a solução de um problema. Neste caso, os locutores usaram a

expressão com o hífen, portanto inadequada. Ao utilizarem o pronome “nós”, em 1ª pessoa do plural, e além disso, a Associação ampliar os reivindicantes, ao dizer que o documento também é em nome da “Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú”, fica evidente de que se trata de mais de um locutor, sendo portanto, um gênero coletivo.

No gênero abaixo-assinado há maneiras características principais do estilo linguístico, as quais se referem à apresentação dos locutores, a solicitação e o fecho. Além disso, a argumentatividade são apresentadas a partir de algumas estratégias mais frequentes, que são com o uso dos operadores argumentativos e dos modalizadores.

No exemplo da “Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, localizada em Rio Tinto, Paraíba”, os locutores reivindicam “a permanência do médico Dr. João Libâneo” na Unidade Básica de Saúde local, utilizando, para isso, a seguinte justificativa do problema apontado: “por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade”.

Essa solicitação é reforçada, porque o pedido não é feito apenas em nome da Associação de Piabussú, a qual consta no cabeçalho, mas os locutores são ampliados ao dizer que quem reivindica também são “Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú”, dando assim mais evidência e mais quantitativo de pessoas que desejam a resolução do problema que está prejudicando essas comunidades, que é a ausência do atendimento do referido médico.

Após a apresentação, os locutores informam que o motivo do documento é para “solicitar a v. Ex^a. a permanência do médico Dr. João Libanio, nesta Unidade Básica de Saúde”. Ao fazer isso, esses locutores utilizam-se do verbo “solicitar”, típico do gênero para fazer o pedido do abaixo-assinado, juntamente com outros verbos menos usuais, como: “pedir” e “reivindicar”. Sendo assim, o verbo “solicitar”, caracteriza-se como um modalizador deôntico volitivo, porque expressa que algo seja realizado pelo interlocutor, conforme apontam Nascimento e Silva (2012). O locutor usa o deôntico volitivo para não parecer uma exigência, mas para expressar um pedido.

Na sequência do estilo linguístico, temos o fecho típico do gênero, em que, no exemplo, os locutores dizem: “Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete”. Ao dizer que estão “Certos de” serem atendidos, esses locutores usam um modalizador epistêmico asseverativo, pois, de acordo com Nascimento e Silva (2012), indica que o falante considera como certo ou verdadeiro o conteúdo do enunciado e, por essa razão, responsabiliza-se pelo

dito. Ao fazer isso, os locutores usam da persuasão para tentar convencer o locutário de que o pedido com certeza será solucionado.

Os locutores também expressam estratégias argumentativas com os operadores argumentativos: “como também”, e “para que”. Assim, a utilização de “como também” no AA da associação de Piabussú, indica a soma de argumentos a favor de uma mesma conclusão, afirma Koch (2006). Os locutores usam essa expressão para dizer que a solicitação é feita pela Associação de Piabussú, de Campart II, Cajarana e demais Associações, e que além delas, o pedido é feito também por “todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú”, portanto uma informação soma-se a outra, completando o sentido do enunciado.

No operador argumentativo “para que”, há a indicação de finalidade, de acordo com Batista (2009-10). No AA apresentado, os locutores afirmam que estão encaminhando o “documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários”, com a finalidade de ser protocolado no gabinete do locutário, o prefeito do município de Rio Tinto, PB.

A partir das estratégias identificadas no abaixo-assinado coletado, constatamos que esse gênero apresenta características semântico-argumentativas, tais quais: a presença de modalizadores e operadores argumentativos. Essas estratégias dão o direcionamento argumentativo do gênero, pois, ao reivindicar, o locutor tenta convencer o seu interlocutor a realizar tal pedido, baseando-se em determinados argumentos, para tal finalidade. Assim, são estratégias argumentativas importantes para serem utilizadas no ensino de escrita do referido gênero.

Visto isso, no próximo capítulo trataremos sobre o gênero discursivo e ensino, correção e avaliação de escrita, que inclui também a abordagem das sequências didáticas.

4 GÊNERO DISCURSIVO E ENSINO, CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESCRITA

Neste capítulo apresentamos as concepções de escrita, bem como discutimos sobre o ensino de produção escrita, com base nos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001), além de Antunes (2003; 2007), Santos (2007), Rojo e Cordeiro (2011), Koch & Elias (2011), Schneuwly e Dolz (2011) e, dentre outros. Discutimos também, o ensino da escrita no que tange a correção e a avaliação, com base nos estudos de Serafini (1998), Ruiz (2001), Leite e Pereira (2010; 2013), dentre outros. Também consta neste capítulo uma abordagem sobre as Sequências Didáticas, conforme as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004; 2011).

4.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR

Praticamente em todas as áreas de atividades humanas, no mundo atual, a escrita se faz presente através dos diversos textos que circulam na sociedade, fazendo com que o indivíduo passe por práticas sociais de letramento. É de responsabilidade da escola ensinar a ler e a elaborar textos escritos, e não apenas oferecer um ensino de simples decodificação e codificação, tendo em vista que a escrita tem a função de fazer com que o aluno, através de sua prática, tanto passe a conhecer melhor a língua e seu funcionamento, como possa interagir socialmente, por meio da escrita.

No entanto, é notória a dificuldade de produção textual pelos alunos nos diversos níveis escolares do Brasil. Esse problema chama a atenção não apenas dos profissionais que interagem com esses alunos, professores, mas de diversos estudiosos, principalmente da área da Linguística Aplicada, que entende que a escrita ou a fala de cada um é fruto de sua prática social.

Tanto é que, dentro ou fora da escola, a escrita é vista, por muitos, ainda como um dom, domínio de regras e/ou expressão do pensamento. Nesse sentido tradicional da língua, o texto é visto e compreendido apenas a partir do que está escrito, sem levar em consideração as várias maneiras de interação além do texto. A leitura e o contexto não são levados em consideração, visto que a escrita é considerada, nesta ótica, apenas a partir de regras, sobressaindo à gramática, ou seja, o texto escrito é visto associado ao domínio de regras gramaticais e ortográficas.

Assim, o conteúdo da gramática do ensino tradicional está ligado aos primórdios do processo da escolarização de massa ou universalização do ensino, que teve o seu início no século XIX na Europa e nos Estados Unidos, cujas ideias chegaram ao Brasil em 1920. Essa gramática tem a pretensão de “garantir a todos o acesso a um modelo universal da cultura

ocidental” (SANTOS, 2007, p. 13). E, para isso, toma como base o ensino da língua considerada padrão, encontrada na gramática normativa e adquirida desde a antiguidade grega.

Até por que, a gramática normativa serve “como uma força controladora que preserva a língua contra as possíveis ameaças de desaparecimento ou até mesmo de declínio”, conforme Antunes (2007, p. 36), fato esse que ocorre desde a antiguidade, quando surge a gramática. Nesse período, os gregos tinham por objetivo preservar o seu patrimônio cultural, que era o padrão de linguagem encontrada nas obras e na linguagem utilizada pelos bárbaros.

Essa realidade se repete no Brasil, conforme assinala Bezerra (2010):

Tradicionalmente, o ensino de língua portuguesa no Brasil se volta para a exploração da gramática normativa em sua perspectiva prescritiva (quando se impõe um conjunto de regras a ser seguido, do tipo concordância verbal e nominal) e também analítica (quando se identificam as partes que compõem um todo, com suas respectivas funções, do tipo funções sintáticas dos termos da oração, elementos mórficos das palavras. (BEZERRA, 2010, p. 39)

De acordo com Koch e Elias (2014), esse modelo tradicional de ensino foi visto por muito tempo nas práticas do professor em sala de aula com produção textual, que apenas focavam nas regras de gramática, desprezando o ensino textual contextualizado, pelo fato da escola acreditar que, dessa forma, obedecendo às regras gramaticais, o aluno escreveria bem.

Na visão de Antunes (2009), os textos trabalhados na escola, rotulados de “redação”, quando não têm uma função real:

[...] qualquer um dos gêneros em circulação perde a sua especificidade e se conforma a uma espécie de fórmula, de modelo, extremamente bitolado e artificial. Aquele que escreve, por sua vez, perde a sua identidade pessoal e assume a outra, de um grupo amorfo, detalhadamente uniformizado, que tudo vê e tudo diz sob a mesma ótica e a mesma forma. (ANTUNES, 2009, p.102-103)

Nesse sentido, Antunes (2006, p. 30) afirma que o ensino da gramática sozinho não pode garantir uma escrita satisfatória, porque “escrever é uma atividade necessariamente textual. Ninguém fala ou escreve por meio de palavras ou de frases justapostas aleatoriamente, desconectadas, soltas, sem unidade. O que vale dizer: só nos comunicamos através de textos”.

Foi a partir de 1970, com a evolução dos estudos dos estudos linguísticos, especialmente da Sociolinguística, que a Educação vem a perceber a importância do desenvolvimento do sujeito, passando a ter um novo olhar no ensino de Língua Portuguesa como instrumento de comunicação. Porém, nessa época, pouco se muda, pelo fato de que há um trabalho com os gêneros discursivos ainda com foco nas regras, sem se preocupar com as manifestações socioculturais, continuando com a abordagem tradicional do ensino, obedecendo regras

estruturais e não usuais, ainda vista como representação do pensamento do autor, sem levar em consideração o conhecimento do leitor, conforme orientam Koch e Elias (2014).

Como resultado dessas práticas, a linguagem perde seu caráter interacional, uma vez que:

O texto escrito não se constitui então, no meio através do qual autor e leitor interagem, onde o autor constrói um texto e, portanto, propõe uma leitura, através do quadro referencial selecionado, enquanto o leitor aceita, refuta, critica, também apoiado num processo seletivo que determina a apreensão da linha temática, a integração das informações num significado único e abrangente. (KLEIMAN, 1989, p. 18)

Posteriormente, em 1980, ocorre a reforma curricular no Brasil. Com essa reforma, o ensino passou a trabalhar dentro de uma perspectiva de ensino da língua voltada para a interação. O texto passa a ser considerado o principal instrumento do ensino da leitura e da escrita, transpondo para segundo plano o papel da gramática, que na prática não ganha muita força no ensino de escrita e leitura em sala de aula nesse período, esclarece Santos (2007).

Essa visão e prática de ensino começam a mudar nas últimas décadas a partir de uma abordagem cognitiva e textual. Sobre isso, Rojo e Cordeiro (2011) apontam que, nas últimas três décadas, o texto era um material em sala de aula que propiciava atos de leitura, de produção, de análise linguística, e, posteriormente, o texto passa a ser suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e de produção textual.

Algumas das propriedades dos textos passam a ser reverenciadas no ensino, sobretudo aquelas estruturais. As estruturas dos gêneros escolares por excelência - a narração, a descrição e a dissertação - começam a ser enfocadas, por meio de noções de linguística textual, tais como: tipos de texto, super, macro e microestruturas; coesão e coerência etc. (ROJO e CORDEIRO, 2011, p. 8)

Um dos maiores problemas no que se refere a essa perspectiva de ensino é o fato de que os textos utilizados na sala de aula, ainda são, na maioria das vezes, textos que não têm uma função social para o aluno fora da escola, sem uma utilidade prática, já que o foco é na tipologia textual, posto que normalmente se solicita que o aluno produza narrações, dissertações ou descrições. Assim, o aluno é solicitado a produzir textos que não têm ligação com o que circula na sociedade, resultando assim em conteúdos e conhecimento mais teóricos do que práticos, pouco usuais. Por isso, “o resultado é que quando se sai da escola, se sai confuso, com uma visão de língua deturpada e falseada, terreno muito propício à gestação de preconceitos e de simplismos incabíveis” (ANTUNES, 2007, p. 16). A autora ainda reforça que as atividades de escrita na escola deverão capacitar os alunos para a prática social com a linguagem oral e escrita.

Ainda na década de 1980 até início da década de 90 ocorreram movimentos em vários países do mundo, inclusive no Brasil, para a reforma curricular, com diferentes propostas de ensino, como menciona Santos (2007, p. 18): “A nova perspectiva de ensino da língua pautou-se numa visão centrada na noção de interação, na qual a linguagem verbal constitui-se numa atividade e não num mero instrumento”. A partir dessa perspectiva, o texto passa a ser o objeto principal no ensino da LP, juntamente com o domínio e o uso da linguagem, e a gramática tendo função secundária, não mais como a senhora detentora de todo o saber único e obrigatório dos alunos/falantes.

Nessa perspectiva, em que a língua passa a ser vista em uma perspectiva sociointeracional, trabalha-se o propósito comunicativo, o contexto e a relação entre escritor-leitor, especialmente porque os textos têm diferentes propósitos e usos sociais, por exemplo: “escrever uma carta para um amigo não é o mesmo que escrever uma carta para o diretor de uma empresa”. (SANTOS, 2007, p. 18)

Antunes (2003) sumariza essas diferentes correntes de concepção de linguagem e de ensino a partir de duas grandes tendências: a) a língua centrada nos signos e regras, desvinculada das condições de realização; b) a língua centrada na atuação social do indivíduo, como interação verbal, vinculada à situações concretas e diversificadas. Para a autora, a segunda tendência linguística possibilita uma melhor compreensão da língua, tendo em vista que:

[...] as línguas só existem para promover a interação entre pessoas nos leva a admitir que somente **uma concepção interacionista da linguagem**, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante”. (ANTUNES, 2003, p. 41, grifo da autora)

Essa abordagem inclui o trabalho em sala de aula com textos e situações reais, tanto na leitura quanto na escrita, porque “não faz sentido ensinar formas textuais que não apresentam nenhuma função social e que só existem dentro dos muros da escola”. (SANTOS, 2007, p. 18)

As atividades em sala de aula precisam fazer sentido para o uso real da língua, por parte do aluno: esse necessita perceber que é um sujeito capaz de utilizar a leitura e a escrita para interagir socialmente. Isso se dá a partir do momento em que o ensino de leitura e de produção textual ocorre com atividades e situações variadas, a partir de diversos gêneros textuais/discursivos, para que o aluno consiga atender às necessidades comunicativas do seu cotidiano, aponta Antunes (2007).

Para Antunes (2003), o trabalho com as atividades de escrita ainda é um processo que ignora a interferência daquele que aprende, foca nas atividades motoras para produzir sinais

gráficos, memorização e correção e erros ortográficos; uma escrita artificial a partir de um estudo de frases soltas e não a partir de um texto com começo, meio e fim.

Além do mais esses exercícios de formar frases soltas afastam os alunos daquilo que eles fazem, naturalmente, quando interagem com os outros, que é ‘construir peças inteiras’, ou seja, **textos**, com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e intenções. (ANTUNES, 2003, p. 26, grifo da autora)

A prática de uma linguagem vazia de sentido com sequências de frases sem ligação umas com as outras e sem atender ao contexto social. Por essa razão, essas pessoas “exercitam” a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem *que não diz nada*”. (ANTUNES, 2003, p. 26, grifo da autora)

Para Antunes (2003), o ensino de gramática apresenta-se de maneira: a) descontextualizada; b) fragmentada; c) da irrelevância; d) das excentricidades; e) voltada para a nomenclatura e classificação de unidades; f) inflexível; prescritiva; g) que não tem como apoio o uso da língua em textos reais. E isso resulta em uma escrita sem interação, autoria, sem relação com o mundo (eu, tu e texto), apenas para exercitar a escrita com exercícios não relevantes que podem ser adiados, com “a fixação nos exercícios de separação de sílabas, de reconhecimento de dígrafos, encontros vocálicos e consonantais e outros”. (ANTUNES, 2003, p. 27)

Outro ponto a ser observado é uma escrita praticada de maneira improvisada, sem planejamento e revisão, apenas para realizar uma tarefa. Ou seja, até mesmo os próprios alunos percebem que não há um planejamento, não há um objetivo em escrever, um porquê e para quem escrever, diz Antunes (2003).

O ensino de escrita abordado ainda é apresentado por Koch e Elias (2011), a partir de três concepções: com foco na língua, com foco no escritor - mais tradicionais - e a concepção atual, com foco na interação.

Para a concepção de escrita com foco na língua, o texto é acabado não sujeito a questionamentos, cabendo ao sujeito-leitor apenas decodificar o texto, ou seja, o leitor exerce um papel passivo.

Na concepção de escrita com foco no escritor, as autoras destacam que a escrita é representação do pensamento do escritor, que expressa as suas intenções e pensamentos sem levar em consideração as experiências e conhecimentos do leitor. Nessa concepção, o texto é visto como um produto, resultado da representação do pensamento de quem escreve, cabendo ao leitor decodificar a mensagem, sem qualquer questionamento, conforme Koch e Elias (2014).

A escrita com foco na interação é resultado da interação produtor e leitor. Assim, a escrita é vista como produção textual, em que:

[...] o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional. (KOCH e ELIAS, 2014, p. 34, grifo das autoras)

Nessa concepção, a escrita é o produto da interação entre produtor e leitor e, não apenas, resultado do uso do código e nem das intenções do escritor, porque aquele que escreve, na verdade, “escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”, como assinalam Koch e Elias (2014, p. 46)

Com esta concepção, temos uma diferença principal das concepções anteriores: é o fato de que a escrita é um processo de construção textual com base na interação entre escritor e leitor e, “tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto” (KOCH e ELIAS, 2014, p.34). Isso extrapola a visão da escrita com foco apenas na intenção do escritor ou fundamentada em regras gramaticais, porque para a produção de texto ou interpretação textual é preciso levar em consideração que um texto pode ter vários sentidos, mais de uma interpretação possível, uma vez que depende de diversos fatores, tais como a situacionalidade, o conhecimento cognitivo, social e cultural do leitor, como afirma Marcuschi (2008).

Além da interpretação textual e da escrita, encontramos no ensino de escrita o aluno/escritor que não sabe para quem o seu texto vai ser enviado e/ou lido, não tem certeza a qual interlocutor deve se dirigir, como afirma Marcuschi (2008, p. 78), “a cena textual não fica clara. Ele não tem um outro (o auditório) bem determinado e assim tem dificuldade de operar com a linguagem e escreve tudo para o mesmo interlocutor que é o professor”. Assim, ou o aluno não tem clareza do interlocutor ou pensa que o seu único leitor será o professor, aquele que vai apontar apenas os seus erros gramaticais, se preocupando mais com as regras do que com as ideias expressadas no texto.

Para Antunes (2007, p. 47), quem produz um texto “precisa saber quem é ou quem são seus interlocutores e aquilo que se pode prever como já sabido por eles, quais seus interesses e, portanto, qual a sua disposição para participar da interação em foco”. Essas informações são muito importantes na produção textual, além do grau de formalidade, o gênero a ser construído e como se constrói esse gênero. E essa “escrita de um texto não começa nem no espaço nem no

momento em que são traçadas as primeiras linhas. Começa muito antes” (ANTUNES, 2009, p.166). Assim, o processo de escrita, de acordo com essa autora envolve: operações de recapitulação, remontagem, reenquadramento associativo de conceitos, dados e informações, e, conformação a um tipo e a um gênero de texto socialmente determinado.

De acordo com Antunes (2003, p. 44), “A escrita, como toda atividade interativa, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas”. Assim, podemos dizer que a escrita, assim como a fala, também depende da colaboração de uma ou mais pessoas, da interação (inter-ação – ação entre), da troca de informações. Essa interação é regulada e leva em conta as condições do outro para poder ocorrer de maneira satisfatória. A escrita é, pois, “tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala”. (ANTUNES, 2003, p. 45)

Nesse processo de interação é necessário também saber o que dizer através das palavras, porque é necessário a manifestação verbal das ideias, intenções e sentimentos que se deseja partilhar com o outro, sendo as palavras “a mediação, ou o material com que se faz a ponte entre quem fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê”. (ANTUNES, 2003, p. 45). Ao não ocorrer essa interação, é sinal de que faltaram palavras e informações e sentido para ser expressado. E para se conseguir essas expressões através da escrita, é preciso a prática de leitura, a prática de escrita e não somente ensinar análise sintática, nomenclatura, para deixar os alunos preparados para produzir um texto com sentido.

A escrita interacionista leva em conta o outro, o sujeito *tu*, para dividir o texto produzido, e para se pensar nesse outro leitor desde o momento que se planeja a leitura, mesmo que não seja uma leitura imediata. “Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”. (ANTUNES, 2003, p. 46)

Quando se escreve sem saber quem será o seu leitor/interlocutor, a escrita torna-se uma tarefa difícil e dolorosa, e acaba também sem ser produtiva e atingindo o seu objetivo por não saber a quem se dirige o texto. Assim, é “O outro, que caracteriza o ato inerentemente social da linguagem, paradoxalmente, só desaparece nas aulas de português, que até já se chamaram de aulas de “comunicação e Expressão”. (ANTUNES, 2003, p. 47, grifo da autora)

O próprio Bakhtin (1995, p. 115) afirma isso, quando diz que:

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. (...) A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

O professor não pode insistir na prática de ensino de leitura em que não se orienta o aluno para um destinatário e o que vai ser escrito, portanto. “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47). Essa função comunicativa diz-se da constante presença da escrita em nossa sociedade letrada, seja na vida particular escolar, na vida social em geral nos contextos em que o ser humano atua.

A escrita possui várias funções, é “pela escrita que alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo”. (ANTUNES, 2003, p. 48). A escola precisa perceber que é oralmente ou por escrito que mostramos nossos pensamentos, a depender do gênero que utilizamos para essa comunicação.

Assim como a fala apresenta diversas funções, dependendo do uso, o texto escrito também admite funções diferentes de realização. Isso é chamado de superestrutura do texto, quando o texto organiza-se a partir de um determinado gênero. “Assim é que uma carta, um relatório, um aviso, um requerimento têm um jeito próprio, um jeito típico de acontecer, ou seja, são feitos de acordo com um certo modelo, com partes ou blocos mais ou menos estáveis, que vão suceder-se numa ordem também mais ou menos fixa”. (ANTUNES, 2003, p. 49)

Como os textos são escritos por pessoas e para pessoas, os modelos dos gêneros textuais e/ou discursivos “são resultado de convenções históricas e sociais instituídas por essas mesmas pessoas. São convenções como todas as outras, criadas, modificadas ou deixadas de lado, sempre que for necessário fazê-lo”. (ANTUNES, 2003, p. 49-50)

A escrita tem condições de produção e recepção diferentes da fala, tendo em vista que, na interação verbal escrita, a recepção é adiada, porque os sujeitos não ocupam o mesmo espaço no ato da escrita, e mesmo que ocupem, há um tempo maior ou menor entre a produção e leitura do texto, afirma Antunes (2003).

Há uma possibilidade de que a atividade de escrita leve um maior tempo para a sua elaboração, e também “rever e recompor o seu discurso, sem que as marcas dessa revisão e dessa composição apareçam”. Por isso, muitos falam que a escrita é mais “certa” do que a fala, diz Antunes (2003, p. 51).

Cabe ressaltar, a partir de Antunes (2003, p. 52), que não há um padrão único de escrita e de fala, porque não falamos e escrevemos do mesmo jeito, “falamos e escrevemos, com maior ou menor grau de formalidade, mais ou menos à vontade, com maior ou menor grau de espontaneidade e fluência”, visto que há situações em que podemos utilizar uma linguagem formal ou totalmente informal, a depender da situação e do contexto de interação comunicativa.

Para se escrever de maneira a ter um melhor resultado, devemos não apenas começar com os sinais gráficos, o papel e a caneta. Escrever requer de nós etapas, porque a forma como cada etapa será executada tem repercussão no resultado final.

O ato da escrita requer planejamento, compreendendo etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), não centralizando apenas à codificação do que se pensa e se registra, afirma Antunes (2003). Ainda para essa autora:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54)

Nesse sentido, entendemos que a escrita é por natureza interativa. Ela ocorre de maneira a fazer, refazer, pensar sobre o que foi feito, analisar por quem ler o texto. Por essa razão, a produção escrita vai além das noções de codificação e decodificação, já que: “A eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção de dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê”. (BRASIL, 2001, p. 66).

Assim como Antunes (2003), Koch e Elias (2009) afirmam que a escrita é guiada por um processo de interação que envolve etapas, como: planejamento, produção, revisão e reescrita. Nessa perspectiva, Koch e Elias (2009) assinalam que a escrita é uma atividade que envolve, por parte de quem escreve a utilização de inúmeras estratégias, tais quais: a) ativação de conhecimentos da situação comunicativa dos interlocutores, adequando o texto à situação de interação; b) seleção, organização e desenvolvimento das ideias, para garantir a progressão textual; c) organização balanceada entre informações explícitas e implícitas, novas e conhecidas; d) revisão da escrita ao longo do processo de produção guiada pelo objetivo da produção, focando no leitor, no objetivo da escrita, e na interação entre escritor e leitor.

Sendo assim, Antunes (2003) sumariza essas etapas no quadro a seguir.

Quadro 7: Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita

1. Planejar	2. Escrever	3. Reescrever
É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:
ampliar seu repertório;	pôr no papel o que foi planejado	rever o que foi escrito;

Continua

Quadro 7: Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita (continuação)

delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	realizar a tarefa motora de escrever;	confirmar se os objetivos foram cumpridos;
eleger o objetivo , a finalidade com que vai escrever;	cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos.	avaliar a continuidade temática ;
escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações ;		observar a concatenação entre os períodos, entre os parágrafos, ou entre os blocos superparágraficos;
prever as condições dos possíveis leitores ;		avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto às condições da situação;
considerar a situação em que o texto vai circular;	enfim, essa é uma etapa intermediária , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas da sintaxe e da semântica , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação, a ortografia e a divisão do texto em parágrafos .
estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

Fonte: Antunes (2003, p. 57-58)

A primeira etapa, a de planejamento, é o momento de definir os objetivos da escrita e de escolher o tema, o gênero, a ordem de apresentação das ideias no texto, planejar quem será o leitor e a linguagem, formal ou mais informal. A segunda etapa, a de escrita propriamente dita, corresponde em colocar no papel as ideias planejadas na etapa anterior. E a terceira etapa, que é a de revisão e de reescrita, corresponde em arrumar e refletir sobre o texto escrito, a qual veremos no próximo tópico.

4.1.1 Correção e avaliação de escrita na escola

Para a terceira etapa, a depender da situação, há alguém para corrigir o texto que irá orientar esse processo – temos o exemplo do professor em sala de aula. Sobre isso, Serafini (1998), apresenta algumas observações, princípios e tipos de correções importantes para que um texto possa atender o seu objetivo.

A autora (1998) afirma que, as correções das produções textuais dos alunos é uma atividade complexa porque não há modelos de referência de procedimento mecânico e preciso,

como no caso da matemática por exemplo. Assim, “O professor deve basear-se na lógica e na estrutura interna da redação e assumir uma postura diferente para cada gênero textual. Ele deve ainda fazer observações precisas que favoreçam o aprimoramento de cada estudante”. (SERAFINI, 1998, p. 107). Esses professores tornam-se autodidatas ou utilizam técnicas dos seus antigos professores. Além disso, esses professores, na condição de alunos que foram, tiveram pouco contato com a produção de “redações” ou outros gêneros, mesmo que na faculdade ou para estudo de concursos, porque “quem não desenvolve uma atividade acha difícil corrigir e avaliar a dos outros. Uma possível solução poderia ser um envolvimento temporário com os professores com a prática efetiva da escrita”. (SERAFINI, 1998, p. 108)

A correção é ainda mais complicada para os professores novatos, que só irão adquirir um método próprio com um certo tempo de experiência, com a adoção de um estilo próprio e parâmetros de correção: “o professor estabelece quais elementos, além dos inevitáveis erros ortográfico e sintáticos, devem ser considerados errados (e corrigidos) num determinada turma de alunos. É claro que para determinados tipos de erros devem levar em conta a idade do aluno, sua experiência a sua formação”. (SERAFINI, 1998, p. 107)

São apresentados por Serafini (1998) seis princípios que podem orientar para uma metodologia de correção textual. Os três primeiros referem-se às características que tornam a correção eficaz: a) a correção não deve ser ambígua; os erros devem ser reagrupados e catalogados; b) o aluno deve ser estimulado a rever as correções feitas, compreendê-las e c) trabalhar sobre elas. O quarto princípio diz respeito ao trabalho que o aluno deve ter para o desenvolvimento do texto escrito: d) devem-se corrigir poucos erros em cada texto. Os dois últimos princípios referem-se à atitude que o professor deve assumir frente ao texto do aluno: e) o professor deve estar predisposto a aceitar o texto do aluno e f) a correção deve ser adequada à capacidade do aluno.

Há ainda tipos de correções apontados por Serafini (1998), que são: a indicativa, a resolutiva, a classificatória. Há ainda um outro tipo de correção orientada por Ruiz (2001), que é a textual interativa.

O primeiro tipo de correção, a correção indicativa, que “consiste em marcar junto à margem as palavras, frases e períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros” Serafini (1998, p. 103-104). Geralmente, para esse tipo de correção o professor faz poucas observações limitadas mais aos desvios ortográficos e lexicais. O segundo tipo de correção é a correção resolutiva, que objetiva a solução pelo próprio professor dos problemas encontrados no texto. No terceiro tipo de correção, a classificatória, o professor utiliza códigos nas margens do texto para orientar o aluno quanto aos tipos de problemas encontrados no texto.

E o quarto e último tipo, a correção interativa, o professor, utiliza-se de bilhetes/textos para orientar o aluno, diz Ruiz (2001). Nesse tipo de correção, o professor usa textos e comentários mais longos e explicativos e quanto mais claros, melhor, para o entendimento do aluno e possíveis ajustes. Essa autora (2001) chama os comentários de ‘bilhetes orientadores’ e os mesmos podem ser pequenos ou mais extensos, até mesmo lembrando a estrutura da carta, com vocativo, desenvolvimento e fecho. Tudo isso em uma linguagem clara para garantir o entendimento do aluno.

Para Leite e Pereira (2010), a escrita não acaba na primeira versão, tendo em vista que, os problemas encontrados na produção inicial são indicações para que sejam trabalhadas com os alunos atividades de reescrita, fazendo com que o aluno compreenda o funcionamento da língua. Todavia, esse processo não é tão simples, mas cabe ao professor conduzi-lo enquanto escritor e leitor mais consciente e experiente. É papel do professor, conforme Pereira (2010):

Chamar a atenção dos alunos para os aspectos mais problemáticos de um texto, guiar a reflexão e fazer com eles próprios possam descobrir as respostas. Cabe ao professor, inclusive, perceber nos textos dos alunos as necessidades de aprendizagem apresentadas, tomando essas produções como parâmetros para futuras ações para o ensino de aspectos gramaticais inclusive, mas tendo o texto sempre como objeto central do ensino de língua portuguesa. (PEREIRA, 2010, p. 184)

Diagnosticadas as dificuldades dos alunos – se referem não só apenas aos desvios gramaticais, mas aos aspectos estruturais e discursivos dos gêneros - o professor orienta a escrita com atividades para superar tais dificuldades de escrita, essa parte do processo é o “ponto de partida para a efetivação de situações de ensino que visem à promoção de acerto consciente, advindo da compreensão, da reflexão, da formulação de sentidos para aquilo que se observa/estuda”. (LEITE e PEREIRA, 2010, p. 41)

Na produção textual, se faz necessário tanto aprimorá-la quanto refletir sobre ela: “esse comportamento deve ser estimulado e ensinado, com o intuito de formar produtores de texto numa acepção mais ampla, que planejem, escrevam, revisem e, se preciso, reescrevam os textos”. (LEITE e PEREIRA, 2010, p. 62). As dificuldades de escrita dos alunos, mais frequentes, quais sejam, ortográficas, conjugação e pontuação, por exemplo, são o ponto de partida para a oportunidade de superação de problemas na escrita dos alunos e não só o ponto final, ou seja, é a partir dos problemas encontrados na escrita que o professor irá possibilitar atividades para que o aluno possa superá-los.

O professor, orientado pela concepção interacional ou dialógica da língua deve evitar usar antigas práticas de apontar erros com caneta vermelha nos desvios encontrados nas produções textuais dos alunos. Assim “o professor que resolve os problemas do texto mostra-

se interessado muito mais em dar a solução para o aluno do que a pensar na possível solução”, esclarece Ruiz (2001, p. 78). Portanto, o professor precisa trabalhar apontando as possíveis soluções, norteando o aluno a soluções claras e não resolver os problemas por eles. Nesse sentido, veremos no tópico seguinte o papel do professor nesse processo de correção e avaliação da escrita.

4.1.2 O papel do professor na correção e na avaliação de escrita

A escola, juntamente com seus professores, tem a responsabilidade de desenvolver a formação de escritores competentes. Sobre isso, os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 2001, p. 65), apontam que, um escritor competente:

[...] é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão. Por exemplo: se o que deseja é convencer o leitor, o escritor competente selecionará um gênero que lhe possibilite a produção de um texto predominantemente argumentativo; se é fazer uma solicitação a determinada autoridade, provavelmente redigirá um ofício; se é enviar notícias a familiares, escreverá uma carta. Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e conseqüentemente o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero.

Nessa perspectiva, compete ao poder público, através das políticas públicas, e também ao professor, cumprir seu papel social de capacitação de pessoas para exercerem a cidadania, para

[...] aproximar o estudo da língua desse ideal de ‘competência’ e de ‘cidadania’, ou melhor dizendo, de ‘competências para a cidadania’. [...] Uma atividade pedagógica realmente capaz de oferecer resultados mais positivos e gratificantes. Como em muitos outros casos, discutir, refletir, para identificar os problemas e encontrar saídas. (ANTUNES, 2003, p. 34).

São urgentes as necessidade de um ensino de língua útil, significativo e contextualizado. Assim, a escola é um local de processo social com função política e de desenvolvimento global dos indivíduos, por essa razão, não basta “tolerar”, mas alfabetizar leitores capazes de se expressarem por escrito de maneira coerente

[...] assumindo a palavra, serem autores. [...] Um ato de cidadania, de civilidade de maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino da língua. (ANTUNES, 2003, p. 37, grifos do autor)

É comum encontrarmos professores descrentes do saber teórico, quando na verdade, é esse saber que complementa e fundamenta a prática pedagógica. Agora, “os professores podem ter razão, principalmente, se a teoria que estudaram não ajudou a tornar sua atividade pedagógica mais produtiva, mais relevante e significativa”. (ANTUNES, 2003, p. 40)

O conhecimento de muitos professores baseia-se apenas em regras gramaticais, mas “Teorias linguísticas do uso da prosódia, da morfossintaxe, da semântica, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, concepções, enfim, acerca do uso interativo e funcional das línguas, é o que pode embasar um trabalho verdadeiramente eficaz do professor de português”. (ANTUNES, 2003, p. 41)

No âmbito escolar, cabe ao professor escolher o gênero mais adequado para as mais diversas práticas, levando em consideração e trabalhando as habilidades necessárias à formação de um leitor e produtor textual proficiente, não apenas em sua estrutura composicional, mas em estilo, conteúdo, forma e, principalmente, seu propósito comunicativo e a sua funcionalidade.

Assim, com a perspectiva sociointeracionista e funcional, a produção textual e de leitura começa a levar em conta fatores como propósito comunicativo, contexto, relação entre escritor e leitor, levando em consideração também as diferenças dos tipos textuais e que, por isso, ocorre diferentes propósitos sociais de cada texto, como diz Santos (2007). De acordo com essa nova concepção de leitura e de escrita, a escola precisa trabalhar com textos de uso real da sociedade, tendo em vista que, “não faz sentido ensinar formas textuais que não apresentam nenhuma função social e que só existem dentro dos muros da escola” (SANTOS, 2007, p. 18). Mas, essa visão sociointeracionista da língua é apresentada apenas pelos teórico, ficando ainda distante das práticas de ensino em sala de aula.

Assim, para tentar diminuir a falta de interesse dos alunos pela aprendizagem, cabe ao professor usar de estratégias metodológicas, mesmo diante das dificuldades, para tentar superar essa realidade. De acordo com Kupfer (1995, p. 79), “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”, por essa razão é necessário que o professor mostre a importância dos conteúdos apresentados aos alunos. É a maneira que o conteúdo é apresentado aos alunos que provocará o interesse de aprender. Além do mais, o distanciamento entre os conteúdos e a realidade de suas vidas faz com que os alunos vejam o conhecimento como algo inútil, afirma Kupfer (1995). Ao contrário, os alunos precisam compreender o papel do conteúdo estudado na realização de atividades do seu interesse, para assim:

Torná-lo interessante levando-se alguém a compreender a conexão existente, é coisa de simples bom senso; e torná-lo interessante por meio de expedientes estranhos e artificiais, é merecer todos os maus nomes, com que tem sido chamada a teoria do interesse na educação. (DEWEY, 1959, p. 139)

Sendo assim, a prática de ensino em sala de aula deve desenvolver nos alunos o domínio de diferentes gêneros textuais para que esse aluno consiga responder satisfatoriamente às exigências comunicativas que encontrar em seu cotidiano, seja na área da educação ou profissional, pois, como aponta Antunes (2007, p. 130) “o texto não é a forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem”.

A escola não deve continuar a considerar como modelo de ensino apenas o uso adequado das normas gramaticais para se escrever bem, e ainda, trabalhar restrita aos chamados “gêneros escolares”, como mencionam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Para esses autores, os gêneros escolares geram um processo automático do gênero e de neutralização, não havendo uma referência aos outros gêneros de fora da escola. Assim,

[...] não é um instrumento para o escritor que reinventa cada vez a forma linguística que lhe permite a comunicação. Aprende-se a escrever, escrevendo, numa progressão que é, ela também, concebida como natural, constituindo-se segundo uma lógica que depende tão-somente do processo interno de desenvolvimento (SCHNEUWLY e DOLZ, 2011, p. 67).

O trabalho com os gêneros textuais nas escolas precisa fazer com que o aluno participe das atividades, assim como na comunidade em que ele faz parte. Isso fará com que o aluno tenha uma escrita independente e consciente e cabe ao professor orientar esses alunos a partir de metodologias de ensino que possam contribuir com o amadurecimento de escrita desses alunos, a exemplo do procedimento de Sequências Didáticas, muito utilizado no Brasil e no mundo com excelentes resultados, propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o qual será apresentado a seguir.

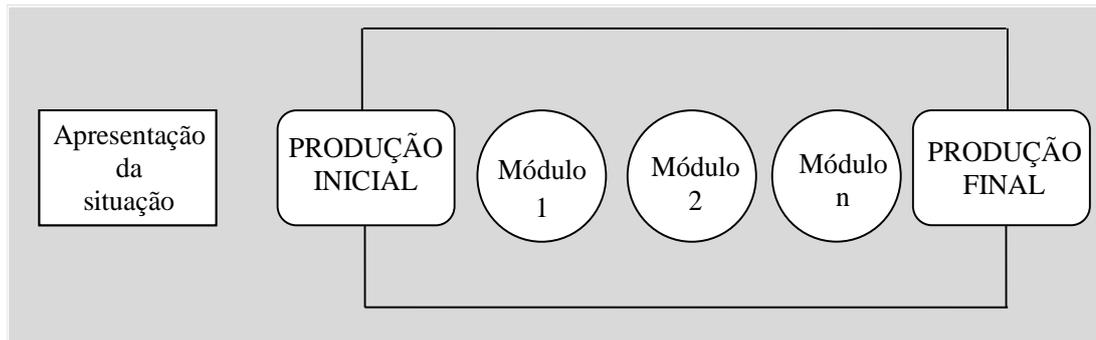
4.2 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ESCRITA

As Sequência Didáticas, doravante SD, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Além disso, a SD tem por objetivo ajudar os alunos a se apropriarem de um determinado gênero, principalmente gêneros que eles não dominem totalmente, tendo em vista que as “sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a

práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98). Dessa forma,

Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para melhor explicar o funcionamento da SD, propõem o esquema representado a seguir:

Figura 2: Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97)

As SD propostas por esses autores são compostas por algumas etapas, quais sejam: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) os módulos (que variam de quantidade e de natureza das atividades); d) e a produção final.

A etapa que compreende a apresentação da situação tem por objetivo

[...] expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial, que pode ser considerada como uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, p. 98, grifo dos autores).

Na apresentação é construída a situação de comunicação e a representação da atividade de linguagem a ser executada. É um momento difícil, porque consiste na definição do problema de comunicação (qual o gênero a ser trabalhado e a quem se dirige a produção) e na preparação dos conteúdos dos textos que serão produzidos.

A etapa que consiste na primeira produção é o momento em que os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito, revelando para o professor o que têm de representação da atividade proposta, incluindo: a) um primeiro encontro com o gênero; e b) a realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens.

De acordo com os Dolz e colaboradores (2004), nessa fase, todos os alunos, ao contrário do que se pode pensar, conseguem seguir as orientações, mesmo que parcialmente, tendo em vista de que:

Este sucesso parcial é, de fato, uma condição *sine qua non* para o ensino, pois permite circunscrever as capacidades de que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades. É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer. [...] a produção inicial pode "motivar" tanto a seqüência como o aluno. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 101)

Na etapa dos módulos, trabalham-se os problemas que apareceram na primeira produção, dando aos alunos as orientações necessárias para que esses problemas possam ser superados.

A atividade de produzir um texto escrito ou oral é, de uma certa maneira, decomposta, para abordar, um a um e separadamente, seus diversos elementos, à semelhança de certos gestos que fazemos para melhorar as capacidades de ler e escrever, nos diferentes estilos. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 102-103)

Os módulos são constituídos por atividades simples e complexas. Neles, há três questões que são colocadas para o encaminhamento de decomposição e de trabalho sobre problemas isolados, que são: a) quais as dificuldades da expressão oral ou escritas que serão abordadas; b) como será construído um módulo para trabalhar um problema particular; e c) como serão capitalizados os resultados nos módulos.

Estão incluídos nos módulos: a) Trabalhar problemas de níveis diferentes (Representação da situação de comunicação, elaboração dos conteúdos, planejamento do texto, realização do texto; b) Variar as atividades e exercícios (As atividades de observação e de análise de textos, as tarefas simplificadas de produção de textos, a elaboração de uma linguagem comum); c) Capitalizar as aquisições de linguagem técnica ou outras informações aprendidas sobre o gênero. Podendo então, haver um registro em forma de constatações ou de lembrete ou glossário.

Na etapa da produção final, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática as noções e instrumentos que foram elaborados separadamente nos módulos. Esta produção final também possibilita ao professor: a) investir as aprendizagens (controlar o processo de aprendizagem); e realizar uma avaliação de tipo somativo. Essa avaliação ocorre devido uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional. [...] este tipo de avaliação será realizado, em geral, exclusivamente sobre a produção final". (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.107). É neste momento que o professor pode verificar o conhecimento adquirido do aluno com as etapas da

SD e planejar possíveis retornos do que não foi apreendido afirmam Dolz, Schneuwly & Noverraz (2011, p. 91).

O procedimento das Sequências Didáticas para a aplicação da intervenção que propomos realizar considera o processo de escrita em várias etapas, exigindo, a produção escrita, a leitura e releitura, avaliação e reescrita, apresentando um resultado de práticas socioculturais historicamente constituídas. Portanto, estimula o aluno à elaboração escrita e à reflexão sobre a própria produção, já que possibilita a oportunidade de reelaboração do texto produzido. O professor, nesse processo, é um mediador da aprendizagem entre o gênero e o aluno. Considera-se ainda, a importância da avaliação formativa, na SD, permitindo que o professor possa também refletir sobre a sua ação pedagógica e intervir sobre as dificuldades de escrita que possam surgir.

Dessa maneira, no capítulo posterior, abordaremos os procedimentos metodológicos desta pesquisa, a incluir a metodologia utilizada na aplicação das atividades da sequência didática.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo mostraremos quais procedimentos foram utilizados na investigação. Inicialmente, serão caracterizadas a pesquisa, os instrumentos, coletas de dados e técnicas de análise, o contexto em que ocorreu a pesquisa, os sujeitos envolvidos na investigação e o *corpus* a ser analisado, a partir de teóricos como: Minayo (1994; 1997), Gil (2010), Michel (2015), dentre outros. Apresentaremos também como se deu a aplicação das etapas dos módulos, com as referências nos planos de aula no apêndice deste trabalho. Posteriormente, descrevemos as etapas das Sequências Didáticas que propomos, assim como a análise comparativa entre a produção escrita inicial e a final dos alunos, com foco nos problemas identificados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como professora de Língua Portuguesa, busquei associar esta pesquisa às minhas práticas pedagógicas, partindo das dificuldades diárias encontradas, no que tange à produção escrita dos alunos por saberem produzir adequadamente textos de seus contextos sociais e de interações em que estão inseridos e, por conseguinte, das quais participam. Além das dificuldades de escrita, quais sejam das normas da gramática padrão, ou aquelas que se referem à própria textualidade ou a caracterização do gênero.

No que se refere às definições metodológicas, esta pesquisa é da área das Ciências Sociais, porque trabalha a partir de alguns aspectos principais: possibilita tratar de uma realidade em que estamos inseridos; leva em consideração o contexto histórico no qual os indivíduos da pesquisa (alunos) fazem parte; o investigador e o grupo incluídos na pesquisa dão sentido aos resultados; a visão de mundo do pesquisador e todo o processo da pesquisa estão relacionados; a identidade entre sujeito (professor) e objeto de estudo (textos dos alunos).

A pesquisa social estuda o homem em seu contexto, se propondo a observar, discutir, além de explicar os fenômenos sociais. A reflexão do contexto social é de fundamental importância, comportando várias correntes de pensamento, “pois cada corrente tem sua história, seu contexto, veicula uma visão própria de mundo e é fruto da realidade social, onde foi gerada e que tenta expressar”. (MICHEL, 2015, p. 37)

A pesquisa social se diferencia dos métodos utilizados na pesquisa das ciências naturais, visto que o objeto da área de Ciências Sociais é histórico (as entidades estudadas sofrem desgastes e mudanças com o tempo); a relação sujeito e objeto de pesquisa é ideológica (estuda

o próprio homem e o seu meio); as manifestações são mais qualitativas que quantitativas (se efetiva mais com a vivência do que com a teoria), afirma Michel (2015).

A partir dessa problemática, que são as dificuldades dos alunos na produção escrita, objetivamos descrever e analisar o processo de aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas. Essa metodologia de SD, com base em Dolz *et al* (2011), considera o contexto de produção e recepção do gênero, com atividades organizadas em sequências didáticas enfocando as características sociodiscursivas do gênero trabalhado.

A nossa proposta de intervenção ocorreu com 18 alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental anos finais de uma escola pública do município de Rio Tinto, Paraíba, objetivando especificamente: a) Diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos a partir de uma produção de texto inicial; b) Elaborar um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da metodologia das sequências didáticas; c) Instrumentalizar os alunos para reconhecerem e produzirem o gênero abaixo-assinado a partir de seu funcionamento linguístico-discursivo e de seu uso social; d) Refletir sobre a intervenção realizada a fim de identificar até que ponto ela foi eficiente para o processo de ensino de escrita do gênero abaixo-assinado.

O procedimento metodológico adotado caracteriza a nossa pesquisa como sendo intervencionista e explicativa, tendo em vista que todas as ações foram feitas para transformar uma realidade, a qual mencionamos anteriormente. De acordo com Moresi (2003), a pesquisa que interfere na realidade estudada é chamada de intervencionista. Ela apenas não explica, interpõe e interfere na realidade estudada, mas também modifica essa realidade participativamente.

A metodologia que realizamos também pode ser caracterizada como pesquisa-ação, porque intervimos, já que atuamos na realidade de sala de aula, como professora-pesquisadora, para mudar essa realidade. Para Michel (2015), nesse tipo de pesquisa, o pesquisador se envolve tanto para analisar o problema quanto para solucioná-lo, tendo em vista que ele faz parte do problema. É uma investigação social vivenciada pelo pesquisador com ligação de ações de problemas coletivos, “no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O envolvimento do pesquisador na ação é parte integrante da pesquisa” (MICHEL, 2015, p. 52). Assim, a pesquisa-ação que realizamos estará investigando o próprio fazer pedagógico da pesquisadora, que é:

[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20)

A classificação de uma pesquisa, no que tange aos meios, serve para mostrar a forma como o pesquisador irá realizar o seu trabalho, a fim de obter determinadas respostas. Sendo assim, quanto aos meios, a pesquisa é descritiva, exploratória e/ou bibliográfica. É descritiva, porque descreve um fato ou fenômeno, fazendo um levantamento de suas características. É exploratória por realizar uma investigação mais ampla de um tema pouco estudado, no caso do gênero abaixo-assinado. É bibliográfica, pois faz um levantamento bibliográfico para entender melhor o tema. Cabe-nos ressaltar que, em nossa pesquisa esse levantamento visa um maior entendimento sobre a temática, pois como afirma Michel (2015, p. 48), “o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica é uma fase da pesquisa, cujo objetivo é auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto/objeto de estudo”.

Quanto aos fins, esta pesquisa é de natureza aplicada, tendo em vista que tem como finalidade “resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (GIL, 2010, p. 26). De maneira específica, esta pesquisa busca a resolução de problemas relativos às dificuldades de aprendizagem dos alunos no que tange à leitura, e especialmente, à escrita do gênero pesquisado.

Para Michel (2015), a pesquisa aplicada procura:

[...] transformar o conhecimento puro em elementos, situações destinadas a melhorar a qualidade de vida da humanidade. Implica na ação do homem sobre as descobertas para a criação de produtos, serviços, visando à qualidade de vida na Terra. (MICHEL, 2015, p. 53)

Além disso, a nossa pesquisa é de abordagem quali-quantitativa. Como pesquisa qualitativa, visa responder questões dos indivíduos nas suas particularidades, conforme afirma Minayo (1994), uma vez que:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

De acordo com Brennan *et al* (2009, p. 181), “Os estudos qualitativos tanto investem na descrição, exploração e análise da complexidade de determinado problema, quanto na compreensão do comportamento humano”. O professor-pesquisador também faz parte do processo de análise, ao mesmo tempo que ele busca soluções para o aprendizado, ele

autoanalisa-se, e fazendo isso, ele reflete e busca melhorar a sua prática. E se o aluno não está produzindo de maneira adequada, pode ser consequência de sua metodologia, ele é integrante dos resultados, sejam positivos ou não.

Na pesquisa qualitativa há uma relação entre objeto e pesquisador, pertencendo os dois a mesma realidade e confundindo-os entre si. O ambiente da vida real do ser humano e as teorias existentes são as bases para essa pesquisa. Nela, “a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente”, tendo em vista que, a sua “interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade”. (MICHEL, 2015, p. 40) Sendo assim,

A pesquisa qualitativa se propõe a colher e analisar dados descritivos obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. [...] verifica-se a realidade em seu contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos e interpretá-los. De acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto [...] o pesquisador participa, compreende e interpreta. (MICHEL, 2015, p. 40-41)

A pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, porque analisamos as dificuldades e os avanços obtidos pelos alunos, após a intervenção, comparando os textos, assim como de caráter descritivo e de cunho interpretativista, porque os dados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, pelo fato de que pode com isso, enriquecer a análise e as discussões finais, diz Minayo (1997). As quantificações nas análises qualitativas são importantes, pois, conforme Gil (1999, p. 35) “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”.

Assim, no próximo tópico, trataremos sobre os instrumentos, coletas de dados e técnicas de análise de nossa pesquisa.

5.2 INSTRUMENTOS, COLETAS DE DADOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE

Na coleta de dados, o pesquisador deve definir as técnicas que serão utilizadas na pesquisa de campo e para a suplementação dos dados, diz Minayo (1994). Nesse caso específico, tomaremos como técnica o procedimento das Sequências Didáticas (SD) de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011). A escolha dessa proposta de SD se justificou por trabalhar a partir de módulos com atividades organizadas para ajudar os alunos a se apropriarem de um

determinado gênero discursivo, neste caso, o abaixo-assinado, superando também as dificuldades que surgiram durante esse processo de aprendizagem.

Utilizamos também a coleta de alguns abaixo-assinados retirados *sites* da *Internet*, de empresas públicas e organizações não governamentais para trabalharmos nas SD e com a análise do referido gênero em estudo. Além disso, utilizamos as produções iniciais e finais dos alunos para descrevermos, compararmos e analisarmos as ocorrências linguísticas e os problemas e superações na produção escrita dos locutores envolvidos na pesquisa.

As etapas resumidas de nossa investigação ocorreram em algumas etapas. Na situação inicial, apresentamos o projeto aos alunos e o gênero abaixo-assinado. Em seguida, os alunos produziram o primeiro texto para que pudéssemos detectar os problemas e construirmos as Sequências Didáticas. Depois, aplicamos os módulos e, posteriormente, houve a escrita da produção final (PF). Com a PF, analisamos as ocorrências quanto aos critérios de Bakhtin (2000), composição, tema e estilo dos abaixo-assinados em suas especificidades. E por fim, analisamos se os alunos superaram os problemas, se houve ou não avanços da produção inicial para a final.

Os textos dos locutores foram identificados com PI (Produção Inicial) e PF (Produção Final), seguidos de uma numeração correspondente entre as duas produções. Expomos trechos dos AA em quadros na primeira parte da análise e na segunda parte, mostramos os resultados quantitativos de cada estratégia argumentativa através de tabelas. Veremos em uma das seções 5.4 e 5.5 a delimitação do *corpus* da pesquisa e a proposta de intervenção respectivamente de forma detalhada. E no próximo tópico, mostraremos o contexto em que ocorreu a aplicação desta pesquisa.

5.3 CONTEXTO DA PESQUISA: DELIMITAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino fundamental, que fica localizada na zona urbana do município de Rio Tinto, Paraíba, com autorização da gestora escolar através de Carta de Anuência (Anexo A). Esse processo de investigação ocorreu no período de outubro a dezembro de 2018.

Cabe-nos esclarecer que esta pesquisa foi submetida com aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Ciência da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba com o Parecer nº 2.674.139 (Anexo B).

A escola atende o ensino fundamental dos anos iniciais e finais no turno da manhã e da tarde. De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018), a referida escola, possui 5 salas de aulas, uma sala de livros, uma diretoria, um almoxarifado, uma cozinha, um pavilhão coberto e 3 banheiros, sendo um para professores e funcionários e dois para os alunos (um masculino e outro feminino). A escola contém ainda, um pátio sem cobertura, uma sala da direção e outra da secretaria. Não há sala de informática, sala de leitura, e nem sala de professores.

Os alunos atendidos pela escola são em boa parte oriundos da zona urbana do município de Rio Tinto, contando também com poucos alunos da zona rural. Seus pais ou responsáveis, são em maioria de baixa renda, alguns agricultores, alguns empregados e outros autônomos, além de muitos serem beneficiados com o Programa do Governo Federal Bolsa Família.

Em se tratando dos recursos humanos, a escola tinha 390 alunos, 16 professores (efetivos e contratados) e 17 funcionários divididos entre a equipe de apoio e administrativa, dentre esses cargos temos uma funcionária que exerce a função de pedagoga, uma diretora, uma vice-diretora, dois assistentes administrativos, uma secretária, conforme PPP (2018).

A pesquisa foi realizada em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, composta por 20 alunos matriculados, com faixa etária entre 13 e 16 anos. No entanto, para efeitos de investigação, consideramos a participação de 18 alunos, tendo em vista que a responsável por uma aluna não autorizou a sua participação e um aluno não elaborou a produção inicial. E ainda, desses 18 alunos participantes da pesquisa foram selecionados os textos de 10 alunos pelo critério de participação de toda a etapa da investigação. A pesquisa ocorreu no ambiente de ensino-aprendizagem onde a pesquisadora atuou como professora da disciplina Língua Portuguesa.

A pesquisa teve como foco o processo de aprendizagem da produção escrita do gênero abaixo-assinado, através do processo de intervenção das Sequências Didáticas, conforme propõem Dolz, Schneuwly & Noverraz (2011), por levar o aluno a produzir um gênero de uso social, partindo de suas características tanto estruturais quanto funcionais. Nesse sentido, de acordo com Antunes (2003), a língua enquanto atuação social, deve ser fonte de interação social entre os interlocutores em circunstâncias concretas de atuação. Isso possibilitou um trabalho pedagógico mais produtivo, levando a língua a ser funcional, contextualizada e de uso social.

5.4 A DELIMITAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* de análise foi gerado durante a própria investigação, quais sejam 10 (dez) abaixo-assinados na produção inicial e final, produzidos pelos alunos que se dispuseram a participar durante todas as etapas da pesquisa, assinando o Termo de Assentimento (TA) e o Assentimento Livre e Esclarecido (ALE) (Apêndice A e B), respectivamente, e autorizados pelos pais/responsáveis a partir da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C).

A análise se deu a partir dos elementos linguísticos-discursivos que constituem o gênero abaixo-assinado, considerando a funcionalidade, o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional do gênero. Além disso, como material suplementar, utilizamos as observações feitas pela professora-pesquisadora durante o desenvolvimento da pesquisa, os planos de aula e atividades elaboradas e aplicadas, além de textos e outros materiais que se fizeram necessários ao longo da investigação, como podemos citar um dos exemplos, a Carta de Solicitação para aquisição de abaixo-assinados em instituições ou ONGs (Apêndice D).

Quanto à amostragem, “a pesquisa qualitativa não se baseia em critério numérico para garantir sua representatividade”, mas nos indivíduos que têm uma vinculação com o problema investigado. No entanto, a amostragem boa é aquela que permite atingir os indivíduos em sua totalidade, afirma Minayo (1994, p. 43). Por essa razão, o *corpus* da pesquisa foi constituído pelos textos dos 10 alunos (sujeitos da pesquisa). A análise comparativa entre a primeira e a última versão permitiu observar se a intervenção contribuiu para a superação dos problemas apresentados pelos alunos na produção inicial.

Selecionamos para análise os textos cujos alunos-produtores atenderam aos seguintes critérios:

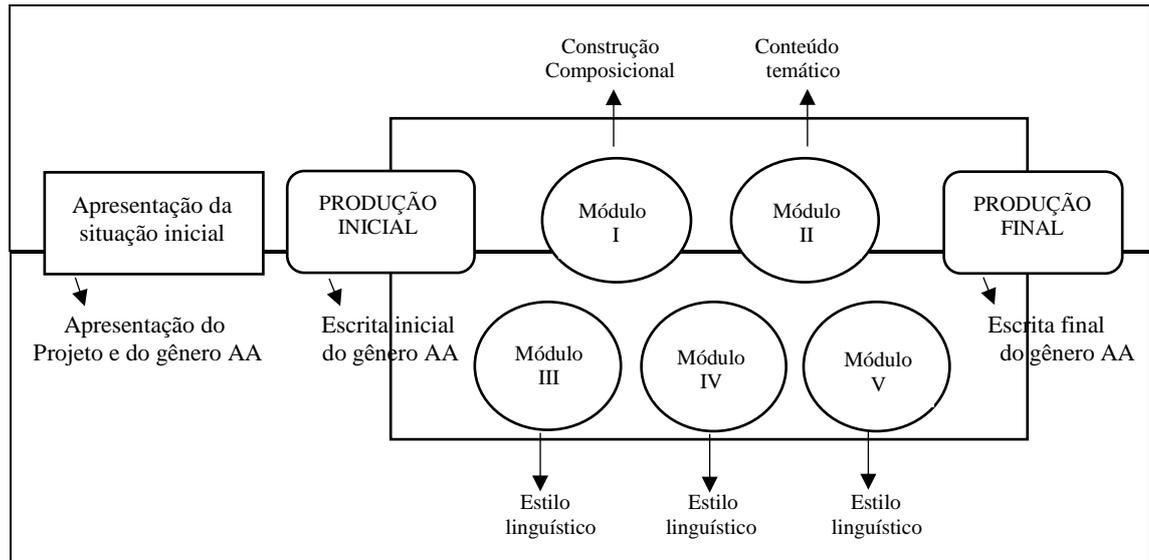
1. O aluno ou responsável ter consentido participar da pesquisa e ter assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido);
2. O aluno ter participado de todas as fases da pesquisa (desde a apresentação da situação, desenvolvimento dos módulos de intervenção, até a produção final);
3. O aluno ter produzido o texto final, atendendo às características do gênero abaixo-assinado, de acordo com as orientações dadas pela professora-pesquisadora;

Isto posto, a pesquisa buscou solucionar os problemas que surgiram com relação ao aprendizado de escrita dos alunos-sujeitos da pesquisa, intervindo na realidade da sala de aula. Veremos na seção seguinte como se deu a proposta de intervenção com os detalhes das etapas trabalhadas.

5.5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Antes de iniciarmos a descrição de cada etapa de aplicação da sequência, mostraremos o esquema de SD de nossa pesquisa com base no modelo de Dolz *et al* (2011), na figura a seguir:

Figura 3 – Esquema de sequência didática da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta com base em Doz *et. al.* (2018)

Sendo assim, a nossa proposta de intervenção teve por base as Sequências Didáticas de Dolz *et al* (2011, p. 61), em que esses autores consideram o gênero textual e/ou discursivos “um meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares”. Além do mais, esse procedimento metodológico tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97-98). Esses motivos estão em consonância com a nossa proposta interventiva, já que, tanto trabalha a escrita adequada a partir de seus elementos linguísticos-discursivos quanto a argumentação e o gênero como ação social, ou seja, por ser um gênero que envolve a coletividade para reivindicar a solução de um problema, trabalha a ação entre os envolvidos e, conseqüentemente o exercício da cidadania.

Sendo assim, como visto na figura 3, a realização da investigação se deu em etapas distintas e complementares, seguindo as fases de aplicação da proposta de SD, as quais são: a) Apresentação da situação inicial; b) Produção inicial; c) Análise da produção inicial; d) Aplicação dos módulos; e) Produção final; f) Análise da produção final. Além dessas etapas,

tivemos a escolha de um dos abaixo-assinados escritos pelos alunos e a destinação desse texto a autoridade competente. Dessa forma, descrevemos essas etapas detalhadas a seguir.

5.5.1 Apresentação da situação inicial

A apresentação da situação inicial se deu em cinco momentos, que se referiram a cada parte da aplicação das atividades. Esses momentos variaram na quantidade de aulas e de atividades, como veremos na descrição a seguir.

1º MOMENTO

O primeiro momento foi composto por 4 (quatro) aulas, aplicadas em 1 (um) dia, cujo objetivo geral foi o de introduzir à argumentação como sendo uma característica do gênero abaixo-assinado, através da carta de solicitação e de reclamação, baseado nas atividades de Cereja & Cochar (2015), contidas no livro didático em que os alunos estavam utilizando na disciplina de Língua Portuguesa.

Inicialmente, trabalhamos com os alunos “As cartas argumentativas”, sendo a carta de reclamação e solicitação, já trazida no livro didático da turma e na ordem dos assuntos previstos. Isso foi necessário, porque além de ser um assunto do livro didático, serviu para dar mais clareza à temática do gênero abaixo-assinado, já que a carta argumentativa apresentada é bem similar ao AA, com a diferença de que o abaixo-assinado é um gênero de responsabilidade coletiva.

Dessa maneira, o material didático inicia explicando o que são gêneros argumentativos e qual a sua importância para o uso social. Na primeira atividade, solicitamos para que os alunos lessem uma carta de reclamação e solicitação, esclarecendo que os autores do livro tratam como sendo um gênero só, tendo em vista de que, na carta, o locutor para solicitar algo, precisa reclamar, e nessa reclamação consta justamente a argumentação, que são os motivos que os levam a pedir e a solicitar. A carta apresentada foi enviada e publicada em uma emissora de rádio por uma ouvinte. Para esse momento, constaram 5 (cinco) atividades, variando na quantidade de questões (Apêndice E). Dessa maneira, segue como foram aplicadas essas atividades.

ATIVIDADE 1 – Perguntamos o porquê da carta não ter sido enviada diretamente à autoridade responsável; e por que a emissora decidiu publicar a carta no *site*.

ATIVIDADE 2 – Solicitamos para que os alunos identificassem o assunto da carta a partir da reclamação e da solicitação; para que eles explicassem no texto o sentido da palavra “Amarelinho”; e qual o motivo da autora não explicar o que é o Amarelinho, se isso comprometeu o entendimento do texto por parte do interlocutor e dificultou a solução do problema.

ATIVIDADE 3 – Indagamos qual justificativa que J. (responsável pela carta) utilizou para fundamentar a sua reclamação e que estratégia esse locutor usou para dar mais consistência a sua solicitação.

ATIVIDADE 4 – Perguntamos sobre qual a variedade linguística predominava na carta; e qual era o perfil de quem escreveu esse tipo de carta.

ATIVIDADE 5 – Solicitamos para que os alunos mencionassem as principais características da carta argumentativa de reclamação e de solicitação. Os alunos fizeram primeiro de maneira individual, e depois em conjunto com os demais colegas.

As atividades foram aplicadas com a explicação de cada questão por vez, dando um tempo para respondê-las e discutirmos as respostas. Achamos necessário proceder assim, porque percebemos que, quando uma atividade era explicada toda de uma vez, os alunos sempre perguntavam novamente, e dessa maneira, por partes, eles entendem melhor e focam a cada momento em apenas uma questão. Esse imediatismo é apresentado em praticamente todos os comportamentos dos alunos, ou seja, precisam ver imagens, e também, muitas vezes, antes de chegarmos a parte do assunto posterior, já querem saber do assunto todo de uma vez, atitude típica da rapidez das respostas do mundo moderno e conectado. Além disso, esses alunos mostram a necessidade de querer saber de conteúdos práticos que podem usar no dia a dia.

2º MOMENTO

O segundo momento foi composto por 8 (oito) aulas, divididas em dois dias. Esse momento teve por objetivo principal compreender o projeto comunicativo a ser desenvolvido e o funcionamento linguístico-discursivo do gênero abaixo-assinado em formato físico. Assim, no primeiro dia, relemos a carta argumentativa de solicitação e de reclamação, trabalhada nas aulas anteriores e retomamos a discussão das respostas dos alunos, de maneira a reler a carta, as perguntas e as respostas mais adequadas, assim como levamos os alunos a refletirem como chegaram as respostas que apresentaram.

Nesse mesmo dia, aproveitamos para apresentar o projeto de produção escrita do qual participariam. Na apresentação do projeto aos alunos, expomos sobre o título do projeto e

alguns detalhes do Mestrado (PROFLETRAS). Também informamos como as atividades do projeto iriam acontecer, que trabalharíamos a partir das suas dificuldades de escrita, e não apontando os erros. Entregamos os termos de autorização (TCLE, TA e ALE) para a participação dos alunos, devendo ser assinados tanto pelos pais/responsáveis quanto pelos alunos. Explicamos que, a cada aula, trataríamos de atividades que facilitaríamos a escrita deles, para que, no final, eles pudessem compreender como produzir um abaixo-assinado. Esse gênero seria produzido a partir da escolha de um problema escolhido por eles da própria comunidade ou do município. Depois, esclarecemos que escolheríamos um dos textos produzidos na versão final para enviá-lo a autoridade responsável por resolver o problema.

Dessa maneira, apresentamos aos alunos o projeto comunicativo proposto, esclarecendo que seria dividido por etapas, sendo essas etapas construídas a partir das dificuldades de escrita deles. Nesse momento, explicamos aos alunos que eles participariam de um projeto voltado para a produção escrita do gênero abaixo-assinado e que isso seria muito importante para o aprendizado deles, tendo em vista que eles aprenderiam a produzir um gênero e argumentar a partir de uma realidade em que eles estariam inseridos e não apenas imaginar uma realidade para a realização de uma tarefa em sala de aula.

Depois, retomamos a aula abordando o que seria gênero textual e/ou discursivo, lembrando que para nos comunicarmos utilizamos gêneros, e esses gêneros são diferentes a depender do objetivo da mensagem a ser passada e da situação de comunicação. Exemplificamos que, para eles se comunicarem com um amigo usam um bilhete ou uma mensagem através das redes sociais. Para eles tirarem dúvidas sobre algum assunto na escola, perguntam ao professor oralmente; realizam apresentações, seminários e discussões para exporem um determinado assunto e que também produzem relatórios de visitas. Em casa, eles recebem contas de água, energia etc. Ainda na secretaria da escola também há a ficha de matrícula; o diário físico que os professores utilizam, dentre outros documentos. Ao irem ao médico, é preenchida uma ficha de atendimento, o médico prescreve uma receita ou passa um encaminhamento para a realização de um exame, ou ainda elabora uma declaração ou atestado de comparecimento para que eles possam apresentar em alguma instituição, escola ou trabalho. E que em suma, estamos o tempo todo cercados por diversos gêneros: rótulos, anúncios, cartas de solicitação, declarações, emitidas pela escola ou outro órgão, assim como tantos outros gêneros vistos no livro didático ou na vida social.

Mostramos aos alunos que a partir da intenção de comunicação é que escolheremos o gênero que utilizaremos. Além do gênero escolhido, é necessário também saber qual o tipo de linguagem, formal ou informal, a situação de comunicação, o destinatário, dentre outros fatores

que devem ser levados em consideração e escolhidos de acordo com as características desse gênero. Explicamos depois que esses gêneros também são inseridos em um suporte, ou seja, eles dependem de algo que os fixem para que eles possam ser vistos. Explicamos ainda que um texto escrito no papel ou impresso tem um suporte físico; algo que escrevemos nas redes sociais ou aplicativos terão o suporte digital; um jornal, digital ou físico, vai suportar vários textos; podemos fazer uma campanha comunitária e colocarmos o texto em um folheto etc.

Posteriormente, continuamos com a discussão sobre o que eles sabiam a respeito do gênero abaixo-assinado. Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com a função, estilo e estrutura composicional do gênero abaixo-assinado através de atividades.

Outrossim, os abaixo-assinados utilizados durante a elaboração das atividades de leitura e análise linguística do referido gênero foram escolhidos a partir de textos coletados em instituições ou organizações e pesquisados na *Internet*. Tomamos por base para as atividades desse momentos os estudos de Amorim (2015), sobre a “Produção de carta de solicitação no 9º ano do ensino fundamental: a escrita como prática social” e Bakhtin (2000), para nos basearmos na explicação das características do gênero. Algumas atividades foram adaptadas da “Sequência didática de carta de solicitação” e “Sequência didática de carta de reclamação”, ambas extraídas do IQE, Instituto de Qualidade no Ensino (2017).

Dessa maneira, produzimos e aplicamos algumas atividades (Apêndice F), conforme detalhes de cada uma a seguir:

ATIVIDADE 1 – Explicamos com base em um quadro o que é cada parte do abaixo-assinado, como por exemplo, o que é um cabeçalho, o destinatário, o nome com o gênero etc., para que os alunos conseguissem entender a questão. Depois pedimos para que os alunos lessem o abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto, PB (Anexo C). Em seguida, solicitamos que os alunos preenchessem o quadro identificando cada parte do abaixo-assinado.

ATIVIDADE 2 – Depois de preenchido o quadro com as partes do abaixo-assinado, solicitamos aos alunos que discutissem entre eles qual a finalidade de cada uma destas partes: Cabeçalho identificando os destinatários; Identificação do tipo do documento (gênero); Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa; Apresentação da finalidade do abaixo-assinado e dos remetentes; Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação/pedido; Finalização; despedida, agradecimento; - Identificação do representante (se houver); Cidade e data; Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes.

ATIVIDADE 3 – Os alunos observaram como o abaixo-assinado é organizado através de um quadro com cada parte desse gênero. Também fizemos uma comparação com o abaixo-assinado e o quadro com as partes que o constitui para que alunos compreendessem melhor.

ATIVIDADE 4 – Os alunos leram o abaixo-assinado que os moradores de Palmas (Anexo D) fizeram para solicitar ao prefeito o não aumento da passagem de ônibus. Esse abaixo-assinado estava desorganizado e em texto sem parágrafo, e por essa razão solicitamos para que os alunos organizassem esse exemplar em um quadro, escrevendo suas partes no local indicado.

ATIVIDADE 5 – Os alunos leram um outro abaixo-assinado, dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí (Anexo E). Em seguida, perguntamos se eles conseguiram identificar as partes do AA e pedimos para mencioná-las, e para que reescrevessem a parte em que os moradores fizeram a reivindicação. Solicitamos para eles identificarem o destinatário e por que esse destinatário é o mais adequado para resolver o problema apontado. Perguntamos qual a expressão utilizada para os moradores se dirigirem ao responsável para resolver o problema e se a expressão ocorreu com a linguagem formal ou informal, justificando as suas respostas. Além disso, indagamos se a expressão de tratamento descoberta foi adequada ao destinatário.

ATIVIDADE 6 – Colocamos um trecho do abaixo-assinado, dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí, e questionamos aos alunos se o início do abaixo-assinado poderia ser escrito de outra maneira.

ATIVIDADE 7 – Apresentamos outra questão com o trecho: “Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós. Na certeza de termos nosso pleito atendido...”, e indagamos por qual o motivo os cidadãos de São Raimundo Nonato colocaram esse trecho, qual outra expressão os alunos acrescentariam e de que outra maneira eles reescreveriam esse trecho. Neste caso, serve para encerrar o abaixo-assinado. Acrescentamos que, além de ter a função de encerrar o documento, também serve para convencer o destinatário a atender o pedido, já que emite uma certeza da solução para o problema apresentado.

ATIVIDADE 8 – Pedimos para os alunos transcreverem o trecho em que os moradores de São Raimundo Nonato usaram a argumentação para tentar convencer o prefeito sobre o problema abordado no abaixo-assinado, se o trecho representa com clareza os motivos que levaram os moradores a escreverem o abaixo-assinado e o porquê. A maioria dos alunos conseguiram realizar a atividade, e respondendo que o texto foi claro, utilizando os detalhes ou motivos do pedido.

ATIVIDADE 9 – Trabalhamos a partir de organizadores textuais, como modalizadores e operadores argumentativos e com questões de múltipla escolha. Apresentamos questões de múltipla escolha para que os alunos escolhessem o sentido adequado das expressões: “solicitam”, “na certeza de” e “já que”. Em uma outra questão, as palavras “visivelmente”, “principalmente”, e “realmente” foram expostas e alguns conseguiram identificar que se tratava, neste caso, de juízo de valor.

ATIVIDADE 10 – Os alunos refletiram a partir de algumas perguntas objetivas sobre as suas percepções ao ter contato com o gênero. Indagamos aos alunos o que é um abaixo-assinado e demos exemplos de situações comunicativas em que o gênero pode ser usado.

ATIVIDADE 11 – Os alunos observaram o quadro com alguns gêneros reivindicatórios. Foram distribuídos exemplos desses gêneros em grupo para que os alunos descobrissem quais gêneros eram esses a partir das opções dos gêneros distribuídos no quadro da questão apresentada. Os alunos observaram as suas características e em seguida discutiram em sala e responderam oralmente a algumas questões. Na sequência, discutiram em sala de aula o que descobriram nessas observações. Fizemos comparações entre os gêneros mais próximos e quais as diferenças.

Nessas atividades, percebemos que a maioria dos alunos conseguiram respondê-las de maneira adequada. Além do mais, eles identificaram as características da maioria dos gêneros trabalhados, e no caso do AA, todos identificaram corretamente.

A maioria conseguiu identificar as respostas adequadas, escolhendo as alternativas segundo as quais se trata de um gênero de situação coletiva, utilizado para a solicitação da resolução de um problema. Além disso, os alunos acrescentaram que é um documento coletivo, porque expressa o desejo de solução de um problema, que deve ter a linguagem formal e deve ser dividido em partes organizadas.

3º MOMENTO

O terceiro momento foi dividido em 4 (quatro) aulas, aplicadas em apenas 1 (um) dia. Esse momento teve por objetivo compreender o funcionamento linguístico-discursivo do gênero abaixo-assinado em formato digital. Tomamos por base para estudo e coleta do gênero em suporte digital e para elaboramos as atividades que serviram de estudo em atividades para os alunos: Mantovani (2018), Melo e Pereira (2014); Change Org. (2018) e o site Petição Pública (2018).

Relembramos resumidamente o que havíamos descoberto sobre o abaixo-assinado nas aulas anteriores. Em seguida, demos início as 7 (sete) atividades (Apêndice G) elaboradas para trabalharmos com o abaixo-assinado em suporte digital, a partir de consultas na *Internet* sobre o abaixo-assinado apresentado e outros pesquisados pelos alunos. Dessa forma, segue a descrição de cada uma delas.

ATIVIDADE 1 – Solicitamos para que os alunos observassem o abaixo-assinado encontrado no site Change.org, consultando-o também pela *Internet*, que trata sobre o não uso dos fogos de artifícios sem ruído no Distrito Federal, a fim de que respondessem as questões. Essas questões pediram para que os alunos identificassem quem *é/são* as pessoas que fizeram a reivindicação, quem se responsabilizou por criar o abaixo-assinado, de que maneira eles puderam identificar o(s) responsável(is) pela escrita do abaixo-assinado digital e se houve destinatário e quem foi/foram. Ainda indagamos se o abaixo-assinado teve a mesma finalidade quando apresentado no suporte físico e no suporte digital e qual seria a vantagem ou a desvantagem de usá-lo em cada um desses suportes.

ATIVIDADE 2 – Mostramos o texto principal do abaixo-assinado digital contra o uso dos fogos de artifícios sem ruído no Distrito Federal, para os alunos responderem questões. Em seguida, pedimos para que os alunos identificassem e transcrevessem os trechos em que se apresentaram os motivos da solicitação e a solicitação da resolução para o problema apresentado. Também solicitamos para que transcrevessem o trecho da estratégia que o locutor utilizou no texto para dar maior consistência e conseguir a adesão das pessoas para assinarem o abaixo-assinado, e ainda, com qual provável intenção o locutor iniciou o abaixo-assinado com o trecho: “Ajude a tornar a vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM o incômodo e desconfortável barulho causados por fogos de artifício com ruído”.

ATIVIDADE 3 – Apresentamos o trecho do abaixo-assinado: “É de conhecimento geral que pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a convulsionar. Além deles, os animais também sofrem muito com o barulho”, indagando qual o sentido da expressão em destaque, que transmite a ideia de adição. Dessa forma, na outra questão, mostramos o trecho “Sendo assim, solicitamos que seja adicionada uma lei distrital que proíba dentro do distrito federal a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de artifício...”, e novamente, perguntamos qual o sentido da expressão destacada e por qual expressão poderia ser trocada sem efeito de sentido.

ATIVIDADE 4 – Mostramos uma figura com comentários de internautas sobre os motivos pelos quais os levaram a assinarem o abaixo-assinado sobre os fogos de artifício,

solicitando assim, para que os alunos levantassem hipótese(s) sobre por qual(is) objetivo (s) essa ferramenta de envio de mensagens era utilizada nesse suporte digital.

ATIVIDADE 5 – Expomos outra figura com uma parte do abaixo-assinado digital em que se incentiva a criação desse gênero. Posteriormente, indagamos por que, ao fazer esse incentivo, o texto diz que “A pessoa que criou esta petição se mexeu e agiu”, solicitando que os alunos assinalassem a resposta mais adequada.

ATIVIDADE 6 – Trouxemos mais uma vez o abaixo-assinado físico e o digital para que os alunos observassem e refletissem sobre as suas semelhanças. Sendo assim, solicitamos para que os alunos marcassem no quadro as partes do abaixo-assinado digital e do abaixo-assinado físico. Dando sequência, pedimos para que os alunos acrescentassem alguma outra parte que não constava no quadro mostrado e para que eles elencassem as semelhanças e diferenças entre os abaixo-assinados físico e digital no quadro. Assim, solicitamos para que os alunos levantassem hipótese (s), por que ocorrem essas semelhanças e essas diferenças.

Ainda, indagamos sobre em qual dos dois tipos de suporte (físico ou digital) é mais fácil de se conseguir assinaturas e por qual razão, se no abaixo-assinado digital é utilizada a linguagem formal e se as pessoas que fazem a reivindicação precisam utilizar a argumentação para convencer o responsável para resolver o problema apontado que ocorre no AA físico e o porquê.

ATIVIDADE 7 – Lembramos que os abaixo-assinados físico e digital têm a mesma finalidade, que é reivindicar a solução de um problema coletivo a uma autoridade responsável por solucionar o problema, mas que há algumas diferenças entre eles, e questionamos quais eram e por qual razão isso ocorre. Depois, solicitamos para que os alunos, em pares, pesquisassem na *Internet* pelo menos dois abaixo-assinados em sites diferentes e elencassem as semelhanças e diferenças que há entre eles.

Além disso, pedimos outra atividade para que os alunos trouxessem, na aula seguinte, após consulta junto a seus familiares, vizinhos e amigos, um problema a ser resolvido em sua comunidade (cidade/rua), preenchendo o quadro 8 sobre os “Problemas pesquisados pelos alunos nas comunidades e município”, para discutimos em sala de aula. Nesse quadro constava para preencher: a identificação do problema; quem reivindica a solução do problema; por que é um problema; por que esse problema deve ser solucionado; qual é a autoridade responsável pela solução do problema; quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema.

4º MOMENTO

O quarto momento foi composto por 4 (quatro) aulas, ministradas em dois dias, tendo como objetivo delimitar o tema a ser produzido no abaixo-assinado pelos alunos e além disso, produzir o abaixo-assinado. Nas duas primeiras aulas, solicitamos que os alunos mencionassem o problema pesquisado em suas comunidades ou problemas do município de Rio Tinto, PB. Lembramos que essa atividade (Apêndice H) já havia sido entregue anteriormente para que pudessem trazer o resultado da pesquisa. Sendo assim, veremos o detalhamento das atividades a seguir.

ATIVIDADE 1 – Solicitamos para que os alunos pesquisassem juntos a seus familiares, vizinhos e amigos um problema a ser resolvido em sua comunidade (município/rua), preenchendo um quadro, adaptado de Amorim (2016), que constavam: Identificação do problema; Quem reivindica a solução do problema?; Por que é um problema?; Por que esse problema deve ser solucionado?; Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?; Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?

Por essa razão, pedimos que os alunos falassem do problema pesquisado por eles. Sendo eles escritos no quadro da seguinte maneira:

Quadro 8: Problemas pesquisados pelos alunos nas comunidades e município

QUANT.	IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
01	Lixo jogado nas ruas	X	X
02	Queimadas	X	X
03	As construções municipais incompletas		X
04	Poluição sonora	X	X
05	Animais soltos na rua / Animais de rua		X
06	Moradores de rua		X
07	Transporte escolar de Cravaçu	X	
08	Buracos nas vias públicas		X
09	Falta de pavimentação na zona rural que liga à Praia de Campina	X	
10	Qualidade da merenda escolar	X	

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Como podemos ver nesse quadro, dez problemas foram expostos pelos alunos. Alguns problemas, mesmo sendo apresentados como algo da comunidade deles, são recorrentes em todo o município. Pedimos para que os alunos escolhessem apenas uma temática que fosse mais urgente e importante para a busca de solução e fosse exequível.

Os alunos ficaram entre dois problemas: sobre o lixo jogado ou acumulado nas ruas e sobre os animais soltos ou animais de rua. Após discussão sobre qual dos dois problemas seria mais importante no momento para ser solucionado, a grande maioria dos alunos escolheu a

causa dos animais de rua. Ainda assim, refletimos se a temática seria “animais soltos na rua” ou “animais de rua”, visto que, por serem problemas, embora parecidos, eram diferentes em sua constituição, consequências e resolução, porque quando falamos em animais soltos na rua, temos o entendimento de que esses animais têm donos e que os donos devem ser acionados para prendê-los. Já sobre os animais de rua, infere-se de que esses não têm dono, vivem pelas ruas sem alimentação, doentes, causam doenças e risco ao ser humano também.

Além disso, fizemos uma aula de campo, em que os alunos e a professora-pesquisadora visitaram o Mercado Público local para observarem os animais abandonados, refletindo por que muitas pessoas deixam esses animais nesse local e as condições precárias em que eles vivem, mesmo que algumas pessoas deem alimentação a eles. As observações foram positivas para que os alunos ficassem inteirados não apenas da situação dos animais de suas localidades, mas também dos animais que se encontram abandonados no centro do município de Rio Tinto.

Sobre as outras perguntas da atividade, os alunos responderam oralmente que a pessoa responsável pela resolução seria o prefeito. Apontamos ainda a possibilidade de ser um abaixo-assinado de responsabilidade da turma, mas que iriam ser colhidas assinaturas de toda a população riotintense, em meio físico e/ou digital, não escolhido até então.

Os alunos acessaram textos na *Internet* em grupo através de seus celulares sobre a temática dos animais de rua. Discutimos um pouco sobre isso e as possíveis soluções e retomamos essa discussão no momento seguinte.

Esse momento foi importante para fazer com que os alunos refletissem sobre a sua comunidade e o seu município, entendendo que eles fazem parte do meio social e que, sendo cidadãos, têm seus deveres e seus direitos, e por terem esses direitos devem reivindicar a solução de problemas que acharem pertinentes e necessários para serem levados às autoridades competentes. Além do mais, os alunos puderam ouvir uns aos outros e compreender os vários problemas das localidades de seu município.

No encontro seguinte, retomamos o quadro adaptado de Amorim (2016). Com o problema definido na aula anterior, os alunos foram orientados a responderem as demais indagações desse quadro, a começar por “Quem reivindica a solução do problema?”, ficando definido, após reflexão, de que toda a população do município iria reivindicar as soluções para o problema, e os alunos do 8º ano A da referida escola seriam os responsáveis pela produção do abaixo-assinado.

Sobre “Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?”, os alunos responderam que seria o prefeito do município em que o problema está ocorrendo. Para as demais partes do quadro, quais sejam: “Por que é um problema?; Por que esse problema deve

ser solucionado?; Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?, os alunos foram orientados a ler textos que abordavam os problemas ocasionados pelos animais de rua; por que esses problemas precisam ser solucionados e quais as medidas necessárias para sanar ou minimizá-los. Esses textos foram pesquisados em sites de ONGs de animais e oriundos de pessoas ligadas ao Direito e à causa animal.

5.5.2 Produção Inicial

Esta etapa foi composta por 2 (duas) aulas. A princípio, fizemos uma breve revisão sobre o gênero e, em seguida, orientamos os alunos a produziram a versão inicial do abaixo-assinado (Apêndice I). Vejamos a descrição dessa atividade.

ATIVIDADE 1 – Na orientação desta atividade, pedimos para que os alunos, depois das discussões e reflexões sobre as indagações do quadro trabalhado na aula anterior, produzissem um abaixo-assinado de acordo com todas as informações sobre esse gênero que aprenderam durante as aulas, com base nas informações do quadro respondido por eles, lembrando também de seguir a estrutura do abaixo-assinado e a linguagem formal.

Após a observação e análise sobre as produções iniciais dos alunos, percebemos que as mesmas apresentaram alguns problemas, tais quais: estrutura do abaixo-assinado desorganizada ou ausência de estrutura; desorganização na argumentação e informações incompletas; uso dos elementos argumentativos; pronome de tratamento e formas adequadas de realização do gênero; e normas gramaticais, como: concordância, sinais de pontuação etc. Em virtude disso, elaboramos 5 (cinco) módulos de intervenção com base nas características do gênero (construção composicional, conteúdo temático e estilo linguístico), a partir das dificuldades encontradas com maior recorrência na produção dos alunos e relativas ao gênero estudado. Sendo assim, veremos como se deu a aplicação a seguir.

5.5.3 Aplicação dos módulos

MÓDULO I – ELEMENTOS DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

Esse módulo foi composto por 2 (duas) aulas, aplicadas em um dia, com o objetivo de identificar os elementos constitutivos e a sequência adequada do gênero abaixo-assinado em formato físico, visto que a primeira versão dos AA produzidos pelos alunos apresentaram pouca ou total ausência composicional. Trabalhamos principalmente com o abaixo-assinado da

Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB. Assim, descrevemos adiante as atividades e como aconteceu essa aplicação.

ATIVIDADE 1 – Na introdução, afirmamos que o gênero abaixo-assinado é dividido em partes e solicitamos para que os alunos respondessem às questões a partir da observação do abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB, já visto pelos alunos em outra atividade anterior.

Inicialmente, solicitamos para os alunos colocassem em ordem, dentro de parênteses, os elementos constitutivos do abaixo-assinado na sequência adequada. Essa atividade serviu para que os alunos fizessem um resgate do que eles haviam estudado nas atividades anteriores e discutissem como elaborar as partes do gênero na atividade seguinte.

Com isso, os alunos observaram o abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB. Após essa etapa, pedimos para que eles respondessem oralmente se havia todas as partes que compõe o gênero. E se a resposta fosse não, qual (is) parte (s) seriam acrescentadas; e em qual posição essas partes ficariam no abaixo-assinado. Além disso, pedimos para que eles escrevessem no quadro as partes e a posição em que elas ocupariam no abaixo-assinado. Os alunos escreveram em um quadro dividido em “Parte a ser acrescentada” e “Posição no texto”.

Depois que os alunos responderam essa questão, lembramos a eles a construção composicional do abaixo-assinado. Dessa forma, explicamos cada trecho que compõe esse gênero, assim como os seus elementos característicos: a expressão “abaixo assinado”, por exemplo, mostrando no data show o abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB.

ATIVIDADE 2 – Introduzimos a atividade informando que deveria ser feita a leitura e a observação do abaixo-assinado PI01 sobre os animais de Rio Tinto, PB. A princípio, indagamos se os alunos haviam percebido se o abaixo-assinado PI01, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, estava escrito em um só parágrafo, com suas partes juntas, se estavam faltando algumas partes e quais seriam. Pedimos também para que os alunos identificassem os trechos que faltavam no abaixo-assinado e para que eles organizassem o texto, reescrevendo o abaixo-assinado de maneira adequada.

Concluímos este módulo, retomando o abaixo-assinado PI01, já com as partes acrescentadas, demonstrando como ficaria esse abaixo-assinado com as suas partes completas. Dessa maneira, a seguir descreveremos o próximo módulo.

MÓDULO II – CONTEÚDO TEMÁTICO - ARGUMENTATIVIDADE E INFORMATIVIDADE

Esse módulo foi composto por 2 (duas) aulas, aplicadas em um dia. Sendo assim, a partir da análise dos abaixo-assinados produzidos pelos alunos do 8º ao da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren sobre a temática dos animais de rua de Rio Tinto, PB, percebemos que a maioria dos textos não apresentaram informações e argumentos completos, e por essa razão, não convencendo o interlocutor. Em virtude disso, elaboramos atividades que objetivaram trabalhar a argumentação e a informatividade no gênero abaixo-assinado em formato físico. Para as atividades (Apêndice K) desse módulo utilizamos o abaixo-assinado para o Prefeito de São Raimundo Nonato, dos Moradores do Bairro Santa Luzia, São Raimundo Nonato, Piauí (2010), disponível na *Internet* e visto em atividades anteriores. Veremos assim, a descrição das atividades.

ATIVIDADE 1 – Mostramos o abaixo-assinado dos Moradores do Bairro Santa Luzia, de São Raimundo Nonato, Piauí-PI, para que os alunos respondessem as questões. Assim, relembramos aos alunos que no abaixo-assinado se faz uma solicitação para alguém ou para uma instituição responsável em resolvê-la e que essa solicitação se refere a um problema que os remetentes (locutores) estão enfrentando, já que é um documento de um grupo. Assim, pedimos para que os alunos lessem o abaixo-assinado e respondessem qual era o objetivo dos locutores.

Posteriormente, afirmamos aos alunos que, para que a solicitação de um abaixo-assinado seja atendida, os locutores devem apresentar argumentos que convençam o destinatário (interlocutor/locutário).

Dessa maneira, a partir da leitura do abaixo-assinado dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí, pedimos para que os alunos respondessem quais eram os argumentos que os locutores usaram para convencer o locutário. Então, perguntamos aos alunos se os argumentos encontrados na questão anterior levaram em consideração a necessidade dos locutores e o porquê da resposta dos alunos. Pedimos para que os alunos levantassem hipóteses se os argumentos utilizados pelos locutores conseguiram convencer o interlocutor e em seguida justificassem as suas respostas.

ATIVIDADE 2 – Iniciamos dizendo que a informatividade de um texto diz respeito à quantidade e à qualidade de informações apresentadas pelo(s) locutor(es). E essas informações, no gênero abaixo-assinado, devem ser escritas pelos locutores de maneira clara e completa para que o interlocutor possa entender as solicitações e os motivos apresentados. Mostramos alguns

trechos dos abaixo-assinados PI07, PI05, PI08 e PI09, escritos pelos alunos sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB, em que apresentavam problemas na informatividade das solicitações realizadas.

Depois, pedimos para que os alunos observassem os trechos dos abaixo-assinados e afirmassem que nesses trechos a solicitação realizada não estava completa, ou seja, o interlocutor solicitou, mas não disse o que era necessário ser feito pelo interlocutor. Por essa razão, pedimos para que os alunos escolhessem um desses trechos e reescrevesse-os, completando as informações que faltavam para que a produção transmitisse um maior entendimento para quem iria ler o texto.

ATIVIDADE 3 – Iniciamos esta atividade afirmando que, além da informatividade clara e completa, o abaixo-assinado também precisa apresentar argumentos convincentes ao interlocutor, para que esses argumentos pudessem expor os motivos pelos quais a solicitação deveria ser atendida. Em seguida, mostramos o abaixo-assinado PI10, sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB, para que os alunos respondessem às questões seguintes.

Continuando, os alunos leram o abaixo-assinado, após isso, solicitamos que eles identificassem o trecho dos argumentos apresentados sobre os problemas causados e sofridos pelos animais de rua, assim como, para que eles opinassem a fim de sabermos se os argumentos apresentados convenceriam o interlocutor e o porquê.

Feito isso, mostramos que o abaixo-assinado sobre os animais de rua não apresentava argumentos para convencer o interlocutor, por essa razão, pedimos para que os alunos reescrevessem esse trecho, melhorando a argumentação, podendo também substituir ou acrescentar argumentos que julgassem serem mais adequados.

ATIVIDADE 4 – Começamos essa atividade lembrando de que vimos nas atividades anteriores que a informatividade e a argumentatividade deveria ser apresentadas de maneira clara e adequada no abaixo-assinado e que, além disso, o texto deveria estar com essas informações organizadas. Mostramos assim, o abaixo-assinado PI10, sobre os animais de rua de Rio Tinto, para que os alunos pudessem responder à questão desta atividade.

Assim, informamos aos alunos que, pela observação e leitura desse abaixo-assinado, os argumentos não foram apresentados de maneira clara e organizada. E com isso, pedimos que, em grupo, os alunos organizassem esses argumentos nos trechos em que eles apareceram para que o interlocutor pudesse entender o pedido e os motivos pelos quais a solicitação deveria ser realizada. Essa última atividade foi elaborada para que fosse feita em grupo, a fim de que os alunos pudessem pensar de maneira coletiva, com isso, refletissem juntos sobre as possíveis melhorias dos argumentos e informações para o texto.

Outrossim, para que os alunos compreendessem melhor o assunto, sempre que terminamos uma atividade, após os alunos responderem, discutimos quais as respostas deles e quais estavam mais adequadas, para que, assim, pudéssemos seguir para a próxima atividade. Além disso, no final de todas as atividades, retomamos como seria a maneira mais adequada de redigir um texto com informatividade e argumentatividade. Visto isso, seguimos com a descrição do próximo módulo.

MÓDULO III – ESTILO LINGUÍSTICO – ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Esse módulo contou com 2 (duas) aulas, aplicadas em um dia, com o objetivo mostrar estratégias argumentativas no gênero abaixo-assinado em formato físico, tendo em vista que a falta de conectivos e a presença de palavras repetidas, prejudicou a continuidade discursiva (coerência) nos textos iniciais. Também trabalhamos com os modalizadores e os operadores e sentido dos mesmos no texto. E para a elaboração das atividades, utilizamos o abaixo-assinado sobre aditamento na passagem de ônibus dos moradores de Palmas, coletado na *Internet*.

Inicialmente, relembramos que nas atividades do módulo anterior, os alunos estudaram que um texto, inclusive o abaixo-assinado, necessitava apresentar informações e argumentos claros e organizados para fazer com que o interlocutor, aquele que iria ler, compreendesse a mensagem transmitida, e que essa organização textual contribuiria para a coesão e a coerência do texto.

Assim, explicamos que, quando há a falta de elementos coesivos (entre os quais, os operadores argumentativos), pode ocorrer uma falha na comunicação, na continuidade de sentido do texto. Além disso, há de se considerar que cada operador argumentativo imprime sentido diferente no texto. Apresentamos dois exemplos em que os enunciados possuíam as mesmas informações, no entanto com sentidos diferentes devido aos operadores argumentativos utilizados.

Antes de começarmos as atividades (Apêndice L), mostramos um vídeo e explicamos sobre os vários operadores argumentativos e suas respectivas funções para facilitar o entendimento dos alunos sobre a temática.

ATIVIDADE 1 – Solicitamos aos alunos para que prestassem atenção ao abaixo-assinado que os moradores de Palmas fizeram para solicitar ao prefeito o não aumento da passagem de ônibus e, assim, respondessem as questões. Depois de observar o abaixo-assinado, pedimos para que os alunos lessem um trecho e respondessem: qual palavra a expressão

utilizada “os mesmos” faz referência e qual outra palavra poderia ser usada para substituir “os mesmos” sem mudança de sentido.

Depois, mostramos um outro trecho com dois operadores argumentativos em destaque “bem como” e “pois”. Perguntamos quais eram os sentidos que eles expressavam e pedimos para que os alunos marcassem a alternativa correta, tendo como opções: adição, explicação; oposição, justificativa; objetivo, contradição; explicação, justificativa. Respondida a questão, indagamos se esses operadores poderiam ser substituídos, sem haver perda de sentido.

ATIVIDADE 2 – Relembramos nas questões anteriores que o uso adequado dos operadores argumentativos faz com que o texto se apresente como coerente e ganhe em argumentatividade. Dessa forma, expomos o uso adequado de operadores argumentativos em três trechos dos abaixo-assinado PI05, PI03 e PI09, dos animais de rua de Rio Tinto-PB. Em seguida, pedimos para que os alunos identificassem, sublinhando os operadores argumentativos encontrados nesses trechos.

ATIVIDADE 3 – Inicialmente, afirmamos que nos trechos dos abaixo-assinado dos animais de rua de Rio Tinto, PB, mostrados na atividade anterior, as informações não foram apresentadas de maneira adequada, entre outros motivos, pela falta de conectivos e que por isso, solicitamos para que os alunos completassem alguns trechos com os conectivos adequados.

ATIVIDADE 4 – Introduzimos esta atividade informando que outro problema para o estabelecimento de sentido em um texto é a repetição de termos, que podem gerar problemas de coerência textual e interferir na compreensão de sentidos. Mostramos trechos dos abaixo-assinados PI05, PI08 e PI09, sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB, em que apareceram palavras repetidas. Pedimos para que os alunos fizessem as alterações necessárias e reescrevessem esses trechos, substituindo as palavras repetidas por outras que tivessem o mesmo sentido. Além disso, os alunos poderiam também acrescentar ou retirar palavras que julgassem necessárias.

MÓDULO IV – ESTILO LINGUÍSTICO – PRONOMES DE TRATAMENTO E FORMAS LINGUÍSTICAS PARA A REALIZAÇÃO DO ABAIXO-ASSINADO

Aplicamos esse módulo em 2 (duas) aulas, em apenas um dia, objetivando indicar maneiras adequadas do uso dos pronomes de tratamento e de reescrita das formas de realização do abaixo-assinado. Para as atividades relacionadas ao gênero, usamos o abaixo-assinado sobre a permanência do médico Dr. Joao Libanio da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018); e para as atividades com os pronomes de

tratamento, nos embasamos no Manual de redação da Presidência da República, (BRASIL, 2002).

Nas produções dos abaixo-assinados dos alunos do 8º ano A, encontramos muitas formas inadequadas no que tange ao uso do pronome de tratamento para se dirigir ao prefeito local, como: caro senhor, reverendíssimo, senhoríssimo e ilustríssimo. Outro problema encontrado foi a maneira com que os alunos escreveram o cabeçalho; a introdução; a solicitação e o problema; o fecho e o local e a data.

Por essa razão, elaboramos uma atividade, contendo 8 (oito) questões, em que cada uma delas seguia a ordem do abaixo-assinado. Sendo assim, antes de começarmos as atividades (Apêndice M), elaboramos uma pequena introdução lembrando que o abaixo-assinado é composto por partes organizadas, mas que essas partes devem ser escritas de maneira correta.

ATIVIDADE 1 – Solicitamos para que os alunos observassem o abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú de Rio Tinto – PB, para responderem algumas questões. De início, afirmamos que no gênero abaixo-assinado, assim como em muitas comunicações, são escritos com a identificação da empresa, instituição ou associação dos locutores responsáveis por essas comunicações, e que essa identificação é chamada de cabeçalho. Pedimos para que os alunos observassem como era o cabeçalho do abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú de Rio Tinto – PB para escreverem corretamente o cabeçalho do abaixo-assinado relativo aos animais de rua de Rio Tinto-PB, a partir do trecho PI08.

Após essa questão, dissemos que nas comunicações formais e informais, tanto escritas quanto orais, usamos pronomes de tratamento e vocativos correspondentes para nos dirigirmos ao destinatário. Sendo assim, pedimos para que os alunos observassem o quadro que mostrava resumidamente alguns pronomes de tratamento em correspondências formais. Feito isso, lembramos aos alunos que quando nos dirigimos a prefeitos municipais, utilizamos o pronome de tratamento “Vossa Excelência”, assim como a abreviação V. Exa. e o seu vocativo correspondente “Senhor Prefeito”, como mostrado no quadro. E pedimos para que os alunos reescrevessem as partes que faltavam dos pronomes de tratamento no abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto, PB.

Em outra questão, solicitamos para que os alunos identificassem os pronomes de tratamentos inadequados nos trechos PI04, PI05 e PI09, dos abaixo-assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, e reescrevessem os pronomes adequados, fazendo também as alterações necessárias para o uso correto da parte do destinatário, como foi mostrado no exemplo do quadro da atividade.

Na sequência, dissemos aos alunos que há uma maneira adequada de se iniciar o abaixo-assinado e que eles, a partir da observação do trecho do abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto-PB, escolhessem um dos trechos PI01, PI04 e PI10, dos abaixo-assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, para assim, reescreverem corretamente apenas um deles.

Também afirmamos que após iniciar o abaixo-assinado, temos a parte da solicitação, seguindo da exposição dos motivos ou problemas pelos quais essa solicitação foi realizada. Expomos o abaixo-assinado PI06, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, em que a solicitação e os problemas foram escritos de maneira inadequadas e pedimos para que os alunos reescrevessem em grupo esse abaixo-assinado fazendo as alterações necessárias.

Além do mais, informamos que na parte final do texto do abaixo-assinado temos o fecho, responsável pelo agradecimento despedida e que vimos que no abaixo-assinado PI06, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, não existe essa parte. Mostramos o fecho do abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto-PB, e solicitamos para que os alunos elaborassem um encerramento de maneira adequada. E depois solicitamos para que os alunos incluíssem no abaixo-assinado PI06 a parte do local, data, mês e ano.

Visto isso, apresentaremos no próximo módulo as atividades relacionadas ao estilo linguístico, no que tange às regras gramaticais.

MÓDULO V – ESTILO LINGUÍSTICO – NORMAS GRAMATICAIS

Esse módulo conteve 2 (duas) aulas, aplicadas em um dia, com o objetivo de mostrar o uso adequado das normas gramaticais e ortográficas, do emprego de sinais de pontuação, da acentuação e da concordância, a partir da escrita do gênero abaixo-assinado. Utilizamos nas atividades o abaixo-assinado sobre conserto de ar-condicionado, dos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue do 4º período da UFPB (2010), (Anexo F).

Nas produções dos abaixo-assinados dos alunos do 8º ano ocorreram com frequência desvios da norma gramatical, especialmente da ortografia de algumas palavras, problemas de sinais de pontuação, acentuação e concordância. Por essa razão, elaboramos 5 (cinco) atividades, conforme explicamos a aplicação de cada uma delas a seguir.

Antes de iniciarmos este módulo, fizemos uma introdução para relembrarmos o que estudamos anteriormente. Expomos que, para elaborarmos o abaixo-assinado ou qualquer outro documento, precisamos organizar as suas partes e o texto de maneira adequada. Entretanto, a

pressa em escrever um texto, muitas vezes, faz com que esqueçamos de empregar as regras ortográficas. Consequentemente, isso pode fazer com que o texto não seja entendido, especialmente quando não ocorre o uso adequado das regras gramaticais e ortográficas. Foram realizadas 5 (cinco) atividades (Apêndice N), as quais veremos na descrição a seguir.

ATIVIDADE 1 – Iniciamos esta atividade pedindo para que os alunos observassem o abaixo-assinado dos estudantes do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Afirmamos que para se dirigir ao coordenador do curso, esses estudantes utilizaram de um tratamento e de uma linguagem mais elaborada, com o uso correto dos sinais de pontuação e das regras ortográficas, como é apresentado no referido documento. Mostramos esse abaixo-assinado para que servisse de exemplo de uso adequado para as demais atividades e perguntamos se na opinião deles o que gerava o uso correto das regras gramaticais no texto.

ATIVIDADE 2 – No início desta atividade, solicitamos para que os alunos lessem o abaixo-assinado PI 07, sobre os animais de rua de Rio Tinto, respeitando os sinais de pontuação e respondesse as questões. Dessa forma, perguntamos se após terem lido esse abaixo-assinado, perceberam que estão faltando sinais de pontuação e se essa falta de pontuação compromete o entendimento do texto. Além disso, solicitamos para que os alunos justificassem as suas respostas.

Já que o abaixo-assinado PI07 não apresentava alguns sinais de pontuação, pedimos para que os alunos inserisse-os no texto. Também indagamos se os alunos haviam observado se o abaixo-assinado estava escrito todo com letras maiúsculas. Depois, afirmamos que escrevemos com letras maiúsculas nomes próprios e início de parágrafos. Assim, neste texto, pedimos para que eles marcassem apenas as palavras que deveriam ser escritas com inicial maiúscula e também escrevesse-as. Ainda solicitamos para que eles corrigissem as palavras escritas incorretamente, reescrevendo-as.

ATIVIDADE 3 – Introduzimos esta atividade afirmando que o uso do plural deve ser sempre combinado entre o sujeito/pronome e o verbo, e mostramos um trecho do abaixo-assinado dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue (UFPB) em que esse uso aparece de maneira correta. Isso serviu para que os alunos tomassem por base como elaborar a reescrita dos trechos apresentados para responder a essa atividade. Em seguida, dissemos que os trechos mostrados do abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB não estão escritos de maneira adequada, no que se refere ao uso correto do plural, e, por essa razão, pedimos para que os alunos reescrevessem os quatro trechos, todos tendo como sujeito “Os animais”.

ATIVIDADE 4 – Já iniciamos afirmando que outro problema que podemos encontrar nos textos é a falta da acentuação e que isso compromete o sentido das palavras do texto. Assim, mostramos três trechos dos abaixo-assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, em que encontramos a falta de acentuação em algumas palavras e, assim, pedimos para que os alunos reescrevessem esses trechos atribuindo os sinais necessários.

ATIVIDADE 5 – No início desta atividade, mostramos o abaixo-assinado PI10 e afirmamos que ele apresentava alguns problemas de pontuação, acentuação, uso de plural e ortografia. Em seguida, em grupo, pedimos para que os alunos reescrevessem o AA, fazendo os ajustes necessários. Uma boa parte conseguiu realizar a atividade de maneira adequada.

Dando continuidade, iremos descrever como se deu a aplicação da produção final do abaixo-assinado.

5.5.4 Produção final do gênero abaixo-assinado

A última etapa de aplicação da pesquisa constou de duas aulas para que os alunos observassem as orientações escritas (Apêndice O) dadas em suas produções pela professora-pesquisadora, além de algumas orientações orais. Sendo assim, os alunos reescreveram os seus textos com base no enunciado: “Depois que aprendemos sobre o gênero abaixo-assinado em nossos encontros, reescreva uma versão final a partir da primeira versão do seu texto, em que constam orientações a serem seguidas”.

Dessa maneira, os alunos reescreveram os seus textos para posterior análise da professora-pesquisadora. Lembramos que mostraremos essa análise no capítulo seguinte desta pesquisa.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PRODUÇÕES INICIAIS E FINAIS

Neste capítulo, apresentaremos a descrição e análise comparativa entre os textos iniciais e finais de abaixo-assinados em suporte físico produzidos em nossa pesquisa. Esses textos foram transcritos em trechos, a depender do problema analisado, organizados em quadros, deixando as partes em branco para as produções sem ocorrências. Além disso, fizemos a codificação dos excertos com as siglas PI (Produção Inicial) e PF (Produção Final), acompanhadas da enumeração correspondente de 01 a 10, a fim de resguardar as identidades dos participantes da intervenção. Utilizamos os termos locutor ou signatário, para indicar aquele responsável pelo texto e locutário, interlocutor ou destinatário, para indicar aquele que recebe e/ou ler o texto.

Os textos foram selecionados dentro de alguns critérios, como o de participação dos alunos durante a aplicação da pesquisa e de autorização dos seus responsáveis. O levantamento das informações para análise foi realizado a partir dos problemas encontrados nas produções iniciais. Utilizamos como base para análise os critérios de Bakhtin (2000), a partir do estudo sobre os gêneros textuais e/ou discursivos quanto aos elementos linguísticos-discursivos que constituem o gênero abaixo-assinado, considerando a funcionalidade, o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional do gênero. E retomamos as orientações de alguns estudiosos para abordarmos a argumentatividade, como: Perelman (1999), respectivamente, assim como Ducrot (1987 e 1988), Koch e Elias (2002; 2006) e Nascimento e Silva (2012), assim como, Breaugrande e Dressler (1983), para a informatividade.

Quanto aos critérios de avaliação dos textos, buscamos identificar as dificuldades dos alunos, dando meios para superá-las. Assim, não focamos nos chamados “erros ortográficos” ou em outros “erros” gramaticais, porque, como afirmam Dolz, Noverraz e Schnewly (2011), a preocupação excessiva quanto às regras de ortografia prejudica tanto o empenho do aluno, por sentir-se obrigado a escrever, quanto o do professor, pois ao se concentrar apenas nos “erros”, deixa de perceber a qualidade geral do texto do aluno e outros aspectos relevantes da escrita, tais quais: “incoerência de conteúdo, organização geral deficiente, falta de coesão entre as frases, inadequação à situação de comunicação etc.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEWLY, 2011, p. 99). Apontando apenas os “erros”, a avaliação não contribui para que o aluno seja orientado a observar os seus desvios, corrigi-los, e assim melhorar as suas produções seguintes.

Para a correção dos textos iniciais, tomamos por base os tipos de correções orientadas por Serafini (1998), quais foram: indicativa e classificatória. Na primeira, marcamos as

palavras, frases e períodos inteiros que apresentaram inadequações. E na segunda, criamos códigos na margem superior esquerda para identificar quais os tipos de inadequações estavam no texto, para com isso haver uma reescrita mais consciente e com um maior entendimento por parte do aluno sobre o que ele deveria fazer para melhorar a escrita do abaixo-assinado ainda melhor. Outrossim, utilizamos o tipo de correção interacionista ou chamada de “bilhetes orientadores”, norteadora por Ruiz (2001). Sendo assim, fizemos textos curtos tanto elogiando o desempenho do aluno quanto orientando o que seria necessário melhorar nos problemas encontrados em seus textos. Esses “bilhetes”, escritos no próprio texto dos alunos, foram compostos por vocativo, desenvolvimento e fecho com a assinatura da professora-pesquisadora, em uma linguagem o mais clara possível para o entendimento do aluno.

Para trabalharmos o gênero abaixo-assinado, retomamos as orientações dos manuais de redação de Beltrão e Beltrão (2005), Medeiros (2005 e 2008), Rodriguez (2008) e o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), dentre outros estudos, inclusive de definições e características não apenas do gênero abaixo-assinado, mas com base no gênero ofício, tendo em vista de que pouco se tem sobre o abaixo-assinado e que o ofício é a base para os diversos gêneros textuais e/ou discursivos da área administrativa ou que precisem seguir um padrão, quer seja oficial, empresarial, comercial ou mesmo particular.

Assim, após explicitarmos os princípios norteadores de nossa pesquisa, a seguir veremos a análise comparativa dos trechos dos textos iniciais e finais (textos completos no Apêndice P). Esses trechos foram transcritos exatamente como foram escritos, ou seja, na posição (alinhado à esquerda, centralizado) e formato da letra (maiúsculas e minúsculas), porque mesmo sendo manuscrito, haveria condições dos locutores organizá-lo com essas opções. Ainda mais, enunciados, palavras, letras ou sinais de pontuação foram destacados entre colchetes ou em itálico.

6.1 ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO ASSINADO: CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL

Nesta seção, analisaremos a estrutura composicional do gênero abaixo-assinado, tendo em vista de que foi uma dificuldade inicial encontrada nos textos e, por essa razão, na segunda versão houve a orientação durante as atividades para organizar a estrutura do abaixo-assinado de maneira adequada, como podemos observar mais adiante no quadro comparativo entre a primeira e a última versão.

A construção composicional de um gênero é importante, porque, além de organizar o gênero em uma sequência lógica, atribui informações necessárias como data, local, objetivo, identificação do locutor e do locutário, por exemplo, e essas informações também caracterizam o gênero. Como qualquer gênero textual e/ou discursivo, o abaixo-assinado é dividido em partes.

Dessa forma, dividimos esse gênero em algumas partes estruturais, que se referem à construção composicional, que são: 1. cabeçalho; 2. identificação do gênero; 3. identificação do destinatário/interlocutor/locutorário, cargo e local (município/cidade e estado); 4. introdução com a identificação dos remetentes/signatários; 5. solicitação; 6. motivos ou problemas da solicitação; 7. fecho ou despedida; 8. Local, data, mês e ano; 9. Nome e número de documento dos reivindicantes; 10. parte opcional: responsável pelo abaixo-assinado (encontramos em alguns abaixo-assinados coletados). Essas partes também foram enumeradas para uma melhor observação e apresentamos as partes produzidas de cada texto, e se esse locutor conseguiu alcançar o objetivo de permanecer ou incluir todas essas partes na produção final de maneira adequada.

A primeira parte do gênero abaixo-assinado é o cabeçalho. O Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018, p. 27, nota nossa), ao se referir ao gênero ofício, que é a base das correspondências oficiais e demais correspondências formais, não apresenta uma definição para o cabeçalho, mas orienta que deve ser utilizado “apenas na primeira página do documento, centralizado na área determinada pela formatação [e com] espaçamento: entrelinhas simples (1,0)”.

De acordo com Medeiros (p. 233, 2008), o timbre ou cabeçalho deve conter “dizeres impressos na folha, símbolo (escudo, armas)”. Beltrão e Beltrão (2005, p. 87), acrescentam que, no cabeçalho deve conter o nome da entidade e ramo de negócio, com “dizeres impressos na folha [...] títulos e dizeres permanentes, que formam a parte superior da primeira página”.

Sendo assim, para o gênero abaixo-assinado, definimos que o cabeçalho deve conter a identificação dos reivindicantes, quer seja um grupo registrado, no caso de associações, ou não, como um grupo de estudantes, por exemplo. E por isso, acreditamos que a escrita do cabeçalho também estaria adequada, no caso de organizações não-governamentais, como ocorre em muito documentos oficiais. Vejamos a seguir o quadro comparativo com os trechos dos cabeçalhos dos abaixo-assinados iniciais e finais.

Quadro 9: Construção composicional do abaixo-assinado - Cabeçalho

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	Sem ocorrências	PF 01	[1]Alunos do 8º A da Escola Estadual Frederico Lundgren e População de Rio Tinto – PB
PI 02	[1]Alunos do 8 ano (A) do Frederico Lundgren	PF 02	[1]Alunos do 8 ano A Da Escola Estadual Frederico Lundgren e População De rio Tinto – Pb
PI 03	Sem ocorrências	PF 03	[1]Alunos do 8 ano A Da Escola Estadual Frederico Lundgren E População De rio Tinto - Pb
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[1]Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico lundgren e população de Rio Tinto – PB
PI 05	Sem ocorrências	PF 05	[1]Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico Lundgrem e População de Rio Tinto – PB
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	[1]Aluno do 8º A da escola estadual frederico lundgrem e população de Rio tinto – PB
PI 07	Sem ocorrências	PF 07	[1]Alunos Do 8 ano A da Escola Estadual De Ensino Fundamental Frederico Lundgre e a População de Rio Tinto – PB
PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[1]ALUNOS DO 8º A DA ESCOLA FREDERICO LUNDGREN E POPULAÇÃO DE RIO TINTO – PB
PI 09	Sem ocorrências	PF 09	[1]Alunos do 8ºA da Escola Estadual Frederico Lundgren e população de Rio Tinto – PB
PI 10	Sem ocorrências	PF 10	[1]Aluno do 8ºA da E.E.E. Frederico lundgren E População de Rio Tinto – PB

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Das produções iniciais dos abaixo-assinados, percebemos, a partir do quadro 9, que apenas um dos locutores (PI02) insere o cabeçalho da seguinte maneira: “Alunos do 8 ano (A) do Frederico Lundgren”. Outrossim, já depois da produção inicial, decidimos que no cabeçalho iria constar os reivindicantes “Os alunos do 8º ano A da EEEF Frederico Lundgren”, acrescentando a “população de Rio Tinto”, já que essa reivindicação iria ser assinada por toda a população de Rio Tinto (RT) também, tendo em vista de que não seria um problema restrito a apenas uma comunidade, mas um problema mais amplo de interesse de toda a população do referido município. Portanto, ficou decidido a seguinte forma: “Alunos do 8ºA da E.E.E.F Frederico Lundgren e População de Rio Tinto – PB”.

Embora seja importante, encontramos na maioria dos abaixo-assinados (PI01, PI03, PI04, PI05, PI06, PI07, PI08, PI09 e PI10) iniciais a ausência do cabeçalho, sendo apenas em um texto inicial que o cabeçalho é inserido (PI02). Já na produção final, em todos os textos constam os cabeçalhos (PF01, PF02, PF03, PF04, PF05, PF06, PF07, PF08, PF09, PF10), ficando evidente que o cabeçalho é importante para a identificação de quem reivindica, devendo estar presente já no início do AA, e por essa razão, os locutores conseguiram avançar na escrita.

A segunda parte do gênero abaixo-assinado é o título. Conforme o nosso entendimento, no Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018), diz que o título ou nome do documento deve ser escrito com todas as letras maiúsculas. Afirmamos que, na maioria, se não todos, os documentos das esferas administrativas, públicas ou privadas, do terceiro setor ou político-social, constam a identificação do gênero. É a partir da definição do gênero que o locutário/destinatário irá ter uma noção prévia do assunto ou da área do assunto do texto do documento.

No gênero abaixo-assinado, segundo nossas pesquisas, constatamos que a utilização do título é centralizado, com todas as letras maiúsculas (“ABAIXO-ASSINADO”), mas não sendo errado o uso das letras minúsculas. A seguir apresentaremos o quadro com os trechos da identificação dos abaixo-assinados iniciais e finais.

Quadro 10: Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação do gênero

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	Sem ocorrências	PF 01	[2]Abaixo-assinado
PI 02	[2]ABAIXO ASSINADO	PF 02	[2]ABAIXO ASSINADO
PI 03	Sem ocorrências	PF 03	[2]ABAIXO ASSINADO
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[2]A Baixo assinado
PI 05	[2]Abaixo-Assinado	PF 05	[2]Abaixo-Assinado
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	[2]Abaixo-Assinado
PI 07	[2]Abaixo-assinado	PF 07	[2]Abaixo-Assinado
PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[2]ABAIXO-ASSINADO
PI 09	[2]Baixo-assinado 07 - 11 - 18	PF 09	[2]Abaixo-Assinado
PI 10	Sem ocorrências	PF 10	[2]Abaixo-Assinado

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Ao observarmos o quadro 10, vemos que essa parte do abaixo-assinado aparece nas produções de quatro produções iniciais (PI02, PI05, PI07, e PI09), sendo que em apenas uma delas (PI02) o locutor consegue utilizá-la com grafia maiúscula. Na produção final, essa parte aparece em todos os textos, variando apenas no formato de minúsculas recuada à esquerda (PF01, PF04), minúsculas centralizadas (PF05, PF06, PF07, PF09 e PF10) e maiúsculas

centralizadas (PF02, PF03 e PF08). Dessa maneira, houve um ganho na produção, já que a identificação do gênero foi escrita em todos os abaixo-assinados finais.

Na terceira parte do abaixo-assinado, tivemos a identificação do destinatário, contendo a forma de tratamento adequada, o cargo, o nome completo e o nome do município e estado para onde o abaixo-assinado iria ser encaminhado. Conforme a definição de Medeiros (2008, p. 234), a identificação do destinatário é a “fórmula de tratamento, nome civil do receptor e cargo ou função do signatário, seguidos da localidade e do destino”.

No Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018, p. 29), o “endereçamento é a parte do documento que informa quem receberá o expediente” e deverão constar os seguintes elementos: a) vocativo e pronomes de tratamento; b) nome do destinatário; c) cargo do destinatário; d) endereço do destinatário (dividido em duas linhas: primeira linha: informação de localidade/logradouro do destinatário ou, no caso de ofício ao mesmo órgão, informação do setor e cidade); e) alinhamento: à margem esquerda da página. Vejamos o quadro a seguir da identificação do destinatário, em que compara as produções (PI e PF).

Quadro 11: Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação do destinatário

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[3]Excelentíssimo Prefeito Fernando Naia, venho através desse abaixo assinado	PF 01	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Fernando Naia
PI 02	Reivindica [3]ao Senhor Prefeito J. Fernando Gorgonho Neto este abaixo-assinado [...]	PF 02	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto PB
PI 03	[3]Ao Senhor José Fernando Cardosos Naia, [...]	PF 03	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto – Pb
PI 04	[3]Senhor ilustríssimo Prefeito Naia e vice aurileide	PF 04	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB
PI 05	[3]Senhor Prefeito: José Fernandes Gorgonho Neto...	PF 05	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB
PI 07	[3]Quero senhor prefeito: Fernando Naia [4]os aluno 8º ano A da Escola Estadual [...]	PF 07	[3]Ao Excelentíssimo Senhor: Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto – PB
PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernandes Gorgonho Neto Rio Tinto – PB

Continua

Quadro 11: Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação do destinatário (continuação)

PI 09	Sem ocorrências	PF 09	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho neto Rio Tinto – PB
PI 10	[3]SR. Governador Ricardo Coutinho [5]Queria que nos ajudasse e relação o animais de rua...	PF 10	[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Naia Rio Tinto - PB.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Já na produção inicial dos abaixo-assinados foi dito que o documento seria entregue ao prefeito de Rio Tinto. E, posteriormente, orientamos para que essa parte do AA fosse produzida, preferencialmente assim: Ao Excelentíssimo/ Senhor Prefeito/ José Fernando Gorgonho Neto/ Rio Tinto – PB.

Dessa maneira, como vemos no quadro 11, na produção inicial dos abaixo-assinados, apenas um texto (PI06) não apresenta essa parte. Porém, nos demais textos iniciais, a parte não estava completa ou escrita inadequadamente. Assim, a forma de tratamento, o cargo e o nome estavam presentes adequadamente em apenas um texto inicial (PI01) da seguinte forma: “Excelentíssimo Prefeito Fernando Naia”. Alguns apresentaram em formato de texto corrido sem separá-lo, como nestes trechos: “Reivindica ao Senhor Prefeito J. Fernando Gorgonho Neto este abaixo-assinado...” (PI02); “Quero senhor prefeito: Fernando Naia” (PI13); e “solicitar sua ajuda enlentissimo prefeito esperamos...” (PI08).

Alguns dos locutores fizeram um acréscimo da vice-prefeita do município, tornando-se desnecessário, ou ainda inadequado, tendo em vista que o destinatário é uma única pessoa; escreveram o nome do prefeito de maneira errada ou dirigiram-se ao destinatário incorreto, como vemos: “Ao Senhor José Fernando Cardosos Naia” (PI03); “...pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide” (PI09); “Senhor ilustrissimo Prefeito Naia e vice aurileide” (PI04); e o outro, ao se dirigir ao governador com mandato até 2018: “SR. Governador Ricardo Coutinho” (PI10). Ainda temos um texto (PI05), que mesmo utilizando a forma de tratamento “senhor” e o nome do destinatário completo (Senhor Prefeito: José Ferandes Gorgonho Neto...), faltou usar o tratamento “Excelentíssimo”, e ainda, esse locutor introduz o enunciado do texto no formato de uma carta pessoal com o enunciado: “Oi? Bom dia!”.

Já na produção final dos abaixo-assinados, praticamente todos os locutores conseguiram elaborar essa parte de maneira completa, com exceção de um dos textos (PF01), que não escreveu o nome do município e sigla do estado. Mas, acreditamos que isso não comprometa o

entendimento do texto, porque já no cabeçalho, a informação do município e estado (“Rio Tinto – PB”) estão presentes, atingindo com isso, um avanço positivo nas produções finais.

Na quarta parte do abaixo-assinado, temos a introdução, contendo a apresentação dos locutores. Conforme Rodriguez (2008), no início do abaixo-assinado deve conter a expressão “Nós, abaixo assinados”, com a identificação dos signatários (locutores). Veremos então no quadro que segue essas partes dos textos iniciais e finais.

Quadro 12: Construção composicional do abaixo-assinado – Identificação ou apresentação dos locutores

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[4] [Eu] sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX	PF 01	[4]Nós, abaixo-assinados,
PI 02	[4]Nós alunos do 8 ano (A) da Escola Estadual Frederico Lundgren	PF 02	[4]Nós, abaixo-assinados, Reivindicamos uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB
PI 03	[4] os alunos do frederico lundgren, a comunidade da vila e a cidade de Rio tinto	PF 03	[4]Nós, abaixo assinado
PI 04	[4] [Eu]Vos escrevo esta carta	PF 04	[4]Nós abaixo assinado
PI 05	[5][Eu]Queria pedir	PF 05	[4]Nós, abaixo assinados,
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	[4]Nós, abaixo assinado,
PI 07	[4]os aluno 8º ano A da Escola Estadual de Ensino Fundamental Federico Lundgren da cidade de Rio Tinto	PF 07	[4]Nós, abaixo-assinado, solicitamos ajuda a os animais de rua de Rio Tinto.
PI 08	[4]Nos abaixo-assinado alunos do Frederico Lundgre e pais dos alunos	PF 08	[4]Nós abaixo assinados, alunos do 8º A do Frederico Lundgre
PI 09	[4] nós alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren de Rio Tinto (PB)	PF 09	[4]Nós, abaixo assinados, alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren e população de Rio Tinto (PB)
PI 10	[Eu] [5]Queria que nos ajudasse	PF 10	[4]Nós, Abaixo-Assinado

Fonte: pesquisa direta (2018)

Antes da produção final dos AA, orientamos que, para a parte introdutória do abaixo-assinado, que consta a identificação ou apresentação dos reivindicantes, seria possível a produção opcional destes dois enunciados: “Nós, alunos do 8º ano A da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren e população de Rio Tinto”, especificando o grupo reivindicante; ou apenas: “Nós, abaixo-assinados”, sem especificação do grupo.

Na produção inicial dos abaixo-assinados, temos no quadro 12, a maior parte dos textos (PI02, PI03, PI07, PI08 e PI09) apresentam a parte introdutória do AA. No entanto, essa parte não é apresentada em alguns textos, conforme estes trechos: “venho através desse abaixo assinado” (PI01); “Vos escrevo esta carta” (PI04); “Queria pedir ao senhor” (PI05); “Vem aqui”

(PI06); “Queria que nos ajudasse” (PI10). Assim, nessas produções, os locutores utilizaram o pronome em 1ª pessoa do singular (eu), quando o gênero pede que seja em 1ª pessoa do plural (nós), por ser um documento de reivindicação coletiva. Em todas as produções finais os locutores utilizaram a solicitação adequadamente, obtendo um avanço.

A quinta parte do abaixo-assinado é a apresentação da solicitação, vinda logo após a apresentação dos reivindicantes. Para Beltrão e Beltrão (2005), a solicitação deve ser apresentada sempre de maneira direta e objetiva “Solicitamos...”, ao invés de “Viemos por meio deste solicitar”. No quadro a seguir, veremos as produções (PI e PF) que constam os trechos dessa parte.

Quadro 13: Construção composicional do abaixo-assinado – Solicitação

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[5]solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX e vou falar um pouco sobre esse problema	PF 01	[5]vinhemos solicitarmos um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados,
PI 02	[5]Reivindicamos este abaixo-assinado solicitando ajudar os animais de Rua da cidade de Rio Tinto PB.	PF 02	[5]Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar
PI 03	[5]Reivindicamos esse problema ao senhor	PF 03	[5]Por isso solicitamos um abrigo de animais para que sejam cuidados com carinho.
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[5]peço que retire esses animais da rua para abrigos, lares adotivos e etc...
PI 05	[5]Queria pedir ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer...	PF 05	[5]. Por essa razão solicitamos que o senhor os ajude, fazendo um canil ou melhor uma clinica veterinária.
PI 06	[5]manda fazer um a brigo para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço pois vem aqui para fala com XXX para manda fazer um abrigo	PF 06	[5]pode um abrigo para os cachorros
PI 07	[5]gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto	PF 07	[5]Queremos ajuda para os animais que passam fome, sede, etc... mas queremos que o senhor ajude com um abrigo para animais um lugra que cuide dos animais
PI 08	[5]solicitar sua ajuda enlentisimo prefeitoesperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo para os animais de rua e se possível contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos	PF 08	[5]solicitar sua ajuda para criar um abrigo para os animais de rua e contratar veterinário, comida e medicamentos

Continua

Quadro 13: Construção composicional do abaixo-assinado – Solicitação (continuação)

PI 09	[5]pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas,	PF 09	[5]pedimos a colaboração do senhor, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas,
PI 10	[5]Queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro para animais	PF 10	Estamos [5]Pedindo uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. Eu junto com a População Estamos Solicitando a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Outrossim, a parte da solicitação ficou a critério de cada aluno para ver o que seria mais urgente ou importante ser pedido ao prefeito local. Nesse sentido, em todos os abaixo-assinados da PI ocorreu o uso da solicitação, variando em pedido de abrigo, veterinário, medicamentos e comida. Na produção final, essas reivindicações foram elaboradas com as mesmas solicitações e também com pedido de multas para os donos que abandonaram ao animais, pedido de clínica veterinária e centro de zoonoses.

Ao olharmos para o quadro 12, percebemos que em todas as produções iniciais (PI01, PI02, PI03, PI05, PI06, PI07, PI08, PI09 e PI10), com exceção de uma (PI04), foi apresentada a solicitação, mesmo que em algumas de maneira desorganizada ou faltando informações quanto ao pedido, no entanto, em sua produção final, esse locutor (PF04) consegue elaborar a solicitação da seguinte maneira: “peço que retire esses animais da rua para abrigos, lares adotivos e etc...”. Portanto, em todas as produções finais essa parte foi escrita pelos locutores, e isso resultou em ganho.

É importante mencionar que a solicitação, no abaixo-assinado, é uma das partes mais importantes e lembradas, já que o objetivo do gênero é reivindicar. E nessa parte, o locutor deve elencar os pedidos que julgar necessário para solucionar à adversidade apresentada quanto ao assunto do documento.

Na sexta parte do abaixo-assinado, temos o problema ou os motivos pelos quais os reivindicantes escrevem o pedido. Para Rodriguez (2008), no gênero requerimento, que é parecido com o abaixo-assinado, com a diferença de que este é individual, a parte do texto do requerimento deve conter a exposição do pedido e o motivo e finalidade da solicitação, em linguagem simples, clara, e objetiva. Dessa forma, mostraremos no quadro a seguir os trechos das produções (PI e PF), comparando-as e analisando-as.

Quadro 14: Construção composicional do abaixo-assinado – Motivos ou problemas da solicitação

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[6]o que está acontecendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc.	PF 01	[6]o problema é que muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc.
PI 02	[6]precisa de nosso carinho e apoio.	PF 02	[6]precisa de nosso carinho e apoio.
PI 03	[6]pois cachorros e gatos que são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem causar acidente para nós e para eles mesmos, além de causar doenças para nós e para eles mesmos eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho.	PF 03	[6]eles podem causar acidentes para nós e para eles mesmos além de causar doenças.
PI 04	[6]animais de ruas transitam com fome sede machucados transmitindo doenças	PF 04	[6]os animais de ruas transitam com fome, sede, machucados, transmitindo doenças
PI 05	[6]Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles as vezes serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação certa de um dono que ajude a cuidar a brincar... Porque hoje em dia não temos um canil para botalos os bichinhos ficam na rua, vendo a hora ser atropelados cometer um orrivel acidente, quando você olha pro lado ver, um gato um cachorro sendo maltratado animal é como se fosse um ser humano precisa de carinho, amor, doação, alimentação... Pois acho que o senhor pode ajudalos. Por que novamente... eles são animais que não meche com ninguem apesa que ninguém diga nada ou não mecha com eles, eles podem ter doença que um ser humano pode pegar também como o colasar de	PF 05	[6]Esses animais ficam na rua, vendo a hora ser atropelados, cometer um acidente e Há gato e cachorro sendo maltratado. Animal é como se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação. Por essa razão solicitamos que o senhor os ajude, fazendo um canil ou melhor uma clinica veterinária.
PI 06	[6]cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua	PF 06	[6]que ficam na qua e tambem mande as pessoas que passa pela ruas e as vezes causa ate doenças grave.
PI 07	[6]por que? além dele serem maltrata pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população Exemplo a raiva e tambem para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. se o senho prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saúde a população tambem tem saude	PF 07	[6]para eles não trazer tais doenças, Exemplo a raiva e também ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc... como o cidadão de Rio Tinto com os animais pondem morre a nos sollicitação e um lugar onde portega os animais um abrigo.

Continua

Quadro 14: Construção composicional do abaixo-assinado – Motivos ou problemas da solicitação (continuação)

PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[6]pois eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rui Tinto
PI 09	[6]pois acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo ou são envenenados pelos seus antigos donos que abandonaram nas ruas.	PF 09	[6]pois acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acabam morrendo, ou são envenenados.
PI 10	[6]porque eles são uma vida e ninguém merece isso	PF 10	Sem ocorrências

Fonte: Pesquisa direta (2018)

A parte da exposição de motivos ou problemas da solicitação também ficou a critério de cada responsável pela escrita do texto, já que se trata da visão e dos argumentos expressos por diferentes locutores. No quadro 14, apenas um abaixo-assinado inicial (PI08) não apresentou a exposição de motivos que o levou a fazer a solicitação, havendo essa parte nos demais textos iniciais (PI01, PI02, PI03, PI05, PI04, PI06, PI07, PI09 e PI10). Porém, esses motivos para a solicitação foram organizados ou apresentados por esse locutor em sua produção final (PF08), quando justifica a solicitação ao dizer: “pois eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rui Tinto”. O contrário ocorre em PI10, ao inserir uma justificativa de que apresenta a solicitação “porque eles são uma vida e ninguém merece isso”. Todavia, esse locutor retira os motivos em sua produção final (PF10), e por essa razão, nessa parte do abaixo-assinado não houve avanço apenas neste texto (PF10), entretanto nos demais textos (PF01, PF02, PF03, PF04, PF05, PF06, PF07, PF08 e PF09) observamos uma melhora na escrita.

A sétima parte do abaixo-assinado é o fecho, contendo o agradecimento e a despedida. De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018, p. 31), os fechos das comunicações têm por objetivo, “arrematar o texto, saudar o destinatário”. O fecho ou encerramento é composto pela despedida em parágrafo separado e deve conter expressões breves e discretas, afirmam Beltrão e Beltrão (2005). No quadro, a seguir veremos os trechos das produções dos abaixo-assinados (PI e PF), do fecho ou despedida.

Quadro 15: Construção composicional do abaixo-assinado – Fecho ou despedida

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[7]Espero que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.	PF 01	[7]Esperamos que nossa solicitação seja atendida. Agradecemos a sua atenção.

Continua

Quadro 15: Construção composicional do abaixo-assinado – Fecho ou despedida (continuação)

PI 02	[7]Ficaremos gratos com vossa decisão. Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os, e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar um. Toda ajuda será grata.	PF 02	[7]Esperamos nossa compreensão pazer este ato de solidariedade aos caninos e felinos, entre outros animais de rua que precisa de nosso carinho e apoio.
PI 03	[7]Obrigada pela compressão e pela atenção.	PF 03	[7]Obrigado pela compreensão e pela atenção.
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[7]Na certeza de termos nosso pleito atendido vos pedimos isso
PI 05	[7]então agradecida...	PF 05	[7]Desde ja agradecemos com sua compreensão e pela a sua atenção.
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	Nos, abaixo assinado vinhamos para [7]agradecer sua compreensão pos no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro.
PI 07	[7]Obrigada pela atenção	PF 07	[7]agradecemos a sua atenção
PI 08		PF 08	[7]esperamos que atenda nosso pedido
PI 09	[7]Desde já agradeço a colaboração e compreensão, sei que esse caso irá ser resolvido em breve.	PF 09	[7]Desde já agradecemos a colaboração e compreensão, sabemos que esse caso irá ser resolvido em breve.
PI 10	[7]espero que compreenda e possa aguda obrigado pela a atenção.	PF 10	[7]Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam

Fonte: Pesquisa direta (2018)

A partir do quadro 15, vemos na versão inicial dos abaixo-assinados, que na maioria dos textos (PI01, PI02, PI03, PI05, PI0, PI09 e PI10) a parte do fecho é apresentada. Isso não ocorre em três textos iniciais (PI04, PI06 e PI08), embora seja produzida em suas respectivas versões finais da seguinte maneira: “Na certeza de termos nosso pleito atendido vos pedimos isso” (PF04); “Nos, abaixo assinado vinhamos para agradecer sua compreensão pos no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro” (PF06); “esperamos que atenda nosso pedido” (PF05). Em todas as produções finais (PF01, PF02, PF03, PF04, PF05, PF06, PF07, PF08, PF09 e PF10) o fecho foi produzido de maneira adequada e por causa disso, houve um ganho na escrita desta parte do texto.

A oitava parte do abaixo-assinado é composta pelo local, data, mês e ano em que o abaixo-assinado foi produzido. Para Medeiros (2008, p. 233), no gênero ofício, o local e a data “devem ser escritos na mesma altura do índice e do número”. Já no gênero abaixo-assinado, a data aparece sempre no final do texto e antes do espaço destinado para os reivindicantes assinarem e colocarem a numeração de seus documentos. Essa parte, geralmente, é escrita

centralizada. Vejamos o quadro em que são apresentados os trechos (PI e PF) com local, data, mês e ano.

Quadro 16: Estrutura composicional do abaixo-assinado – Local, data, mês e ano

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[8]Rio Tinto, PB, 07 de novembro de 2018	PF 01	[8]Rio Tinto, PB, 03 de Dezembro de 2018.
PI 02	Sem ocorrências	PF 02	[8]Rio Tinto, 01/11/18, novembro de 2018
PI 03	Sem ocorrências	PF 03	[8]Rio Tinto PB – 03 – de dezembro de 2018
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[8]Rio tinto, PB, 03/12/2018
PI 05	[8]07 de Novembro de 2018.	PF 05	[8]Rio Tinto 03 de Novembro de 2018
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	[8]Local= 03/12/2018 Rio Tinto PB
PI 07	[8]Data/07/10/2018 Cidade: Rio Tinto- PB	PF 07	[8]Cidade de Rio Tinto, Data: 03/11/18
PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[8]Rio Tinto 3 de Novembro de 2018
PI 09	Sem ocorrências	PF 09	[8]Rio Tinto, 03 de Dezembro de 2018.
PI 10	Município de [8]Rio Tinto no dia 07/11/2018	PF 10	[8]LOCAL: 03/12/2018 Rio Tinto – PB

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Ao vermos o quadro 16, na primeira versão dos abaixo-assinados, dois textos (PI01 e PI05) foram produzidos com a parte do local, dia, mês e ano de maneira adequada, os quais foram escritos das seguinte forma: “Rio Tinto, PB, 07 de novembro de 2018”. Apenas a data apareceu em três dos textos iniciais (PI02, PI07 e PI09): “Data/07/10/2018”. Em um outro texto (PI10), a data foi mencionada, na parte final do AA: “estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto no dia 07/11/2018”. E em três dos textos iniciais (PI04, PI06 e PI08), não foram escritas as informações de local, data, mês e ano em que o abaixo-assinado foi escrito.

Na versão final dos abaixo-assinados, quatro textos (PF01, PF05, PF08) apresentaram a forma adequada de local, data, mês e ano. Os demais AA finais apresentaram as informações de local, data, mês e ano, mas escritas fora de ordem: “Rio Tinto, 01/11/18, novembro de 2018” (PF02); “Local= 03/12/2018 Rio Tinto PB” (PF06); e “LOCAL: 03/12/2018 Rio Tinto – PB” (PF10); de maneira desorganizada ou resumida: “Rio Tinto PB – 03 – de dezembro de 2018” (PF03); “Rio tinto, PB, 03/12/2018” (PF04); e “Cidade de Rio Tinto, Data: 03/11/18 (PF07).

Porém, em nenhuma produção final (PF01, PF02, PF03, PF04, PF05, PF06, PF07, PF08, PF09 e PF10), as informações relativas ao local, dia, mês e ano não foram comprometidas, porque, mesmo fora de ordem ou de maneira não-padrão, elas são apresentadas, e por isso, houve um avanço na escrita dessa parte do abaixo-assinado.

A nona parte do abaixo-assinado é a assinatura com a numeração da documentação dos reivindicantes. No gênero ofício, assim como na maioria dos gêneros das áreas oficiais, empresariais e particulares, no final do documento deve conter o nome do signatário, responsável pelo documento, seguido do cargo e documentação, menciona Rodriguez (2008). Entretanto, como o gênero AA é coletivo, embora possa ter um representante, deve ser assinado por uma coletividade, contento, portanto, uma lista de assinaturas com respectivas numeração do tipo da documentação solicitada. No quadro a seguir podemos observar os trechos dessa que foram produzidos na pesquisa.

Quadro 17: Construção composicional do abaixo-assinado – Espaços destinados à assinatura e a documentação dos reivindicantes

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	Sem ocorrências	PF 01	[9]Nome: CPF:
PI 02	Sem ocorrências	PF 02	[9]Nome documento
PI 05	Sem ocorrências	PF 05	[9]Nome= Documento= XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
PI 07	[9]Assinali a que X XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX X	PF 07	[9]Nome: Documento
PI 08	Sem ocorrências	PF 08	[9]Nome Documento
PI 09	Sem ocorrências	PF 09	[9]Nome: Documento:
PI 10	Sem ocorrências	PF 10	[9]Nome: xxxxxxxxxx / Documento:

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Em observância ao quadro 17, na primeira versão dos abaixo-assinados em apenas um dos textos (PI07) foram solicitadas as assinaturas, mesmo assim não estava adequada conforme este trecho: “Assinali a que [Assinale aqui]”. Nos demais textos iniciais (PI01, PI02, PI03, PI04, PI05, PI06, PI08, PI09 e PI10) essa parte não foi escrita. Lembramos que as partes em que constam os “x” simbolizam os nomes coletados entre o grupo de reivindicantes no dia em que os AA foram escritos. Sendo assim, na versão final de sete dos textos (PF01, PF02, PF05, PF07, PF08, PF09, PF10) a parte para o nome e a documentação dos reivindicante foram apresentadas pelos locutores. Tendo em vista de que essa parte foi escrita na grande maioria dos textos finais, podemos afirmar que obtivemos avanço na escrita.

Ainda temos a parte que se refere a indicação do representante dos abaixo assinados ou seja, dos reivindicantes, a qual definimos não ser uma parte obrigatória, porque apareceu em poucos dos abaixo-assinados coletados. De acordo com Beltrão e Beltrão (2005), quando se trata de uma entidade coletiva, quem assina a correspondência apenas representa o grupo,

estando em igualdade com os demais que assinam. Mostraremos no quadro a seguir os trechos dos AA iniciais e finais em que essa parte foi escrita.

Quadro 18: Construção composicional do abaixo-assinado – representante dos abaixo assinados

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos		Nº textos	Produção Final
PI 01	[...] me chamo xxx	PI 01	Sem ocorrências
PI 05	xxxxx =Xxxx Xxxxxx XXXXXXXXXXXX	PI 05	Sem ocorrências
PI 07	responsavel pelo abaixo-assinado XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	PF 07	Responsavel pelo abaixo-assinado XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
PI 08	caso vossa exelencia queira conversar com nossos representantes XXXX- XXXXX	PF 08	Caso vossa excelência queira conversar com nosso representantes XXXX-XXXX
PI 10	Meu nome é xxx e estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto	PF 10	Sem ocorrências

Fonte: Pesquisa direta (2018)

No quadro 18, nas produções textuais iniciais encontramos a menção de representantes em alguns textos, com os seguintes trechos: “Caso vossa excelência queira conversar com nosso representantes xxxx-xxxx” (PI08). E ainda PI07, que se responsabiliza pelo documento ao mencionar que é “Responsavel pelo abaixo-assinado XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX” e coloca a assinatura. Fato semelhante ocorre em mais duas produções iniciais, ao se identificar dizendo: “me chamo xxx” (PI01) e também: “Meu nome é XXX e estou ensinando esse abaixo-assinado” (PI10). Em virtude desses locutores se identificam, eles utilizam da 1ª pessoa do singular.

Essa parte do abaixo-assinado foi escrita em cinco dos textos iniciais, em que em três deles houve a assinatura do próprio locutor: “xxxxx =xxxx xxxxxx xxxxxxxxxxxx” (PI05); “Meu nome é xxx” (PI01); e “estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto” (PI10), sendo escrita de maneira inadequada, e por se tratar de um gênero coletivo, deve ser indicado que há um representante e não apenas assinar como se fosse um documento de responsabilidade individual. Em dois dos textos iniciais, a indicação dos representantes foram escritas adequadamente: “responsavel pelo abaixo-assinado (PI07) e “caso vossa exelencia queira conversar com nossos representantes xxxx-xxxxx” (PI08), permanecendo da mesma maneira nessas duas versões finais (PF07 e PF08).

Observamos ainda as produções iniciais (PI07 e PI09) com o título “Animais de rua”, se referindo ao tema escolhido para a reivindicação. Vale salientar que a titulação em forma de tema não é característica do gênero abaixo-assinado, assim como o vocativo, que não foi

encontrado em nossos estudos e nem nos textos iniciais. Acreditamos que, por haver a parte do destinatário, o vocativo não precisa ser escrito no gênero em estudo.

Sendo assim, nas produções iniciais dos alunos, apenas PI02 e PI05 atenderam a maioria das partes estruturais do gênero abaixo-assinado. Os demais textos (PI01, PI03, PI04, PI06, PI07, PI08, PI09 e PI10), produziram as partes do AA de maneira inadequada ou faltando alguma delas, o que foi alterado na produção final, pelo fato de que todos (PF01, PF02, PF03, PF04, PF05, PF06, PF07, PF08, PF09 e PF10) conseguiram produzir a maioria das partes apropriadamente.

Em todas as partes, podemos constatar uma mudança positiva significativa e por essa razão, houve um avanço significativo na construção composicional na escrita final do gênero abaixo-assinado, atingindo, assim, o objetivo de melhorar a escrita desses locutores. Outrossim, o quadro comparativo entre as duas produções (PI e PF) poderá ser visto integralmente no apêndice P.

Depois de termos visto a construção composicional dos abaixo-assinados produzidos na pesquisa, veremos na seção seguinte de nossa análise os aspectos característicos do gênero no critério do conteúdo temático.

6.2 ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: CONTEÚDO TEMÁTICO

Nesta seção, abordaremos os aspectos característicos do gênero abaixo-assinado no critério do conteúdo temático, quanto à argumentatividade e à informatividade nas produções iniciais e finais.

6.2.1 Argumentatividade e informatividade

O conteúdo temático discursivo se realiza a partir da intenção comunicativa do locutor, ao trabalhar com um determinado gênero, afirma Bakhtin (2000). Assim, no abaixo-assinado, a intenção principal dos locutores, já que é um documento coletivo, é fazer um pedido a determinada autoridade ou pessoa que possa solucionar um problema.

Dois fatores são fundamentais para o conteúdo temático, que são a argumentação e a informatividade, pois são fatores textuais que colaboram com a coerência e com a compreensão textual. Em se tratando do gênero abaixo-assinado, por ele ser um gênero reivindicatório, precisa apresentar uma argumentação organizada, que favoreça o convencimento do interlocutor. Além disso, esse interlocutor precisa entender, a partir de informações completas

e claras, os problemas apresentados e que dão consistência à solicitação feita. Nesse sentido, convém retomar o que afirma Perelman (1999, p. 29) sobre a finalidade da argumentação: “Não é deduzir consequências de certas premissas, mas provocar ou aumentar a adesão de um auditório às teses que se apresentam ao seu assentimento”.

Nas produções iniciais desta pesquisa percebemos que, embora os locutores apresentassem argumentos, esses foram escritos de maneira desorganizada, algumas vezes em decorrência da falta de conectivos, outras vezes os textos apresentavam informações incompletas, faltando assim informatividade.

Observamos ainda que nos textos foram escritos tanto argumentos com base nos conhecimentos prévios dos locutores quanto argumentos apreendidos pelos locutores na fase de apresentação da situação inicial da pesquisa, porque as atividades que trabalhamos na situação inicial pediam que fossem feitas pesquisas sobre a temática da produção textual (os animais de rua). Além do conhecimento prévio dos locutores sobre a temática dos animais de rua, ainda foi realizada uma pesquisa de campo, em que houve a observação do estado em que alguns desses animais se encontravam, no Mercado Público de Rio Tinto-PB e nas ruas próximas à escola em que a pesquisa foi aplicada. A observação se deu anteriormente nas comunidades dos locutores, e em todas elas, o problema dos animais de rua estava presente, motivo pelo qual o tema foi escolhido. Esses fatos culminaram para que os locutores responsáveis pela produção dos abaixo-assinados tivessem informações e conhecimento e, assim, tecerem os seus argumentos acerca da temática trabalhada.

Dessa maneira, a parte dos argumentos é composto pela exposição de motivos ou problemas que os locutores expressam e desejam que sejam solucionados. Se faz necessário esclarecermos que, na estrutura do abaixo-assinado, trabalhamos a solicitação e os motivos ou problemas que justificam a solicitação como partes diferentes. No entanto, entendemos que, mesmo sendo duas partes, ambas se complementam, porque o locutor precisa solicitar e justificar o porquê desse pedido. Nessa justificativa, o locutor expõe os motivos, os problemas que precisam ser resolvidos pelo interlocutor. Ao fazer isso, o locutor precisa convencer o seu interlocutor, justamente com esses motivos.

Ademais, a argumentatividade presente em um gênero, a quantidade e a qualidade das informações determinam as intenções do locutor responsável pelo texto e são importantes informações novas e claras para tentar fazer com que as exposições feitas sejam verdadeiras e convençam o locutário. Em se tratando do gênero em estudo, essas informações precisam ser objetivas, organizadas e concisas. Um outro fator importante para a adesão do interlocutor e para a melhor compreensão do texto, que está ligado à argumentatividade, é a informatividade.

De acordo com Koch e Elias (2015), essa informatividade deve se equilibrar entre informações novas para que o texto se torne interessante e informações mais conhecidas, porque apenas com informações novas o leitor pode não compreender o texto. Esses autores (2015) esclarecem ainda que:

[...] a continuidade de um texto resulta, portanto, de um equilíbrio variável entre duas exigências fundamentais: repetição (retroação) e progressão. Remete-se a algo que já está gravado na memória do interlocutor e acrescentam-se as informações novas, que por sua vez, passarão também a constituir suportes para outras informações. (KOCH e ELIAS, 2015, p. 206)

O gênero AA requer uma comunicação mais direta com argumentos claros e informações completas. Nas produções iniciais dos alunos percebemos que em alguns dos textos as informações estavam incompletas, prejudicando a compreensão textual.

Portanto, nesse gênero, a apresentação de argumentos deve ser feita, de preferência, após a solicitação. No entanto, ao nosso entender, nada impede que a ordem seja contrária. Essa orientação foi dada devido à observação dos abaixo-assinados pesquisados e a partir das recomendações de Cereja e Cochar (2015), quando tratam sobre o gênero da carta de solicitação e reclamação como sendo apenas um gênero, ou seja, nesse mesmo gênero há tanto uma solicitação quanto uma reclamação, e utilizam-se dessa ordem.

Dessa forma, no quadro a seguir, veremos a argumentação e a informatividade de cada texto inicial e final. Os trechos contêm a parte da solicitação seguida da parte dos argumentos, em destaque, que são os motivos que levaram os reivindicantes a fazer a solicitação, juntas por entendermos que essas partes estão interligadas para formar os argumentos.

Quadro 19: Conteúdo temático: Presença de argumentos e informatividade que justificam a solicitação

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[...] venho através desse abaixo assinado solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola X, me chamo X e <i>vou falar um pouco sobre esse problema, o que está acontecendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc.</i>	PF 01	[...] vinhamos solicitarmos um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, <i>o problema é que muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc.</i>
PI 02	Reivindicamos este abaixo-assinado solicitando ajudar os animais de Rua da cidade de Rio Tinto PB. [...] <i>Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os, e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar um.</i>	PF 02	[...] Reivindicamos uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB <i>Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar.</i>

Continua

Quadro 19: Conteúdo temático: Presença de argumentos e informatividade que justificam a solicitação (continuação)

PI 03	<p>[...] pedimos as ajuda de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”. Reivindicamos esse problema ao senhor <i>pois cachorros e gatos que são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem causar acidente para nós e para eles mesmos, além de causar doenças para nós e para eles mesmos eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho.</i> Opito por um centro de cuidado, ou tipo um abrigo de animais, para que sejam cuidados e um carro poderia recolher os animais e levar para um abrigo mandei minha ideia.</p>	PF 03	<p>[...] reivindicamos a causa dos animais de rua, <i>muitos animais vivem na rua, animais domésticos, vivem nas ruas de nossa cidade de Rio Tinto, Dessa forma pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes para nós e para eles mesmos além de causar doenças.</i> Por isso solicitamos um abrigo de animais para que sejam cuidados com carinho.</p>
PI 04	<p>Vos escrevo esta carta para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade <i>animais de ruas transitam com fome sede machucados transmitindo doenças</i> e vos peço que retire esses animais da rua.</p>	PF 04	<p>Nós abaixo assinado escrevemos para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade, <i>os animais de ruas transitam com fome, cede, machucados, transmitindo doenças</i> Por isso vos peço que retire esses animais da rua para abrigos, lares adotivos e etc...</p>
PI 05	<p>Queria pedir ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer... Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles as veses serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação certa de um dono que ajude a cuidar a brincar... <i>Porque hoje em dia não temos um canil para botalos os bichinhos ficam na rua, vendo a hora ser atropelados cometer um orrivel acidente, quando você olha pro lado ver, um gato um cachorro sendo maltratado animal é como se fosse um ser humano precisa de carinho, amor, doação, alimentação...</i> Pois acho que o senhor pode ajudalos. Por que novamente... eles são animais que não meche com ninguem apesa que ninguém diga nada ou não mecha com eles, <i>eles podem ter doença que um ser humano pode pegar também como o colasar...</i></p>	PF 05	<p>Nós, abaixo assinados, solicitamos uma ajuda para os animais de rua, <i>pois os animais de rua estão sofrendo. Eles precisam de ajuda, apesar deles às vezes serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação e de um doo que ajude a cuidar. Pois hoje em dia não temos um canil para botá-los. Esses animais ficam na rua, vendo a hora ser atropelados, cometer um acidente e Há gato e cachorro sendo maltratado. Animal é como se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação.</i> Por essa rasão solicitamos que o senhor os ajude, fazendo um canil ou melhor uma clinica veterinária.</p>
PI 06	<p>Vem aqui para fazer uma baixa assinado <i>para cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua pois vem aqui para manda fazer um a brigo para os</i></p>	PF 06	<p>Nós, abaixo assinado, vinhemos comunicar um problema para nossa comunidade que esta acontecendo <i>muitos cachorro de rua passam fome e tambem causa varios acidente pois vim aqui para fazer um abrigo para os</i></p>

Continua

Quadro 19: Conteúdo temático: Presença de argumentos e informatividade que justificam a solicitação (continuação)

	<p>cachorro de rua <i>por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço pois vem aqui para fala com XXX para manda fazer um abrigo para porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães.</i></p>		<p><i>cachorro porque tem muita gente que pega cachorro e depos fica maltratando e joga na rua euns passam fome Poriso vimos aqui para fazer junto com acomunidade pode um abrigo para os cachorros que ficam na rua e tambem mande as pessoas que passa pela ruas e as vezes causa ate doenças grave.</i></p>
PI 07	<p>[...] gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto para que tire os animais da rua por que? <i>além dele serem maltrata pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população Exemplo a raiva e tambem para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. se o senho prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saude a população tambem tem saude</i></p>	PF 07	<p>[...] Queremos ajuda para os animais que passam fome, sede, etc... mas queremos que o senhor ajude com um abrigo para animais um lugra que cuide dos animais <i>para eles não trazer tais doenças, Exemplo a raiva e também ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc...</i> como o cidadão de Rio Tinto com os animais <i>pondem morre a nos sollicitação e um lugar onde portega os animais um abrigo.</i></p>
PI 08	<p>[...] viemos por meio desta solicitar sua ajuda enlentissimo prefeito esperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo para os animais de rua e se possível contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos</p>	PF 08	<p>Nós abaixo assinados, alunos do 8º A do Frederico Lundgre viemos por meio deste solicitar sua ajuda para criar um abrigo para os animais de rua e contratar veterinário, comida e medicamentos <i>pois eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rio Tinto e esperamos que atenda nosso pedido</i></p>
PI 09	<p>[...] pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, <i>pois acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo ou são envenenados pelos seus antigos donos que abandonaram nas ruas.</i> Para esses problemas contra os animais diminuir peço multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos e remédios para eles e um lugar adequado para eles ficarem até achar um novo dono que não maltrate e nem abandone.</p>	PF 09	<p>[...] pedimos a colaboração do senhor, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, <i>pois acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acabam morrendo, ou são envenenados.</i> Para esses problemas contra os animais diminuir, pedimos multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos e remédios para eles e um lugar adequado para eles ficarem até achar um novo dono, que não os maltrate e nem abandone.</p>
PI 10	<p>[...] queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro para animais <i>porque eles são uma vida e ninguém merece isso</i></p>	PF 10	<p>[...] Estamos Pedindo uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. Eu junto com a População Estamos Solicitando a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses.</p>

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Como podemos ver no quadro 19, no texto inicial de PI01, o locutor solicitou um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados e justificou ao dizer que o que estava acontecendo com os animais era por “maus-tratos, atropelamentos, doenças etc.”. Em sua versão final (PF01), o locutor manteve os mesmos argumentos ao dizer que o problema: “é que muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc.”.

Nesse texto (PI01), o locutor solicitou “um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados”, diz que há um problema dos animais abandonados, atropelados e que por isso eles ficam doentes. Mesmo organizando o seu texto final (PF01), o locutor não deixou claro que animais abandonados são esses e onde eles se estavam, se era em um lar que o adotou, em uma ONG ou nas ruas do município. No entanto, mesmo faltando detalhar essa informação, ficou subentendido que, se a solicitação foi encaminhada para o prefeito de RT, o problema era de todo o município e não de uma localidade específica ou de algum lar do município. Portanto, o locutor manteve os seus argumentos e, por conseguinte, resultou em ganho na escrita.

Em PI02, o locutor solicitou ajuda para os animais de rua de Rio Tinto (RT) e apresentou os argumentos baseados em adoção, alimentação e Pet Shop. Ao se referir ao Pet Shop, o locutor deixou transparecer o seu conhecimento particular do assunto, porque, por serem animais de rua, que não têm nenhuma perspectiva, pedir um local para cuidados, digamos que menos necessário, como um “Pet Shop”, seria inadequado. Dessa forma, na versão final (PF02), mesmo que o locutor do texto não se dirija diretamente ao seu interlocutor para fazer a solicitação, como vemos no enunciado (PF02): “Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar”, há um reforço para fazer a solicitação sobre a resolução de um problema a ser resolvido, ficando subentendido para o locutário que se tratava de uma solicitação através dos argumentos e do complemento dessas informações quando o locutor diz: “Esperamos vossa compreensão para este ato de solidariedade aos caninos e felinos, entre outros animais de rua que precisa de nosso carinho e apoio”. Assim, na primeira versão o locutor diz que os solicitantes querem ajudar levando para adoção, para alguém cuidar e levar ao Pet Shop, ocorrendo uma inadequação, porque ao invés de solicitar ao locutário, afirma que farão tais ações. Na sua última versão, o locutor responsável pelo texto (PF02), se dirigiu ao responsável pela resolução do problema. Com isso, ficou mais evidente em seu texto final de que o locutor passou a entender melhor o problema dos animais de rua e que de fato, houve um destinatário real, havendo um avanço na produção escrita.

No texto inicial, PI03 apresentou os seguintes argumentos para o problema dos animais de rua: “pois cachorros e gatos que são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem

causar acidente para nós e para eles mesmos, além de causar doenças para nós e para eles mesmos eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho”. Em sua produção final (PF03), o locutor do texto modificou boa parte dos seus argumentos, ficando assim: “muitos animais vivem na rua, animais domésticos, vivem nas ruas de nossa cidade de Rio Tinto, Dessa forma pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes para nós e para eles mesmos além de causar doenças”, retirando a parte em que disse que os animais “deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho”. Em PF03, o locutor sintetizou os argumentos com a permanência de argumentos mais consistentes, que foi o fato dos animais de rua poderem causar doenças e acidentes. A informatividade aconteceu nos dois textos (PI e PF), sendo melhor organizada com informações objetivas no texto final e, portanto, resultou em avanço na escrita.

Na versão inicial de PI04, o locutor afirmou que escreveu o abaixo-assinado para reportar ao locutário sobre “o que acontece com os animais de rua que transitam com fome sede machucados transmitindo doenças”. O locutor responsável pelo texto contou que havia o problema dos animais de rua e em seguida fez a solicitação: “e vos peço que retire esses animais da rua”. Porém, a solicitação foi elaborada pelo locutor faltando informações, porque se esses animais precisavam ser retirados das ruas, eles necessitavam que fossem levados para um local específico, um abrigo de animais, por exemplo. Na versão final (PF04), além de permanecer com esses argumentos, o locutor acrescentou que a solicitação estava sendo feita para que esses animais fossem retirados da rua “para abrigos, lares adotivos e etc...”. Sendo assim, a informatividade passou a ser aplicada, tendo em vista que a informação repassada para o locutário estava completa e, por conseguinte, compreensível. Assim, houve um avanço nesse texto (PF04), porque o locutor entendeu que precisou esclarecer a solução para o problema apresentado.

O texto inicial de PI05 apresentou os seguintes argumentos: “cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua [...] porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães”. Em sua produção final (PF05), o locutor afirmou que “os animais de rua estão sofrendo. Eles precisam de ajuda, apesar deles às vezes serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação e de um dono que ajude a cuidar. Pois hoje em dia não temos um canil para botá-los. Esses animais ficam na rua, vendo a hora ser atropelados, cometer um acidente e há gato e cachorro sendo maltratado. Animal é como se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação”. Embora havendo argumentos nas duas versões, percebemos que, na última versão, além dos argumentos serem

ampliados, também são organizados adequadamente, tendo em vista que, na versão inicial, ao fazer a solicitação, o locutor utilizou a repetição de palavras no sentido de pedir ajuda e ajudar, além de misturar a todo momento solicitações e motivos, quando diz: “Queria pedir ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer... Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda [...] Pois acho que o senhor pode ajudalos.”. Esse trecho apresentou problemas de informatividade, já que conteve palavras repetitivas que geraram ruído nos enunciados, no sentido de que repetiu por várias vezes que estava pedindo uma ajuda. O locutor disse que precisava dessa ajuda para os animais que estavam sofrendo, mas não falou como o locutário responsável pela resolução do problema pôde ajudar, comprometendo não apenas o entendimento do texto, mas a qualidade das informações desse mesmo texto, além da repetição desnecessária das mesmas palavras. Já em seu texto final (PF05), o locutor resumiu e fez a solicitação de maneira clara e direta: “solicitamos uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo”, e mais adiante do texto esclarece qual o tipo de solicitação, que é: “um canil ou melhor uma clínica veterinária”. O avanço ocorreu na versão final devido a organização dos argumentos, sem repetir informações e, com isso, houve informatividade e o progresso no texto.

Em PI06, o locutor explicou que estava fazendo o abaixo-assinado “para cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua pois vem aqui para manda fazer um a brigo para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço [...] porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre [...]”. Dessa maneira, nesse trecho, a todo momento houve uma mistura de motivos e solicitação, e não a separação das duas parte (solicitação, seguida de motivos), uma complementando a outra. Já na produção final (PF06), o locutor falou que “muitos cachorro de rua passam fome e tambem causa varios acidente [...] porque tem muita gente que pega cachorro e depos fica maltratando e joga na rua euns passam fome”, sintetizando o texto, sem repetições de palavras ou expressões. Além disso, ao invés de dizer que elaborou o abaixo-assinado para cachorro de rua, disse que estava comunicando que os cachorros de rua são um problema, tendo em vista que eles causavam doenças, passavam fome e eram maltratados. O locutor também solicitou (PF06) e não disse que estava mandando o locutário resolver o problema (PI06). Ainda em sua versão final (PF06), após expor os argumentos sobre o problema dos animais, apresentou que era por essa razão que estava fazendo a solicitação. Com isso, percebemos que ocorreu um avanço na escrita do texto pela melhor organização dos enunciados e dos argumentos.

Em PI06 ocorreu a solicitação para que o locutário fizesse “um a brigo para os cachorro de rua” e justificou ao dizer que é “por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço”. Mas houve, nesse caso, uma informação infundada, tendo em vista que no município não há nenhum abrigo para animais. Em sua produção final (PF06), o locutor reorganizou o seu texto e retirou essa informação ao solicitar “um abrigo para os cachorros que ficam na rua”. Ao refazer o seu texto com informações tanto completas quanto verídicas, o locutor conseguiu evoluir em sua escrita ao trazer mais clareza.

Em PI07, o locutor iniciou o seu texto solicitando que os animais fossem retirados da rua e terminou um dos enunciados com uma pergunta (por que?), e ao continuar o texto esclareceu que os animais eram maltratados “pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população Exemplo a raiva e tambem para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc.” Houve aqui uma inadequação na elaboração do enunciado, porque, ao invés de o locutor fazer a solicitação de maneira direta, fez uma indagação. Ainda nesse texto (PI07), o locutor pediu verba e que os animais fossem retirados da rua, mas sem especificar como o problema dos animais de rua poderia ser resolvido e, conseqüentemente, sem deixar claro os argumentos que sustentariam a solicitação. Em PF07, os argumentos também se basearam em que os animais traziam “tais doenças, Exemplo a raiva e também ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc... [...], acrescentado que por essa razão “os animais pondem morre”. Ambos os argumentos, basearam-se em que os animais são maltratados e que poderiam causar doenças, sendo que essas doenças, como a raiva e o calazar, também causariam acidentes de trânsito. O locutor também explicou que solicitou um abrigo para que os animais fossem protegidos. Assim, evidenciamos que houve uma mudança nos argumentos da produção final de PF07.

Em PI08, o locutor não elaborou argumentos, apenas pediu para o locutário: “criar um abrigo para os animais de rua e se possível contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos”. Na produção final (PF08), o locutor além de apresentar a mesma solicitação, avançou em sua produção escrita ao acrescentar os motivos pelos quais o problema dos animais de rua precisavam ser resolvidos: “pois eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rio Tinto”. Ao trazer argumentos que justificassem os motivos da solicitação, o locutor tentou a adesão do interlocutor em seu texto final (PF08), e com isso, usou a argumentatividade, e ao trazer clareza em seu texto, utilizou também da informatividade, resultando em uma mudança positiva de sua escrita.

Em PI09, o locutor apresentou a sua solicitação da seguinte maneira: “Para esses problemas contra os animais diminuir, pedimos multas para os seus antigos donos que

abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos e remédios para eles e um lugar adequado para eles nas ruas, também doações de alimentos e remédios para eles, e um lugar adequado para eles ficarem até achar um novo dono, que não os maltrate e nem abandone”. No que se referiu aos argumentos que explicaram a solicitação, esse locutor disse que acontecem “muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo ou são envenenados pelos seus antigos donos que abandonaram nas ruas”. Como o locutor afirmou em seu texto que esses animais eram envenenados por seus antigos donos que abandonaram nas ruas, os argumentos não foram apresentados de maneira em que essa informação fosse consistente, pelo fato de que os antigos donos abandonaram e não envenenaram os seus animais que estavam nas ruas. O envenenamento ocorreu partindo de outras pessoas que não os ex-donos. Porém, na produção final (PF09), o locutor continuou afirmando que aconteciam muitos acidentes no trânsito e uns acabavam morrendo, e reduzindo apenas para a afirmação de que esses animais eram envenenados, não especificando que a ação de envenenamento seria por parte dos antigos donos. Com isso, houve uma reflexão sobre a escrita pelo próprio locutor responsável pelo texto ao buscar informações verídicas para apresentar os seus argumentos, ocasionando em argumentos verídicos e organizados, resultando na informatividade do texto.

Em PI10, o locutor iniciou o seu texto com a solicitação: “queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro para animais”. Ainda em PI10, o locutor conseguiu justificar o pedido com argumentos mínimos ao dizer que: “porque eles são uma vida e ninguém merece isso”, embora sem explicar para o seu interlocutor o que os animais não mereciam. Em sua versão final (PF10), o locutor retirou a argumentação que justificou o pedido. Porém, ao invés de solicitar “uma casa de caridade” (PI10) para os animais de rua, desta vez pediu “Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses” (PF10). Podemos afirmar assim que, ao utilizar o termo adequado para animais “Centro de Zoonoses” e não “Centro de caridade”, o locutor, mesmo que tenha retirado os argumentos, apresentou uma evolução em sua escrita.

Em suma, vimos nos textos que a argumentatividade e a informatividade são elementos que interdependem nos enunciados, já que, ao tentar convencer o locutário com informações sobre os animais de rua, os locutores precisaram fazer com que essas informações sejam escritas de maneira clara, objetiva, verídica e com interesse do locutário pelas informações novas. Além do mais, o grau da informatividade de um texto ocorre a partir do conhecimento de mundo dos indivíduos, formado a partir de seus modelos e práticas sociais, afirmam Beaugrande e Dressler (1983). Sendo assim, percebemos que, nos textos iniciais houve baixa informatividade, a partir

do momento em que os locutores buscaram mais informações em outros textos e na observação sobre a temática dos animais de rua de RT, para levá-las às suas versões finais e, portanto, novas informações foram acrescentadas, com isso, houve um ganho em informatividade e, conseqüentemente, em argumentatividade, na escrita final.

Feita a análise da argumentatividade e da informatividade dos textos da pesquisa, veremos na próxima seção outro aspecto característico do gênero: o estilo linguístico com base nos elementos argumentativos.

6.3 ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO: ESTILO LINGUÍSTICO

Nesta seção, veremos os aspectos característicos do gênero do estilo linguístico, no que se referem aos elementos argumentativos (operadores argumentativos e modalizadores), pronomes de tratamento e formas de realização para o gênero em estudo, e também algumas ocorrências gramaticais (ortografia, pontuação e concordância), encontradas nas produções textuais da pesquisa.

6.3.1 Elementos argumentativos

Em todos os textos iniciais e finais, percebemos a presença de operadores argumentativos, modalizadores e conectivos para dar a progressão textual ou melhorar o sentido dos textos. No quadro comparativo a seguir, podemos observar melhor esse problema.

Quadro 20: Estilo linguístico: elementos argumentativos - modalizadores

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[...] venho através desse abaixo assinado <i>solicitar</i> um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, [...] <i>Espero</i> que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.	PF 01	Nós, abaixo-assinados, <i>vinhamos solicitar</i> mos um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, [...]tratos, atropelamentos, doenças etc., <i>Esperamos</i> que nossa solicitação seja atendida.
PI 02	<i>Reivindicamos</i> este abaixo-assinado <i>solicitando</i> ajudar os animais de Rua da cidade de Rio Tinto PB. E <i>esperamos</i> vossa compreensão [...] entre outros animais de Rua que <i>precisa</i> de nosso carinho e apoio. [...] <i>Queremos</i> ajudar levando-os para adoção para que alguém <i>possa</i> cuidar	PF 02	<i>Reivindicamos</i> uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB <i>Queremos ajudar</i> levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, [...] <i>Esperamos</i> nossa compreensão [...] entre outros animais de rua que <i>precisa</i> de nosso carinho e apoio.

Continua

Quadro 20: Estilo linguístico: elementos argumentativos – modalizadores (continuação)

PI 03	[...] pedimos as ajuda de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”. [...]são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem causar acidente [...] <i>acho que deveriam</i> ser guardados, e serem cuidados com carinho. [...] um carro <i>poderia</i> recolher os animais	PF 03	Nós, abaixo assinado reivindicamos a causa dos animais de rua, [...] Dessa forma pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes [...] Por isso <i>solicitamos</i> um abrigo de animais
PI 04	[...] <i>peço</i> que retire esses animais da rua.	PF 04	[...] vos <i>peço</i> que retire esses animais da rua [...] <i>Na certeza</i> de termos nosso pleito atendido vos <i>pedimos</i> isso
PI 05	<i>Queria pedir</i> ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer <i>um apelo</i> ou ao mesmo o senhor <i>pode</i> fazer... [...] eles <i>precisam</i> de amor, carinho de alimentação certa [...] eles <i>podem</i> ter doença que um ser humano <i>pode</i> pegar também como o colasar de então agradecida...	PF 05	[...] <i>solicitamos</i> uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo. Eles <i>precisam</i> de ajuda, [...] bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles <i>precisam</i> de amor, carinho de alimentação [...] <i>solicitamos</i> que o senhor os ajude, fazendo um canil [...] <i>Desde ja agradecemos</i> com sua compreensão e pela a sua atenção.
PI 06	[...] vem aqui para <i>manda</i> fazer um a brigo para os cachorro de rua [...] para <i>manda</i> fazer um abrigo	PF 06	[...] vimos aqui para fazer junto com a comunidade <i>pede</i> um abrigo para os cachorros que ficam na rua
PI 07	[...] <i>gostaria</i> que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto para que tire os animais da rua	PF 07	[...] <i>solicitamos</i> ajuda a os animais de rua de Rio Tinto. <i>Queremos</i> ajuda para os animais que passam fome, sede, etc... mas <i>queremos</i> que o senhor ajude com um abrigo [...] ele <i>pode</i> coisar acidentes envolvidos carro
PI 08	[...] <i>solicitar</i> sua ajuda enlentisimo prefeito <i>esperamos</i> que vossa eselencia contribua com nosso <i>pedido</i> ajudando a criar um abrigo para os animais de rua	PF 08	[...] <i>solicitar</i> sua ajuda para criar um abrigo para os animais de rua [...] <i>esperamos</i> que atenda nosso pedido
PI 09	[...] pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, [...] <i>peço</i> também doações de alimentos e remédios [...] <i>sei</i> que esse caso irá ser resolvido em breve.	PF 09	[...] <i>pedimos</i> a colaboração do senhor, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas [...] <i>pedimos</i> muitas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, <i>peço</i> também doações de alimentos [...] <i>sabemos</i> que esse caso irá ser resolvido em breve.
PI 10	[...] <i>Queria</i> que nos <i>ajudasse</i> e relação o animais de rua [...] <i>espero</i> que compreenda e <i>possa</i> aguda obrigado pela a atenção.	PF 10	Nós, Abaixo-Assinado Estamos <i>Pedindo</i> uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. [...] <i>Solicitando</i> a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses. <i>Em certeza</i> ao nosso Pedido vai ser Aceito, [...] <i>esperamos</i> que Nos atendam

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Como é característico do gênero em estudo, na parte em que os locutores solicitam a resolução de um problema comum a um grupo, apareceram os verbos modalizadores deôntico volitivo “solicitar”, “reivindicar” e “pedir”. Assim, encontramos no quadro 20, em praticamente todas as produções iniciais e finais esses verbos modalizadores, e exemplificando, tais quais: “solicitar” e “solicitarmos” (PI01 e PF01); “solicitamos” (PF07); “solicitar” (PI08 e PF08); “solicitamos” (PF 03 e PF05); e “solicitando” (PI02 e PF10). Com o mesmo sentido, temos os modalizadores: “Reivindicamos” (PI02 e PF02; PI03 e PF03). Além dessas ocorrências, diagnosticamos variações de outro verbo de mesmo sentido, como: “pedindo” (PF10); “pedimos” (PI03 e PF03; PI09 e PF04, PF09); “pede [pedir]” (PF06); e “peço” (PI04, PF04 e PF17). Esses verbos caracterizam-se como modalizador deôntico volitivo, porque expressam que algo seja realizado pelo interlocutor, conforme Nascimento e Silva (2012). Ao utilizar o verbo “solicitar”, os locutores emitem o enunciado com a intenção de um pedido e não de uma ordem, tentando assim, persuadir o locutário, o prefeito, a fim de solucionarem o problema apresentado.

Temos também a presença do modalizador deôntico volitivo expostos pelos locutores em alguns textos, ao utilizarem verbos e expressões, como: “queremos” (PI02 e PF02; PF07); “Queria” (PI05; PI10); e “Gostaria” (PI07). Observamos também a ocorrência da expressão “fazer um apelo” (PI05). Para encerrar os abaixo-assinados e expressar o desejo da solução do problema por parte do interlocutor, o prefeito local, a expressão mais utilizada foi com o uso do verbo “esperar” conjugado com o pronome em 1ª pessoa do plural (nós), ou seja: “esperamos” (PF01, PI02 e PF02, PI08 e PF08, PI10) e também uma ocorrência em 1ª pessoa do singular (eu) “espero” (PF10).

Assim, ao fazer a solicitação em seus textos alguns locutores mantiveram os verbos na versão final ou mudaram para um verbo de sentido equivalente ou para um verbo mais adequado, apresentando-se nas PI e PF, assim: “solicitar e solicitarmos” (PI01 e PF01); “solicitar” (PI08 e PF08); “queria pedir” e “solicitamos” (PI05 e PF05); “gostaria” e “solicitamos” (PI07 e PF07); e “queria e pedindo” e “solicitando” (PI10 e PF10). Nesses casos, os locutores adequaram os verbos para “solicitar” conjugado com a 1ª pessoa do plural em suas versões finais, havendo com isso, um avanço tanto na escrita quanto no sentido do texto.

Ainda sobre isso, foram utilizados pelos locutores em suas versões finais para fazer a solicitação os verbos “pedir e reivindicar” em 1ª pessoa do plural, ficando assim: “reivindicamos” (PI02 e PF02); “pedimos e pedimos” e “reivindicamos” (PI03 e PF03); “peço” e “pedimos” (PI04 e PF04); “manda [deôntico de obrigatoriedade]” e “pede” (PI06 e PF06);

“pedimos e peço” e “pedimos e pedimos” (PI09 e PF09). Por essa razão, também houve um avanço no sentido do texto, já que os locutores adequaram os verbos no plural para elaborar um gênero coletivo.

Ao fazer uso em todas as produções do deôntico volitivo “solicitar” ou outros verbos com sentido de pedido ou reivindicação, fica evidente que, por ser um gênero reivindicatório, há a necessidade dos locutores expressarem a solicitação utilizando esses verbos, como pode ser visto no trecho a seguir: “*solicitamos* uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo” (PF05).

A modalização deôntica de obrigatoriedade ocorreu com os verbos “precisa” (PI02 e PF02) e “precisam” (PI05 e PF05), devido aos locutores se referirem aos animais de rua que precisam de cuidados, amor e carinho. Esse modalizador deôntico de obrigatoriedade representa um valor de necessidade e apareceu a partir do verbo “precisar”. Tivemos ainda, a ocorrência de mesmo valor interpretativo em “para *manda* [mandar] fazer” (PI06), que como vimos, mudou adequadamente para o verbo “pede” em sua versão final (PF06). Esses locutores apresentaram os enunciados como algo que tivesse que ser realizado pelo locutário, porque é através dele que o conteúdo do enunciado é apresentado como algo que deve ocorrer de forma obrigatória e que o interlocutor deve obedecer a esse conteúdo, como afirma Nascimento e Silva (2012). Com isso, houve uma permanência desse modalizador nos textos finais dos dois locutores (PF02 e PF05), e uma mudança positiva quando o outro locutor (PF06) faz a adequação para a realização da solicitação em forma de pedido e não como uma ordem.

Observamos a modalização epistêmica asseverativa presente em alguns fechos dos abaixo-assinados, tais quais: “Na certeza” (PF04) e “Em certeza” (PF10). Também encontramos as expressões “sei que” e “sabemos que” (PI09 e PF09), que têm o mesmo sentido de expressar certeza do pedido a ser atendido para o locutário. Esse tipo de modalização caracteriza-se pelo locutor ter por certo o que foi dito e se responsabilizando também por esse conteúdo, assevera Nascimento (2012). Essa estratégia argumentativa tem a intenção de fazer com que o interlocutor seja convencido para a realização do pedido, já que antecipa a certeza da resolução do problema.

Ainda sobre isso, nos textos iniciais, um locutor não apresentou fecho (PI04) e o outro apresentou um fecho com o verbo “esperamos”, que é um deôntico volitivo. Já em seus textos finais, esses locutores (PF04 e PF10) utilizaram da “certeza” para tentar convencer o locutário a realizar o pedido e que, por isso, acreditamos que se ocorreu uma mudança positiva na escrita.

Houve o uso da conjugação do verbo “poder”, variando em: “poderia” (PI03); “podem” (PI03 e PF03); “pode” (PI05 e PF07); e “possa” (PI10). Essa modalização é definida

como quase-asseverativa, que de acordo com Nascimento e Silva (2012), indica que o falante considera quase verdadeiro ou como uma hipótese o conteúdo do enunciado, não se comprometendo com o dito. Ao dizer que o locutário “poderia recolher os animais e levar para um abrigo mandei minha ideia”, o locutor fez uma solicitação como uma possibilidade de que algo venha acontecer, para assim, não parecer exigente em suas palavras, retirando o teor de obrigatoriedade, resultando assim em uma melhora no texto.

Na expressão “acho que deveriam” (PI03), apareceram os verbos “achar” e “dever”. Tivemos aqui um caso de coocorrência, porque “acho” é um modalizador quase-asseverativo – levanta uma hipótese. No que se trata do verbo “dever” (Deveriam), ele está no imperfeito, o que também indicou hipótese ao dizer: “acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho” (PI03). Está no imperfeito, exatamente por que sofreu influência da expressão “acho que”. Por essa razão, ocorreu aqui um modalizador atuando sobre o outro. Assim, o sentido de obrigatoriedade é atenuado, escrito como algo quase certo de acontecer. Em sua versão final, esse locutor (PF03) ao invés de utilizar uma possibilidade ou sugestão, mudou o enunciado utilizando o verbo “solicitamos” com mais objetividade ao fazer o pedido e por isso, progrediu em seu texto.

Ainda tivemos o uso do “se” (PI07) e “se possível” (PI08). Ao pedir para o locutário que “se possível contratar veterinários arrecadar dinheiro, comida e medicamentos”, o responsável pelo documento levantou uma possibilidade. Temos então, o tipo de modalização deôntica de possibilidade, que ocorre quando o conteúdo da proposição expressa algo facultativo e/ou quando o interlocutor tem a permissão para exercê-lo ou adotá-lo. (NASCIMENTO e SILVA, 2012). Em uma das versões finais (PF08), o locutor trocou uma possibilidade, pela realização da solicitação de maneira direta, porque, ao invés de utilizar algo incerto (com o uso do “se possível”) em sua versão inicial (PI08), solicitou que fossem contratados veterinários e comprados comidas e remédios. O mesmo se deu no outro texto final (PF10), em que o locutor também mudou a possibilidade do pedido (com o uso do “se”) pela utilização do verbo “solicitamos”. Dessa forma, os locutores, em seus textos finais, mostraram que estão certos do que estão solicitando, ocasionando em ganho na escrita de ambos os textos.

Outra estratégia de orientação argumentativa encontrada nas produções dos abaixo-assinados foi o uso dos operadores argumentativos, que servem para designar certos elementos gramaticais de uma língua que têm a função de mostrar a força argumentativa dos enunciados, indicando a direção da conclusão que se pretende chegar, como afirma Koch (2006). Mostraremos esses trechos no quadro comparativo a seguir.

Quadro 21: Estilo linguístico: elementos argumentativos – operadores argumentativos

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[...]solicitar um abrigo e cuidados médicos <i>para</i> os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX e vou falar <i>um pouco</i> sobre esse problema, o <i>que</i> está acontecendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc. Espero que minha solicitação seja atendida	PF 01	[...] solicitarmos um abrigo e cuidados médicos <i>para</i> os animais necessitados, o problema <i>é que</i> muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc., Esperamos que nossa solicitação seja atendida.
PI 02	E esperamos vossa compreensão <i>para</i> fazer esse ato de solidariedade aos animais e felinos <i>entre outros</i> animais de Rua <i>que</i> precisa de nosso carinho e apoio. [...] Ficaremos gratos com vossa decisão. Queremos ajudar levando-os para adoção <i>para que</i> alguém possa cuidar, alimentando-os, e criar algum Pet Shop <i>para</i> aqueles que não tem condições de pagar um.	PF 02	Nós, abaixo-assinados, Reivindicamos uma ajuda <i>para</i> os animais de rua de Rio Tinto, PB Queremos ajudar levando-os <i>para</i> adoção <i>para que</i> alguém possa cuidar, alimentando-os e criar algum Pet Shop <i>para</i> aqueles que não tem condições de pagar Esperamos nossa compreensão pazer este ato de solidariedade aos caninos e felinos, <i>entre outros</i> animais de rua <i>que</i> precisa de nosso carinho e apoio.
PI 03	[...] pedimos as ajuda de sua reverencia <i>para a</i> causa dos “animais de Rua”. Reivindicamos esse problema ao senhor <i>pois</i> cachorros e gatos <i>que</i> são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem causar acidente para nós e <i>para</i> eles mesmos, <i>além de</i> causar doenças para nós e <i>para</i> eles mesmos eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho. [...] <i>para que</i> sejam cuidados e um carro poderia recolher os animais e levar para um abrigo mandei minha ideia.	PF 03	[...] reivindicamos a causa dos animais de rua, muitos animais vivem na rua, animais domésticos, vivem nas ruas de nossa cidade de Rio Tinto, <i>Dessa forma</i> pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes <i>para</i> nós e <i>para</i> eles mesmos <i>além de</i> causar doenças. <i>Por isso</i> solicitamos um abrigo de animais <i>para que</i> sejam cuidados com carinho.
PI 04	Vos escrevo esta carta <i>para</i> reportar o que acontece nas ruas dessa cidade animais de ruas transitam com fome sede machucados transmitindo doenças e vos peço que retire esses animais da rua.	PF 04	Nós abaixo assinado escrevemos <i>para</i> reportar o que acontece nas ruas dessa cidade, os animais de ruas transitam com fome, cede, machucados, transmitindo doenças <i>Por isso</i> vos <i>peço</i> que retire esses animais da rua <i>para</i> abrigos, lares adotivos e etc... Na certeza de termos nosso pleito atendido vos pedimos isso
PI 05	Queria pedir ao senhor, uma ajuda... <i>Para</i> ajudar os animais, <i>para</i> fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer... Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, <i>apesar</i> deles as veses serem bravos, <i>porque</i> cachorro, gato e <i>entre tanto</i> , eles precisam de amor, carinho de alimentação certa de um dono que ajude a cuidar a brincar...	PF 05	Nós, abaixo assinados, solicitamos uma ajuda <i>para</i> os animais de rua, <i>pois</i> os animais de rua estão sofrendo. Eles precisam de ajuda, <i>apesar</i> deles às vezes serem bravos, <i>porque</i> cachorro, gato e <i>entre tanto</i> , eles <i>precisam</i> de amor, carinho de alimentação e de um dono <i>que</i> ajude a cuidar. <i>Pois</i> hoje em dia não temos um canil para botá-los.

Continua

Quadro 21: Estilo linguístico: elementos argumentativos – operadores argumentativos (continuação)

	<p><i>Porque</i> hoje em dia não temos um canil <i>para</i> botalos os bichinhos ficam na rua, [...] um gato um cachorro sendo maltratado animal <i>é como</i> se fosse um ser humano precisa de carinho, amor, doação, alimentação...</p> <p><i>Pois acho</i> que o senhor pode ajudalos. <i>Por que</i> novamente... <i>eles</i> são animais que não meche com ninguem apesa que ninguém diga nada ou não mecha com <i>eles, eles</i> podem ter doença que um ser humano <i>pode</i> pegar também <i>como</i> o colasar de então agradecida...</p>		<p><i>Esses</i> animais ficam na rua, vindo a hora ser atropelados, cometer um acidente e Há gato e cachorro sendo maltratado. Animal <i>é como</i> se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação. <i>Por essa razão</i> solicitamos que o senhor os ajude, fazendo um canil <i>ou melhor</i> uma clinica veterinária.</p> <p>Desde ja agradecemos com sua compreensão e <i>pela</i> a sua atenção.</p>
PI 06	<p>Vem aqui para fazer uma baixa assinado <i>para</i> cachorro de rua <i>que</i> passam fome e são maltratado <i>pois</i> tem gente que pega cachorro <i>so para</i> maltrata e joga na rua <i>pois</i> vem aqui para manda fazer um a brigo <i>para</i> os cachorro de rua <i>por que</i> os abrigo que tem ja esta todo caíndo os pedaço <i>pois</i> vem aqui <i>para</i> fala com XXX para manda fazer um abrigo <i>para porque</i> tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães.</p>	PF 06	<p>[...] vinhemos comunicar um problema <i>para</i> nossa comunidade <i>que</i> esta acontecendo muitos cachorro de rua passam fome e tambem causa varios acidente <i>pois</i> vim aqui para fazer um abrigo <i>para</i> os cachorro <i>porque</i> tem muita gente que pega cachorro e depos fica maltratando e joga na rua euns passam fome <i>Poriso</i> vimos aqui para fazer junto com acomunidade pede um abrigo <i>para</i> os cachorros que ficam na rua <i>e tambem</i> mande as pessoas que passa pela ruas e as vezes causa ate doenças grave.</p> <p>Nos, abaixo assinado vinhamos <i>para</i> agradecer sua compreensão pos no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro.</p>
PI 07	<p>[...] gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto <i>para que</i> tire os animais da rua por que? <i>além</i> dele serem maltrata pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças <i>para a</i> população Exemplo a raiva <i>e tambem</i> para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. <i>se</i> o senho prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saude a população <i>tambem</i> tem saude</p>	PF 07	<p>Queremos ajuda para os animais que passam fome, sede, etc... <i>mas</i> queremos que o senhor ajude com um abrigo <i>para</i> animais um lugra que cuide dos animais para <i>eles</i> não trazer tais doenças, Exemplo a raiva <i>e também</i> ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc... como o cidadão de Rio Tinto com os animais pondem morre a nos solicitasão e um lugar <i>onde</i> portega os animais um abrigo</p>
PI 08	<p>[...] esperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo <i>para</i> os animais de rua e <i>se possível</i> contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos</p>	PF 08	<p>[...] solicitar sua ajuda <i>para</i> criar um abrigo <i>para</i> os animais de rua e contratar veterinário, comida e medicamentos <i>pois</i> eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rui Tinto e esperamos que atenda nosso pedido</p>
PI 09	<p>[...] pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, <i>para</i> diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, <i>pois</i> acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo <i>ou</i> são envenenados pelos seus antigos donos <i>que</i> abandonaram nas ruas.</p>	PF 09	<p>[...] pedimos a colaboração do senhor, <i>para</i> diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, <i>pois</i> acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acabam morrendo, <i>ou</i> são envenenados.</p>

Continua

Quadro 21: Estilo linguístico: elementos argumentativos – operadores argumentativos (continuação)

	<p><i>Para</i> esses problemas contra os animais diminuir peço muitas <i>para</i> os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço <i>também</i> doações de alimentos e remédios <i>para</i> eles e um lugar adequado <i>para</i> eles ficarem até achar um novo dono <i>que</i> não maltrate <i>e nem</i> abandone. Desde já agradeço a colaboração e compreensão, sei que esse caso irá ser resolvido em breve.</p>		<p>Para esses problemas contra os animais diminuir, pedimos muitas <i>para</i> os seus antigos donos <i>que</i> abandonaram <i>eles</i> nas ruas, peço <i>também</i> doações de alimentos e remédios <i>para eles</i> e um lugar adequado <i>para eles</i> nas ruas, também doações de alimentos e remédios <i>para eles</i>, e um lugar adequado <i>para eles</i> ficarem até achar um novo dono, que não os maltrate <i>e nem</i> abandone. [...] sabemos que esse caso irá ser resolvido em breve.</p>
PI 10	<p>[...] Queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando <i>para</i> conseguir um centro de caridade <i>para</i> cachorro <i>para</i> animais <i>porque</i> eles são uma vida e ninguém merece isso Meu nome é XXX e estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto no dia 07/11/2018 espero que compreenda e possa aguda obrigado pela a atenção.</p>	PF 10	<p>[...] Estamos Solicitando a sua Ajuda <i>Para</i> juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses. Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam</p>

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Ao olharmos o quadro 21, constatamos que, em nossa pesquisa, a ocorrência mais frequente foi com o uso dos operadores argumentativos “para” e “Para que” (PI02 e PF02; PI03 e PF03, PI07). Esses operadores argumentativos indicam finalidade, de acordo com Batista (2009-10). Ao dizer que “estamos lutando para conseguir um centro de caridade”, o locutor (PI10), afirmou que tem por objetivo fazer com que o locutário, responsável pela resolução do problema, consiga um “centro de caridade” para os animais de rua. Nessa situação, houve uma permanência desse operador argumentativo.

Outro operador argumentativo recorrente em parte das produções iniciais (PI01, PI02, PI03, PI06 e PI09) e finais (PI01, PI02, PI04, PI08 e PI09) foi o uso do “que”, o qual é um operador argumentativo que indica causa, justificativa ou explicação relativas a um enunciado anterior, conforme Koch (2006). Com o mesmo sentido, o operador argumentativo “pois” apareceu em boa parte das produções (PI03, PI05 e PF05, PI06 e PF06, PI09 e PF09). Nesse mesmo sentido, “por isso”, é encontrado em algumas produções (PF03, PF04 e PF06), assim como, o uso do “porque” explicativo (PI05 e PF05; PI06 e PF06; PI10) e também o uso de “Ou melhor” (PF05). No trecho “pois acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acabam morrendo” (PF09), o locutor justificou a sua fala anterior que solicitava a retirada dos animais de rua. Como podemos observar, há um acréscimo maior desse tipo de operadores nos textos

finais (PF03, PF04, PF05, PF06 e PF09), havendo um ganho na escrita quando o locutor usou desses operadores para fazer uma justificção ou explicação.

Nas produções dos AA, encontramos a presença do operador argumentativo “Além de” (PI06 e PF03), “também” (PI05, PI07 e PF07, PF09); assim como o uso do “e também” (PI07) e do “e nem” (PI09). Esses operadores, de acordo com Koch (2006), são responsáveis por somarem argumentos em favor de uma mesma conclusão. Um dos locutores, em seu texto (PI07), afirmou que “além” dos animais serem maltratados pela a população de Rio Tinto, eles trazem doenças para a população. Temos então, dois argumentos que se complementam. O locutor prosseguiu o seu texto dando exemplo dessas doenças “raiva”, acrescentou que “e tambem para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc.”. Assim, esse operador mostra a ideia de acrescentar ou somarem argumentos. Quanto ao uso desses operadores, nas PI e PF, não houve um aumento nos textos finais, todavia essa ausência não contribuiu para que o texto perdesse o sentido.

Observamos o uso dos operadores “Entretanto [entretanto]”, (PI05 e PF05), “mas” (PF07) e “Apesar deles” (PI05 e PF05). Esses operadores argumentativos indicam, conforme Koch (2006), oposição entre argumentos. Podemos perceber essa oposição entre os argumentos quando o locutor em seus textos (PI05 e PF05), afirmou que mesmo os animais sendo bravos, “entretanto” eles merecem amor e carinho. Fica evidente que, ao mostrar um argumento negativo sobre os animais de rua, o locutor emitiu ser positivo o fato de ajudá-los. Com relação a esse tipo de operador argumentativo, nas versões finais ocorreu um pequeno aumento, possibilitando uma maior progressão no texto.

Houve a ocorrência dos operadores argumentativos “Um pouco” (PI01) e “so [só]” (PI06), que são operadores que se distribuem em escalas opostas. Sendo assim, “um pouco” aponta para a afirmação de uma totalidade, e “só” aponta para a negação da totalidade. Quando o locutor diz que “tem gente que pega cachorro so para maltrata” (PI06), remete para a negação de uma totalidade ao colocar como sendo apenas os maus tratos que acontecem das pessoas para com os animais de rua, negando qualquer outra atitude positiva. Já no caso do uso de “um pouco”, no enunciado “vou falar *um pouco* sobre esse problema”, o locutor fez uma afirmação da totalidade do seu dito. Nos textos finais nenhum locutor utilizou-se desses operadores argumentativos, embora isso não impediu de haver sentido nos textos.

Outros operadores ocorreram em uma única vez nos textos, como é o caso do operador argumentativo “Dessa forma” (PF03), que, de acordo com Koch (2006), o uso desse operador argumentativo indica conclusão relativa a argumentos anteriores. O locutor desse texto (PF03) reivindica uma solução para os animais de rua para depois expor a justificativa do pedido ao

dizer “*Dessa forma* pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes para nós e para eles mesmos além de causar doenças”. Então, com o uso desse operador na versão final obtivemos um ganho na escrita desse texto (PF03).

Em duas das produções do mesmo locutor detectamos o uso do operador “Como” (PI05 e PF05). Conforme Koch (2006), esse operador argumentativo estabelece comparação entre os argumentos. Nesses trechos, o locutor compara os animais de rua a seres humanos ao dizer que: “Animal é *como* se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação”. Dessa forma, houve uma manutenção desse operador na produção inicial e final desse locutor (PI05 e PF05).

Ainda encontramos o uso do “Ou” (PI09 e PF09), que indica alternância entre os termos de um enunciado, em conformidade com Koch (2006). Como podemos ver no enunciado, esse locutor falou: “pois acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo *ou* são envenenados” (PI09 e PF09). Por essa razão, houve a manutenção desse operador na produção final desses locutores (PI05 e PF05)

Nos abaixo-assinados produzidos, os locutores obtiveram o uso significativo tanto de operadores argumentativos quanto de modalizadores. Em textos finais, algumas dessas estratégias foram retiradas, mantidas ou acrescentadas. Em ambas as situações (iniciais e finais), esse uso foi utilizado de maneira adequada, embora com uma maior quantidade na versão final dos textos. Dessa maneira, percebemos que o uso dessas estratégias argumentativas deixam as marcas intencionais dos locutores ao tentarem convencer o locutário de que o seu pedido deve ser atendido.

Apresentado o uso das estratégias argumentativas com os modalizadores e operadores argumentativos, na próxima seção, veremos os aspectos característicos do gênero quanto ao estilo linguístico.

6.3.2 Pronomes de tratamento e formas linguísticas para a realização do abaixo-assinado

Na produção inicial dos abaixo-assinados, percebemos a inadequação em alguns textos da forma de tratamento para se dirigir ao interlocutor. Outra inadequação se deu, em alguns dos textos, quanto à forma usual de se elaborar o início do texto, a solicitação e a apresentação do problema.

Em se tratando da forma e do pronome de tratamento, as expressões adequadas para se dirigir a um prefeito, é “Excelentíssimo”, conforme Brasil (2018), na parte do destinatário e

Vossa Excelência, dentro do texto. Os autores Beltrão e Beltrão (2005), recomendam que a forma de tratamento seja escrita no início e no final do texto, na parte do fecho.

No quadro a seguir podemos observar os pronomes de tratamento que foram escritos nos abaixo-assinados desta pesquisa.

Quadro 22: Estilo linguístico: Pronomes de tratamento

ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	<i>Excelentíssimo</i> Prefeito Fernando Naia	PF 01	Ao <i>Excelentíssimo</i> Senhor Prefeito Fernando Naia Agradecemos a <i>sua</i> atenção.
PI 02	Reivindica ao <i>Senhor</i> Prefeito J. Fernando Gorgonho Neto este abaixo-assinado. [...] E esperamos <i>vossa</i> compreensão... Ficaremos gratos com <i>vossa</i> decisão.	PF 02	Ao <i>Excelentíssimo</i> Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto PB Esperamos <i>vossa</i> compreensão...
PI 03	Ao <i>Senhor</i> José Fernando Cardosos Naia, [...] pedimos as ajuda de <i>sua</i> reverencia [...] Reivindicamos esse problema ao <i>senhor</i> [...]	PF 03	Ao <i>Excelentíssimo</i> Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto – Pb
PI 04	<i>Senhor ilustríssimo</i> Prefeito Naia e vice aurileide <i>Vos</i> escrevo [...] <i>vos</i> peço...	PF 04	Ao <i>Excelentíssimo</i> Senhor Prefeito, José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB [...] <i>vos</i> peço... Na certeza de termos nosso pleito atendido <i>vos</i> pedimos isso
PI 05	<i>Senhor</i> Prefeito: José Ferandes Gorgonho Neto... Queria pedir ao <i>senhor</i> ...	PF 05	Ao <i>Excelentíssimo</i> Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB [...] solicitamos que o <i>senhor</i> os ajude Desde ja agradecemos com <i>sua</i> compreensão e pela a <i>sua</i> atenção.
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	Ao <i>Excelentíssimo</i> <i>senho</i> Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB [...] agradecer <i>sua</i> compreensão
PI 07	Quaro <i>senhor</i> prefeito: Fernando Naia [...] gostaria que o <i>senhor</i> prefeito [...] se o <i>senho</i> prefeito...	PF 07	Ao <i>Excelentíssimo</i> <i>Senhor</i> : Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto – PB [...] queremos que o <i>senhor</i> [...] agradecemos a <i>sua</i> atenção
PI 08	[...] solicitar <i>sua</i> ajuda [...] esperamos que <i>vossa</i> <i>eselencia</i>	PF 08	Ao <i>Exceletissimo</i> Senhor Prefeito José Fernandes Gorgonho Neto Rio Tinto – PB [...] solicitar <i>sua</i> ajuda Caso <i>vossa</i> excelência ...

Continua

Quadro 22: Estilo linguístico: Pronomes de tratamento (continuação)

PI 09	[...] pedimos a colaboração do <i>senhor</i> prefeito	PF 09	Ao <i>Excelentíssimo Senhor</i> Prefeito José Fernando Gorgonho neto Rio Tinto – PB [...] pedimos a colaboração do <i>senhor</i> ,
PI 10	SR. Governador Ricardo Coutinho	PF 10	Ao <i>Excelentíssimo Senhor</i> Prefeito José Fernando Naia Rio Tinto - PB. [...] Estamos Solicitando a <i>sua</i> Ajuda

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Vemos no quadro 22, na produção inicial, que apenas PI01 utilizou a forma de tratamento adequada para indicar o destinatário (Excelentíssimo), permanecendo com essa forma em sua produção final, assim como em todas as demais produções finais com o acréscimo de “Senhor” (Excelentíssimo Senhor).

A forma de tratamento “Senhor” é utilizada da mesma maneira em PI02, PI04, PI05, PI09, PI10. Além disso, houve outras expressões com “Senhor”, tais quais: “ilustríssimo senhor” (PI04) e “Quaro [caro] senhor” (PI07). Vale salientar que “ilustríssimo”, apesar de ainda ser usado, segundo o Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018), esse tratamento não deve mais ser utilizado, assim como “Caro Senhor” é inadequado para o tratamento com o cargo de prefeito. Acreditamos que, devido ao tratamento demonstrar respeito e ainda ser utilizado na linguagem coloquial, sobretudo oral, o mesmo é transferido para a escrita a partir do saber prévio do locutor. Ao contrário, nos textos finais desses locutores ocorreu um ganho, porque usaram a forma de tratamento correta.

No que tange ao uso dos pronomes de tratamento, nas produções iniciais e produções finais, verificamos a ocorrência de “Vossa” (PI02 e PF02) e a ocorrência de “vossa excelência” (PI08 e PF08), que são expressões correspondentes ao uso do tratamento “Excelentíssimo”, de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2018). Logo, em ambos os casos houve avanço no texto final.

Encontramos o pronome de tratamento “sua” (PI06) mais a forma de tratamento inadequada “reverencia”. Sendo que, em sua versão final (PF06), esse locutor usou a forma adequada “Excelentíssimo Senhor”. Observamos o uso adequado do pronome possessivo “sua”, que também é encontrado em produções iniciais (PI06 e PI08) e finais (PF01, PF05, PF06, PF07, PF08, PF10). Ainda podemos verificar a ocorrência adequada de “vos” nas produções (PI04 e PF04). Dessa forma, usa-se “sua Excelência”, de acordo com Brasil (2018). Assim, em todas as versões finais o uso adequado de “Excelentíssimo Prefeito” foi realizado, e por isso, constatamos que houve um avanço na produção escrita desses locutores.

Após observarmos as ocorrências dos pronomes e formas de tratamento para o locutário/destinatário do abaixo-assinado, veremos a seguir os trechos em que as formas linguísticas do gênero em estudo foram escritas quanto a apresentação dos reivindicantes, a solicitação e o fecho. O quadro a seguir mostra a utilização da expressão característica do gênero em estudo, “Nós, abaixo-assinados”.

Quadro 23: Estilo linguístico: formas linguísticas (Apresentação dos locutores)

ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[Eu] venho através desse abaixo assinado solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, [...] Espero que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.	PF 01	Nós, abaixo-assinados, viñemos solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, [...] Esperamos que nossa solicitação seja atendida. Agradecemos a sua atenção.
PI 02	Nós alunos do 8 ano (A) da Escola Estadual Frederico Lundgren Reivindicamos este abaixo-assinado solicitando ajudar os animais	PF 02	Nós, abaixo-assinados, Reivindicamos uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB
PI 03	[...] a comunidade da vila e a cidade de Rio tinto, pedimos a ajuda de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”.	PF 03	Nós, abaixo assinado reivindicamos a causa dos animais de rua, muitos animais vivem na rua, animais domésticos
PI 04	[Eu] Vos escrevo esta carta para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade animais de ruas	PF 04	Nós abaixo assinado escrevemos para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade, os animais de ruas
PI 05	[Eu] Queria pedir ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer...	PF 05	Nós, abaixo assinados, solicitamos uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo.
PI 06	[Eu] Vem aqui para fazer uma baixa assinado para cachorro de rua que passam fome e são maltratado	PF 06	Nós, abaixo assinado, viñemos comunicar um problema para nossa comunidade que esta acontecendo muitos cachorro de rua
PI 07	[...] os aluno 8º ano A da Escola Estadual de Ensino Fundamental Federico Lundgren da cidade de Rio Tinto gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto	PF 07	Nós, abaixo-assinado, solicitamos ajuda a os animais de rua de Rio Tinto.
PI 08	Nos abaixo-assinado alunos do Frederico Lundgre e pais dos alunos viemos por meio desta solicitar sua ajuda enlentissimo prefeitosesperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo para os animais de rua	PF 08	Nós abaixo assinados, alunos do 8º A do Frederico Lundgre viemos por meio deste solicitar sua ajuda para criar um abrigo para os animais de rua e contratar veterinário, comida e medicamentos
PI 09	nós alunos do 8º ano (A), da Escola Estadul de Ensino Fun. Frederico Lundgren de Rio Tinto (PB) e pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, para diminuir a	PF 09	Nós, abaixo assinados, alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren e população de Rio Tinto (PB), pedimos a colaboração do senhor,

Continua

Quadro 23: Estilo linguístico: formas linguísticas - Apresentação dos locutores (continuação)

	quantidade de animais abandonados nas ruas		para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas
PI 10	SR. Governador Ricardo Coutinho [Eu] Quería que nos ajudasse e relação o animais de rua <i>eu junto com a população do Meu Município</i> estamos lutando para conseguir um centro de caridade	PF 10	<i>Nós, Abaixo-Assinado</i> Estamos Pedindo uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. <i>Eu junto com a População</i> Estamos Solicitando a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

O estilo linguístico é estilo de gênero textual e/ou discursivo de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação, que corresponde a seleção lexical, frasal, gramatical, sintática, e também se refere às formas de dizer e como esse dizer é compreendido nos diversos gêneros, conforme cada esfera da comunicação verbal, afirma Bakhtin (2010).

No gênero abaixo-assinado há formas linguísticas características que são utilizadas praticamente de maneira obrigatória. A primeira delas é logo no início do texto com o uso da expressão “Nós, abaixo assinado”, sendo especificado ou não quem são os reivindicantes. Para Medeiros (2005), essa expressão serve para identificar os solicitantes por se tratar de uma solicitação coletiva. Mesmo Medeiros (2005) afirmando que a expressão “Nós, abaixo assinados” esteja em desuso, encontramos em todos os textos coletados. Talvez, esse autor tenha afirmado isso pelo fato de que, atualmente, as correspondências tenham ganhado mais objetividade, com a dispensa de enunciados desnecessários que nada acrescentam de informação ao texto. No entanto, no gênero em estudo, defendemos, juntamente com as orientações de Rodriguez (2008), que a expressão “abaixo assinado” ainda seja indispensável por ser tradicionalmente usável e para indicar que trata-se de um grupo de pessoas que respondem pelo documento e que solicitam determinada solução de um problema. Por essa razão, orientamos para a utilização dessa expressão nas produções.

Sendo assim, em uma das produções iniciais, como vemos no quadro 23, a expressão “Nós, abaixo assinados” apareceu de forma completa, no entanto, mesmo mencionando que são “alunos” da Escola Frederico Lundgren, não detalhou qual foi a turma (8º ano A) responsável pelo documento: “Nos abaixo-assinado alunos do Frederico Lundgre” (PI08). De maneira semelhante, mas sem mencionar “abaixo assinados” ocorreu em algumas produções iniciais (PI02; PI07 e PI09): “Nós alunos do 8 ano (A) da Escola Estadual Frederico Lundgren”. Esses locutores não utilizaram a expressão “abaixo assinado”, mas usam da 1ª pessoa do plural “nós” e detalharam quem reivindicou.

Em sua primeira versão, PI01 iniciou o seu texto no singular assim: “[Eu] venho solicitar”, no entanto como o gênero abaixo-assinado deve ser escrito no plural por representar

uma coletividade, houve aqui uma inadequação ao fazer o pedido em 1ª pessoa do singular (“eu”). O oposto ocorreu em sua versão final, porque o locutor conseguiu utilizar “Nós abaixo-assinado” (PF01). Os autores Beltrão e Beltrão (2005), sustentam a ideia de que, quando se tratar de uma entidade de representação coletiva, deve ser utilizado o pronome em 1ª pessoa do plural, “nós”, por ser uma correspondência deve-se usar a formalidade e impessoalidade trazidas como regras para a elaboração de textos formais pelo Manual da Presidência da República (BRASIL, 2018).

Houve uma confusão quanto ao uso da expressão inicial “Nós, abaixo assinados”, pois deve ser usado sem o hífen. Na versão inicial, PI08 fez o uso da expressão “Nos abaixo-assinado”, mas em seu texto final (PF08), esse locutor utilizou a expressão adequada “Nós abaixo assinados”, assim como em PF03 (“Nós, abaixo assinado”) e em PF07 (“Nós abaixo assinado”). Em outros textos, o uso foi escrito de maneira inadequada: “Nós, abaixo-assinado” (PF04); “Nós, Abaixo-Assinado” (PF10). Até mesmo os textos que não utilizaram a expressão de apresentação de maneira adequada, avançaram, tendo em vista que não apresentaram essa expressão em suas versões iniciais, mas o uso do pronome em 1ª pessoa do singular (“eu”).

Esclarecendo ainda que a expressão “abaixo assinado”, quando se refere ao grupo de indivíduos, deve ser escrito sem o hífen quando a expressão designa os signatários do documento, diz Cegalla (1999). Foi escrita com o hífen quando se referir a identificação do gênero. Nas produções iniciais, PI08 utilizou com o hífen para se referir à turma do 8º ano A. Já mencionou dentro do texto PI02 “este abaixo-assinado”, de maneira adequada, porque se referiu neste caso, ao gênero. Na versão final da produção do AA em todos os textos são apresentadas a expressão “abaixo assinado”. Em suma, essa expressão não foi usada em todas as produções finais e de maneira adequada em quatro delas (PF01, PF02, PF07 e PF10), por utilizarem com o hífen, havendo avanço na escrita.

Ainda no estilo linguístico, temos a forma apropriada para a realização da solicitação, mostradas através do quadro a seguir.

Quadro 24: Estilo linguístico: formas linguísticas (Realização da solicitação)

ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[...] <i>solicitar</i> um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados	PF 01	<i>vinhemos solicitarmos</i> um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados
PI 02	[...] <i>Reivindicamos</i> este abaixo-assinado solicitando ajudar os animais	PF 02	<i>Reivindicamos uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB</i> <i>Queremos ajudar</i> levando-os para adoção para que alguém possa cuidar,

Continua

Quadro 24: Estilo linguístico: formas linguísticas - Realização da solicitação (continuação)

			alimentando-os e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar
PI 03	[...] <i>pedimos as ajuda</i> de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”. <i>Reivindicamos</i> esse problema ao senhor [...]	PF 03	<i>reivindicamos a causa dos animais de rua</i> , muitos animais vivem na rua, animais domésticos, vivem nas ruas de nossa cidade de Rio Tinto, <i>Dessa forma pedimos que ajudemos nesse problema</i> , [...] Por isso solicitamos um abrigo de animais para que sejam cuidados com carinho. Obrigado pela compreensão e pela atenção.
PI 04	[...] <i>vos peço</i> que retire esses animais da rua.	PF 04	Por isso <i>vos peço</i> que retire esses animais da rua para abrigos, lares adotivos e etc...
PI 05	<i>Queria pedir ao senhor, uma ajuda...</i> <i>Para ajudar</i> os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer...	PF 05	<i>solicitamos uma ajuda para os animais de rua</i> , pois os animais de rua estão sofrendo.
PI 06	<i>Vem aqui para fazer</i> uma baixa assinado para cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua pois <i>vem aqui para manda fazer um a brigo</i> para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço pois vem aqui para fala com XXX <i>para manda fazer um abrigo</i> para porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães.	PF 06	<i>vinhemos comunicar um problema para nossa comunidade</i> que esta acontecendo muitos cachorro de rua passam fome
PI 07	[...] <i>gostaria que o senhor prefeito</i> os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto	PF 07	<i>solicitamos ajuda</i> a os animais de rua de Rio Tinto. <i>Queremos ajuda</i> para os animais que passam fome, sede, etc... <i>mas queremos que o senhor ajude</i> com um abrigo para animais
PI 08	<i>viemos por meio desta solicitar sua ajuda</i>	PF 08	<i>viemos por meio deste solicitar sua ajuda</i> para criar um abrigo para os animais de rua
PI 09	<i>pedimos a colaboração do senhor</i> prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, [...] Para esses problemas contra os animais diminuir	PF 09	<i>pedimos a colaboração do senhor</i> , para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, [...]
PI 10	<i>Queria que nos ajudasse</i> e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município	PF 10	<i>Estamos Pedindo uma ajuda</i> em Relação aos Animais de Rua. Eu junto com a População <i>Estamos Solicitando a sua Ajuda</i> Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Na realização da solicitação, que pode ocorrer expressões mais comuns como “solicitamos”, “estamos solicitando”, “vimos solicitar” ou ainda com o verbo “reivindicar” (reivindicamos), assim como vimos em um das seções anteriores.

Dessa forma, conforme o quadro 24, nos abaixo-assinados (PI e PF) produzidos tivemos o uso de algumas expressões para fazer a solicitação. Em PI01 tivemos: “venho [...] solicitar”, modificando para o plural na última versão: “vinhemos solicitarmos” (PF01). Tanto em PI02 quanto em PI03, houve o uso de “Reivindicamos”. Em PI05 a expressão usada foi “Queria pedir”, ficando na versão final “solicitamos uma ajuda” (PF05). Nesse mesmo sentido, “pedimos a colaboração” (PI09 e PF09); “Queria que nos ajudasse” (PI10); “Estamos Pedindo uma ajuda” (PF10); “gostaria que o senhor prefeito [...] desse verba” (PI07); “Queremos ajuda”, assim como “queremos que o senhor ajude” na versão final (PF07). A expressão “vos peço” ocorre nas duas produções iniciais e finais de um locutor (PI04).

Tivemos a forma inadequada na primeira versão “manda fazer” (PI06), mudando para a expressão adequada “pode [pedir] um abrigo” em sua produção final (PF06). Fazendo isso, o locutor usa uma forma de realização mais apropriada, porque trata-se de uma solicitação, e não de uma ordem. A utilização do verbo “mandar” em uma solicitação é uma maneira imprópria de realização da escrita, tendo em vista que não se trata de uma ordem, e sim de um pedido. Em todas essas produções ocorreram avanço, porque tanto melhoraram a escrita adequada dos verbos quanto colocaram esses verbos no plural.

A expressão “vimos por meio desta solicitar” (PI08 e PF08) também foi registrada. E de igual modo, tivemos: “venho através desse abaixo assinado solicitar” (PI01), iniciando a solicitação de maneira direta em sua versão final (PF01). Essa expressão inicial está em desuso, porque segundo Rodriguez (2008), ao invés do uso vimos por meio deste solicitar, deve-se já iniciar a solicitação com o verbo, neste caso “Solicitamos”. Mesmo assim, a realização da solicitação foi realizada por esse locutor (PF01), não comprometendo as informações.

Dessa forma, podemos afirmar que em todas as produções iniciais houve a intenção de se fazer um pedido, mesmo quando utilizadas expressões inadequadas, e que essas foram modificadas adequadamente por esses locutores em suas respectivas versões finais, ocorrendo assim, um avanço na escrita.

Outro estilo linguístico para a realização do abaixo-assinado é o seu fecho. Vejamos a seguir o quadro comparativo entre essas produções iniciais e finais que contam esses trechos.

Quadro 25: Estilo linguístico: formas linguísticas (Fecho ou despedida)

ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	<i>Espero que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.</i>	PF 01	<i>Esperamos que nossa solicitação seja atendida. Agradecemos a sua atenção.</i>
PI 02	<i>E esperamos vossa compreensão para fazer esse ato de solidariedade aos animais [...] Ficaremos gratos com vossa decisão. [...] Toda ajuda será grata.</i>	PF 02	<i>Esperamos nossa compreensão pazer este ato de solidariedade aos caninos e felinos, entre outros animais de rua que precisa de nosso carinho e apoio.</i>
PI 03	<i>Obrigada pela compressão e pela atenção.</i>	PF 03	<i>Obrigado pela compreensão e pela atenção.</i>
PI 04		PF 04	<i>Na certeza de termos nosso pleito atendido vos pedimos isso</i>
PI 05	<i>[...] então agradecida...</i>	PF 05	<i>Desde ja agradecemos com sua compreensão e pela a sua atenção.</i>
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	<i>Nos, abaixo assinado vinhamos para agradecer sua compreensão pos no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro.</i>
PI 07	<i>Obrigada pela atenção</i>	PF 07	<i>agradecemos a sua atenção Obrigada pela atenção</i>
PI 08	<i>[...] esperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo para os animais de rua e se possível contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos</i>	PF 08	<i>[...] esperamos que atenda nosso pedido</i>
PI 09	<i>Desde já agradeço a colaboração e compreensão, sei que esse caso irá ser resolvido em breve.</i>	PF 09	<i>Desde já agradecemos a colaboração e compreensão, sabemos que esse caso irá ser resolvido em breve.</i>
PI 10	<i>[...] espero que compreenda e possa aguda obrigado pela a atenção.</i>	PF 10	<i>Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam</i>

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Como vimos, na construção composicional do abaixo-assinado, os fechos para comunicações têm por objetivo: “arrematar o texto, saudar o destinatário”. (BRASIL, 2018, p. 31). Geralmente, nos documentos formais, o locutor despede-se saudando o locutário e tentando influenciá-lo ao tornar certa a realização do pedido e ao agradecer antecipadamente por isso. É comum a expressão, como por exemplo: “Na certeza de sermos atendidos, agradecemos”, assim como outras expressões que tenham esse mesmo sentido.

Nas produções iniciais, como mostra o quadro 25, o fecho foi escrito em oito dos textos (PI01, PI02, PI03, PI05, PI07, PI08, PI09 e PI10), com exceção de dois deles (PI04 e PI06), que não foram escritos fechos. Dos oito fechos das produções iniciais, em dois deles a escrita

foi realizada de maneira inadequada por ser apresentado com linguagem informal: “Obrigada pela atenção” (PI07) e “então agradecida” (PI05). Nas produções finais, ocorreram variações nos fechos apenas na maneira da realização, mas todos foram escritos de modo característico com o mesmo sentido de despedir-se do locutário e mostrar a intenção de certeza da resolução do problema, na tentativa de influenciá-lo, como este: “Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam” (PF10).

Sendo assim, em todas as produções finais as formas linguísticas para a realização do encerramento do abaixo-assinado foram escritas de maneira adequada, tanto na forma quanto na linguagem padrão, havendo assim, um avanço.

Após explanadas as formas linguísticas para a realização do abaixo-assinado e as suas respectivas ocorrências, veremos na seção posterior, as formas linguísticas no que se referem às normas gramaticais.

6.3.3 Normas gramaticais

Devido as avaliações do ensino e da aprendizagem do aluno existentes em nosso estado e país, ainda há uma orientação para que o professor aplique e cobre as regras gramaticais na sala de aula, o que não deixa de ser importante, mas lembremos de que o objetivo da escola não é apenas o de ensinar o português padrão, mas sobretudo, “o de criar condições para que ele seja aprendido”, como afirma Possenti (1999, p. 33). Sobre isso, Antunes (2006) assevera que as regras precisam ser estudadas e dominadas, mas se deve também dar atenção a outros aspectos do texto que não sejam apenas a correção ortográfica.

Em nossa pesquisa, na grande maioria dos textos iniciais, como constataremos adiante, encontramos problemas de ortografia, pontuação e concordância, e também de paragrafação. Vale lembrar que não trabalhamos a paragrafação como atividades nos módulos, mas fizemos orientações orais quanto a pontuação e organização dos parágrafos do gênero em estudo durante a aplicação.

Vejamos o quadro comparativo das duas produções (iniciais e finais) com foco nessas regras gramaticais. Neste quadro, destacamos entre parênteses as palavras ou expressões nos trechos que apresentam problemas de concordância.

Quadro 26: Estilo linguístico: normas gramaticais (concordância)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	Sem ocorrências	PF 01	<i>vinhemos solicitarmos</i> um abrigo e cuidados médicos [...] muitos dos <i>animais abandonado</i> estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc., Esperamos que nossa solicitação seja atendida. [...]
PI 02	[...] entre outros <i>animais de Rua que precisa</i> de nosso carinho e apoio.	PF 02	Sem ocorrências
PI 03	<i>pedimos as ajuda</i> de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”.	PF 03	<i>Nós, abaixo assinado reivindicamos</i> a causa dos animais de rua, [...] de nossa cidade de Rio Tinto
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	<i>Nós abaixo assinado escrevemos</i> para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade,
PI 05	Os animais de rua estão sofrendo... <i>eles precisa</i> de ajuda,	PF 05	Sem ocorrências
PI 06	Vem aqui para fazer uma baixa assinado para cachorro de rua que passam fome e <i>são maltratado</i>	PF 06	<i>Nós, abaixo assinado, vinhemos</i> comunicar um problema para nossa comunidade que <i>acontecendo muitos cachorro</i> de rua passam fome e <i>tambem causa varios acidente</i>
PI 07	[...] que tire os animais da rua por que? além <i>dele serem maltrata</i> pela a população de Rio Tinto <i>os animais trais doenças</i> para a população	PF 07	<i>Nós, abaixo-assinado, solicitamos</i> ajuda a os animais de rua de Rio Tinto.
PI 08	<i>Nos abaixo-assinado alunos</i> do Frederico Lundgre e pais dos alunos	PF 08	Sem ocorrências
PI 09	[...] pois <i>acontece</i> muitos acidentes no trânsito e uns <i>acaba</i> morrendo	PF 09	<i>Para esses problemas contra os animais diminuir</i> , pedimos multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas,
PI 10	Sem ocorrências	PF 10	<i>Nós, Abaixo-Assinado Estamos Pedindo</i> uma ajuda em Relação aos Animais de Rua.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Ao observarmos o quadro 26, podemos perceber que um dos problemas mais encontrados quanto às regras da gramática normativa foi o uso da concordância entre sujeito e predicado.

Assim, em quase todas as produções iniciais encontramos este problema com o uso do plural, conforme vimos no texto inicial de PI06: “pedimos as ajuda”. E em sua produção final (PF06) detectamos o enunciado: “*pedimos que ajudemos* nesse problema”. A partir disso, o locutor poderia ter optado por duas formas de reescrita em sua última versão, que poderia ser “pedimos que nos ajude/ajude-nos” ou “pedimos que nos ajude”. Se considerarmos o sentido

do texto, a mensagem provavelmente seria compreendida, porque o locutor fez a tentativa de colocar o enunciado no plural, mas em se tratando da ortografia, essa forma ficou inadequada.

Em PI05, temos “eles precisa de ajuda” e mais adiante “eles são animais que não meche com ninguém”. Esses enunciados também apresentam um problema de concordância. Nesse caso, o verbo não concorda com o sujeito, que no plural deveria ser “precisam” e “mexem”, respectivamente. Temos também os enunciados com problemas de concordância de um outro locutor: “passam fome e são maltratado”, “por que os abrigo” e “porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre” (PI06). Em suas produções finais, esses locutores (PF05 e PF06) refizeram os seus textos, não apresentando os mesmos desvios.

Em alguns textos o problema de concordância continua na produção final, embora sejam em enunciados novos, como vemos em “além dele serem maltrata” (PI07) e o seu texto correspondente “e também ele pode coisar acidentes” (PF07); e também em “pois acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo” (PI09) e seu texto final “Para esses problemas contra os animais diminuir” (PF09).

Nos trechos “vinhemos solicitarmos” e “animais abandonado” (PF01) e “vinhemos comunicar um problema” (PF06). Esses locutores, tentam fazer a concordância do sujeito com o verbo de maneira adequada. De igual maneira, nas produções finais, os locutores, mesmo não escrevendo corretamente algumas palavras, tentam coloca-las no plural para concordar sujeito e verbo, e mesmo havendo uma melhora nos textos, alguns problemas de concordância permanecem, até por que entendemos que não podemos sanar uma deficiência que vem de anos anteriores em um período curto.

A ortografia inadequada de algumas palavras também estiveram presentes nos textos dos abaixo-assinados, sobretudo com o uso do “z”, “s”, “x”, “ch” e “ç”. Isso ocorreu pelo fato dos sons dessas grafias serem idênticos, mudando apenas na escrita. No quadro a seguir, veremos estas ocorrências iniciais e finais.

Quadro 27: Estilo linguístico: normas gramaticais (ortografia)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 04	Sem ocorrências	PF 04	[...] os animais de ruas transitam com fome, <i>cede</i> , machucados, transmitindo doenças
PI 05	Os animais de rua estão sofrendo... eles <i>precisa</i> de ajuda, apesar deles <i>as veses</i> serem bravos [...] eles são	PF 05	[...] Por essa <i>rasão</i> solicitamos uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo.

Continua

Quadro 27: Estilo linguístico: normas gramaticais – ortografia (continuação)

	animais que não <i>meche</i> com ninguém apesa que ninguém diga nada ou não <i>mecha</i> com eles, eles podem ter doença que um ser humano pode pegar também como o <i>colasar</i>		
PI 07	Sem ocorrências	PF 07	[...] os animais pondem morre a nos <i>solicitação</i> e um lugar onde portega os animais um abrigo.

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Nos trechos dos AA observamos no quadro 27 a ocorrência de palavras que deveriam ser escritas com “x”, mas foram escritas com “ch”, tal qual em: “eles são animais que não *meche* com ninguém [...] ou não *mecha* com eles” (PI05). Os vocábulos destacados mostram a complexidade do emprego dessa letra, uma vez que, nesse caso, ela representa o fonema /z/, cujo emprego correto dessa palavra deveria ser “mexa”. Há uma outra possível confusão de duas palavras com mesmo som, escritas e significados diferentes, que é o caso de “mecha”, ao se referir aos cabelos, que é apresentada aqui como “mexa”, e se refere ao verbo “mexer”.

Houve a ocorrência de palavras que deveriam ser escritas com “z”, mas foram escritas com “s”, quais sejam: “as veses” e “calasar” (PI05). Os termos em destaque mostram mais um caso de irregularidade da língua, porque a representação do fonema /z/ pode ser feita por três letras: “z”, “s” e “x”. Nessa situação, também é representada pelo fonema/z/. Aqui, o locutor se equivocou, em virtude da convenção ortográfica exigir que essas palavras sejam grafadas como “às vezes” e “calazar”. Para a segunda palavra, “calazar”, vale ressaltar que é mais voltada para a área da saúde, tanto animal, por ser o portador da doença, quanto humana, por poder ser contaminado com a doença, além de ser responsável por preveni-la e realizar o tratamento do animal. Na versão final de seu texto (PF05), o locutor conseguiu corrigir esses problemas, escrevendo os termos adequados, porém apresentou outro problema com uma palavra de mesmo som /z/, “rasão” (PF05).

Observamos também outras situações com palavras de sons parecidos, as quais deveriam ser escritas com “ç” e “xc”, mas foram escritas com “s”, quais sejam: “solicitação” (PF07) e “eselencia” (PI08). Essa confusão ocorreu na escrita pelo fato dessas palavras terem o som de /s/, mas deveriam ser escritas da seguinte maneira: “solicitação” e “excelência”. No que se refere a essa última palavra “excelência”, as letras “xc” representam um único fonema. Esta combinação de letras na Língua Portuguesa é denominado dígrafo. Ainda assim, consideramos um avanço na escrita desse locutor, porque na versão final foi apresentado apenas um desvio.

Esses fonemas mostrados através dessas ocorrências revelam a irregularidade do sistema ortográfico, que poderia ser representado pelo próprio som da letra. É comum encontrarmos textos, além desta pesquisa, com a confusão entre a representação do fonema /z/, que também pode ser feita por três letras: “z”, “s” e “x”. Evidente que, o fato de acontecer essa confusão ortográfica também revela a falta de leitura desses locutores, porque, em sua maioria, são palavras bastante usadas em nossa língua escrita.

Um outro problema encontrado nas produções (PI e PF) foi de concordância do verbo no infinitivo terminado em “r”. Vejamos essas ocorrências no quadro a seguir.

Quadro 28: Estilo linguístico: normas gramaticais (verbo no infinitivo)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 05	[...] eles são animais que não meche com ninguém <i>apesa</i> que ninguém diga nada	PF 05	Sem ocorrências
PI 06	[...] pois tem gente que pega cachorro so para <i>maltrata</i> e <i>joga</i> na rua pois vem aqui para <i>manda</i> fazer um a brigo para os cachorro de rua [...] pois vem aqui para <i>fala</i> com XXX para <i>manda</i> fazer um abrigo [...] vamos juntos <i>faze</i> o abrigo para o cães.	PF 06	Sem ocorrências
PI 07	Sem ocorrências	PF 07	[...] os animais pondem <i>morre</i> a nos solicitasão e um lugar onde portega os animais
PI 10	[...] espero que compreenda e possa <i>aguda</i>	PF 10	Sem ocorrências

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Nas produções iniciais, como mostra o quadro 28, o uso incorreto de ortografia do verbo no infinitivo ocorreu em algumas palavras, como em “apesa” (PI05): “eles são animais que não meche com ninguém *apesa* que ninguém diga nada”. Além de outras ocorrências, como: “maltrata” e “joga”, “manda”, “fala”, “morre”, “faze” (PI06); e “aguda” (PI10), ao invés do infinitivo “apesar”, “maltratar”, “jogar”, “falar”, “morrer”, “fazer” e “ajudar”, respectivamente. Nos textos finais desses locutores, em apenas um caso (PI07) aconteceu a ocorrência de uma palavra antes não usada, que foi o uso de “aguda”, ao invés de ajudar com o infinitivo e com “j”. Nos demais casos, os desvios foram sanados, havendo assim, um ganho na escrita final dos textos.

As marcas de oralidade também foram registradas em alguns dos textos. De acordo com Marcuschi (2010), apesar da fala e da escrita não serem realidades diferentes, cada uma

apresenta suas especificidades. E essa escrita representa as marcas de oralidade do locutor, como podemos ver no quadro a seguir de ocorrências dos textos iniciais e finais.

Quadro 29: Estilo linguístico: normas gramaticais (marcas de oralidade)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 05	Porque hoje em dia não temos um canil para <i>botalos</i> os bichinhos ficam na rua, [...] cometer um <i>orrivel</i> acidente, [...] sendo maltratado animal é como se fosse um ser humano precisa de carinho, [...]	PF 05	[...] <i>entre tanto</i> , eles precisam de amor, carinho de alimentação e de um dono que ajude a cuidar. Pois hoje em dia não temos um canil para botá-los.
PI 06	Sem ocorrências	PF 06	Ao Excelentíssimo <i>senho</i> Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB [...] porque tem muita gente que pega cachorro e <i>depos</i> fica maltratando e joga na rua e uns passam fome <i>Poriso</i> vimos aqui para fazer junto com a comunidade pode um abrigo para os cachorros que ficam na rua
PI 07	[...] se o <i>senho</i> prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saúde a população também tem saúde	PF 07	Sem ocorrências

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Nesse sentido, de acordo com o quadro 29, outro desvio encontrado foi a inadequação da junção das palavras ou da separação delas, em algumas produções iniciais. Assim, nas produções iniciais, tivemos a ocorrência de: “opito” (PI03) e “senho” (PI07), e também em: “botalos”, “ajudalos” e “orrivel” (PI05), entretanto, não foram recorrentes nos textos finais desses locutores. Nas versões finais, ocorreram problemas com as palavras: “entre tanto” (PF05) e “depos”, “senho” e “Poriso” (PF06). Isso também indicou as marcas de oralidade dos locutores ao reproduzirem essas palavras como falam. Cabe-nos salientar que as marcas de oralidade também foram expressadas nos problemas apresentados anteriormente com a ausência do “r” nos verbos no infinitivo. Mesmo assim, das produções iniciais para as produções finais, obtivemos um avanço, porque as palavras utilizadas inadequadamente pelos locutores (PF05 e PF06) não foram escritas em seus textos iniciais, aparecendo como palavras novas na versão final.

A acentuação gráfica foi mais um desvio encontrado nas produções, que podem causar mudanças semânticas, e por conseguinte, de sentido. Além disso, esse desvio pode ocorrer a respeito também do uso desnecessário dos acentos, numa tentativa de marcar os sons abertos

ou fechados que não ocorreram. Nesse sentido, veremos no quadro a seguir os trechos em que essas ocorrências se deram.

Quadro 30: Estilo linguístico: normas gramaticais (acentuação gráfica)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 02	[...] e criar algum Pet Shop para aqueles que não <i>tem</i> condições de pagar um.	PF 02	Sem ocorrências
PI 03	pedimos as ajuda de sua <i>reverencia</i> para a causa dos “animais de Rua”. [...] pois cachorros e gatos que são animais <i>domesticos</i> vivem nas Ruas	PF 03	Sem ocorrências
PI 05	Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles <i>as vezes</i> serem bravos [...] Porque hoje em dia não temos um canil para <i>botalos</i> os bichinhos ficam na rua, [...] cometer um <i>orrivel</i> acidente, [...] sendo maltratado animal é como se fosse um ser humano precisa de carinho, [...] Pois acho que o senhor pode <i>ajudalos</i> . Por que novamente... eles são animais que não meche com <i>ninguem</i> apesa que ninguém diga nada	PF 05	Por essa <i>rasão</i> solicitamos [...] Desde <i>ja</i> agradecemos com sua compreensão e pela a sua atenção.
PI 06	[...] os abrigo que tem <i>ja esta</i> todo caindo os pedaço	PF 06	[...] e <i>tambem</i> causa <i>varios</i> acidente pois vim aqui para fazer um abrigo para os cachorro porque tem muita gente que pega cachorro [...] que ficam na rua e <i>tambem</i> [...] <i>as vezes</i> causa <i>ate</i> doenças grave. <i>Nos</i> , abaxios assinado vinhamos para <i>agradecer sua compreensão</i>
PI 07	[...] que tire os animais da rua <i>por que?</i> [...] e <i>tambem</i> para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. [...] animais da nossa cidade e os animais com saúde a população <i>tambem tem saude</i>	PF 07	Sem ocorrências
PI 08	<i>Nos</i> abaixo-assinado [...] solicitar sua ajuda <i>enlentissimo</i> prefeito esperamos que vossa <i>eselencia</i> contribua [...] se possível contratar <i>veterinarios</i> arrecadar dinheiro, comida e medicamentos caso vossa <i>exelencia</i> queira conversar com nossos representantes XXXX-XXXXX	PF 08	Sem ocorrências

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Podemos observar no quadro 30, nas produções iniciais, encontramos a ausência de acentuação gráfica em vários trechos dos textos, como por exemplo: “eles são animais que não

meche com *ninguem*” (PI05). Em PI02 e PI07, ocorreu o uso de “tem” no singular ao invés de “têm” no plural, ao se referir aos animais. Esse é um problema que tanto pode ser considerado de ortografia quanto de concordância. Podemos encontrar também essa ocorrência com as palavras: “reverencia”, “domesticos” (PI03); “as veses” e “ninguem” (PI05); “so”, “ja” e “esta” (PI06); “tambem” e “saude” (PI07); “Nos”, “enlentissimo”, “eselencia”, “exelencia” e “veterinários” (PI08). Nos textos finais desses locutores, esses desvios foram corrigidos, ocasionando em melhora na escrita.

Algumas ocorrências novas com a ausência de acento ainda foram encontrados em alguns dos textos finais. Assim, tivemos em: “ja” (PF05) e “tambem”, “vários”; “as vezes”; “ate”; “Nos” (PF06). E por esse motivo, os textos foram reescritos sanando esses problemas gráficos e em apenas dois textos finais esses problemas foram apresentados, mas de outra natureza, ou seja, não foram as mesmas palavras, mas palavras novas trazidas para os textos pelos locutores. Com exceção das palavras “saúde [saúde]”, “ate [até]” e “nos [nós], as demais palavras, mesmo sem a acentuação, permaneceram com o mesmo sentido. No entanto, mesmo quando não há mudança de sentido, a acentuação deve ser escrita de maneira correta, já que fere as regras da gramática normativa.

Nas produções, encontramos muitos desvios de pontuação, quer seja ausência ou uso indevido, assim como letras minúsculas e maiúsculas inadequadas e a falta de palavras. No quadro a seguir apresentaremos essas ocorrências com os sinais inadequados em itálico ou negrito, fora e entre parênteses, com os sinais que deveriam estarem em escritas. Outrossim, apresentaremos essas ocorrências em apenas um quadro por acreditarmos que elas tenham uma ligação de sentido.

Quadro 31: Estilo linguístico: normas gramaticais (sinais de pontuação, letras minúsculas, maiúsculas e falta de palavras)

TRECHOS DOS ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	[...] solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, <i>me</i> chamo X e vou falar um pouco sobre esse problema	PF 01	[...] muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc., Esperamos que nossa solicitação seja atendida.
PI 02	[...] solicitando ajudar os animais de Rua da cidade de Rio Tinto PB. <i>E</i> esperamos vossa compreensão para fazer esse ato de solidariedade aos animais e felinos <i>[,]</i> entre outros animais de <i>Rua</i> que precisa de nosso carinho e apoio.	PF 02	Nós, abaixo-assinados, <i>Reivindicamos</i> uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB <i>[.]</i> Queremos ajudar levando-os para adoção [...] para aqueles que não tem condições de pagar <i>[.]</i>

Continua

Quadro 31: Estilo linguístico: normas gramaticais - sinais de pontuação, letras minúsculas, maiúsculas e falta de palavras (continuação)

PI 03	<p>Reivindicamos esse problema ao senhor [,] pois cachorros e gatos que são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, [...] além de causar doenças para nós e para eles mesmos [,] eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho.</p>	PF 03	<p>Nós, abaixo assinado [,] reivindicamos a causa dos animais de rua, [...] de nossa cidade de Rio Tinto, Dessa forma pedimos que ajudemos nesse problema, eles podem causar acidentes [...] Por isso [,] solicitamos um abrigo de animais [...]</p> <p>Rio Tinto PB – 03 – de dezembro de 2018</p>
PI 04	<p>Vos escrevo esta carta para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade [,] animais de ruas transitam com fome [,] sede [,]machucados [,] transmitindo doenças</p>	PF 04	<p>Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico lundgren e população de Rio Tinto – PB [...]</p> <p>Nós[,] abaixo assinado[,] escrevemos para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade, os animais de ruas transitam com fome, cede, machucados, transmitindo doenças[.] Por isso[,] vos peço que retire esses animais da rua [...]</p> <p>Na certeza de termos nosso pleito atendido[,] vos pedimos isso[.]</p> <p>Rio tinto, PB, 03/12/2018</p>
PI 05	<p>Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles as veses serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação certa [e] de um dono [...]</p> <p>Porque hoje em dia não temos um canil para botalos [,] os bichinhos ficam na rua, [...] cometer um orrível acidente, [...] sendo maltratado animal [,] é como se fosse um ser humano [que]precisa de carinho, [...]</p> <p>Pois acho que o senhor pode ajudalos.</p> <p>Por que novamente... eles são animais que não meche com ninguem [...] eles podem ter doença que um ser humano pode pegar também [,] como o colasar de então agradecida...</p>	PF 05	<p>Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico Lundgren e População de Rio Tinto – PB</p> <p>[...]entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação e de um dono que ajude a cuidar. Pois hoje em dia não temos um canil para botá-los. [...] e Há gato e cachorro sendo maltratado.[...] Por essa razão[,] solicitamos [...]</p> <p>Desde ja agradecemos com sua compreensão e pela a sua atenção.</p> <p>Rio Tinto 03 de Novembro de 2018</p>
PI 06	<p>Vem aqui para fazer uma baixa assinado para cachorro de rua que passam fome e são maltratado [,] pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua [,]pois vem aqui para manda fazer um a brigo para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço [,]pois vem aqui para fala com XXX para manda fazer um abrigo para porque tem muito cachorro de rua [que] passa fome e muito morre [.]</p>	PF 06	<p>Ao Excelentíssimo senho Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB</p> <p>Nós, abaixo assinado, vinhemos comunicar um problema para nossa comunidade que [,] acontecendo muitos cachorro de rua passam fome e tambem causa varios acidente[,] pois vim aqui para fazer um abrigo para os cachorro[,] porque tem muita gente que pega cachorro e depos fica maltratando e joga na rua euns passam fome[.]</p>

Continua

Quadro 31: Estilo linguístico: normas gramaticais - sinais de pontuação, letras minúsculas, maiúsculas e falta de palavras (continuação)

	vamos juntos faze o abrigo para o cães.		Poriso[,] vimos aqui para fazer junto com a comunidade pode um abrigo para os cachorros que ficam na rua e também mande as pessoas que passa pela ruas e as vezes causa até doenças grave. Nos, abaixo assinado vinhamos para agradecer sua compreensão[,] pois no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro.
PI 07	Quaro senhor prefeito: Fernando Naia [.]os aluno 8º ano A [...] gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto para que tire os animais da rua [.]por que? além dele serem maltrata pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população [por]Exemplo a raiva e também para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. se o senho prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saúde [.] a população também tem saude[.]	PF 07	Nós, abaixo-assinado, solicitamos ajuda a os animais de rua de Rio Tinto. [...] mas queremos que o senhor ajude com um abrigo para animais[,] um lugra que cuide dos animais para eles não trazer tais doenças, Exemplo[:] a raiva e também ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc... como o cidadão de Rio Tinto com os animais pondem morre a nos solicitação e um lugar onde portega os animais[,] um abrigo. agradecemos a sua atenção[.]
PI 08	Nos[,] abaixo-assinado [.]alunos do Frederico Lundgre e pais dos alunos [.]vimos por meio desta solicitar sua ajuda [.]enlentissimo prefeito[,] esperamos que vossa eselencia contribua [...] se possível contratar veterinarios [.]arrecadar dinheiro, comida e medicamentos[.] caso vossa exelencia queira conversar com nossos representantes XXXX-XXXXX	PF 08	Nós[,] abaixo assinados, alunos do 8º A do Frederico Lundgre[,] vimos [...] comida e medicamentos[,] pois eles são mortos nas ruas atropelados[,] morrem de fome[,] são maltratados e abandonados nas ruas de Rui Tinto e esperamos que atenda nosso pedido[.] [...] Rio Tinto 3 de Novembro de 2018
PI 09	nós [.]alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren de Rio Tinto (PB) e pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, [...] pois acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo ou são envenenados pelos seus antigos donos que [os]abandonaram nas ruas. Para esses problemas contra os animais diminuir[,] peço multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas[...]. Desde já[,] agradeço a colaboração e compreensão, sei que esse caso irá ser resolvido em breve.	PF 09	Nós, abaixo assinados, alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. [...] Para esses problemas contra os animais diminuir, pedimos multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos [...] [...] Rio Tinto, 03 de Dezembro de 2018.
PI 10	SR. Governador Ricardo Coutinho[,] Quería que nos ajudasse e relação o animais de rua[.]	PF 10	Aluno do 8ºA da E.E.E. Frederico Lundgren E População de Rio Tinto – PB [...]

Continua

Quadro 31: Estilo linguístico: normas gramaticais - sinais de pontuação, letras minúsculas, maiúsculas e falta de palavras (continuação)

	<p><i>eu[,] junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro[,] para animais[,] porque eles são uma vida e ninguém merece isso[,] Meu nome é XXX e estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto no dia 07/11/2018[,] espero que compreenda e possa aguda[,] obrigado pela a atenção.</i></p>		<p><i>Nós, Abaixo-Assinado[,] Estamos Pedindo uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. Eu junto com a População Estamos Solicitando a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses. Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam[.]</i></p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Os sinais de pontuação são importantes para sinalizar a fala, as pausas e as intenções dos locutores, objetivando uma melhor compreensão e efeito de sentido do texto. Nos abaixo-assinados produzidos, observamos, a partir do quadro 31, o uso dos sinais inadequados em alguns textos iniciais (PI01, PI02 e PI05), como por exemplo no trecho: “solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX e vou falar um pouco sobre esse problema” (PI01), que ao invés de usar pontos, o locutor utilizou vírgulas. Nessa situação, o efeito de sentido não foi alterado, já que a vírgula é responsável também pelas pausas, mas no que tange à regra gramatical esse uso foi inadequado.

Nas produções finais, as ocorrências diminuíram, apresentando um avanço na escrita da pontuação. Sendo assim, temos o exemplo do trecho em que o locutor diz: “[...] muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc., Esperamos que nossa solicitação seja atendida.” (PF01). Esse locutor utilizou a vírgula ao invés do ponto, mas iniciou o outro parágrafo com letras maiúsculas. Ainda ocorreu outro desvio no trecho: “Rio Tinto PB – 03 – de dezembro de 2018” (PF03), em que o locutor usa travessões para separar a data do município e do mês, ao invés de separar com virgula. Em ambos os casos, não compromete o sentido do texto.

Em alguns textos a falta de algumas palavras ocorreu, comprometendo um melhor entendimento do texto, tais quais: “e” e “que”, no trecho: “eles precisam de amor, carinho de alimentação certa [e] de um dono [...] animal é como se fosse um ser humano [que] precisa de carinho” (PI05). Encontramos mais duas ocorrências nesse sentido: “porque tem muito cachorro de rua [que] passa fome e muito morre” (PI06) e “os animais trais doenças para a população [por] Exemplo a raiva” (PI07). Nos textos finais desses locutores não houveram ocorrências desse tipo e nem tampouco em nenhum outro texto final, ocorrendo um ganho na escrita.

Com exceção de alguns textos iniciais (PI04, PI06 e PI08), o uso inadequado de letras maiúsculas e minúsculas foi encontrado. Nessa perspectiva, podemos assim, exemplificar com o trecho em que o locutor inicia o parágrafo com letra minúscula: “*n*ós alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren de Rio Tinto (PB)”. Dessa maneira, pela regra da gramática normativa, um parágrafo deve ser iniciado com letra maiúscula. Em alguns casos, tivemos a mistura de letras minúsculas e maiúsculas e nomes próprios usados com letras minúsculas. Já nas produções finais, essas ocorrências diminuíram um pouco, porque mesmo quando o locutor marca o final do parágrafo com vírgula, reinicia o próximo parágrafo com letra maiúscula.

A paragrafação foi trabalhada de maneira oral, mesmo assim, é perceptível a mudança dos textos iniciais para os textos finais, como podemos ver no quadro de construção composicional do abaixo-assinado em que mostra os abaixo-assinados em sua integralidade no apêndice P. Nesse sentido, nas produções iniciais, na maioria dos textos (PI01, PI03, PI06, PI08, PI09 e PI10) houve a falta de indicação de parágrafo, enquanto que nas produções finais, todos os textos apresentaram-se com a paragrafação, havendo com isso um avanço considerável na escrita.

Após realizarmos as exposições e análises da construção composicional, conteúdo temático e estilo linguístico quanto aos problemas apresentados nas produções iniciais e finais, assim como os seus avanços, veremos na seção seguinte a análise quali-quantitativa dessas ocorrências, a partir de tabelas.

6.4 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS DOS ABAIXO-ASSINADOS PRODUZIDOS

A partir das análises apresentadas anteriormente, conseguimos identificar várias estratégias em que o locutor utiliza-se da argumentatividade e da informatividade para se dirigir ao locutário, e assim realizar o pedido na tentativa de convencer o responsável pela resolução do problema apresentado a solucioná-lo, tanto na produção inicial como final. Além disso, observamos avanços significativos, da primeira versão para a última, no que diz respeito ao estilo linguístico, à composição e ao conteúdo temático dos textos produzidos.

Dessa maneira, apresentaremos a seguir o resumo desses resultados de maneira quali-quantitativa a partir de tabelas em que os desvios serão mostrados, especialmente, se houve o uso adequado das ocorrências e o avanço da escrita nas produções finais.

Em se tratando da construção composicional do gênero, trabalhamos as partes que compõem o abaixo-assinado, a partir de orientações de alguns autores e também com base em

observações feitas em abaixo-assinados coletados através de suporte físico e digital. Mostraremos então, na tabela a seguir como se deram esses resultados.

Tabela 1 – Resultados da construção composicional dos abaixo-assinados

Composição	Prod. Inicial		Prod. Final	
	Quantidade			
	Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
1 Cabeçalho identificando os destinatários	01	01	10	10
2 Identificação do tipo do documento (gênero)	04	04	10	10
3 Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa.	07	07	10	10
4 Apresentação dos reivindicantes	05	05	10	10
5 Apresentação da finalidade/solicitação	09	09	10	10
6 Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação	08	08	08	08
7 Fecho; despedida, agradecimento	07	07	10	10
8 Cidade, data, mês e ano	04	04	10	10
9 Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes	01	01	10	10
Identificação do representante (se houver) - OPCIONAL	04	04	02	02

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Ao verificarmos a tabela 1, podemos afirmar que, na versão final dos abaixo-assinados, todos conseguiram progredir na escrita, no que diz respeito ao aspecto estrutural do gênero. Com isso, os resultados foram positivos e os objetivos atingidos, porque, ao aprenderem como se estrutura e como se realiza cada parte do gênero aplicado, o locutor conseguiu ter uma ideia geral da produção de qualquer outro gênero da esfera administrativa, particular ou político-social que exige a escrita formal e também conseguiu compreender a finalidade de cada parte da construção composicional do gênero, resultando em um avanço significativo na escrita dos locutores.

Partindo para o conteúdo temático do gênero a partir das produções (PI e PF), trabalhamos com a argumentatividade e informatividade no gênero, que apesar de ser considerado um gênero argumentativo, analisamos se esses locutores conseguiram apresentar o pedido seguido do problema a ser solucionado de maneira a convencer o locutário para a realização da solicitação, e se as informações foram claras e completas. Para isso, mostraremos a tabela a seguir com os resultados.

Tabela 2 – Resultado da argumentatividade e informatividade nos abaixo-assinados

Problema	Prod. Inicial		Prod. Final	
	Quantidade			
	Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
Argumentatividade	09	09	09	09
Informatividade	02	02	09	09

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Conforme a tabela 2, nas produções finais, os abaixo-assinados foram produzidos, em grande maioria (09), com a parte em que o locutor argumentou as razões pelas quais realizou a solicitação coletiva. Esses argumentos foram escritos nas primeiras versões de maneira desorganizada, sendo modificadas e acrescentadas palavras ou enunciados nas versões finais, havendo uma melhora no texto. A informatividade está ligada à argumentatividade, por se tratar da necessidade de informações, claras e, por vezes, novas, para que o locutário tanto possa se interessar pelo pedido quanto entender os problemas apresentados de maneira detalhada e completa, com linguagem formal, embora de fácil compreensão para o leitor (locutário). Desse modo, nas produções finais, tivemos como resultado um avanço na informatividade na maioria dos textos (09).

No que tange ao estilo linguístico do gênero abaixo-assinado, observamos a ocorrência de elementos que expressam argumentatividade, como modalizadores, que têm a função de deixar as marcas intencionais do locutor. Assim, na tabela a seguir veremos esse resultado.

Tabela 3 – Resultado dos elementos de argumentatividade nos abaixo-assinados (modalizadores)

Tipos de modalização	Subtipos	Prod. Inicial		Prod. Final	
		Quantidade			
		Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
Modalização Epistêmica	Asseverativa	01	01	03	03
	Quase-asseverativa	11	07	05	04
	Habilitativa	0	0	0	0
Modalização Deôntica	De obrigatoriedade	04	02	04	02
	De proibição	0	0	0	0
	De possibilidade	02	02	01	01
	Volitiva	17	10	20	10
Modalização Avaliativa		0	0	0	0
Modalização Delimitadora		0	0	0	0

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Como mostra a tabela 3, em menor quantidade, ocorreram as modalizações do tipo epistêmica quase-asseverativa, com cinco (05) ocorrências em quatro textos na versão final. A modalização deontica de obrigatoriedade obteve quatro (04) ocorrências em dois textos. A modalização epistêmica asseverativa apresentou três (03) ocorrências em três textos. E ainda, uma (01) ocorrência da modalização deontica de possibilidade.

Os elementos modalizadores encontrados nos abaixo-assinados de maior quantidade que permaneceram até a produção final, foram do tipo de modalização deontica volitiva, por expressarem o desejo de que algo aconteça, mas de maneira que não seja obrigatória. Essa modalização foi encontrada tanto nas produções iniciais, dezessete (17), quanto nas produções finais, mantendo quase a mesma quantidade, vinte (20) ocorrências no total dos dez. Sendo assim, adquirimos um progresso nas produções finais dos abaixo-assinados. Isso se justificou pelo fato de que o locutor fez um pedido, sendo apresentadas, por exemplo a variação dos verbos “solicitar”, “pedir”, “reivindicar”, conforme o trecho que o locutor diz: “solicitamos ajuda a os animais de rua de Rio Tinto” (PF07). Com isso, mostrou que é um tipo de modalização obrigatória para o gênero, já que é uma de suas características, a de solicitar.

No estilo linguístico do gênero abaixo-assinado, quanto aos elementos argumentativos presentes nas produções (PI e PF), encontramos vários tipos de operadores argumentativos, que são responsáveis por marcar a argumentatividade nos enunciados a partir de conectivos ou advérbios. Podemos observar essas ocorrências na tabela a seguir.

Tabela 4 – Resultado dos elementos de argumentatividade nos abaixo-assinados (operadores argumentativos)

Tipos de operadores argumentativos	Prod. Inicial		Prod. Final	
	Quantidade			
	Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
Que assinalam o argumento mais forte no sentido de uma conclusão	0	0	0	0
Que somam argumentos em favor de uma mesma conclusão	04	3	04	3
Que introduzem uma conclusão relativa a argumentos anteriores	0	0	01	01
Que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	01	01	01	01
Que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão	01	01	01	01
Que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior	13	05	17	05
Que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias	01	01	03	02

Continua

Tabela 4 – Resultado dos elementos de argumentatividade nos abaixo-assinados (operadores argumentativos) (continuação)

Que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos	0	0	0	0
Que se distribuem em escalas opostas ou exclusivos	02	02	0	0
Que indicam finalidade	29	10	24	10

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Vemos na tabela 4 que, em menor quantidade, identificamos o uso de operadores argumentativos que se distribuem em escalas opostas ou exclusivas com apenas duas (02) ocorrências nas versões iniciais. O contrário ocorreu com os operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos anteriores, que se apresentaram apenas em uma das versões finais, com uma (01) ocorrência.

Alguns operadores argumentativos se mantiveram nas produções finais, que foram utilizados pelos locutores dos seguintes tipos: que somam argumentos em favor de uma mesma conclusão, obtendo quatro (04) registros em três abaixo-assinados; operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, com três (03) registros em dois abaixo-assinados; e operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão com um (01) registro.

Os operadores argumentativos que também continuaram na escrita de todos os locutores, nos dez (10) abaixo-assinados, foram os operadores que introduzem justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior, com dezessete (17) ocorrências; e os operadores que indicam finalidade, com vinte e quatro (24) ocorrências. Esse fato se deu pela necessidade do locutor justificar, explicar e indicar a finalidade a todo momento dos fatos pelos quais apresentaram os seus argumentos. Por isso que o abaixo-assinado é um gênero reivindicatório com a apresentação de explicação de fato e apontamento da finalidade, o porquê da solicitação e dos problemas expostos pelo locutor, deixando as suas marcas intencionais.

Dessa forma, houve um bom número de operadores argumentativos e de modalizadores tanto no início quanto no final das produções e os avanços se deram não necessariamente pela quantidade, mas em razão do uso adequado e dos locutores fazerem as articulações necessárias. Isso se deu também pelo fato de que os alunos buscaram informações sobre a temática e discutiram em conjunto, assim, bem mais preparados para refletiram sobre as suas inadequações e produzirem as suas versões finais com menos redundâncias e mais preparados sobre o assunto.

Assim, como não ocorreram tantos problemas das estratégias argumentativas na PI e na PF, na reescrita, esse bom uso continuou, uma vez que houve uma mudança positiva no uso adequado.

Ainda no estilo linguístico do gênero abaixo-assinado, trabalhamos com as formas de realização características desse gênero, que como qualquer outro, apresenta formas de realização própria. Vejamos na tabela a seguir essas ocorrências.

Tabela 5 – Resultado do estilo linguístico do abaixo-assinado (formas de realização)

Tipos de inadequações / desvios	Prod. Inicial		Prod. Final	
	Quantidade			
	Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
Forma de tratamento ao destinatário	01	01	10	10
Forma de apresentação dos reivindicantes (3ª p. do plural)	01	01	10	10
Forma de solicitação	06	06	09	09
Forma do fecho	06	06	10	10

Fonte: Pesquisa direta (2018)

No abaixo-assinado, assim como em qualquer gênero de ordem administrativa e/ou formal, o tratamento ao locutário obedece a um padrão. No gênero em estudo, a forma de tratamento adequado é “Excelência” para se dirigir ao destinatário. Sendo assim, como observamos na tabela 5, nas produções iniciais, apenas um (01) locutor consegue atender essa orientação. Já nas produções finais, todos os locutores (10) conseguem escrever de maneira adequada: “Excelentíssimo Senhor Prefeito”. Os avanços ocorrem visto que, inicialmente os locutores não utilizaram os pronomes apropriados ou utilizaram de maneira informal, passando a escrever em suas versões finais esses pronomes de tratamento adequadamente e em linguagem formal.

Outra forma de realização para o AA é a apresentação dos reivindicantes em primeira pessoa do plural, como “Nós, abaixo assinados”. Das produções iniciais, apenas em uma (01) delas o locutor escreve de maneira adequada, aumentando esse número para a sua totalidade, dez (10), nas produções finais, e sobretudo compreendendo que essa forma de realização tanto é característica do gênero quanto se efetua pelo gênero ser de representação coletiva e que por isso, ocorreu um avanço considerável na escrita.

Para a forma característica de solicitação: “solicitamos um abrigo para os animais de rua”, por exemplo, inicialmente seis (06) abaixo-assinados obtiveram adequadamente a sua realização, enquanto que na produção final, quase todos, ou seja, nove (09), conseguiram

realizar a solicitação de maneira adequada. De modo parecido, o fecho do abaixo-assinado: “Na certeza de sermos atendidos, agradecemos”, apresentou-se apropriadamente em seis (06) textos iniciais e em sua totalidade, dez (10), nos textos finais. Esses resultados mostraram um avanço perceptível em todas as formas de realização do gênero.

Na forma de realização do fecho, houve um aumento apropriado, de inicialmente seis (06) para 10 (dez) nas reescritas, porque, nas produções iniciais, alguns dos locutores usaram de linguagem, informação com trechos curtos de agradecimento. Já na reescrita, eles conseguiram realizar trechos mais bem elaborados, como no seguinte: “Desde já agradecemos a colaboração e compreensão, sabemos que esse caso irá ser resolvido em breve” (PF10). Ao fazerem isso, os locutores mostraram a intenção de encerrar o abaixo-assinado, de maneira à agradecer, influenciar e/ou expressar a certeza do atendimento ao locutário, ocorrendo uma ascensão na escrita.

No estilo linguístico do gênero AA foram apresentadas algumas ocorrências de ordem gramatical, as quais veremos na tabela a seguir.

Tabela 6 – Resultado dos Tipos de inadequações/desvios gramaticais

Tipos de inadequações / desvios	Prod. Inicial		Prod. Final	
	Quantidade			
	Ocorrências	AA	Ocorrências	AA
Concordância	09	07	08	07
Palavras escritas com Z, S, X, Ç, XC	05	01	03	02
Verbo no infinitivo (terminados em “r”)	08	03	01	01
Sinais de pontuação inadeq.	06	04	02	02
Falta de sinais de pontuação	36	09	28	09
Ausência de parágrafos	06	06	0	0
Falta de palavras	04	03	0	0
Falta de acentuação	20	04	08	02
Letras maiúsculas e minúsculas	16	07	13	08
Marcas de oralidade	05	02	04	02

Fonte: Pesquisa direta (2018)

Os desvios encontrados nas produções iniciais foram reduzidos na versão final de todos os textos, conforme mostra a tabela 6. Dessa forma, no que diz respeito à concordância, na produção final, houve a redução de uma (01) ocorrência. As ocorrências se deram também com palavras escritas incorretamente com “z”, “s”, “x”, “ç” e “xc”, com a redução de cinco (05) para três (03) ocorrências e com a falta do “r” no final dos verbos para indicar o seu infinitivo, baixando na PF de oito (08) para uma (01) ocorrência. Apesar da quantidade por tipo de desvios ortográficos permanecerem, esses problemas não ocorreram com os mesmos enunciados da

primeira versão, porque os locutores conseguiram saná-los na reescrita, apresentando nessa reescrita novos enunciados, por isso houve relativamente um progresso textual.

Outras ocorrências se fizeram presentes com: os sinais de pontuação inadequados, que obtiveram seis (06) ocorrências iniciais, reduzindo para só duas (02) ocorrências nos textos finais; a falta de sinais de pontuação estiveram registrados trinta e seis (36) vezes nas PI, reduzindo-se para vinte e oito (28) vezes nos textos finais; a ausência de parágrafos ocorreu em seis (06) dos abaixo-assinados iniciais e em nenhuma das PF; a falta de acentuação esteve presente com vinte (20) ocorrências, sendo reduzida para oito (08) ocorrências nas produções finais; as letras maiúsculas e minúsculas usadas inadequadamente nos textos iniciais foram no quantitativo de dezesseis (16) ocorrências, reduzidas para treze (13) nos textos finais; e as marcas de oralidade, inicialmente foram registradas em cinco (05) palavras, reduzindo para quatro (04) nas produções finais.

Esses resultados de ordem gramatical podem ser um indicativo de que os locutores ainda não aprenderam a escrita de certas palavras, regras de uso da gramática, ou ainda, tentam reproduzir na escrita certas palavras como são faladas. Os locutores conseguiram reduzir os problemas apresentados nas versões iniciais dos textos, obtendo um relativo avanço no conhecimento e no uso das regras da norma padrão na reescrita, em função da observação reflexiva de seus textos iniciais.

Dessa maneira, podemos afirmar que em todas as características do gênero em estudo, ou na produção da totalidade do gênero, os locutores conseguiram avançar em suas produções finais, melhorando e aprendendo sobre a estrutura do gênero, sobre a argumentatividade e a informatividade, sobre as formas adequadas de realização da escrita do gênero, com a aplicação de estratégias argumentativas para tentar convencer o locutário de maneira mais clara e elaborando o seu texto atendendo, relativamente, as normas da gramática padrão. Esses resultados apontam para o fato de que a aplicação da SD contribuiu para a escrita mais eficiente dos próprios locutores, porque eles puderam refletir e buscar soluções para os próprios problemas de escrita.

Assim, conseguimos trabalhar com um gênero de reivindicação coletiva, fazendo com que os locutores não apenas tenham aprendido o gênero em estudo, mas tenham conseguido usar esse gênero, no caso, o abaixo-assinado, de maneira real, tendo em vista que foi escolhido o tema pelos locutores e um dos textos finais para a coleta de assinaturas e entrega ao locutário. Além do mais, o abaixo-assinado mostrou uma das funções da escola e do professor, que é o de trabalhar além de suas paredes, tendo em vista que é um gênero bastante importante para a ação social de uma coletividade.

Além disso, escolhemos em conjunto, professora e alunos, um dos abaixo-assinados finais, levando em consideração a argumentação feita e quais as solicitações mais necessárias para a temática dos animais de rua de Rio Tinto, Paraíba. Ao fazer isso, inserimos o abaixo-assinado escolhido (PF09, no apêndice P) em suporte digital, através do site Change.Org, para que a causa ganhasse visibilidade e, com isso, adesões nas assinaturas de pessoas. Paralelo a isso, a coleta de assinaturas foi realizada em todo o município pelos alunos e outros voluntários sensibilizados com esses animais, para posterior entrega ao responsável na resolução do problema, que é o prefeito do referido município de aplicação da pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, faremos uma reflexão acerca dos resultados alcançados, a partir dos problemas de escrita superados pelos alunos após a aplicação das atividades de sequências didáticas voltadas para o ensino de escrita, do comportamento dos alunos diante dessas atividades, assim como a reflexão da nossa prática pedagógica.

Inicialmente, constatamos que os objetivos de nossa pesquisa foram alcançados, tendo em vista que, ao compararmos as produções iniciais e finais dos alunos, a metodologia aplicada contribuiu para que os alunos aprendessem a elaboração da estrutura, conteúdo e estilo linguístico do gênero abaixo-assinado, com vistas em seu funcionamento linguístico-discursivo.

Em se tratando dos nossos objetivos gerais, que foram os de descrever e analisar o processo de aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das Sequências Didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, conseguimos atingi-los, porque fizemos a descrição de todo o processo de aplicação das SD, assim como, analisamos as principais dificuldades apresentadas nos textos iniciais dos alunos e os avanços que foram obtidos em seus textos finais de maneira detalhada, qualitativa e quantitativamente, para ilustrarmos melhor que ocorreram avanços na escrita final dos alunos. Constatamos, assim, que a metodologia das Sequências Didáticas foi eficaz para a aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado.

Em nossa pesquisa tivemos quatro objetivos específicos. No primeiro, conseguimos diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos com uma produção de texto inicial do gênero abaixo-assinado a partir dos conhecimentos apresentados na situação inicial. Com isso, alcançamos o segundo objetivo específico ao elaborarmos um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da metodologia das Sequências Didáticas. Esse plano de ação foi feito em cinco módulos, em que trabalhamos as dificuldades principais encontradas nos textos iniciais, sendo um módulo referente à construção composicional do gênero; outro módulo para o conteúdo temático; e três módulos para o estilo verbal.

No que tange ao terceiro objetivo específico, instrumentalizamos os alunos para reconhecerem e produzirem o gênero abaixo-assinado a partir de seu funcionamento linguístico-discursivo e de seu uso social. Nesse sentido, conseguimos fazer com que os alunos reconhecessem o objetivo do gênero, a intenção comunicativa, que a produção do gênero abaixo-assinado feita por eles seria para um interlocutor/locutário real e que os argumentos contidos nos textos teriam uma função de ação social para reivindicar a solução de um problema da comunidade, trabalhando os direitos, os deveres e a cidadania.

No último objetivo específico, refletimos sobre a intervenção realizada e identificamos até que ponto ela foi eficiente para o processo de aprendizagem de escrita do gênero abaixo-assinado. Sendo assim, após a aplicação dos módulos, comparando a produção inicial e a final, observamos que os alunos apresentaram um avanço significativo na escrita final dos abaixo-assinados.

Sobre a nossa questão de pesquisa: Como uma proposta de ensino de produção textual do gênero abaixo-assinado, a partir das sequências didáticas, pôde contribuir para a proficiência escrita dos alunos de 8º ano, e ainda para a utilização/desenvolvimento de estratégias argumentativas, por parte dos alunos? Conseguimos respondê-la ao constatarmos que os alunos conseguiram organizar a argumentatividade e a tornar os seus textos mais informativos, tendo em vista que as repetições foram diminuídas ou sanadas e as informações dos enunciados passaram a ser claras e completas para o interlocutor, resultando assim, em uma organização mais consciente do texto e no uso das estratégias argumentativas, de modo a persuadir o seu locutário.

Os textos finais apresentaram as características típicas da construção composicional do gênero, quais sejam: cabeçalho; destinatário; identificação do gênero; apresentação dos reivindicantes; solicitação; exposição dos problemas ou motivos para a solicitação; fecho; local, data, mês e ano; e a parte do nome de demais reivindicantes juntamente com o número da documentação, visto que na produção inicial essas partes foram apresentadas de maneira mínima e em muitas delas sem nenhuma estrutura. Além disso, nas produções finais, as formas características de realização do gênero foram escritas adequadamente, quanto ao tratamento formal do destinatário, à apresentação e ao fecho do gênero, com a utilização de modalizadores e dos operadores argumentativos adequados para tais realizações. Após a reescrita, outros aspectos foram atenuados, como no uso da pontuação, da acentuação, da concordância e da 1ª pessoa do plural. Esse último, em razão dos locutores entenderem que o abaixo-assinado representa uma coletividade.

Esses resultados apontam para a ampliação da competência de produção escrita dos alunos envolvidos na pesquisa, além do uso consciente e adequado da argumentatividade e da informatividade para lutar por uma causa. Esse envolvimento se deu também pelo fato do nosso objeto de estudo ter partido de um problema pesquisado da realidade social dos alunos. Isso se deu também pelo fato do gênero ser coletivo, fazendo com que houvesse o envolvimento de todo o grupo e o estímulo deles para a realização das atividades. Com isso, ao trabalharmos com o gênero, houve tanto o aprendizado da escrita quanto a reflexão dos alunos sobre o tema dos animais de rua, ao buscarem soluções para o problema pesquisado.

Além do mais, o interesse pelas atividades ocorreu por trabalharmos com o uso prático do abaixo-assinado e por esse ser um gênero reivindicatório, que estimula a ação social e a cidadania dos alunos. Por essa razão, foi gratificante constatarmos que a aplicação da pesquisa contribuiu para o avanço da escrita dos alunos, sobretudo numa escrita que ultrapassa os muros da escola, uma escrita voltada para a vida social deles, por envolver uma causa social em que eles foram os responsáveis por buscar a solução do problema, tornando-os ativos no exercício da cidadania, de maneira consciente de seus deveres e atores sociais por movimentarem todo um município em virtude de uma causa. Tudo isso, a partir da força do gênero trabalhado, que impulsionou à ação, em parceria com a metodologia das Sequências Didáticas, que na maioria das vezes quando aplicada, tem alcançado resultados positivos para os agentes envolvidos, no nosso caso, professora, alunos, os animais de rua e todo um município.

A partir desta pesquisa, mostramos aos alunos que é através dos gêneros que enunciamos e interagimos nas diferentes situações, tornando concretas as nossas intenções comunicativas. Destacamos que, além da estrutura do gênero, há uma função social nele, e ao reconhecer o propósito comunicativo do texto, isso possibilitou a inserção mais significativa dos indivíduos nas mais diversas práticas discursivas.

O gênero escolhido para desenvolvermos a nossa intervenção foi bem aceito pelos alunos, pois eles estão em uma fase de questionamentos e revolta diante de algumas situações sociais e com a escrita do projeto, perceberam que esses problemas puderam ser solucionados através de suas ações e dos argumentos de seus textos. Por essa razão, escolhemos trabalhar com o gênero abaixo-assinado, e também pelo ensino das estratégias argumentativas, fazendo com que os alunos refletissem ativamente através de um fato social e mobilizarem todo um município. Esse gênero, ao ser inserido na escola, considerando suas características e a sua função social, permitiu desenvolver habilidades comunicativas, proporcionando ao aluno uma ferramenta para usar a linguagem no sentido de reivindicar, dentro ou fora da escola, a solução de um problema coletivamente a uma autoridade, e por isso, também favoreceu o exercício da cidadania.

Durante a pesquisa enfrentamos também algumas limitações, mas que não nos estimularam a desistir, muito pelo contrário, instigaram-nos a continuar. Podemos citar assim, principalmente, o término do ano letivo de 2018 de maneira antecipada. Isso fez com que precisássemos correr contra o tempo para aplicar o final das atividades da Sequência Didática, tendo que fazer trocas de horários com outros professores, os quais foram solícitos. Além disso, outra dificuldade foi encontrar abaixo-assinados físicos para a análise do gênero, assim como,

pesquisas científicas sobre esse gênero, razão pela qual me motiva a aprofundar em outra pesquisa o estudo sobre o abaixo-assinado nos dois formatos, físico e digital.

Nesse sentido, a pesquisa também contribuiu com a área dos estudos dos gêneros textuais e/ou discursivos, tendo em vista que o abaixo-assinado, apesar de ser um gênero antigo, constatamos pela dificuldade na coleta que, atualmente é pouco usado em suporte impresso, sendo muito utilizado em suporte digital. Além do mais, o abaixo-assinado ainda é pouco estudado, e mesmo com dificuldades em encontrarmos pesquisas sobre o gênero, conseguimos obter resultados consideráveis ao abordarmos e analisarmos os seus aspectos-linguísticos discursivos e funcionais. No entanto, ainda se faz necessário um maior aprofundamento sobre o gênero, como também sobre outros gêneros textuais e/ou discursivos de uso social, e com aplicação no ambiente escolar. Dessa maneira, contribuímos também para abordarmos na escola um gênero que extrapola os livros didáticos, porque ainda são poucos os gêneros da esfera político-social contidos nesses livros, havendo com mais frequência a presença dos gêneros “escolares”. Mas, independente do gênero trabalhado, é necessário que o professor aplique atividades de escrita que sejam voltadas para a vida prática dos alunos.

Em nossa prática, adotamos a língua como um recurso de interação. Nos afastamos da tendência tradicional estruturalista da língua, ainda usada em muitas instituições de ensino do ensino fundamental ao médio, e partimos das necessidades de uso real dos falantes, já que é função da escola orientar os alunos a serem autônomos e cidadãos conscientes diante de uma sociedade letrada.

A metodologia das Sequências Didáticas, adotada nesta pesquisa, previu o mapeamento das dificuldades dos alunos, com o planejamento de atividades voltadas para isso, com o retorno para o aluno do seu texto e fazendo com que o mesmo refletisse e melhorasse através da reescrita e das várias etapas dos módulos. Entretanto, é um processo que demanda tempo e dedicação do professor e, por isso requer uma quantidade menor de alunos por turma, no nosso caso, a turma escolhida contou com 18 alunos no total, uma realidade atípica com relação às outras turmas numerosas. A grande quantidade de alunos por sala dificulta o trabalho do professor em conjunto com o cansaço físico e mental, a falta de estrutura mínima adequada e de material de apoio, comprometendo a qualidade do atendimento necessário a todos os alunos.

Dessa maneira, a intervenção realizada produziu efeitos positivos, enquanto professora-pesquisadora, e também saímos muito mais conscientes em trabalhar a produção textual a partir de um projeto objetivo e contextualizado com foco nas dificuldades de escrita dos estudantes. Além do que, a maioria dos cursos de formação continuada ofertados ao professor apresentam apenas teorias e informações superficiais, de pouco proveito para a prática. Sendo assim, poucos

cursos são voltados para a intervenção pedagógica orientada, como é o caso do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Dessa maneira, foi a partir dessa intervenção que passamos a ter outro olhar sobre a nossa prática e a enxergar os alunos como elementos norteadores dos conteúdos de sala de aula, resultando em ensino muito mais produtivo e significativo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Andrezza Soares Espínola de. **Produção de carta de solicitação no 9º ano do ensino fundamental**: a escrita como prática social. Universidade Federal da Paraíba (Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Mamanguape, 2015. (Projeto de dissertação)

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação. 7ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Avaliação da produção textual no ensino médio. *In*: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (org.); KLEIMAN, Ângela B. *et al.* **Português do ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB. **Abaixo-assinado para permanência de médico no posto PSF**. Rio Tinto, PB, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. **Os gêneros do discurso**. *In*: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense-Universitária, 2002.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BATISTA, Silvana Lino. **Estratégias Semântico-Argumentativas no Gênero Textual/discursivo Relatório**. (Relatório final do Projeto: Estudos Semântico-Argumentativos de Gêneros do Discurso: Redação Escolar e Gêneros Formulaicos (ESAGD). Mamanguape: Universidade Federal da Paraíba, 2009/2010.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.

BEAUGRANDE, R., DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London/New York: Longman, 1983.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: Linguagem & Comunicação. Oficial, comercial, bancária, particular. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

BRASIL. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

_____. **Manual da Presidência da República**. Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos; coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; MEDEIROS, BEZERRA, Lebiã Tamar Silva (Orgs.) **Trilha do Aprendiz**. Volume 5. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999

BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY, B., SCHURMANS, M. - N. **Manifesto: reformatando as humanidades e as ciências sociais, uma perspectiva vygostkiana**. Revista Brasileira de Educação, n.3, p.64 -74, 1996.

CASTILHO, A.T.; CASTILHO, C.M.M de. **Advérbios Modalizadores**. *In*: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do Português Falado. 2ª Edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. (Vol. II: Níveis de Análise Linguística)

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Gêneros discursivos. *In*: _____. **Os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 43 – 60.

CERVONI, Jean. **A Enunciação**. Tradução de L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989.

CHANGE ORG. **Abaixo-assinado contra os fogos de artifício**. Disponível em: <https://www.change.org/p/n%C3%A3o-aos-fogos-de-artif%C3%ADcio-com-ru%C3%ADdo-em-bras%C3%ADlia-queremos-fogos-sem-ru%C3%ADdo-por-uma-cidade-melhor>. Acesso em: 7 abr. 2018.

DEWEY, John. **Democracia e ensino**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Revisão técnica da tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. **Polifonia y Argumentación: Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso.** Cali: Universidad del Valle, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

KASPARY, A. J. **Correspondência empresarial.** Porto Alegre: Sulina, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Gêneros textuais. *In:* KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **A Inter-ação pela Linguagem.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de leitura e produção textual.** São Paulo: Contexto, 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton *et al.* **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e do expor.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação – O mestre do impossível.** São Paulo: Scipione, 1995.

LEITE, E.G.; PEREIRA, R.C.M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. *In:* GONÇALVERS, A. V.; BAZARIM, M. (Orgs.). **Interação, gênero e letramento: a (re)escrita em foco.** 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

LIMA, Geziel de Brito. **A argumentatividade no gênero resumo acadêmico: operadores argumentativos e modalizadores discursivos (Relatório final do Projeto: Estudos Semântico-Argumentativos de Gêneros do Discurso: Redação Escolar e Gêneros Formulaicos (ESAGD)).** Mamanguape: Universidade Federal da Paraíba, 2008.

MANTOVANI, Heber. **O amparo tecnológico aos Projetos de Lei de Iniciativa Popular Estudo sobre questões relacionadas à validade de abaixo-assinados digitais no contexto destes projetos.** Disciplina: Aspectos Jurídicos em Informática. Professor: Aires José Rover Pós-Graduação em Gestão Estratégica de T.I. (sem local). Disponível em: <<https://www.abaixoassinado.org/files/trabalho-heber-abaixo-assinado.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In:* **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Parábola, 2010.

_____. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Anna Raquel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 18)

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação linguística; 2)

_____. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital**. Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

_____. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. DLCV – V. 1. N.1. João Pessoa. Out./2003. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/7434/4503>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, DIONÍSIO, Angela Paiva. **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Português Instrumental**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO; Bárbara Olímpia Ramos de; PEREIRA, Leícia Queiroz. Do impresso ao digital: uma análise retórico-interacionista do gênero abaixo-assinado. **Revista de Letras** - NO. 33 - Vol. (1). Jan./jun.- 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MILLER, Carolyn R; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith. (Orgs). Gênero como Ação Social e Comunidade retórica: a base cultural dos gêneros. *In*: MILLER, Carolyn R; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

MINAYO, M. C.de S. [et al.] (Orgs.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORADORES DE PALMAS. **Abaixo-assinado sobre aditamento na passagem de ônibus**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=626&tbm=isch&sa=1&ei=b8fxW-z6E8SxwASup5OIDA&q=abaixo-assinado+moradores+de+palmas>>. Acesso em: 07 set. 2018.

MORADORES DO BAIRRO SANTA LUZIA, SÃO RAIMUNDO NONATO, PI. **Abaixo-assinado para o Prefeito de São Raimundo Nonato**. Disponível em: <http://www.saoraimundo.com/noticias/headline.php?n_id=7644>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB. 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro**: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____; SILVA, Joseli Maria da. O fenômeno da modalização: estratégia semântico-argumentativa e pragmática. *In*: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.) **A argumentação na redação comercial e oficial**: Estratégias Semânticos-Discursivas em Gêneros Formulaicos. João Pessoa: Ed. Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula. Desafios para alunos e professores. *In*: Regina Celi Mendes Pereira. (Org.). **Ações de linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

PERELMAN, Chaim. **O Império Retórico**: Retórica e Argumentação. 2º edição Lisboa: Asa Editores, 1999.

PETIÇÃO PÚBLICA. **Abaixo-assinados diversos**. Disponível em: <<http://www.peticaopublica.com.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2018

PORTAL MÉDICO. **Abaixo-assinado que reivindica aprovação de projeto de lei**. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/arquivos/abaixo_assinado.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2018.

POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. *In*: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 32-38.

RIO TINTO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental F.L.** Rio Tinto, PB, 2018.

RODRIGUEZ, Manuela M. **Manual de modelos de cartas comerciais**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SABBAG, Eduardo de Moraes. **Manual de Português Jurídico**. 7.ed. rer., alt. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. *In*: SANTOS *et al.* **Diversidade textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a.

_____. **A argumentatividade em textos infantis**. São Paulo: UNICAMP, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. 1 ed., 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007b.

SANTOS, Sandra Maria de Carvalho. A Argumentação nos Gêneros da Redação Empresarial e Oficial: O Edital. *In*: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.) **A argumentação na redação comercial e oficial**: Estratégias Semânticos-Discursivas em Gêneros Formulaicos. João Pessoa: Ed. Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SILVA, Marcos Antônio da. Argumentação e polifonia na língua. *In*: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial**: Estratégias Semânticos-Discursivas em Gêneros Formulaicos. João Pessoa: Ed. Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 7^o edição. Editora São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática Ensino Plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Orientação para alunos e responsáveis)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa, sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita, está sendo desenvolvida pela pesquisadora Edna Nascimento Calixto com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, localizada no município de Rio Tinto, Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento.

Os objetivos gerais do estudo são: descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental; e produzir um manual didático para o ensino de produção textual do gênero pesquisado. E por objetivos específicos: diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos a partir de uma produção de texto inicial; elaborar um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da metodologia das sequências didáticas; instrumentalizar os alunos para reconhecerem e produzirem o gênero abaixo-assinado a partir de seu funcionamento linguístico-discursivo e de seu uso social; e refletir sobre a intervenção realizada a fim de identificar até que ponto ela foi eficiente para o processo de ensino de escrita do gênero abaixo-assinado.

Solicitamos a sua colaboração para ***participar das aulas e oficinas, produzindo textos e fornecendo-os uma avaliação formativa e somativa.*** Solicitamos também sua autorização para que os resultados deste estudo possam ser apresentados e publicados em eventos e revistas da área da Linguística Aplicada, caso necessário. Outrossim, nas referidas publicações, o seu nome será mantido em sigilo.

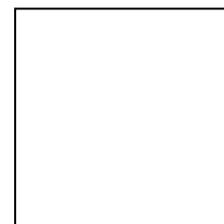
A sua participação no estudo é voluntária, não sendo obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. No caso de decidir não participar ou resolver desistir deste estudo, não sofrerá nenhum dano. Entretanto, a pesquisa tem por intuito aperfeiçoamento de um procedimento metodológico, não oferecendo riscos, previsíveis, para a sua saúde. Assim, estarei a sua disposição para qualquer esclarecimento da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Rio Tinto (PB), ____/____/____

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão
datiloscópica

Assinatura da Testemunha

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Edna Nascimento Calixto, (83) 9 8823 6337 (Oi) / 9 8153 7388 (Vivo).

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

TERMO DE ASSENTIMENTO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**, sob minha responsabilidade e do orientador Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento, cujos objetivos gerais são os de descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental; e produzir um manual didático para o ensino de produção textual do gênero pesquisado. Além disso, os objetivos específicos são: diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos a partir de uma produção de texto inicial; elaborar um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da metodologia das sequências didáticas; instrumentalizar os alunos para reconhecerem e produzirem o gênero abaixo-assinado a partir de seu funcionamento linguístico-discursivo e de seu uso social; e refletir sobre a intervenção realizada a fim de identificar até que ponto ela foi eficiente para o processo de ensino de escrita do gênero abaixo-assinado.

A investigação terá caráter intervencionista e obedecerá às seguintes fases no que tange à abordagem do gênero: Apresentação da situação, com realização de uma sondagem, com uma roda de conversa, para verificar qual os temas reivindicatórios e de interesse dos alunos para objeto produção escrita do abaixo-assinado; e explicação para os alunos sobre a produção do abaixo-assinado; produção Inicial; análise da produção inicial: aplicação dos módulos; produção final; e análise da produção final.

Os possíveis riscos da pesquisa estão relacionados ao processo de ensino-aprendizagem da produção escrita a partir das Sequências Didáticas, é o mesmo que pode ocorrer em qualquer ensino da produção textual, em que o professor pode inibir o aluno em sua produção de texto, tendo em vista que será lido/avaliado pelo professor para, assim, interferir na sua produção escrita. O procedimento da Sequência Didática, escolhido para a presente investigação, adota a avaliação formativa³, que tem como foco o processo de produção e não o texto em si, diminuindo, então, a pressão psicológica por um resultado final do aluno e ajudando

³ De acordo com Hadji (2001, p. 20), “uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo: O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico e poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros”.

o aluno a lidar com as suas dificuldades e a valorizar cada avanço. Como iremos trabalhar com o gênero abaixo-assinado, as atividades serão planejadas e avaliadas de modo a não tender para questões, buscando a pesquisadora agir com imparcialidade para uma não influenciar e/ou conscientizar para uma não política e partidariamente. Além disso, os alunos que serão envolvidos na pesquisa têm bom relacionamento com a professora-pesquisadora; as suas famílias e o contexto no qual o processo ocorrerá são conhecidos, diminuindo os riscos.

Para os alunos, sujeitos da pesquisa, os benefícios são: A possibilidade do desenvolvimento de sua competência escrita, melhorando a qualidade dos textos produzidos e como consequência a leitura; A reflexão sobre a própria realidade e os problemas locais, tendo a oportunidade de superar os problemas com o atendimento da solicitação através do abaixo-assinado; O incentivo à argumentação consciente, levando-os a tomar decisões e defender pontos de vista dentro ou fora da escola. Convém ressaltar que há bom relacionamento entre a professora-pesquisadora; os alunos e as suas famílias e o contexto no qual o processo ocorrerá é conhecido, o que minimiza os riscos.

Os principais benefícios para a Linguística Aplicada, área na qual se insere este projeto, são: A aplicação de uma metodologia de ensino que possivelmente trará benefícios para alunos com dificuldade de escrita, como em tantos estudos já feitos; A verificação da adequação do procedimento de Sequência Didática para o ensino do gênero abaixo-assinado no 8º ano do ensino fundamental anos finais; A produção de um gênero e, conseqüentemente resultados, ainda pouquíssimo estudado cientificamente e em ambiente escolar.

No decorrer da pesquisa você terá os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável inclusive acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

O seu nome, assim como todos os dados que lhe identifiquem, serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo. Além disso, se/quando houver dúvidas, você deverá falar com seu responsável, para que ele procure a pesquisadora, professora Edna Nascimento Calixto, em meu endereço profissional: Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, s/nº - Centro – Rio Tinto, Paraíba; ou através dos números telefônicos: (83) 9 8823 6337 / (83) 9 8153 7388.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas, tendo a certeza de que poderei solicitar novas informações quando for necessário, me retirar do estudo sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Rio Tinto (PB), ____ de _____ de 2018.

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ após ter recebido todos os esclarecimentos e assinado o TCLE, confirmo que o (a) menor _____ recebeu todos os esclarecimentos necessários e concorda em participar desta pesquisa. Dessa forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Rio Tinto (PB), _____ de _____ de 2018.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

[Apêndice D] Carta de Solicitação para aquisição de abaixo-assinados



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – LITORAL NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Mamanguape, 13 de junho de 2018.

Prezados Senhores,

Nós lhes apresentamos a aluna **Edna Nascimento Calixto**, aluna do Mestrado Profissional em Letras, vinculado à UFPB.

A referida aluna é nossa orientanda e está desenvolvendo uma pesquisa linguística e aplicada ao ensino a respeito da argumentatividade no gênero textual abaixo-assinado, intitulada "PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS". Tal investigação é de fundamental importância não só para as descrições do referido gênero, no sentido de fornecer subsídios para o conhecimento a respeito das estruturas linguístico-discursivas do objeto de estudo, mas também para efeitos didáticos, uma vez que é voltada para o ensino de produção escrita do referido gênero de texto.

Gostaríamos de contar com o apoio de Vossa Senhoria no sentido de fornecer **cópias de abaixo-assinados emitidos ou recebidos por esse(a) setor/instituição**, para que a aluna consiga realizar a pesquisa acima referida.

Acrescentamos que a investigação segue critérios de natureza ética, foi submetida ao comitê de ética da nossa universidade com Parecer de Submissão e aprovação para aplicação nº 2.674.139 e, por essa razão, manteremos o sigilo no que diz respeito à identificação de pessoas e/ou órgãos envolvidos nos textos.

Cientes de sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento
Orientador – SIAPE 1543794

[Digite texto]

Sítio Engenho Novo, s/n – Zona Rural – Mamanguape – 58280-000 – (083) 3292-3767

PLANOS DE AULA –APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

1º MOMENTO – 4 aulas

Objetivo geral:

Introduzir a argumentação como sendo uma característica do gênero abaixo-assinado, através da carta de solicitação e de reclamação.

Objetivos específicos:

- Realizar leitura e estudo de um exemplo da carta de solicitação e de reclamação;
- Mostrar a estrutura do gênero argumentativo carta de solicitação e de reclamação;
- Identificar as partes em que são apresentadas a solicitação, a reclamação e a justificativa para as mesmas;

Conteúdo:

- A carta argumentativa de solicitação e reclamação.

Procedimentos metodológicos:

- Apresentação da carta de solicitação e de reclamação
- Indagações orais e escritas sobre os gêneros textual e/ou discursivo carta de solicitação e de reclamação;
- Identificação da reclamação e da solicitação na carta trabalhada;
- Leitura e estudo da carta de solicitação e de reclamação, com vocativo, linguagem utilizada e características;

Recursos metodológicos:

- livro didático, plano de aula;
- data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens.** 8º ano. São Paulo: Saraiva, 2015.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADA À APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

CARTAS ARGUMENTATIVAS DE RECLAMAÇÃO E DE SOLICITAÇÃO

ATIVIDADES

1. A carta lida foi enviada a uma rádio por uma ouvinte e publicada no site da emissora. Levante hipóteses?
 - a) Por que na carta não há vocativo?

 - b) Por que a ouvinte não enviou a carta diretamente aos responsáveis pelo “Amarelinho”?

 - c) Por que a emissora decidiu publicar a carta em seu *site*?

2. Sobre o assunto da carta, responda:
 - a) Há, no texto da carta, uma reclamação e uma solicitação. Quais são elas?

 - b) O que é o “Amarelinho”? Qual é o diferencial dele?

 - c) Levante hipóteses: Por que a autora da carta não explica com detalhes o que é o “Amarelinho”? Em sua opinião, isso pode dificultar a solução do problema apontado?

3. As cartas de reclamação e de solicitação são argumentativas, pois precisam conquistar a adesão do(s) leitor(es) para ter a reclamação resolvida e/ou a solicitação atendida. Na carta em estudo:
 - a) Que justificativa J. utiliza para fundamentar sua reclamação?

 - b) Que estratégia J. utiliza pra dar mais consistência a sua solicitação?

4. Observe a linguagem empregada na carta lida.
 - a) Que variedade linguística predomina?

 - b) Levante hipóteses. Qual é o perfil das pessoas que escrevem esse tipo de texto?

5. Junto com um colega, concluam: Quais são as principais características das cartas argumentativas de reclamação e de solicitação?

PLANOS DE AULA – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL
(1ª Etapa da Sequência Didática)

2º MOMENTO – 8 aulas

Objetivo geral:

Compreender o projeto comunicativo a ser desenvolvido e o funcionamento linguístico-discursivo do gênero abaixo-assinado em formato físico.

Objetivos específicos:

- Mostrar as situações comunicativas em que ocorrem o abaixo-assinado físico, interlocutores, finalidade e diferentes suportes;
- Identificar os aspectos constitutivos do gênero AA físico;
- Distinguir o gênero abaixo-assinado de alguns gêneros reivindicatórios;
- Realizar leitura e estudo de exemplos de abaixo-assinados;
- Apresentar as características do abaixo-assinado físico.

Conteúdo:

- O gênero abaixo-assinado físico e seus elementos constitutivos e enunciativos.

Procedimentos metodológicos:

- Indagações orais sobre os gêneros textuais e/ou discursivos, incluindo o gênero abaixo-assinado, mostrando a finalidade e diferentes suportes (físico e digital);
- Distinção do gênero abaixo-assinado e outros gêneros reivindicatórios;
- Leitura e estudo de abaixo-assinados físicos;
- Discussão sobre o gênero abaixo-assinado físico e seus elementos constitutivos, assim como o seu contexto de produção e recepção;
- Apresentação das características do abaixo-assinado físico.

Recursos metodológicos:

- cópia de textos, plano de aula;
- data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referências:

AMORIM, Andrezza Soares Espínola de. **Produção de carta de solicitação no 9º ano do ensino fundamental: a escrita como prática social**. Universidade Federal da Paraíba, PROFLETRAS, Mamanguape, 2015. (Dissertação)

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IQE (Instituto de Qualidade no Ensino). **Sequência didática de carta de solicitação**. São Paulo, 2017.
_____. **Sequência didática de carta de reclamação**. São Paulo, 2017.

RODRIGUEZ, Manuela M. **Manual de modelos de cartas comerciais**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADA AO 2º MOMENTO
O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO EM SUPORTE FÍSICO

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO COMUNICATIVO

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO SUPORTE FÍSICO

ATIVIDADE 1

Existem diversas formas do cidadão se comunicar por meio de textos orais ou escritos. Essas comunicações ocorrem a partir de gêneros textuais e/ou discursivos. Para isso, fazemos uma solicitação ou reivindicação, declararmos, sugerimos, criticamos, relatamos e tantas outras. Conforme as intenções e objetivos é que escolhemos o gênero textual e/ou discursivo de acordo com algumas características que está ligado diretamente a nossa intenção de comunicação. Devemos também escolher o suporte, que é onde esse texto irá se tornar de conhecimento do destinatário, seja em um papel e impresso, por meio de suporte físico; ou digitado em um site ou blog, por meio de suporte digital; por exemplo.

Nos textos que veremos a seguir, temos solicitações/reivindicações de moradores, encaminhados a uma autoridade responsável para a resolução dos problemas a serem resolvidos. Assim, veremos a seguir, algumas atividades para conhecermos melhor a estrutura e a linguagem do gênero abaixo-assinado de suporte físico.

Leia este abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto, PB para responder as questões desta atividade.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ
– RIO TINTO – PB
CNPJ 41.217.027/0001-18

ABAIXO-ASSINADO

Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto – Sr. Fernando Naia

Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú, vimos por meio deste solicitar a v. Ex^a. **a permanência do médico Dr. João Libanio**, nesta Unidade Básica de Saúde, por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.

Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.

Rio Tinto, Pb – 07 de junho de 2018.

Nome

CPF

Fonte: Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018)

a) Antes de ter visto o abaixo-assinado aqui, você já conhecia esse gênero ou já havia produzido? Se sim, em qual situação você teve conhecimento desse gênero?

b) Como você deve ter observado, um abaixo-assinado, assim como outros gêneros textuais e/ou discursivos, deve ser dividido em partes. Converse com o seu colega e preencha o quadro a seguir com as partes que compõem o abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto, PB.

1. Cabeçalho identificando os destinatários	
2. Identificação do tipo do documento (gênero)	
3. Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa.	
4. Apresentação da finalidade do abaixo-assinado e dos remetentes.	
5. Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação/pedido.	
6. Finalização; despedida, agradecimento	
7. Identificação do representante (se houver)	
8. Cidade e data.	
9. Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes (Dizer apenas o que pede)	

Fonte: Adaptado do IQE (2017)

ATIVIDADE 2

a) Discuta com o seu colega qual é a finalidade de cada parte que forma o abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto, PB.

- Cabeçalho identificando os destinatários.

- Identificação do tipo do documento (gênero)

- Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa.

- Apresentação da finalidade do abaixo-assinado e dos remetentes.

- Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação/pedido.

- Finalização; despedida, agradecimento

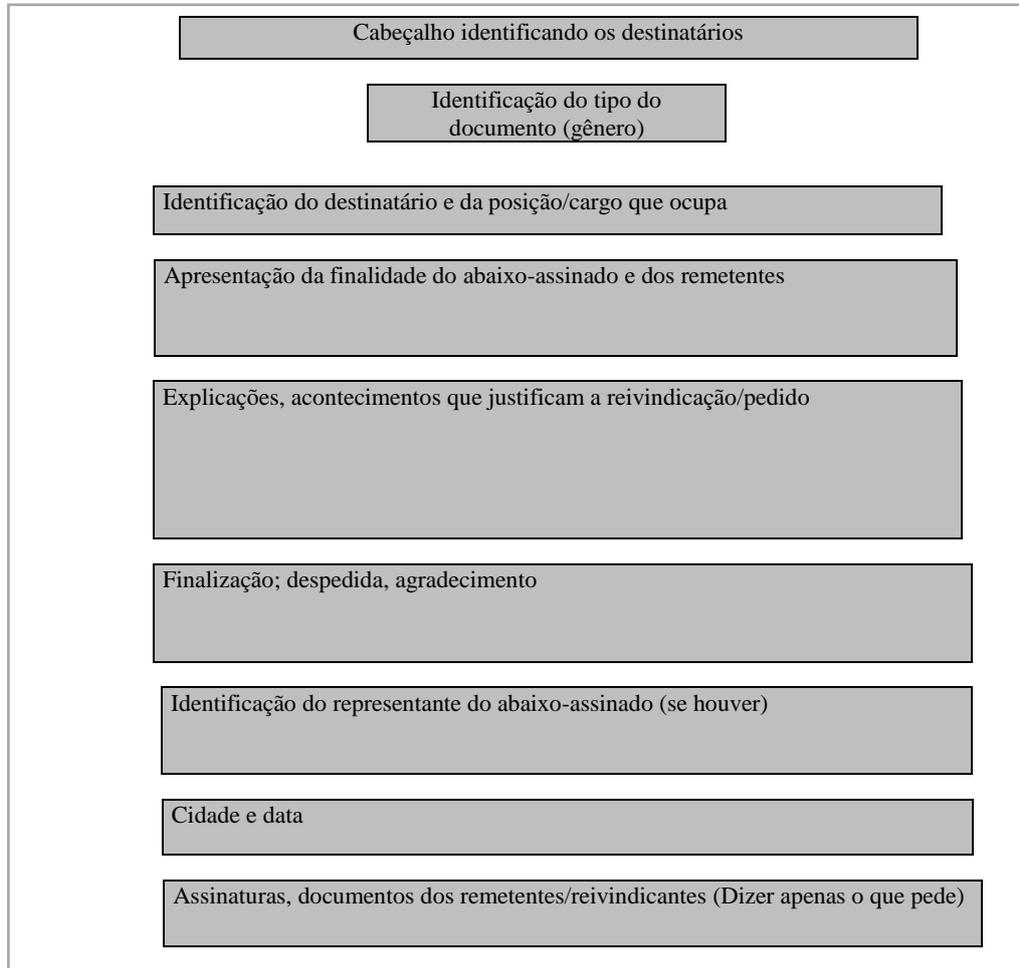
- Identificação do representante (se houver)

- Cidade e data.

- Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes.

ATIVIDADE 3

Nas atividades 1 e 2 você viu que um abaixo-assinado é formado por partes. Cada uma dessas partes tem uma finalidade para que o texto fique mais fácil de ser entendido. Você observou como cada uma delas está organizada? Preste atenção ao esquema a seguir:



Fonte: Adaptado do IQE (2017)

ATIVIDADE 4

Agora, preste atenção ao abaixo-assinado que os moradores de Palmas fizeram para solicitar ao prefeito o não aumento da passagem de ônibus para responder as questões a seguir.

Abaixo-assinado “Contra o aumento da passagem”. Palmas, 16 de março de 2017 Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Carlos Amastha Município de Palmas – PO Os cidadãos brasileiros, abaixo-assinado, residentes no município de Palmas, solicitam a Vossa Excelência que não ocorra o aditamento na passagem de ônibus, diante da impossibilidade que a população tem de arcar, com os novos valores, bem como, o não fornecimento de ônibus adequados, pois os mesmos não são suficientes para os horários de pico e não apresentam as condições de conforto prometidas pela gestão Na forte convicção de sermos atendidos neste pleito, encaminhamos este documento com as assinaturas anexas numeradas e assinadas por todos Aproveitamos este documento, e nomeamos os Vereador Léo Barbosa e Professor Junior Geo como nossos representantes para maiores esclarecimentos e encaminhamentos Assinaturas Nome completo RG Assinatura

Fonte: Abaixo-assinado que os moradores de Palmas (2017)

a) Agora, reorganize esse abaixo-assinado, preenchendo cada parte nos quadro a seguir em seu lugar adequado. Neste abaixo-assinado pode não conter alguma parte ou a sequência pode variar, ou seja, não ser a mesma do abaixo-assinado que vimos antes.

Cabeçalho identificando os destinatários
<input type="text"/>
Identificação do tipo do documento (gênero)
<input type="text"/>
Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa
<input type="text"/>
Apresentação da finalidade do abaixo-assinado e dos remetentes.
<input type="text"/>
Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação/pedido
<input type="text"/>
Finalização; despedida, agradecimento
<input type="text"/>
Identificação do representante do abaixo-assinado (se houver)
<input type="text"/>
Cidade e data
<input type="text"/>
Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes (Dizer apenas o que pede)
<input type="text"/>

Fonte: Adaptado do IQE (2017)

ATIVIDADE 5

Leia a seguir o abaixo-assinado dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí, para responder as questões a seguir.

ABAIXO-ASSINADO

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de São Raimundo Nonato, Padre José Herculano de Negreiros.

Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, já que o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente, o mesmo se evidencia principalmente entre 18:00 e 22:00 hrs. Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós.

Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento em folhas numeradas e assinadas pelos cidadãos vítimas dos problemas, em duas vias a serem protocoladas em seu Gabinete.

Nomeamos os Srs Arquias Baiano, telefone 89 xxxxx xxxx e Ailton de Castro Paes, 89 xxxxx xxxx, como nossos representantes, caso sejam necessárias maiores informações.

São Raimundo Nonato, agosto de 2010.

NOME

RG

Fonte: Moradores do Bairro Santa Luzia, São Raimundo Nonato, Piauí PI, 2010 (Consulta realizada em: 04/02/2018)

a) Após a leitura do texto, você consegue identificar quem faz a solicitação? Se consegue, mencione.

b) No texto, os moradores de São Raimundo Nonato fazem uma solicitação e uma reclamação. Reescreva os trechos que mostram essa solicitação e essa reclamação.

Solicitação: _____

Reclamação: _____

c) Leia novamente o abaixo-assinado dos moradores de São Raimundo Nonato. Observe que há um destinatário. Quem é esse destinatário?

d) Por que esse destinatário é o mais adequado para resolver o problema apontado?

e) Qual foi a expressão que o grupo utilizou para se dirigir a esse destinatário? Nessa expressão ocorre a linguagem formal ou informal? Justifique.

f) A expressão utilizada para se dirigir ao destinatário no abaixo-assinado é adequada à linguagem do texto? Justifique a sua resposta.

ATIVIDADE 6

Leia novamente este trecho do abaixo-assinado enviado ao Prefeito de São Raimundo Nonato para responder as questões que seguem.

Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares

a) Por que quem produz o abaixo-assinado precisa esclarecer que quem escreve são “Os cidadãos abaixo-assinados”?

b) De que outro modo vocês poderiam escrever esse início do abaixo-assinado?

ATIVIDADE 7

Leiam, a seguir, outro trecho do abaixo-assinado.

Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós.
Na certeza de termos nosso pleito atendido...

a) Por qual motivo vocês acham que os cidadãos de São Raimundo Nonato colocaram esse trecho?

b) Qual outra expressão vocês acrescentariam?

c) De que outra maneira vocês reescreveriam esse trecho?

ATIVIDADE 8

a) Vimos que o motivo da solicitação foi “em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares” dos moradores de São Raimundo Nonato. Além disso, quais os motivos que os moradores usam em sua argumentação para tentar convencer o prefeito sobre o problema abordado no abaixo-assinado? Transcreva o trecho.

b) O trecho representa com clareza os motivos que levam os moradores a escreverem o abaixo-assinado?
Por quê?

ATIVIDADE 9

Nesse abaixo-assinado, os moradores de São Raimundo Nonato solicitam ao Prefeito medidas para solucionar o problema da deficiência de energia elétrica do bairro de Santa Luzia. Os argumentos utilizados pelos locutores (responsáveis pelo abaixo-assinado) são: “solicitam [...] medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, já que o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente, o mesmo se evidencia principalmente entre 18:00 e 22:00 hrs. Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós”.

a) No enunciado: “**solicitam** [...] medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares”. Qual é a intenção expressada por esse verbo?

- () Fazer um pedido.
- () Fazer uma acusação.
- () Fazer um convite.
- () Fazer uma denúncia.

b) Nesse outro enunciado: “Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, **já que** o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente”. Que efeito de sentido gera a palavra em destaque, no enunciado?

- () Objetivo ou finalidade.
- () Contradição ou oposição entre argumentos.
- () Causa ou justificativa.
- () Introduzir ou somar argumentos.

c) No enunciado “**Na certeza de** termos nosso pleito atendido”. Qual é a intenção expressada na parte em destaque desse enunciado?

- () Algo que pode acontecer.
- () Algo incerto de acontecer.
- () Algo que não irá acontecer.
- () Algo certo de acontecer.

d) Temos nesse abaixo-assinado as palavras “visivelmente”, “principalmente”, e “realmente”. Essas palavras são advérbios, já que expressam

- () incerteza.
- () clareza.
- () dúvida.
- () juízo de valor.

ATIVIDADE 10

a) Nas atividades anteriores conhecemos melhor o gênero abaixo-assinado. Agora, a partir das suas observações, escreva o que você aprendeu sobre o abaixo-assinado.

b) A partir de suas observações e discussões em sala de aula, marque a alternativa que melhor define um abaixo-assinado.

- documento individual que reivindica a solução de um problema a uma autoridade.
- documento coletivo que reivindica a solução de um problema a uma autoridade.
- documento coletivo que denuncia sobre um problema para ser resolvido pela população.
- documento individual que solicita esclarecimentos sobre um problema para ser resolvido pela população.

c) Em qual situação de comunicação que abaixo-assinado pode ocorrer? Marque a alternativa mais adequada.

- Em uma situação em que uma pessoa elabora um documento solicitando ao prefeito para ficar de férias por ser funcionário do município.
- Em uma situação em que a escola elabora um documento declarando que um aluno frequenta regularmente as aulas e informa as suas notas e comportamento.
- Em uma situação em que uma pessoa reivindica através de um documento a solução ao prefeito para o problema da falta de abastecimento de água.
- Em uma situação em que a comunidade se une coletivamente para reivindicar através de um documento a solução ao prefeito para o problema da falta de abastecimento de água.

ATIVIDADE 11

a) Após ler os gêneros distribuídos pela professora, observe o quadro com esses gêneros reivindicatórios e, em grupo, leiam e identifiquem as características dos gêneros que foram distribuídos, completando o quadro com os nomes destes gêneros:

Abaixo-assinado

Carta de reclamação

Representação

Carta aberta

Manifesto

Requerimento

Carta de solicitação

Petição

Quadro – Distinção entre alguns gêneros reivindicatórios

Gênero	Objetivo do gênero	Quem escreve	Quem lê	Onde circula	Individual e/ou coletivo
	Reivindicar, protestar, alertar), exposta publicamente.	Aquele(s) que deseja(m) argumentar publicamente algo por escrito (cidadão, aluno etc.)	População/pessoa a que possa atender a reivindicação ou refletir sobre um problema (população em geral, prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo
	Manifestar opinião sobre algo que já é polêmico, a fim de despertar indignação, revolta e protestos.	Aquele(s) que deseja(m) manifestar opinião, argumentando publicamente sobre algo.	População em geral para refletir sobre um problema.	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo
	Solicitar algo formalmente.	Aquele que deseja solicitar algo formalmente por escrito (cidadão, aluno etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos, privados e particulares	Individual
	Reclamar sobre algum problema ou situação de maneira formal.	Aquele que deseja reclamar algo formalmente por escrito (cidadão, aluno etc.)	Autoridade responsável que possa atender a reclamação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos e privados	Individual
	Solicitar algo quando os seus direitos estão sendo violados.	Aquele(s) que deseja(m) solicitar algo formalmente por escrito, através de um advogado (cidadão etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, juiz etc.)	Ambientes públicos e privados (ambientes jurídicos)	Individual/particular ou Coletivo
	Requerer algo individualmente.	Aquele que deseja solicitar algo formalmente por escrito e que tem certeza do seu direito (cidadão etc.)	Autoridade responsável que possa atender a solicitação (prefeito, gerente etc.)	Ambientes públicos e privados	Individual
	Autorizar que um representante faça algo em nome de outra pessoa.	Aqueles (grupo de colegiado) que desejam apenas comunicar algo ou reclamar.	Autoridade responsável que possa atender a comunicação ou reclamação (Conselhos, comitês, departamentos, equipes etc.)	Ambientes públicos	Coletivo
	Solicitar a solução de um problema coletivamente.	Aqueles (grupo ou comunidade) que realizam uma solicitação com objetivo comum (moradores, alunos etc.)	Autoridade, pessoa ou instituição que possa atender a solicitação (prefeito, diretor etc.)	Ambientes públicos diversos (meios digitais, ruas, escolas etc.)	Coletivo

Fonte: Própria autora, a partir dos trabalhos de Amorim (2016, p. 152)

b) Agora, a partir das observações e discussões feitas, quais as principais diferenças entre o abaixo-assinado e os demais gêneros apresentados no quadro anterior?

PLANOS DE AULA – O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO SUPORTE DIGITAL

3º MOMENTO – 4 aulas

Objetivo geral:

Compreender o funcionamento linguístico-discursivo do gênero abaixo-assinado em formato digital.

Objetivos específicos:

- Mostrar as situações comunicativas em que ocorrem o abaixo-assinado digital, interlocutores, finalidade e diferentes suportes;
- Identificar os aspectos constitutivos do gênero abaixo-assinado digital;
- Realizar pesquisa, leitura e estudo de exemplos de abaixo-assinados digitais.
- Apresentar as características do abaixo-assinado digital;
- Estimular a reflexão da temática/problema a ser solucionado para a temática da escrita da produção inicial para posterior discussão;

Conteúdo:

- O gênero abaixo-assinado digital e seus elementos constitutivos e enunciativos.

Procedimentos metodológicos:

- Leitura e estudo de abaixo-assinados digitais;
- Discussão sobre o gênero abaixo-assinado digital e seus elementos constitutivos, assim como o seu contexto de produção e recepção;
- Apresentação das características do abaixo-assinado digital.

Recursos metodológicos:

- cópia de textos, plano de aula;
- data show, computador, caneta, quadro, celulares dos alunos;

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas;

Referências:

CHANGE ORG. **Abaixo-assinado contra os fogos de artifício.** Disponível em: <https://www.change.org/p/n%C3%A3o-aos-fogos-de-artif%C3%ADcio-com-ru%C3%ADdo-em-bras%C3%ADlia-queremos-fogos-sem-ru%C3%ADdo-por-uma-cidade-melhor>. Acesso em: 7 abr. 2018.

MANTOVANI, Heber. **O amparo tecnológico aos Projetos de Lei de Iniciativa Popular Estudo sobre questões relacionadas à validade de abaixo-assinados digitais no contexto destes projetos.** Disciplina: Aspectos Jurídicos em Informática. Professor: Aires José Rover Pós-Graduação em Gestão Estratégica de T.I. (sem local). Disponível em: <https://www.abaixoassinado.org/files/trabalho-heber-abaixo-assinado.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital.** Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MELO; Bárbara Olímpia Ramos de; PEREIRA, Letícia Queiroz. Do impresso ao digital: uma análise retórico-interacionista do gênero abaixo-assinado. **Revista de Letras** - NO. 33 - Vol. (1). Jan./jun.- 2014.

PETIÇÃO PÚBLICA. **Abaixo-assinados diversos.** Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SEQUÊNCIA SIDÁTICA RELACIONADA AO 3º MOMENTO O GÊNERO ABAIXO-ASSINADO EM SUPORTE DIGITAL

Vimos nas atividades anteriores que o abaixo-assinado é um gênero em que é utilizado por várias pessoas para se reivindicar a solução de um problema. Nessas reivindicações os cidadãos usam a argumentação, ou seja, realizam a reclamação e a solicitação com fatos de maneira a tentar convencer a pessoa responsável em solucionar o problema apresentado e, quando mais convincente, mais fácil do pedido ser atendido.

Como vimos também, o abaixo-assinado pode ser de suporte físico ou digital. No entanto, atualmente, com o avanço da tecnologia e o uso da Internet, podemos encontrar esse gênero muito mais em suporte digital. Os cidadãos podem manifestar as suas reclamações e solicitações através de sites e blogs já apropriados para se criar um abaixo-assinado.

ATIVIDADE 1

Este abaixo-assinado é encontrado no site Change.org e trata sobre o não uso dos fogos de artifícios sem ruído no Distrito Federal – podemos consultá-lo também pela internet. Observe-o para responder as questões das atividades a seguir.

Figura 1 – Abaixo-assinado digital contra o uso dos fogos de artifícios sem ruído no Distrito Federal.



11.705 pessoas já assinaram. Ajude a chegar a 15.000!

Edna Calixto Brasil

Estou assinando porque... (opcional)

Exibir minha assinatura e meu comentário neste abaixo-assinado

[Assinar este abaixo-assinado](#)

Governadoria do Distrito Federal
Não aos fogos de artifício com ruído em Brasília! Queremos fogos SEM ruído!

Ajude a tornar a **vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM** o incômodo e desconfortável barulho causados por **fogos de artifício com ruído**.

É de conhecimento geral que as pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a **convulsionar**. Além deles, os animais sofrem muito com o barulho – muitos até **fogem de casa por conta do medo** e acabam sendo atropelados nas ruas. As pessoas hospitalizadas também necessitam de silêncio para sua melhor recuperação.

Sendo assim, solicitamos que seja aprovada uma lei distrital **que proíba dentro do Distrito Federal** a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de **artifício com ruído**, deixando apenas os luminosos como alternativa.

Já conseguimos uma vitória assim em São Paulo, **agora precisamos levar isso a outras capitais do país**. Assine a petição e junte-se à esta causa!



PAULA SILVA criou este abaixo-assinado para pressionar Governadoria do Distrito Federal e 1 outro

Motivos para assinar



Adriana Rossi · Há 4 semanas

Muitos animais sofrem consequências graves, de morte inclusive, com os estouros de fogos de artifício.

♡ 5 · Denunciar



Andreia Vieira · Há 4 dias

Ate quando as pessoas vao ter respeito pelos os animais

♡ 1 · Denunciar

Ver todos os motivos

[Reportar violação das políticas](#)



Crie seu próprio abaixo-assinado

A pessoa que criou esta petição se mexeu e agiu. Você quer fazer o mesmo?

Fazer abaixo-assinado

Fonte: Change.org (2018).

a) Depois de ler o abaixo-assinado, identifique quem é/são as pessoas que fazem a reivindicação. E quem se responsabiliza por criar o abaixo-assinado?

b) De que maneira você identifica o(s) responsável(is) pela escrita do abaixo-assinado digital?

c) Assim como no abaixo-assinado físico, no abaixo-assinado digital há destinatário? Quem é?

d) A partir de suas observações e discussões em sala de aula, em termos de suporte (local de veiculação, onde o abaixo-assinado é suportado), o abaixo-assinado pode ser de suporte físico (impresso no papel) ou digital (digitado e inserido na internet). O abaixo-assinado tem a mesma finalidade quando apresentado no suporte físico e no suporte digital? Justifique a sua resposta.

e) Qual seria a vantagem ou a desvantagem de usar cada um deles?

Suporte físico: _____

Suporte digital: _____

ATIVIDADE 2

a) A seguir, leia o corpo do abaixo-assinado digital contra o uso dos fogos de artifícios sem ruído no Distrito Federal para responder as questões que seguem.

Ajude a tornar a **vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM** o incômodo e desconfortável barulho causados por **fogos de artifício com ruído**.
É de conhecimento geral que as pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a **convulsionar**. Além deles, os animais sofrem muito com o barulho – muitos até **fogem de casa por conta do medo** e acabam sendo atropelados nas ruas. As pessoas hospitalizadas também necessitam de silêncio para sua melhor recuperação.
Sendo assim, solicitamos que seja aprovada uma lei distrital **que proíba dentro do Distrito Federal** a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de **artifício com ruído**, deixando apenas os luminosos como alternativa.
Já conseguimos uma vitória assim em São Paulo, **agora precisamos levar isso a outras capitais do país**. Assine a petição e junte-se à esta causa!

b) Nesse abaixo-assinado são apresentados os motivos pelos quais foi feita a solicitação. Identifique e transcreva esse trecho.

c) Identifique e transcreva também o trecho em que ocorre a solicitação do problema apresentado.

d) Além dos motivos apresentados e da solicitação feita, são acrescentados mais enunciados para dar maior consistência e tentar conseguir a adesão das pessoas para assinar o abaixo-assinado. Transcreva os trechos em que aparecem esses enunciados.

e) Com qual provável intenção, o locutor (responsável pelo texto), inicia o abaixo-assinado, com o trecho a seguir?

Ajude a tornar a **vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM** o incômodo e desconfortável barulho causados por **fogos de artifício com ruído**.

ATIVIDADE 3

a) No trecho do abaixo-assinado em que se tem: “É de conhecimento geral que pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a convulsionar. **Além deles**, os animais também sofrem muito com o barulho”, a expressão em destaque transmite a ideia de:

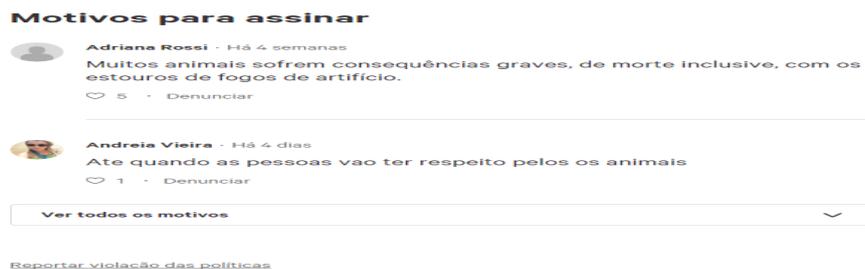
- () justificativa.
- () finalidade.
- () contradição.
- () adição.

b) No trecho “**Sendo assim**, solicitamos que seja adicionada uma lei distrital que proíba dentro do distrito federal a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de artifício...”, o uso da expressão em destaque pode ser trocado sem efeito de sentido por:

- () além disso
- () dessa forma
- () porém
- () por isso

ATIVIDADE 4

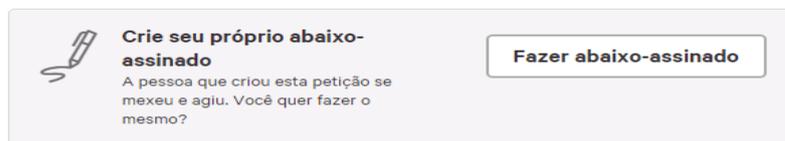
Observe a figura a seguir para responder a questão “b”.



a) A figura anterior mostra motivos para se assinar o abaixo-assinado. Levante hipótese(s), por qual(is) objetivo (s) essa ferramenta de envio de mensagens é utilizado nesse suporte digital.

ATIVIDADE 5

Temos na figura a seguir, uma parte do abaixo-assinado digital em que se incentiva a criação desse gênero.



a) Por que, ao fazer esse incentivo, o texto diz que “A pessoa que criou esta petição se mexeu e agiu”? Assinale a alternativa que mais se adequa a essa resposta.

- () Porque o abaixo-assinado é um gênero de ação social, ao ser criado nesta ferramenta e divulgado para milhares de pessoas aderirem (assinarem) a uma causa.
- () Porque o abaixo-assinado é um gênero que é fácil de ser criado nesta ferramenta, não importando a adesão (assinatura) das pessoas a uma causa.

- () Porque o abaixo-assinado não é um gênero de ação social, tendo em vista que está na internet e as pessoas não se interessam atualmente para aderirem (assinarem) a uma causa.
- () Porque o abaixo-assinado é um gênero que não busca uma causa de ação social, sendo portanto, sem utilidade para as pessoas aderirem (assinarem) a uma causa.

ATIVIDADE 6

Trouxemos mais uma vez o abaixo-assinado físico e o digital para que vocês observem e reflitam sobre as suas semelhanças e as suas diferenças nas questões que seguem.

<p style="text-align: center;">ABAIXO-ASSINADO</p> <p style="text-align: center;">Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de São Raimundo Nonato, Padre José Herculano de Negreiros.</p> <p>Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, já que o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente, o mesmo se evidencia principalmente entre 18:00 e 22:00 hrs. Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós.</p> <p>Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento em folhas numeradas e assinadas pelos cidadãos vítimas dos problemas, em duas vias a serem protocoladas em seu Gabinete.</p> <p>Nomeamos os Srs Arquias Baiano, telefone 89 xxxxx xxxx e Ailton de Castro Paes, 89 xxxxx xxxx, como nossos representantes, caso sejam necessárias maiores</p>	
<p>Fonte: Moradores do Bairro Santa Luzia, São Raimundo Nonato, Piauí PI, 2010 (Consulta realizada em: 04/0</p>	<p>Ajude a tornar a vida dos autistas, animais e pessoas hospitalizadas mais tranquila SEM o incômodo e desconfortável barulho causados por fogos de artifício com ruído.</p> <p>É de conhecimento geral que as pessoas autistas têm sérios problemas com o barulho dos fogos, chegando até a convulsionar. Além deles, os animais sofrem muito com o barulho – muitos até fogem de casa por conta do medo e acabam sendo atropelados nas ruas. As pessoas hospitalizadas também necessitam de silêncio para sua melhor recuperação.</p> <p>Sendo assim, solicitamos que seja aprovada uma lei distrital que proíba dentro do Distrito Federal a fabricação, manutenção, comercialização e uso dos fogos de artifício com ruído, deixando apenas os luminosos como alternativa.</p> <p>Já conseguimos uma vitória assim em São Paulo, agora precisamos levar isso a outras capitais do país. Assine a petição e junte-se à esta causa!</p>

 **PAULA SILVA** criou este abaixo-assinado para pressionar [Governadoria do Distrito Federal](#) e [1 outro](#)

Motivos para assinar

 **Adriana Rossi** · Há 4 semanas
Muitos animais sofrem consequências graves, de morte inclusive, com os estouros de fogos de artifício.
5 · Denunciar

 **Andrela Vieira** · Há 4 dias
Ate quando as pessoas vao ter respeito pelos os animais
1 · Denunciar

[Ver todos os motivos](#)

[Reportar violação das políticas](#)



Crie seu próprio abaixo-assinado

A pessoa que criou esta petição se mexeu e agiu. Você quer fazer o mesmo?

[Fazer abaixo-assinado](#)

a) A partir de suas observações e discussões em sala de aula, marque no quadro que segue os itens/as partes compõem o abaixo-assinado digital e o abaixo-assinado físico.

Itens	Abaixo-assinado físico	Abaixo-assinado digital
1.Cabeçalho identificando os destinatários		
2.Identificação do tipo do documento (gênero)		
3.Identificação do destinatário e da posição/cargo que ocupa.		
4.Apresentação da finalidade do abaixo-assinado e dos remetentes.		
5.Explicações, acontecimentos que justificam a reivindicação/pedido.		
6.Finalização; despedida, agradecimento		
7.Identificação do representante (se houver)		
8.Cidade e data.		
9.Assinaturas, documentos dos remetentes/reivindicantes (Dizer apenas o que pede)		

b) Além dos itens/das partes marcadas, você acrescentaria alguma (s) outra (s) parte (s) que não consta(m) no quadro anterior? Qual?

c) Após observações a partir do quadro a seguir, responda quais as semelhanças entre esses dois tipos de abaixo-assinados? E quais as diferenças?

	Abaixo-assinado físico	Abaixo-assinado digital
Semelhanças		
Diferenças		

d) Levante hipótese (s), por que ocorrem essas semelhanças e essas diferenças.

e) Em qual dos dois tipos de suporte (físico ou digital) é mais fácil de se conseguir assinaturas? Por quê?

f) Vimos que no abaixo-assinado físico é utilizada a linguagem formal e que as pessoas que fazem a reivindicação precisam utilizar a argumentação para convencer o responsável para resolver o problema apontado. Isso também acontece no abaixo-assinado digital? Por quê?

ATIVIDADE 7

a) Lembramos que os abaixo-assinados físico e digital têm a mesma finalidade, que é reivindicar a solução de um problema coletivo a uma autoridade responsável por solucionar o problema. No entanto, percebemos que há algumas diferenças entre eles. Quais são? Isso ocorre principalmente por qual razão?

b) Em pares, pesquise na internet pelo menos dois abaixo-assinados em sites diferentes e compare o que há de semelhança e diferença entre eles.

Atenção: Os abaixo-assinados podem ser encontrados nos seguintes sites:

<https://www.change.org/>

<https://www.abaixoassinado.org/>

<http://peticaopublica.com.br/default.aspx>

	Abaixo-assinado digital 1	Abaixo-assinado digital 2
Semelhanças		
Diferenças		

PESQUISA PARA TRAZER NA PRÓXIMA AULA

Para a próxima aula, pesquise junto a seus familiares, vizinhos e amigos um problema a ser resolvido em sua comunidade (cidade/rua), preenchendo o quadro abaixo para discutimos em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA:				
Quem reivindica a solução do problema?	Por que é um problema?	Por que esse problema deve ser solucionado?	Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?	Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?

Fonte: Adaptado de Amorim (2016)

[Apêndice H] – SITUAÇÃO INICIAL - Plano de aula e Sequência Didática (4º momento)

PLANOS DE AULA – A ESCOLHA DA TEMÁTICA DA PRODUÇÃO DO AA

4º MOMENTO – 4 aulas

Objetivos gerais:

Delimitar o tema a ser produzido no abaixo-assinado pelos alunos e produzir o abaixo-assinado.

Objetivos específicos:

- Discutir sobre os problemas das comunidades e do município em que os alunos estão inseridos;
- Identificar qual é o problema prioritário para ser o tema do abaixo-assinado a ser produzido pelos alunos;
- Realizar pesquisa, leitura e estudo sobre o tema escolhido para a produção do abaixo-assinado;
- Produzir o gênero abaixo-assinado a partir do tema escolhido em conjunto com a turma.

Conteúdo:

- O gênero abaixo-assinado e seus elementos constitutivos (conteúdo temático, estilo e forma).

Procedimentos metodológicos:

- Identificação do problema prioritário para a temática da produção do abaixo-assinado;
- Discussão sobre o conteúdo temático do abaixo-assinado;
- Pesquisa e leitura na *Internet* sobre a temática escolhida.
- Produção inicial do gênero abaixo-assinado.

Recursos metodológicos:

- cópia de textos, plano de aula; - caneta, quadro, celulares dos alunos;

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referências:

ANDA. **Maus Tratos aos Animais**. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CARMO, Kelly Braga do Carmo; CAMPOS, Liliam Fontes. **Direito dos Animais de Rua no Brasil**. (Acadêmicas do 10º Período de Direito da Escola Superior Dom Helder Câmara). Disponível em: <http://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/30549/direito-dos-animais-de-rua-no-brasil>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CRNKOVIC, Luciana Helena. **Administração pública e a responsabilidade com os animais de rua**. UNIVERSIDADE BRASIL. Curso de Administração da Unicastelo campus Descalvado e ONG ‘Cachorro Ajuda’ de São Carlos. Disponível em: <http://universidadebrasil.edu.br/portal/administracao-publica-e-a-responsabilidade-com-os-animais-de-rua/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

G1 PETROLINA. **Espalhados pela cidade, animais de rua representam problema de saúde pública em Petrolina, PE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/espalhados-pela-cidade-animais-de-rua-representam-problema-de-saude-publica-em-petrolina.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2018.

TRUPPEL, Michele de Menezes; TRUPPEL, Sylvio Francisco Mendes. **A responsabilidade civil da guarda de animais no Brasil**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6665%3E. Acesso em: 1 nov. 2018

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADAS AO 4º MOMENTO
A ESCOLHA DA TEMÁTICA DA PRODUÇÃO DO ABAIXO-ASSINADO

ATIVIDADE 1

Depois que vocês pesquisaram junto a seus familiares, vizinhos e amigos um problema a ser resolvido em sua comunidade (cidade/rua), preenchendo, o quadro abaixo para discutimos em sala de aula e respondê-lo no final desta atividade.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA:					
Por que é um problema?	Por que esse problema deve ser solucionado?	Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?	Quem são os responsáveis pela reivindicação?	Quem são os responsáveis pelo abaixo-assinado?	Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?

Fonte: Adaptado de Amorim (2016)

a) Depois de sua pesquisa na comunidade e/ou município em que mora, preencha a “Identificação do problema” do quadro anterior.

b) Agora, vamos expor qual o problema encontrado e escolhermos em grupo apenas um problema mais urgente a ser solucionado.

c) Vamos discutir com os demais colegas sobre “Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?” e responder.

d) Quem serão as pessoas que irão reivindicar o problema? E quais serão responsáveis pela escrita do abaixo-assinado?

e) Agora, para vocês responderem as demais indagações do quadro, quais sejam: “Por que esse problema deve ser solucionado?” e “Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?”, pesquisem a partir dos links a seguir sobre isso e responda a esses questionamentos.

ANDA (Agência de Notícias de Direitos Animais). **Maus Tratos aos Animais**. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CARMO, Kelly Braga do Carmo; CAMPOS, Liliam Fontes. **Direito dos Animais de Rua no Brasil.** (Acadêmicas do 10º Período de Direito da Escola Superior Dom Helder Câmara). Disponível em: <http://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/30549/direito-dos-animais-de-rua-no-brasil>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CRNKOVIC, Luciana Helena. **Administração pública e a responsabilidade com os animais de rua.** UNIVERSIDADE BRASIL. Curso de Administração da Unicastelo campus Descalvado e ONG ‘Cachorro Ajuda’ de São Carlos. Disponível em: <http://universidadebrasil.edu.br/portal/administracao-publica-e-a-responsabilidade-com-os-animais-de-rua/>. Acesso em: 1 nov. 2018.

G1 PETROLINA. **Espalhados pela cidade, animais de rua representam problema de saúde pública em Petrolina, PE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/espalhados-pela-cidade-animais-de-rua-representam-problema-de-saude-publica-em-petrolina.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2018.

TRUPPEL, Michele de Menezes; TRUPPEL, Sylvio Francisco Mendes. **A responsabilidade civil da guarda de animais no Brasil.** Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6665%3E. Acesso em: 1 nov. 2018

f) Depois de discutirmos sobre as indagações, vamos agora preencher o quadro a seguir com base em suas respostas anteriores.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA:	
Por que é um problema?	
Por que esse problema deve ser solucionado?	
Qual é a autoridade responsável pela solução do problema?	
Quem são os responsáveis pela reivindicação?	
Quem são os responsáveis pelo abaixo-assinado?	
Quais as sugestões de medidas a serem tomadas para a solução do problema?	

Fonte: Adaptado de Amorim (2016)

PLANOS DE AULA – MÓDULO I ESTRUTURA COMPOSICIONAL

Elementos da estrutura composicional do gênero – 2 aulas

Objetivo geral:

Identificar os elementos constitutivos e a sequência adequada do gênero abaixo-assinado em formato físico.

Objetivos específicos:

- Analisar a importância da distribuição composicional do abaixo-assinado;
- Mostrar as partes composicionais do gênero abaixo-assinado;
- Indicar maneiras adequadas de se fazer a introdução, exposição de problemas e solicitação da resolução do(s) problema(s) e fecho;

Conteúdo:

- Elementos constitutivos do abaixo-assinado em formato físico;
- Maneiras de introdução, apresentação do problema e de solicitação; fecho do abaixo-assinado.

Procedimentos metodológicos:

- Analise a importância da distribuição composicional do abaixo-assinado;
- Apresentação das partes composicionais do gênero abaixo-assinado;
- Orientação quanto às maneiras adequadas de se fazer a introdução, exposição de problemas e solicitação da resolução do(s) problema(s) e fecho.

Recursos metodológicos:

- Livro didático, plano de aula;
- Data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB. Abaixo-assinado para permanência de médico no posto PSF. Rio Tinto, 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADAS AO MÓDULO I
ESTRUTURA COMPOSICIONAL

ATIVIDADE 1

Vimos que o abaixo-assinado é composto por partes. E essas partes obedecem uma sequência, como podemos ver no abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB a seguir.

Abaixo-assinado sobre a permanência de médico no posto PSF

<p>ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB CNPJ 41.217.027/0001-18</p> <p style="text-align: center;"><u>ABAIXO-ASSINADO</u></p> <p>Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto – Sr. Fernando Naia</p> <p>Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú, vimos por meio deste solicitar a v. Ex^a. a permanência do médico Dr. João Libanio, nesta Unidade Básica de Saúde, por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.</p> <p>Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.</p> <p>Rio Tinto, Pb – 07 de junho de 2018.</p> <table style="width: 100%;"><tr><td style="width: 60%;">Nome</td><td style="width: 40%;">CPF</td></tr><tr><td>_____</td><td>_____</td></tr></table>		Nome	CPF	_____	_____
Nome	CPF				
_____	_____				

Fonte: Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018)

a) A partir da leitura e da análise do abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB, enumere de 1 a 9 os elementos constitutivos (as partes) desse abaixo-assinado na sequência adequada.

- () Assinaturas
- () Pronome de tratamento, destinatário e da posição/cargo que ocupa.
- () Solicitação
- () Despedida e agradecimento
- () Tipo de documento
- () Acontecimentos ou reclamações
- () Cabeçalho
- () Apresentação dos remetentes
- () Local e data

b) Ao observar esse abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB, responda oralmente se há todas as partes que compõe o gênero. Se a resposta for não, qual (is) parte (s) você acrescentaria? E em qual posição essas partes ficariam no abaixo-assinado? Escreva, no quadro a seguir, as partes e a posição em que ocupariam no abaixo-assinado.

PARTE A SER ACRESCENTADA	POSIÇÃO NO TEXTO

ATIVIDADE 2

Para responder as questões da atividade 2, leia e observe o abaixo-assinado PI 01 sobre os animais de Rio Tinto, PB.

Abaixo-assinado PI 01

Excelentíssimo Prefeito Fernando Naia, venho através desse abaixo assinado solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX e vou falar um pouco sobre esse problema, o que está acontecendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc. Espero que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.
Rio Tinto, PB, 07 de novembro de 2018

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

a) Você percebeu que o abaixo-assinado PI 01, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, está escrito em um só parágrafo, com suas partes desordenadas (juntas) e que também estão faltando algumas partes? Quais são elas? Mencione-as.

b) Depois que você identificou as partes que faltam no abaixo-assinado PI 01, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, organize-o, reescrevendo o abaixo-assinado de maneira adequada.

**PLANOS DE AULA – MÓDULO II CONTEÚDO TEMÁTICO - Argumentação e
informatividade – 2 aulas**

Objetivo geral:

Trabalhar a argumentação e a informatividade no gênero abaixo-assinado em formato físico.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância de um abaixo-assinado que apresenta informatividade e argumentatividade;
- Mostrar que a falta de informatividade e argumentatividade no gênero abaixo-assinado compromete o entendimento do texto;
- Indicar maneiras adequadas de reescrita e organização de trechos de abaixo-assinados que apresentam baixa informatividade e argumentatividade.

Conteúdo:

- A informatividade e argumentatividade no gênero abaixo-assinado;
- Maneiras adequadas de reescrita e organização de trechos de abaixo-assinados com informatividade e argumentatividade adequadas.

Procedimentos metodológicos:

- Reflexão sobre a importância de um abaixo-assinado que apresenta informatividade;
- Exposição sobre a falta de informatividade e argumentatividade no gênero abaixo-assinado compromete o entendimento do texto;
- Realização de atividades de reescrita e organização de trechos de abaixo-assinados que apresentam baixa informatividade e argumentatividade.

Recursos metodológicos:

- Livro didático, plano de aula;
- Data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

MORADORES DO BAIRRO SANTA LUZIA, SÃO RAIMUNDO NONATO, PI. **Abaixo-assinado para o Prefeito de São Raimundo Nonato.** Disponível em: <http://www.saoraimundo.com/noticias/headline.php?n_id=7644>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADAS AO MÓDULO II
CONTEÚDO TEMÁTICO - ARGUMENTAÇÃO E INFORMATIVIDADE

ATIVIDADE 1

Leia a seguir o abaixo-assinado dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí, para responder as questões a seguir.

ABAIXO-ASSINADO

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de São Raimundo
Nonato, Padre José Herculano de Negreiros.

Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, já que o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente, o mesmo se evidencia principalmente entre 18:00 e 22:00 hrs. Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós.

Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento em folhas numeradas e assinadas pelos cidadãos vítimas dos problemas, em duas vias a serem protocoladas em seu Gabinete.

Nomeamos os Srs Arquias Baiano, telefone 89 xxxxx xxxx e Ailton de Castro Paes, 89 xxxxx xxxx, como nossos representantes, caso sejam necessárias maiores informações.

São Raimundo Nonato, agosto de 2010.

NOME

RG

Fonte: Moradores do Bairro Santa Luzia, São Raimundo Nonato, Piauí PI, 2010 (Consulta realizada em: 04/02/2018)

a) Vamos relembrar: O abaixo-assinado faz uma solicitação para alguém ou uma instituição responsável em resolvê-la. Essa solicitação se refere a um problema que os remetentes, já que é um documento de um grupo, estão enfrentando. Observando o abaixo-assinado lido, dos moradores de São Raimundo Nonato, Piauí, responda qual é o objetivo dos remetentes?

Dessa forma, para que a solicitação de um abaixo-assinado seja atendida, o remetente deve apresentar argumentos que convençam o destinatário. Sendo assim, com base no abaixo-assinado lido anteriormente, responda:

b) Quais são os argumentos que os remetentes (locutores) usam para convencer o destinatário (interlocutores)?

c) Esses argumentos levam em consideração a necessidade dos remetentes? Por quê?

d) Levante hipóteses: os argumentos utilizados pelos locutores conseguiram convencer o interlocutor? Justifique.

ATIVIDADE 2

Podemos afirmar que, a informatividade de um texto diz respeito à quantidade e qualidade de informações apresentadas pelo(s) locutor(es). E essas informações, no gênero abaixo-assinado, assim como em qualquer outro texto, devem ser escritas pelos locutores de maneira clara e completas para que o interlocutor possa entender as solicitações e os motivos apresentados. Veremos alguns trechos a seguir de abaixo-assinados que apresentam problemas na informatividade da solicitação realizada.

“... solicitar para que o senhor prefeito faça alguma coisa para ajudar esse animais”. (PI 07)

“Queria pedir aos senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode ajudar”. (PI 10)

“Pedimos encaressidamente a vossa ajuda para resolver este problema” (PI 14)

“... nós alunos do Frederico Lundgren da sala 8ª reivindicamos esse problema” (PI 16)

a) A partir desses trechos dos abaixo-assinados dos animais de rua de Rio Tinto-PB, percebemos que a solicitação realizada não está completa, ou seja, o interlocutor solicita, mas não diz o que é necessário ser feito pelo interlocutor. Por essa razão, escolha um desses trechos e reescreva, completando a informação que falta para que ocorra um maior entendimento de quem vai ler.

ATIVIDADE 3

Além da informatividade clara e completa, o abaixo-assinado também precisa apresentar argumentos convincentes ao interlocutor que possam expor os motivos pelos quais a solicitação deve ser atendida. Vejamos o abaixo-assinado PI 18 sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB para responder as questões que seguem.

Abaixo-assinado PI 18

SR. Governador Ricardo Coutinho Queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro para animais porque eles são uma vida e ninguém merece isso Meu nome é XXX e estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de Rio Tinto no dia 07/11/2018 espero que compreenda e possa aguda obrigado pela a atenção.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

a) Depois de ler o abaixo-assinado PI 18, identifique os argumentos apresentados sobre os problemas causados e sofridos pelos animais de rua de Rio Tinto-PB.

b) Em sua opinião, os argumentos apresentados pelo locutor convencem o interlocutor? Por quê?

c) Como você pôde perceber, o abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB, não apresenta argumentos suficientes para convencer o interlocutor. Por essa razão, reescreva esse trecho, acrescentando novos argumentos ou reelaborando o que já está presente no texto. Para isso, você pode substituir ou acrescentar palavras que julgue ser mais adequadas.

ATIVIDADE 4

Vimos nas atividades anteriores que a informatividade e a argumentatividade devem ser apresentadas de maneira clara e adequada, no abaixo-assinado. Além disso, o texto deve estar com essas informações e com a argumentação organizadas. Vejamos o abaixo-assinado PI 19, sobre os animais de rua de Rio Tinto, para responder às questões desta atividade.

Abaixo assinado PI 19

hoje/07/11/2018: Presezemos de ajuda para acarcon o problema de animais de rua seu prefeito nos estamos pedindo que nos ajude o problema e que os animais de rua podem trazer doenças e tambem acidentes a maneira de acaba com isso podemos fazer um abrigo ou um centro de adoção o prefeito Fernando naia pode fazer juntos podemos tudo. encarecidamente pedimos esa ajuda eu e todos da Escola estadual de encino Fundamental Federico lugrese mas principal mente a comunidade de Riotinto.PB.; e oitavo A XXX obrigado. por nos ajudar mais só uma coisa um estetal de vacinação por animais da cidade em contro de cidades veterinários plublicos de Rio Tinto.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

a) Nesse abaixo-assinado, podemos observar que os argumentos não são apresentados de maneira clara e organizada. Em grupo, organize os trechos em que aparecem os argumentos desse abaixo-assinado para que o interlocutor possa entender o pedido e os motivos pelos quais a solicitação deve ser realizada.

PLANOS DE AULA – MÓDULO III - ESTILO LÍNGUÍSTICO (Estratégias argumentativas)

2 aulas

Objetivo geral:

Mostrar a coerência e coesão no gênero abaixo-assinado em formato físico através dos operadores argumentativos.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância da escrita coerente do gênero abaixo-assinado físico;
- Mostrar que o uso inadequado de elementos coesivos pode prejudicar a coerência de um texto;
- Indicar maneiras adequadas de reescrita de trechos de abaixo-assinados que apresentam incoerência e falta de elementos coesivos.

Conteúdo:

- A coerência e a coesão através dos operadores argumentativos no gênero abaixo-assinado;
- Maneiras adequadas de reescrita e organização de trechos de abaixo-assinados utilizando os operadores argumentativos.

Procedimentos metodológicos:

- Reflexão sobre a importância da escrita coerente do gênero abaixo-assinado físico;
- Exposição sobre a falta de coerência e elementos coesivos que comprometem a coerência textual;
- Indicação de maneiras adequadas de reescrita de trechos de abaixo-assinados que apresentam incoerência e falta de elementos coesivos.

Recursos metodológicos:

- Livro didático, plano de aula;
- Data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

MORADORES DE PALMAS. **Abaixo-assinado sobre aditamento na passagem de ônibus.** Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=626&tbm=isch&sa=1&ei=b8fxW-z6E8SxwASup5OIDA&q=abaixo-assinado+moradores+de+palmas>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADAS AO MÓDULO III

ESTILO LINGUÍSTICO – Estratégias argumentativas

Nas atividades do módulo anterior nós estudamos que um texto, inclusive o abaixo-assinado, precisa apresentar informações e argumentos claros e organizados para fazer com que o interlocutor, aquele que irá ler, possa compreender os enunciados do texto.

Essa organização textual tem como responsáveis a coesão e a coerência. Assim, a coerência é um elemento da compreensão de um texto e a coesão, incluindo os operadores argumentativos, se refere à conexão entre as diversas partes do texto, produzindo sentido. No entanto, quando essa conexão não ocorre adequadamente, o texto pode se apresentar de forma incoerente, prejudicando o estabelecimento de sentido, por parte do seu interlocutor.

Em alguns casos, a repetição de termos que fazem essa conexão no texto pode ser desnecessária, prejudicando a continuidade de sentidos do texto. Há várias formas de solucionar ou evitar esses casos, como podemos ver nos exemplos a seguir.

Os animais precisam de cuidados. Os animais são abandonados.

Os animais precisam de cuidados. Eles são abandonados.

Há de se considerar também que os enunciados podem conter as mesmas informações, no entanto apresentar sentidos diferentes, devido aos operadores argumentativos utilizados. Vejamos nestes exemplos.

Os animais precisam de cuidados, pois são abandonados.

Os animais precisam de cuidados, mas são abandonados.

Antes de começarmos as atividades, veremos um vídeo explicativo sobre os vários operadores argumentativos e suas respectivas funções.

ATIVIDADE 1

Agora, preste atenção ao abaixo-assinado que os moradores de Palmas fizeram para solicitar ao prefeito o não aumento da passagem de ônibus para responder as questões a seguir.

Abaixo-assinado dos moradores de Palmas

ABAIXO-ASSINADO “CONTRA O AUMENTO DA PASSAGEM”.		
Palmas, 16 de março de 2017		
Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Carlos Amastha Município de Palmas – PO		
Os cidadãos brasileiros, abaixo-assinado, residentes no município de Palmas, solicitam a Vossa Excelência que não ocorra o aditamento na passagem de ônibus, diante da impossibilidade que a população tem de arcar, com os novos valores, bem como, o não fornecimento de ônibus adequados, pois os mesmos não são suficientes para os horários de pico e não apresentam as condições de conforto prometidas pela gestão.		
Na forte convicção de sermos atendidos neste pleito, encaminhamos este documento com as assinaturas anexas numeradas e assinadas por todos.		
Aproveitamos este documento, e nomeamos os Vereador Léo Barbosa e Professor Junior Geo como nossos representantes para maiores esclarecimentos e encaminhamentos.		
ASSINATURAS		
Nome completo	RG	Assinatura

Fonte: Moradores de Palmas (2017)

Depois de observar o abaixo-assinado que os moradores de Palmas, leia este trecho para responder as questões “a” e “b”.

Os cidadãos brasileiros, abaixo-assinado, residentes no município de Palmas, solicitam a Vossa Excelência que não ocorra o aditamento na passagem de ônibus, diante da impossibilidade que a população tem de arcar, com os novos valores, bem como, o não fornecimento de ônibus adequados, pois **os mesmos** não são suficientes para os horários de pico e não apresentam as condições de conforto prometidas pela gestão.

a) Nesse trecho, a expressão utilizada “os mesmos” faz referência a qual palavra do texto?

b) Qual outra palavra poderia ser usada para substituir “os mesmos” sem mudança de sentido?

c) Nesse outro trecho, temos dois operadores argumentativos em destaque. Quais são os sentidos que eles expressam? Marque a alternativa correta.

“... diante da impossibilidade que a população tem de arcar, com os novos valores, **bem como**, o não fornecimento de ônibus adequados, **pois** os mesmos não são suficientes para os horários de pico”.

- () adição; explicação.
- () oposição; justificativa.
- () objetivo; contradição.
- () explicação; justificativa.

- d) Esses dois operadores argumentativos poderiam ser substituídos, sem haver perda de sentido, por:
- () mas; visto que.
 - () dessa forma; porém.
 - () assim como; mas.
 - () e também; porque.

ATIVIDADE 2

Como vimos, o uso adequado dos operadores argumentativos contribui para a coerência textual e gera argumentação, no texto. Podemos ver o uso adequado de operadores argumentativos nos trechos a seguir dos abaixo-assinado dos animais de rua de Rio Tinto-PB.

- a) Identifique, sublinhando, os operadores argumentativos presentes nos trechos que seguem e diga qual o sentido que cada um deles gera nos enunciados em que aparecem.

Trecho do abaixo-assinado PI 05

“...Um centro de zoonoses (para tratar de animais de rua) tal empreendimento sera de grande ajuda para o município, tendo em vista que os problemas de saúde que esses animais nos trazem, e, também o perigo que eles causam no tranzito Estadual e Municipal”.

Trecho do abaixo-assinado PI 06

“Reivindicamos esse problema ao senhor pois cachorros e gatos que são animais domésticos vivem nas ruas de Rio Tinto, podem causar acidentes para nós e para eles mesmos”.

Trecho do abaixo-assinado PI 17

“... pedimos a colaboração do senhor XXX e XXX, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, pois acontece muitos acidentes no trânsito e uns acaba morrendo...”

ATIVIDADE 3

- a) Os trechos a seguir, dos abaixo-assinados dos animais de rua de Rio Tinto-PB, foram escritos sem conectivos. Complete-os com conectivos adequados.

Trecho do abaixo-assinado PI 04

“... comunicamos a prefeitura de Rio Tinto sobre a quantidade de animais de rua, _____ precisamos de uma ONG ou algum abrigo para animais para acabar com o problema”.

Trecho do abaixo-assinado PI 07

“... viemos aqui direto deste abaixo-assinado fala com o prefeito XXX, sobre os animais de rua da nossa cidade Rio Tinto, _____ existem alguns que moram na rua, passando fome, sede, também com doenças”.

Trecho do abaixo-assinado PI 13

“... alem dele serem maltratata pela população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população _____ Exemplo a raiva e tambem para de ter acidentes envolvidos os carros, motos etc.

ATIVIDADE 4

Outro problema para o comprometimento no entendimento de um texto é a repetição de termos. Nos trechos a seguir, dos abaixo-assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto, PB, aparecem palavras repetidas, o que pode prejudicar a continuidade de sentido do texto. Faça as alterações necessárias e reescreva-os, substituindo as palavras repetidas por aquelas que tenham o mesmo sentido. Você pode também acrescentar ou retirar palavras que julgue necessárias.

Trecho do abaixo-assinado PI 10

“Queria pedir ao senhor, uma **ajuda**...
Para **ajudar** os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer...”

Trecho do abaixo-assinado PI 14

Queremos relatar um **problema** que esta ocorrendo na nossa cidade. O **problema** que esta ocorrendo (...). pedimos encarissidamente a vossa ajuda para resolver este **problema**.

Trecho do abaixo-assinado PI 16

“O **problema** que vós digo são os animais de rua, que desde sempre nos causaram **problema**, pois, eles transmitem doenças, nos atacam e muitas vezes são até maltratados”.

PLANOS DE AULA – MÓDULO IV - ESTILO LINGUÍSTICO

Pronomes de tratamento e formas linguísticas para a realização do abaixo-assinado

2 aulas

Objetivo geral:

Indicar maneiras adequadas do uso dos pronomes de tratamento e de reescrita das formas de realização do abaixo-assinado.

Objetivos específicos:

- Mostrar o uso adequado dos pronomes de tratamento no abaixo-assinado;
- Refletir sobre a elaboração adequada das partes do abaixo-assinado.

Conteúdo:

- Pronomes de tratamento e seu uso no gênero abaixo-assinado;
- Formas linguísticas no gênero abaixo-assinado.

Procedimentos metodológicos:

- Apresentação do uso adequado dos pronomes de tratamento no abaixo-assinado;
- Reflexão sobre a elaboração adequada das partes do abaixo-assinado.

Recursos metodológicos:

- Livro didático, plano de aula;
- Data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ – RIO TINTO – PB. **Permanência do médico Dr. Joao Libanio.** (2018)

BRASIL. **Manual de redação da Presidência da República.** 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADA AO MÓDULO IV

ESTILO LINGUÍSTICO

Pronomes de tratamento e formas linguísticas para a realização do abaixo-assinado

Já aprendemos que o abaixo-assinado é composto por partes organizadas. No entanto, veremos nesta atividade que essas partes devem ser escritas de maneira correta.

ATIVIDADE 1

Observemos o abaixo-assinado da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú de Rio Tinto – PB, para responder algumas questões desta atividade.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ
– RIO TINTO – PB
CNPJ 41.217.027/0001-18

ABAIXO-ASSINADO

Ao XXXXXXXXXX do município de Rio Tinto – XXX Fernando Naia

Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabussú, vimos por meio deste solicitar a XXXX. **a permanência do médico Dr. João Libanio**, nesta Unidade Básica de Saúde, por motivos profissionais, competência, interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.

Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.

Rio Tinto, Pb – 07 de junho de 2018.

Nome

CPF

Fonte: Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018)

a) No gênero abaixo-assinado, assim como em muitas comunicações escritas, há a necessidade de identificação da empresa, instituição ou associação dos locutores (remetentes) responsáveis por essas comunicações, que é chamado de cabeçalho. Observemos como é o cabeçalho do abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto-PB, a fim de ajudar-nos na reescrita do cabeçalho do abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, a partir do trecho a seguir.

Trecho PI 14

“Nós alunos do 8º ano A da Escola Estadual Frederico Lundgren e População”

Nas comunicações formais e informais, tanto escritas quanto orais, usamos pronomes de tratamento e vocativos correspondentes para nos dirigirmos ao destinatário. Sendo assim, observe a seguir o quadro 1, que mostra resumidamente alguns deles e responda à próxima questão.

Quadro 1: Resumo de pronomes de tratamento em correspondências formais

DESTINATÁRIO	TRATAMENTO	ABREV.	VOCATIVO	ENVELOPE E/OU FORMA DO DESTINATÁRIO
Presidente da República	Vossa Excelência	Não se usa	Excelentíssimo Senhor Presidente da República,	Ao Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal Presidente da República Endereço
Governador de Estado	Vossa Excelência	V. Exa.	Senhor Governador,	Ao Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal Governador do Estado X Endereço
Prefeitos Municipais	Vossa Excelência	V. Exa.	Senhor Prefeito,	Ao Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal Prefeito do Município X Endereço
Juízes	Vossa Excelência	V. Exa.	Senhor Juiz,	Ao Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal Juiz de X Endereço
Reitor de Universidade	Vossa Magnificência	Não se usa	Magnífico Reitor,	A Vossa Magnificência Senhor Fulano de Tal Reitor da Universidade X
Outras autoridades	Vossa Senhoria	V. Sa.	Senhor + cargo respectivo,	Ao Senhor Fulano de tal Cargo respectivo Endereço

Fonte: Adaptado de BRASIL (2002)

b) Vimos no quadro 1 que, quando nos dirigimos a prefeitos municipais, utilizamos o pronome de tratamento “Vossa Excelência” e o seu vocativo correspondente “Senhor Prefeito”. O abaixo-assinado dos moradores da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú, Rio Tinto-PB, não tem essas formas de tratamento. Reescreva as partes que faltam do abaixo-assinado, incluindo essas formas de tratamento.

c) A seguir, identifique os pronomes de tratamentos inadequados nos trechos dos abaixo assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB e reescreva-os com pronomes adequados, fazendo também as alterações necessárias para o uso correto da referência ao destinatário, tomando por base o quadro 1, na parte “ENVELOPE E/OU FORMA DO DESTINATÁRIO”.

Trecho PI 05

“Ao senhoríssimo honrado Sr. Prefeito da cidade de Rio Tinto...”

Trecho PI 08

“Senhor ilustríssimo Prefeito Naia e vice aurileide”

Trecho PI 16

“Ao caro Prefeito Fernando Naia”

d) Há uma maneira adequada de se iniciar o abaixo-assinado, como no trecho do abaixo assinado a seguir:

“Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabussú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Compart II, Cajarana e demais Associações...”

Dessa forma, observe os trechos a seguir do abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB e reescreva-os corretamente.

Trecho PI 01

“**Venho** através de abaixo assinado solicitar...”

Trecho PI 08

“**Vos escrevo** esta carta...”

Trecho PI 18

“**Quero** que nos ajudasse...”

e) Após iniciar o abaixo-assinado, temos a parte da solicitação, seguindo da exposição dos motivos ou problemas pelos quais essa solicitação foi realizada. Podemos ver a seguir o abaixo-assinado PI 11, sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, em que a solicitação e os problemas foram escritos de maneira inadequada. Em grupo, reescreva esse abaixo-assinado fazendo as alterações necessárias.

Abaixo-assinado PI 11

Vem aqui para fazer uma baixa assinado para cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua pois vem aqui para manda fazer um a brigo para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço pois vem aqui para fala com XXX para manda fazer um abrigo para porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães.

f) Na parte final do texto do abaixo-assinado temos o fecho, responsável pelo agradecimento despedida, como no trecho a seguir.

Trecho do abaixo-assinado sobre a permanência de médico

Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.

Fonte: Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores de Piabussú – Rio Tinto – PB (2018)

No entanto, vimos que no abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB não existe essa parte. Por essa razão, elabore um encerramento de maneira adequada.

g) Inclua no abaixo-assinado PI 11 a parte em que consta o local, a data, o mês e o ano.

PLANOS DE AULA – MÓDULO V - ESTILO LINGUÍSTICO

Normas gramaticais e ortográficas – 2 aulas

Objetivo geral:

Mostrar o uso adequado das normas gramaticais e ortográficas, especialmente da grafia de algumas palavras, do emprego de sinais de pontuação, da acentuação e da concordância, a partir da escrita do gênero abaixo-assinado.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o uso da língua e sobre as regras da norma padrão gramatical;
- Empregar adequadamente o uso dos sinais de pontuação e acentuação, do plural e da escrita correta das palavras.

Conteúdo:

- Normas gramaticais e ortográficas (ortografia, sinais de pontuação, acentuação e concordância).

Procedimentos metodológicos:

- Reflexão sobre o uso da língua e sobre as regras da norma padrão gramatical;
- Emprego adequado dos sinais de pontuação e acentuação, do plural e da escrita correta das palavras.

Recursos metodológicos:

- Livro didático, plano de aula;
- Data show, computador, caneta, quadro.

Avaliação:

- Participação das discussões e realização das atividades propostas.

Referência:

ALUNOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE DO 4º PERÍODO DA UFPB.
Abaixo-assinado sobre conserto de ar-condicionado. (2010)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA RELACIONADA AO MÓDULO V

ESTILO LINGUÍSTICO – Normas gramaticais e ortográficas

Vimos, no módulo anterior que, para elaborarmos o abaixo-assinado ou qualquer outro documento, precisamos organizar as suas partes de maneira adequada. Entretanto, a pressa em escrever um texto ou a falta de conhecimento, muitas vezes, faz com que esqueçamos de empregar as normas gramaticais adequadamente. Isso pode prejudicar a compreensão do texto, por parte do interlocutor. Por essa razão, veremos a seguir atividades que farão com que você reflita sobre o uso adequado dessas regras da norma culta.

ATIVIDADE 1

Observemos o abaixo-assinado dos estudantes do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe. Percebemos que para se dirigir ao coordenador do curso, esses estudantes utilizaram de um tratamento e de uma linguagem mais elaborada, com o uso correto dos sinais de pontuação, do plural e das regras ortográficas.

Abaixo-assinado sobre conserto de ar-condicionado

Ao Coordenador do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, Universidade Federal da Paraíba.		
Nós, alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, 4º período, abaixo assinados, requeremos a V. Sa. providências para o conserto do ar-condicionado da nossa sala de aula, tendo em vista de estarmos incomodados devido ao calor excessivo. Esta situação está causando mal-estar, desconforto e término das aulas antes do horário devido.		
Mamanguape, 25 de março de 2010.		
Ord.	Nome	Matrícula

Fonte: Alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, 4º período (2010).

a) Em sua opinião, por que é importante o locutor utilizar as regras gramaticais de maneira correta no texto?

ATIVIDADE 2

Leia agora o abaixo-assinado PI 07, sobre os animais de rua de Rio Tinto, respeitando os sinais de pontuação, e responda as questões “a”, “b”, “c” e “d”.

Abaixo-assinado PI 07

“ANIMAIS DE RUA”

NOS ALUNOS DO 8º ANO A DO FREDERICO LUNDGREN VIEMOS AQUI DIRETO DESTE ABAIXO-ASSINADO FALA COM O PREFEITO FERNANDO NAIA, SOBRE OS ANIMAIS DE RUA DA NOSSA CIDADE RIO TINTO, EXISTEM ALGUNS QUE MORAM NA RUA, PASSANDO FOME, SEDE, TAMBÊM COM DOENÇAS.

POR ISSO DIRETO DESSE ABAIXO-ASSINADO SOLICITAR QUE O SENHOR PREFEITO FASSA ALGUMA COISA PARA AJUDAR ESSES ANIMAIS.

ASSINADO: ALUNOS DO 8ºANO A 7 DE NOVEMBRO DE 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

a) No abaixo-assinado, estão faltando alguns sinais de pontuação. A ausência desses sinais compromete a compreensão do texto? Por quê? Justifique sua resposta.

b) Já que o abaixo-assinado PI 07 não apresenta alguns sinais de pontuação, insira esses sinais no texto.

c) Você observou que esse abaixo-assinado está escrito todo com letras maiúsculas. Escrevemos com letras maiúsculas nomes próprios e em início de parágrafos. Assim, neste texto, marque apenas as palavras que devem ser escritas com inicial maiúscula e escreva-as a seguir.

d) Você deverá também corrigir as palavras escritas incorretamente, reescrevendo-as a seguir.

ATIVIDADE 3

O uso plural deve ser sempre combinado entre o sujeito/pronome e o verbo, como mostra o trecho a seguir do abaixo-assinado dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe.

Trecho do abaixo-assinado sobre conserto de ar-condicionado

“Nós, **alunos** do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, 4º período, **abaixo assinados**, **requeremos** a V. Sa. providências para o conserto do ar-condicionado da nossa sala de aula...”

a) Porém, percebemos que os trechos mostrados a seguir, dos abaixo-assinados sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB, não estão escritos de maneira adequada, no que se refere ao uso do plural. Reescreva esses trechos fazendo as alterações necessárias.

Trecho PI 01

“... o que está acontecendo é que muito dos animais abandonados estão morrendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc.”

Trecho PI 02

“E esperamos vossa compreensão para fazer esse ato de solidariedade aos caninos e felinos entre outros animais de rua que precisa de nosso carinho e apoio.”

Trecho PI 10

“Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles as vezes serem bravos...”

Trecho PI 12

“... pois os animais esta doentes, passando fome e esta sendo abandonados...”

ATIVIDADE 4

a) Outro problema que podemos encontrar nos textos é a falta da acentuação. Isso pode comprometer o sentido das palavras. Veremos, a seguir, trechos do abaixo-assinado sobre os animais de rua de Rio Tinto-PB em que podemos encontrar a falta de acentuação em algumas palavras. Reescreva esses trechos atribuindo os sinais necessários.

Trecho PI 13

“... e os animais com saude a população tambem tem saude.”

Trecho PI 14

“O problema que esta ocorrendo em nossa cidade e sobre “animais de Rua esta havendo muitos acidentes...”

Trecho PI 18

“porque eles são uma vida de ninguem merece isso...”

ATIVIDADE 5

As palavras sublinhadas do abaixo-assinado PI 19 a seguir apresentam problemas de ortografia. Além disso, nesse abaixo-assinado há outros problemas, como de pontuação e acentuação. Em grupo, reescreva-o utilizando o dicionário para corrigir essas palavras. Faça também os ajustes necessários de pontuação e acentuação.

Abaixo-assinado PI 19

hoje/07/11/2018: Presezemos de ajuda para acarcon o problema de animais de rua seu prefeito nos estamos pedindo que nos ajude o problema e que os animais de rua podem trazer doenças e tambem acidentes a maneira de acaba com isso podemos fazer um abrigo ou um centro de adoção o prefeito Fernando naia pode fazer juntos podemos tudo. encarecidamente pedimos esa ajuda eu e todos da Escola estadual de encino Fundamental Federico lugrese mas principal mente a comunidade de Riotinto.PB.; e oitavo A XXX obrigado. por nos ajudar mais só uma coisa um estetal de vacinação por animais da cidade em contro de cidades veterinários publicos de Rio Tinto.

[Apêndice P] Quadro com os abaixo-assinados iniciais e finais

Quadro: Construção composicional do abaixo-assinado – Todos os abaixo-assinados

ABAIXO-ASSINADOS			
Nº textos	Produção Inicial	Nº textos	Produção Final
PI 01	<p>[3]Excelentíssimo Prefeito Fernando Naia, venho através desse abaixo assinado [5]solicitar um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, sou aluno da escola Frederico Lundgren, me chamo XXX e vou falar um pouco sobre esse problema, [6]o que está acontecendo por, maus-tratos, atropelamentos, doenças etc. [7]Espero que minha solicitação seja atendida, obrigado pela atenção.</p> <p>[8]Rio Tinto, PB, 07 de novembro de 2018</p>	PF 01	<p>[1]Alunos do 8º A da Escola Estadual Frederico Lundgren e População de Rio Tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-assinado</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Fernando Naia</p> <p>[4]Nós, abaixo-assinados, [5]vinhemos solicitarmos um abrigo e cuidados médicos para os animais necessitados, [6]o problema é que muitos dos animais abandonado estão morrendo por maus tratos, atropelamentos, doenças etc., [7]Esperamos que nossa solicitação seja atendida. Agradecemos a sua atenção.</p> <p>[8]Rio Tinto, PB, 03 de Dezembro de 2018.</p> <p>[9]Nome: _____ CPF: _____</p>
PI 02	<p>[1]Alunos do 8 ano (A) do Frederico Lundgren</p> <p>Reivindica [3]ao Senhor Prefeito J. Fernando Gongonho Neto este abaixo-assinado. [8]Data: 01/11/18</p> <p>[2]ABAIXO ASSINADO</p> <p>[4]Nós alunos do 8 ano (A) da Escola Estadual Frederico Lundgren [5]Reivindicamos este abaixo-assinado solicitando ajudar os animais de Rua da cidade de Rio Tinto PB. E esperamos vossa compreensão para fazer esse ato de solidariedade aos animais e felinos entre outros animais de Rua que [6]precisa de nosso carinho e apoio. [7]Ficaremos gratos com vossa decisão. Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os, e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar um. Toda ajuda será grata.</p>	PF 02	<p>[1]Alunos do 8 ano A Da Escola Estadual Frederico Lundgren e População De rio Tinto – Pb</p> <p>[2]ABAIXO ASSINADO</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto PB</p> <p>[4]Nós, abaixo-assinados, Reivindicamos uma ajuda para os animais de rua de Rio Tinto, PB [5]Queremos ajudar levando-os para adoção para que alguém possa cuidar, alimentando-os e criar algum Pet Shop para aqueles que não tem condições de pagar [7]Esperamos nossa compreensão pazer este ato de solidariedade aos caninos e felinos, entre outros animais de rua que [6]precisa de nosso carinho e apoio.</p> <p>[8]Rio Tinto, 01/11/18, novembro de 2018</p> <p>[9]Nome _____ documento _____</p>
PI 03	<p>[3]Ao Senhor José Fernando Cardosos Naia, os alunos do frederico lundgren, a comunidade da vila e a cidade de Rio tinto,</p>	PF 03	<p>[1]Alunos do 8 ano A Da Escola Estadual Frederico Lundgren E População De rio Tinto - Pb</p>

	<p>pedimos as ajuda de sua reverencia para a causa dos “animais de Rua”.</p> <p>[5]Reivindicamos esse problema ao senhor</p> <p>[6]pois cachorros e gatos que são animais domesticos vivem nas Ruas de Rio tinto, podem causar acidente para nós e para eles mesmos, além de causar doenças para nós e para eles mesmos eu acho que deveriam ser guardados, e serem cuidados com carinho.</p> <p>Opito por um centro de cuidado, ou tipo um abrigo de animais, para que sejam cuidados e um carro poderia recolher os animais e levar para um abrigo mandei minha ideia.</p> <p>[7]Obrigada pela compressão e pela atenção.</p>		<p>[2]ABAIXO ASSINADO</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto. Rio Tinto – Pb</p> <p>[4]Nós, abaixo assinado reivindicamos a causa dos animais de rua, muitos animais vivem na rua, animais domésticos, vivem nas ruas de nossa cidade de Rio Tinto, Dessa forma [5]pedimos que ajudemos nesse problema, [6]eles podem causar acidentes para nós e para eles mesmos além de causar doenças. [5]Por isso solicitamos um abrigo de animais para que sejam cuidados com carinho.</p> <p>[7]Obrigado pela compreensão e pela atenção.</p> <p>[8]Rio Tinto PB – 03 – de dezembro de 2018</p> <p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>
PI 04	<p>[3]Senhor ilustrissimo Prefeito Naia e vice aurileide</p> <p>Vos escrevo esta carta para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade [6]animais de ruas transitam com fome sede machucados transmitindo doenças e vos peço que retire esses animais da rua.</p>	PF 04	<p>[1]Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico lundgren e população de Rio Tinto – PB</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB</p> <p>[2]A Baixo assinado</p> <p>[4]Nós abaixo assinado escrevemos para reportar o que acontece nas ruas dessa cidade, [6]os animais de ruas transitam com fome, cede, machucados, transmitindo doenças Por isso vos [5]peço que retire esses animais da rua para abrigos, lares adotivos e etc...</p> <p>[7]Na certeza de termos nosso pleito atendido vos pedimos isso</p> <p>[8]Rio tinto, PB, 03/12/2018</p>
PI 05	<p>Rio Tinto 07 de Novembro de 2018</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>Oi? Bom dia!</p> <p>[3]Senhor Prefeito: José Ferandes Gorgonho Neto...</p> <p>[5]Queria pedir ao senhor, uma ajuda... Para ajudar os animais, para fazer um apelo ou ao mesmo o senhor pode fazer...</p> <p>[6]Os animais de rua estão sofrendo... eles precisa de ajuda, apesar deles as veses serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação certa de um dono que ajude a cuidar a brincar...</p>	PF 05	<p>[1]Alunos do 8º A Da escola estadual Frederico Lundgren e População de Rio Tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>[3]Ao Excelentissimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB</p> <p>[4]Nós, abaixo assinados, [5]solicitamos uma ajuda para os animais de rua, pois os animais de rua estão sofrendo.</p> <p>Eles precisam de ajuda, apesar deles às vezes serem bravos, porque cachorro, gato e entre tanto, eles precisam de amor, carinho de alimentação e de um dono que ajude a</p>

	<p>Porque hoje em dia não temos um canil para botalos os bichinhos ficam na rua, vendo a hora ser atropelados cometer um orrivel acidente, quando você olha pro lado ver, um gato um cachorro sendo maltratado animal é como se fosse um ser humano precisa de carinho, amor, doação, alimentação...</p> <p>Pois acho que o senhor pode ajudalos. Por que novamente... eles são animais que não meche com ninguem apesa que ninguém diga nada ou não mecha com eles, eles podem ter doença que um ser humano pode pegar também como o colasar de [7]então agradecida...</p> <p>Aluna=Xxxx Xxxxxx XXXXXXXXXXXXX</p> <p>[8]07 de Novembro de 2018.</p> <p>FIM!</p>		<p>cuidar. Pois hoje em dia não temos um canil para botá-los.</p> <p>[6]Esses animais ficam na rua, vendo a hora ser atropelados, cometer um acidente e Há gato e cachorro sendo maltratado. Animal é como se fosse um ser humano, precisa de carinho, amor, doação e alimentação. Por essa rasão solicitamos que o senhor os ajude, fazendo um canil ou melhor uma clinica veterinária.</p> <p>[7]Desde ja agradecemos com sua compreensão e pela a sua atenção.</p> <p>[8]Rio Tinto 03 de Novembro de 2018</p> <p>[9]Nome= Documento= XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>
PI 06	<p>Vem aqui para fazer uma baixa assinado para [6]cachorro de rua que passam fome e são maltratado pois tem gente que pega cachorro so para maltrata e joga na rua pois vem aqui para [5]manda fazer um a brigo para os cachorro de rua por que os abrigo que tem ja esta todo caindo os pedaço pois vem aqui para fala com XXX para manda fazer um abrigo para porque tem muito cachorro de rua passa fome e muito morre vamos juntos faze o abrigo para o cães.</p>	PF 06	<p>[1]Aluno do 8º A da escola estadual frederico lundgrem e população de Rio tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo senho Prefeito José Fernando Gorgonho Neto Rio Tinto PB</p> <p>[4]Nós, abaixo assinado, vinhemos comunicar um problema para nossa comunidade que esta acontecendo muitos cachorro de rua passam fome e tambem causa varios acidente pois vim aqui para fazer um abrigo para os cachorro porque tem muita gente que pega cachorro e depos fica maltratando e joga na rua euns passam fome Poriso vimos aqui para fazer junto com acomunidade [5]pode um abrigo para os cachorros [6]que ficam na qua e tambem mande as pessoas que passa pela ruas e as vezes causa ate doenças grave.</p> <p>Nos, abaixos assinado vinhemos para [7]agradecer sua compreensão pos no ter ajudado a fazer um abrigo para os cachorro.</p> <p>[8]Local= 03/12/2018 Rio Tinto PB</p>
PI 07	<p>[2]Abaixo-assinado</p> <p>Animais de rua</p> <p>[3]Quaro senhor prefeito: Fernando Naia os aluno 8º ano A da Escola Estadual de Ensino Fundamental Federico Lundgren da cidade de Rio Tinto [5]gostaria que o senhor prefeito os aluno do 8º ano A desse verba ou solnadas de Rio Tinto para que tire os animais da rua [6]por que? além dele serem maltrata pela a população de Rio Tinto os animais trais doenças para a população</p>	PF 07	<p>[1]Alunos Do 8 ano A da Escola Estadual De Ensino Fundamental Frederico Lundgre e a População de Rio Tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor: Prefeito José Fernando Gorgon Neto Rio Tinto – PB</p> <p>[4]Nós, abaixo-assinado, solicitamos ajuda a os animais de rua de Rio Tinto.</p>

	<p>Exemplo a raiva e tambem para de ter acidentes envonvidos os carros, motos etc. se o senho prefeito der verba ou solnada que cuida dos animais da nossa cidade e os animais com saúde a população tambem tem saude</p> <p>[7]Obrigada pela atenção</p> <p>[8]Data/07/10/2018</p> <p>Cidade: Rio Tinto- PB</p> <p>responsavel pelo abaixo-assinado xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p>[9]Assinali a que X xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx X X</p>	<p>[5]Queremos ajuda para os animais que passam fome, sede, etc... mas queremos que o senhor ajude com um abrigo para animais um lugra que cuide dos animais [6]para eles não trazer tais doenças, Exemplo a raiva e também ele pode coisar acidentes envolvidos carro, moto, etc... como o cidadão de Rio Tinto com os animais pondem morre a nos sollicitasão e um lugar onde portega os animais um abrigo.</p> <p>[7]agradecemos a sua atenção</p> <p>Obrigada pela atenção</p> <p>[8]Cidade de Rio Tinto, Data: 03/11/18</p> <p>Responsavel pelo abaixo-assinado xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p>[9]Nome: Documento</p>
PI 08	<p>[4]Nos abaixo-assinado alunos do Frederico Lundgre e pais dos alunos viemos por meio desta [5]solicitar sua ajuda enlentisimo prefeito esperamos que vossa eselencia contribua com nosso pedido ajudando a criar um abrigo para os animais de rua e se possível contratar veterinarios arrecadar dinheiro, comida e medicamentos caso vossa exelencia queira conversar com nossos representantes XXXX-XXXX</p>	<p>PF 08</p> <p>[1]ALUNOS DO 8° A DA ESCOLA FREDERICO LUNDGREN E POPULAÇÃO DE RIO TINTO – PB</p> <p>[2]ABAIXO-ASSINADO</p> <p>[3]Ao Excecelentissimo Senhor Prefeito José Fernandes Gorgonho Neto Rio Tinto – PB</p> <p>[4]Nós abaixo assinados, alunos do 8° A do Frederico Lundgre viemos por meio deste [5]solicitar sua ajuda para criar um abrigo para os animais de rua e contratar veterinário, comida e medicamentos [6]pois eles são mortos nas ruas atropelados morrem de fome são maltratados e abandonados nas ruas de Rio Tinto e [7]esperamos que atenda nosso pedido</p> <p>Caso vossa excelência queira conversar com nosso representantes XXXX-XXXX</p> <p>[8]Rio Tinto 3 de Novembro de 2018</p> <p>[9]Nome Documento</p>
PI 09	<p>[2]Baixo-assinado 07 - 11 – 18</p> <p>“Animais de rua”</p> <p>nós alunos do 8° ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren de Rio Tinto (PB) e [5]pedimos a colaboração do senhor prefeito José F. G. Neto e Vice Aurleide, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, [6]pois acontece muitos acidentes no</p>	<p>PF 09</p> <p>[1]Alunos do 8°A da Escola Estadual Frederico Lundgren e população de Rio Tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>[3]Ao Excecelentissimo Senhor Prefeito José Fernando Gorgonho neto Rio Tinto – PB</p>

	<p>trânsito e uns acaba morrendo ou são envenenados pelos seus antigos donos que abandonaram nas ruas. Para esses problemas contra os animais diminuir peço multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos e remédios para eles e um lugar adequado para eles ficarem até achar um novo dono que não maltrate e nem abandone. [7]Desde já agradeço a colaboração e compreensão, sei que esse caso irá ser resolvido em breve.</p>		<p>[4]Nós, abaixo assinados, alunos do 8º ano (A), da Escola Estadual de Ensino Fun. Frederico Lundgren e população de Rio Tinto (PB), [5]pedimos a colaboração do senhor, para diminuir a quantidade de animais abandonados nas ruas, [6]pois acontecem muitos acidentes no trânsito e uns acabam morrendo, ou são envenenados.</p> <p>Para esses problemas contra os animais diminuir, pedimos multas para os seus antigos donos que abandonaram eles nas ruas, peço também doações de alimentos e remédios para eles e um lugar adequado para eles ficarem até achar um novo dono, que não os maltrate e nem abandone.</p> <p>[7]Desde já agradecemos a colaboração e compreensão, sabemos que esse caso irá ser resolvido em breve.</p> <p>[8]Rio Tinto, 03 de Dezembro de 2018.</p> <p>[9]Nome: Documento:</p>
PI 10	<p>[3]SR. Governador Ricardo Coutinho [5]Queria que nos ajudasse e relação o animais de rua eu junto com a população do Meu Município estamos lutando para conseguir um centro de caridade para cachorro para animais [6]porque eles são uma vida e ninguém merece isso Meu nome é XXX e estou ensinando esse abaixo-assinado do Município de [8]Rio Tinto no dia 07/11/2018 [7]espero que compreenda e possa aguda obrigado pela a atenção.</p>	PF 10	<p>[1]Aluno do 8ºA da E.E.E. Frederico lundgren E População de Rio Tinto – PB</p> <p>[2]Abaixo-Assinado</p> <p>[3]Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito José Fernando Naia Rio Tinto - PB.</p> <p>[4]Nós, Abaixo-Assinado Estamos [5]Pedindo uma ajuda em Relação aos Animais de Rua. Eu junto com a População Estamos Solicitando a sua Ajuda Para juntos Abrirmos um Centro de Zoonoses. [7]Em certeza ao nosso Pedido vai ser Aceito, Agradecemos Pela atenção esperamos que Nos atendam</p> <p>[8]LOCAL: 03/12/2018 Rio Tinto – PB</p> <p>[9]Nome: XXXXXXXXXXXX / Documento:</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

ANEXOS



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO LUNDGREN
Rua da Aurora, s/n. - Centro - Rio Tinto/PB - Cep: 58297-000 - Fone: 83.3291-2050
Dec. de Func. Nº 1.178 de 17/06/57 - CNPJ nº 01.766.803/0001-14

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informada, de forma clara e detalhada, do projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição, cujos objetivos gerais são: descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental; e produzir um manual didático para o ensino de produção textual do gênero pesquisado.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência, ainda, que a participação nesta pesquisa não terá complicações legais e que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pela pesquisadora e destruídos após um prazo de 05 (cinco) anos.

Os responsáveis por este projeto são: *Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento* (UFPB) erypn@hotmail.com e a mestranda *Edna Nascimento Calixto* (UFPB) calixto.edna@gmail.com.

Rio Tinto(PB), 09 de abril de 2018.

Nome da Instituição: E.E.E.F. FREDERICO LUNDGREN

Bernadete de L. S. Pessoa
E. E. Ens. F. Frederico Lundgren
Bernadete de L. S. Pessoa
Diretora Escolar
Mat. 183.292-1

Responsável pela Instituição: _____

BERNADETE DE LOURDES DA SILVA PESSOA
Diretora Escolar
MAT. 183.292-1

[Anexo B] – Parecer de aprovação do projeto no CEP junto ao Conselho de Ética do CCS-UFPB – Páginas inicial e final com número do parecer e situação de aprovação

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÃO DO GÊNERO ABAIXO-ASSINADO NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
Pesquisador: EDNA NASCIMENTO CALIXTO
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 89858618.9.0000.5188
Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.674.139

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO- CCAE, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna EDNA NASCIMENTO CALIXTO, sob orientação Prof. Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Descrever e analisar o processo de ensino-aprendizagem da escrita do gênero abaixo-assinado a partir da abordagem das sequências didáticas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental;
- Produzir um manual didático para o ensino de produção textual do gênero pesquisado.

Objetivos Secundários:

- Diagnosticar as dificuldades de escrita dos alunos a partir de uma produção de texto inicial;
- Elaborar um plano de ação para a produção do gênero abaixo-assinado a partir da

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 01 de 06

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.674.139

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	EDNA_CERTIDAO.pdf	18/05/2018 20:24:12	GERSON DA SILVA RIBEIRO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1132671.pdf	17/05/2018 19:58:16		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	17/05/2018 19:54:47	EDNA NASCIMENTO	Aceito
Outros	TERMO_CONSENTIMENTO.pdf	09/05/2018 21:16:52	EDNA NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	09/05/2018 21:13:50	EDNA NASCIMENTO CALIXTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.pdf	09/05/2018 21:11:06	EDNA NASCIMENTO CALIXTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA.pdf	09/05/2018 21:09:41	EDNA NASCIMENTO CALIXTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_Edna.pdf	09/05/2018 21:09:08	EDNA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 24 de Maio de 2018

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

[Anexo C] – Abaixo-assinado da Associação Comunitária de Piabussú (2018)

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PIABUSSÚ - RIO TINTO – PB.
CNPJ Nº 41.217.027/0001-18
E COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DE PIABUÇÚ - FRUTIAÇÚ

ABAIXO-ASSINADO

Ao Excelentíssimo Prefeito do município de Rio Tinto - Sr. Fernando Naia

Nós, Abaixo-assinados da comunidade de Piabuçú, sócios da Associação e Cooperativa e Associações de Campart II, Cajarana e demais Associações, como também todos os usuários que são atendidos pelo Posto de Saúde de Piabuçú, vimos por meio deste solicitar a V. Ex^ª. a **permanência do médico Dr. João Libanio**, nesta Unidade Básica de Saúde, por motivos profissionais, competência e interação, desempenhando o seu papel com profissionalismo e atenção com a comunidade.

Certos de sermos atendidos, encaminhamos este documento com as assinaturas dos cidadãos beneficiários, para que seja protocolado em seu Gabinete.

Rio Tinto – Pb, 07 de junho de 2018.

[Anexo D] – Abaixo-assinado dos moradores de Palmas (2017)

ABAIXO ASSINADO
"CONTRA O AUMENTO DA PASSAGEM"

Palmas, 16 de março de 2017.

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito
Carlos Amastha
Município de Palmas-TO.

Os cidadãos brasileiros, abaixo-assinado, residentes no município de Palmas, solicitam a Vossa Excelência, que não ocorra o aditamento na passagem de ônibus, diante da impossibilidade que a população tem de arcar com os novos valores, bem como, o não fornecimento de ônibus adequados, pois os mesmos não são suficientes para os horários de pico e não apresentam as condições de conforto prometidas pela gestão.

Na forte convicção sermos atendidos neste pleito, encaminhamento este documento com as assinaturas anexas, numeradas e assinadas por todos.

Aproveitamos este documento, e nomeamos os Vereadores Leo Barbosa e Professor Junior Geo, como nossos representantes para maiores esclarecimentos e encaminhamentos.

ASSINATURAS:

NOME COMPLETO	R.G.	ASSINATURA
Leo Barbosa	988 956	[Assinatura]

ABAIXO-ASSINADO

Ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de São Raimundo Nonato, Padre José Herculano de Negreiros.

Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Bairro Santa Luzia, solicitam de Vossa Excelência medidas providenciais em relação à deficiência no abastecimento de energia elétrica em seus lares, já que o serviço monofásico (realidade de parte da comunidade) prestado atualmente é visivelmente deficiente, o mesmo se evidencia principalmente entre 18:00 e 22:00 hrs. Com vossa compreensão e presteza de sempre poderemos realmente contar com tal benefício tão essencial para nós.

Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento em folhas numeradas e assinadas pelos cidadãos vítimas dos problemas, em duas vias a serem protocoladas em seu Gabinete.

Nomeamos os Srs. Arquias Baiano, telefone 89 94095466 e Ailton de Castro Paes, telefone 89 94112389 como nossos representantes, caso sejam necessárias maiores informações.

São Raimundo Nonato, agosto de 2010.

NOME

RG

